

ESTADO DO PARANÁ

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE LONDRINA

COLÉGIO ESTADUAL UNIDADE POLO

IBIPORÃ - PARANÁ

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

E

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

2022



Sumário

ELEMENTOS SITUCIONAIS

1.	IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E DA MANTENEDORA	5
1.1	Descrição da Instituição de Ensino.....	5
2.	GESTÃO ESCOLAR EXPRESSA POR MEIO DAS INSTÂNCIAS COLEGIADAS	10
3.	DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	12
4.	EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	16
5.	ARTICULAÇÃO ENTRE O ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAIS (5º ANO PARA O 6º ANO) E DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA O MÉDIO (9º ANO PARA A 1ª SÉRIE)	17
6.	FORMAÇÃO CONTINUADA	19
7.	HORA ATIVIDADE	20
8.	Observação da sala de aula	21
9.	Clima Escolar	21
10.	CONSELHO DE CLASSE	21
11.	ATENDIMENTO AOS PAIS.....	23
12.	PROGRAMA DE COMBATE AO ABANDONO ESCOLAR.....	23
13.	ÍNDICES DE APROVEITAMENTO ESCOLAR	24
	Rendimento Escolar de 2009 a 2021	24
	Rendimento Escolar – Ano 2021	25
	Taxa de Distorção Idade/Série – Ano 2021	27
	Descritores com menor número de acertos por série e disciplina.....	30
	Descritores com menor número de acertos por série e disciplina.....	37
	IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica na Escola Unidade Polo.....	44
14.	PRINCÍPIO FILOSÓFICO E OBJETIVOS	46
15.	PRINCÍPIOS LEGAIS	62
	Calendário Escolar 2022.....	106

PLANO DE AÇÃO DO COLÉGIO	108
16. METAS DE MELHORIA DO PROCESSO EDUCATIVO	132
17. PLANO DE AÇÃO DAS INSTÂNCIAS COLEGIADAS	137
18. PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE PEDAGÓGICA.....	142
19. PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	144
20. PLANO DE AÇÃO DO LABORATÓRIO ESCOLAR DE CIÊNCIAS	147
21. PLANO DE AÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR.....	150
22. PLANO DE AÇÃO AGENTES EDUCACIONAIS	153
23. PLANO DE AÇÃO AGENTES EDUCACIONAIS II	156
24. AÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS.....	159
24.1 Programa Mais Aprendizagem	159
24.2 Programa Se Liga.....	159
24.3 Presente na escola	159
24.4 Aluno Monitor	160
24.5 CELEM	160
24.6 AETE	169
24.7 EDUTECH.....	170
25 AÇÕES REFERENTES À FLEXIBILIZAÇÃO DO CURRÍCULO	172
25.1 SAREH	172
25.2 Centros de Atendimento Especializados	172
26 SISTEMA E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO, RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS, INTENSIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM SE LIGA.....	172
27 CLASSIFICAÇÃO, RECLASSIFICAÇÃO, PROMOÇÃO, DEPENDÊNCIA E PROGRESSÃO PARCIAL	172
28 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	177
29 OFERTA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL E DO ENSINO MÉDIO.....	178
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR.....	182
PPC - ENSINO FUNDAMENTAL.....	182
ARTE.....	182
CIÊNCIAS.....	189
EDUCAÇÃO FÍSICA.....	193
ENSINO RELIGIOSO.....	199
GEOGRAFIA.....	203
HISTÓRIA.....	213
LINGUA PORTUGUESA.....	215
MATEMÁTICA.....	221

LÍNGUA INGLESA	226
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO NOVO ENSINO MÉDIO	232
1º ANO.....	232
2º E 3º Séries.....	430
ARTE	430
BIOLOGIA.....	440
EDUCAÇÃO FÍSICA.....	452
FILOSOFIA.....	458
FÍSICA.....	471
GEOGRAFIA.....	475
HISTÓRIA.....	484
LINGUA PORTUGUESA.....	489
LINGUA INGLESA.....	499
MATEMÁTICA.....	507
QUÍMICA.....	513
SOCIOLOGIA.....	515
EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	519
PENSAMENTO COMPUTACIONAL.....	538
PROJETO DE VIDA.....	550
PLANO DE CURSO – TECNICO EM RECURSOS HUMANOS – subsequente	563
PUBLICIZAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	589

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E DA MANTENEDORA

Denominação da instituição - 00066

Colégio Estadual Unidade Polo – Ensino Fundamental, Médio e Profissional

Endereço Completo

Avenida Engenheiro Francisco Beltrão, 1.005

Bairro: Centro

Município: 0990 - Ibiporã

CEP: 86200-000

Telefone: (43) 3258-2524

E-mail:

Site: www.unidadepolo.com.br

Entidade Mantenedora:

Governo do Estado do Paraná - Secretaria de Estado da Educação do Paraná -SEED

CNPJ/MF: 76.416.965/000-90

NRE: Londrina

1.1 Descrição da Instituição de Ensino

O Colégio Estadual Unidade Polo – Ensino Fundamental e Médio está localizado na Avenida Engenheiro Francisco Beltrão, nº 1005, Zona Leste da cidade de Ibiporã, município do Estado do Paraná. O Colégio é mantido pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná, por meio de recursos do Governo do Estado do Paraná, repassados pelo Ministério da Educação.

Atualmente, o colégio oferece os níveis de Ensino Fundamental – Anos Finais (6º ao 9º ano) e

Ensino Médio (1º ao 3º ano) comportando três turnos de funcionamento:

- Período matutino – das 7h30min às 12h;
- Período matutino 1 anos Ensino Médio: das 7h30min às 12h45;
- Período vespertino – das 13h às 17h25min;
- Período noturno – das 19h às 23h.

Com a implantação do ensino profissional, o colégio passa a ofertar os Cursos Técnico em Recursos Humanos– subsequente na Área Profissional Gestão e Negócios. Técnico em Contabilidade– subsequente na Área Profissional Gestão e Negócios.

No ato de sua criação, a Unidade Polo de Ibiporã fez parte do plano de melhoria do ensino. Sua construção, bem como o pessoal técnico-administrativo e docentes foram moldados às Unidades do PREMEN, sendo que o prédio escolar é oriundo do convênio FUNDEPAR / PREMEN / SEEC.

Para a construção da referida escola, foi desapropriada pela Prefeitura Municipal de Ibiporã uma área de 19.558,00 m², de propriedade do Senhor Antônio Zanoni. Na época, foram construídos três blocos bem equipados, totalizando 3.302,00m² de área construída. O primeiro bloco, com dez salas de aula e uma sala-ambiente para biblioteca; o segundo, destinado à ala administrativa, com banheiros para uso dos alunos; e o terceiro bloco com salas-ambientes para: Oficina Industrial, Laboratório de Ciências, Educação para o Lar, Educação Artística, todos os blocos com proteção e cobertura.

Sua inauguração data de 08 de novembro de 1975, sua denominação de: Unidade Escolar de Ensino de 1º Grau – Polo.

A Resolução nº 547/78, de 31/03/1978, aprovou o Plano de Implantação do Ensino de 1º Grau, o qual foi homologado pelo Decreto nº 5726, de 30 de outubro de 1978, criou-se, então, propriamente a Escola Unidade Polo de Ibiporã, cujo reconhecimento do Ensino de 1º Grau deu-se com a Resolução nº 292/82, que modificou o nome para Escola Estadual Unidade Polo – Ensino de 1º Grau. Com a Resolução nº 347/82, ficou autorizado o funcionamento do então ensino de 1ª a 4ª série e, por conseguinte, passou o Colégio a ofertar o ensino completo de 1º Grau. Implantou-se, também, o Ciclo Básico de Alfabetização – 02 anos - após a Resolução nº 4041/88.

Em 17 de fevereiro de 1992, começou a funcionar o Ensino de 2º Grau Regular, com o curso de Educação Geral (Administração – período noturno e Preparação Universal – período matutino). E, em decorrência da Resolução nº 788/92, a escola passou a denominar-se Colégio Estadual Unidade Polo – Ensino de 1º e 2º Graus, tendo pelo parecer 169/92, aprovado o Projeto de Implantação do

Ensino de 2º Grau.

Conforme a Resolução Secretarial nº 3120/98, publicada no Diário Oficial do Estado, em 11 de setembro de 1998, o Colégio Estadual Unidade Polo passou a denominar-se Colégio Estadual Unidade Polo – Ensino Fundamental e Médio. A partir de 2012, com a implantação dos cursos profissionalizantes em nível médio, o colégio passou a denominar-se Colégio Estadual Unidade Polo - Ensino Fundamental, Médio e Profissional.

Como o prédio do Colégio Estadual Unidade Polo foi inaugurado no ano de 1975, as condições estruturais apresentam alguns comprometimentos: instalações elétricas com superaquecimento e risco de curto-circuito; a drenagem precária das águas pluviais; mobiliário antigo e pequenas inadequações quanto às rampas, banheiros, áreas cobertas, entre outros.

Destacamos que desde 2002, com a municipalização do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, há dualidade administrativa, pois o colégio divide o espaço físico com a Escola Municipal Helena Hatsue Kakitani, como também alguns equipamentos em comum acordo.

No que corresponde às condições físicas, os ambientes mesmo necessitando de adequações e melhorias contribuem para o real cumprimento da Proposta Pedagógica Curricular. Das 19 salas de aula, 07 delas são equipadas com TV Pendrive; oferecidas pelo Governo do Estado. 03 salas com TV Smart adquiridos com recursos da APMF, através do PDDE. 04 salas com projetor, adquiridos com recursos da APMF através do PDDE. 05 salas equipadas com Tela digital, compartilhada com a Rede Municipal de ensino através da dualidade administrativa. Sala de Recursos multifuncional, Laboratório de informática. Laboratório de Ciências bem equipado com agente de execução que contribui para as práticas nas aulas de Biologia, Ciências, Química, Física, Geografia e Matemática; quadra coberta, quadra de vôlei sem cobertura, mini pista de atletismo com caixa de salto; espaço destinado à horta escolar; cantina comercial; cozinha equipada com amplo refeitório, Biblioteca Escolar com aproximadamente 20.666 livros de diversos títulos e Dvdteca com 201 títulos diversos. Todos esses materiais e espaços pedagógicos, objetivam, priorizam e subsidiam o enriquecimento e a implementação das propostas pedagógicas curriculares de todas as modalidades de ensino.

Há materiais didáticos diversos à disposição dos professores na equipe pedagógica, como jogos educativos, quebra-cabeças de mapas, sistema solar, fantoches, sólidos geométricos, material esportivo, régua diversas, além dos materiais de consumo que sempre estão à disposição para as práticas pedagógicas e são adquiridos conforme necessidade dos professores.

Os materiais esportivos estão dispostos na sala de almoxarifado de Educação Física como mesa de pingue-pongue, cones, cordas, balança, régua de medida, petecas, bolas diversas, colchonetes,

tabuleiros de xadrez, dama e trilha, rádio, entre outros. Para as aulas de dança existe um espelho instalado no refeitório.

Todo material eletrônico para uso dos professores está na sala da equipe pedagógica, como: rádios, videocassete, DVD, retroprojetores, projetor multimídia, notebook. (atividades complementares, Projeto Mais Aprendizagem, projetos, programa de Aulas Especializadas em Treinamento Esportivo – AETE na modalidade vôlei, etc.) e dos alunos com necessidades especiais, rampas foram construídas, corrimão nas escadas e colocação de piso tátil. Além disso, foram adquiridos e recebidos alguns materiais para alunos com necessidade educacional especial (cegueira): computador portátil com programa especializado para cegos, máquina de braile, soroban, jogos e mapas específicos, além de um pequeno acervo bibliográfico em braile.

Todos os materiais pedagógicos estão à disposição dos professores para as suas práticas pedagógicas, porém isto exige organização e planejamento prévio das atividades. As quadras são utilizadas com um quadro de rodízio entre os professores, os laboratórios são dispostos com agendamento prévio, os materiais são utilizados com controle de uso. Tal organização é necessária para o real atendimento da demanda escolar, pois alguns materiais estão dispostos em quantidade para o uso de uma turma por vez.

Em 2018 o colégio passou a contar com o Projeto Conectados, de iniciativa da Secretaria de Estado da Educação, que busca favorecer e ampliar o uso de tecnologias educacionais junto à comunidade escolar, para desenvolver a educação na Cultura Digitais nas relações entre escola, currículo e sociedade, bem como incentivar a prática de produções ligadas a ferramentas e aplicativos da internet, a ampliação dos recursos tecnológicos da escola para melhor organização, gestão e realização de práticas pedagógica inovadoras. Foram recebidos monitores, desktop, teclados, mouse, impressoras e notebooks.

Desde o início da pandemia, as escolas foram fechadas para evitar a propagação do coronavírus. Posto isto, professores e estudantes iniciaram, de forma virtual, um ensino emergencial, realizado de suas casas através do uso de Tecnologias Digitais.

Devido a pandemia, foram estruturadas novas formas de atendimentos educacional tanto para docentes e discentes, novas ferramentas de trabalhos foram utilizadas para garantir o aprendizado dos alunos. Aulas síncronas e assíncronas, realização de meets, entrega de materiais impressos, ensino híbrido e revezamento. aulas pela TV aberta, com transmissão ininterrupta de todas as disciplinas

constantes no currículo de cada ano/ série, seguindo a grade e horário da exibição pelo Youtube, no canal Aula Paraná.

- Aulas via Google **Meet** permitem que o professor compartilhe a tela dele e apresentações online enquanto ministra aula. Ou seja, você vê o professor, como também pode ver vídeos, imagens e outras informações que ele colocar na tela, tornando a aula muito mais dinâmica, atualizada e fácil de aprender. Passados alguns meses, fomos nos adaptando ao “novo normal” da educação, trabalhando neste modelo, que foi denominado de ensino não presencial.
- Aulas Síncronas: são aquelas que acontecem ao vivo. Com alunos, professores numa mesma sala virtual.
- Aulas Assíncronas o professor pode preparar o material com antecedência e enviar por aplicativos ou outros meios de comunicação com alunos e famílias.
- Atividades impressas para alunos com respaldo legal mediante a apresentação de laudos de comorbidades, dificuldades de acesso à rede, sendo estes alunos considerados prioritários para o atendimento de ensino não presencial, durante o período de pandemia.
- A adequação de alguns ambientes ocorre conforme a necessidade de práticas pedagógicas. O colégio planejou para o segundo semestre o retorno das aulas presenciais no ambiente físico, com metade das capacidades das turmas presentes e a outra metade permanecendo com aulas online simultaneamente.

Denominando este retorno às aulas de Ensino Híbrido.

Para o retorno foram priorizados alunos com dificuldades de aprendizagem e defasagem de conteúdo, garantindo que seu aprendizado seja efetivado. O principal objetivo do Ensino Híbrido é colocar o estudante no centro de sua aprendizagem, do seu próprio conhecimento, desenvolvendo capacidades como: ser participativo, pensante e colaborativo., mesclando aulas presenciais com aulas virtuais. Para turmas que atingirem a quantidade de 50% de alunos, a escola organiza o revezamento de estudantes, de acordo com os dias definidos para atendimento presencial, conforme classe e turno, priorizando os estudantes que tenham maior necessidade de atendimento presencial. Os procedimentos de biossegurança estão sendo cumpridos com muita seriedade no ambiente escolar são elas:

- Manter distanciamento mínimo de 1 metro entre alunos e professores
- Oferecer fácil acesso a álcool gel 70% em todos os espaços físicos

- Promover e fiscalizar o uso obrigatório de máscara
- Orientar os alunos para troca de máscara a cada 2 hora
- Medir a temperatura de todas as pessoas que compareçam ao estabelecimento
- Isolar qualquer pessoa que apresente os sintomas da covid-19
- Demarcar os espaços físicos da unidade escolar
- Não compartilhar objetos de uso pessoal, como talheres, pratos, copos.
- Trazer sua própria Garrafa de água
- Manter os ambientes arejados e higienizado

Garantindo a segurança e a tranquilidade de todos. Conforme orientações do NRE (Núcleo Regional de Educação de Londrina) pelo Comitê de Biossegurança que orienta, acompanha e monitora todas as situações de suspeita e de confirmação de casos de Covid-19.

Atualmente o colégio conta com um quadro de 01 diretor, 01 diretor auxiliar, 01 secretária, 06 professores pedagogos, 68 professores, 12 agentes I, 10 agentes II e 01 agente operacional. E através do trabalho colaborativo dos diversos segmentos citados, que a escola desenvolve o trabalho pedagógico para efetivação de um ensino de qualidade. Observa-se que no referido documento consta os planos de ação de cada segmento.

Esperamos que, por meio de concursos realizados, possamos ter, em um curto espaço de tempo, um quadro de funcionários efetivos no nosso estabelecimento de ensino, isto proporciona maior envolvimento e comprometimento com a proposta pedagógica.

Destacamos que, apesar de não termos na totalidade um quadro efetivo, os funcionários e docentes são comprometidos e procuram envolver-se nas atividades desenvolvidas pela escola, buscando a melhoria dos serviços prestados pelo estabelecimento.

2. GESTÃO ESCOLAR EXPRESSA POR MEIO DAS INSTÂNCIAS COLEGIADAS

Através da Gestão Democrática, a direção busca a participação de toda a Comunidade Escolar e suas instâncias colegiadas na intenção de proporem ações que determinem todas as ações pedagógicas a fim de garantir a verdadeira intenção da escola, que é a de priorizar o conhecimento.

A Gestão Escolar requer, além da eleição dos diretores, a participação ativa de todos os segmentos da Comunidade Escolar, representados nas suas respectivas Instâncias Colegiadas que são escolhidos por meio de eleições.

Cada Instância Colegiada tem um objetivo específico, como segue:

- **APMF:** Discutir, no seu âmbito de ação, a assistência à Comunidade Escolar, enviando sugestões em consonância com a Proposta Pedagógica da escola para apreciação do Conselho Escolar, Direção e Equipe Pedagógica, definindo a destinação dos recursos públicos, promoções, doações, eventos e demais atividades; Essa ligação constante entre pais, professores e funcionários com a comunidade, prima também pela busca de soluções equilibradas para os problemas coletivos do cotidiano escolar, dando suporte à direção e à equipe, visando o bem-estar e formação integral dos alunos.

- **Conselho Escolar:** Estabelecer, para o âmbito da escola, diretrizes e critérios gerais relativos à sua organização, funcionamento e articulação com a comunidade, afim de promover a articulação entre todos os segmentos e setores da escola, a fim de garantir o cumprimento da sua função que é ensinar. Cada Conselho Escolar tem suas ações respaldadas através do seu próprio Estatuto, que normatiza a quantidade de membros, formas de convocação para as reuniões ordinárias e extraordinárias, como é realizado o processo de renovação dos conselheiros, dentre outros assuntos que competem a essa instância.

Neste sentido, cabe aos conselhos escolares:

- Deliberar sobre as normas internas e o funcionamento da escola;
- Participar da elaboração do Projeto Político-Pedagógico;
- Analisar e aprovar o Calendário Escolar no início de cada ano letivo;
- Analisar as questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola, propondo sugestões;
- Acompanhar a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola e;
- Mobilizar a comunidade escolar e local para a participação em atividades em prol da melhoria da qualidade da educação, como prevê a legislação.
- Ressalta-se que a cada 2 anos é feito o processo de renovação dos membros do Conselho Escolar.

- **Grêmio Estudantil:** Representar o corpo discente a fim de defender os interesses individuais e coletivos, promovendo a cooperação entre toda a Comunidade Escolar para melhoria da escola na qual estão inseridos.

O diretor é o elo com as Instâncias Colegiadas para que ocorra uma administração de acordo com os interesses coletivos. A articulação das ações da APMF, do Conselho Escolar e do Grêmio Estudantil são analisadas e discutidas com reuniões ordinárias trimestrais e assembleias extraordinárias para assuntos urgentes.

Atualmente o colégio atende neste ano de 2021 1165 alunos, regularmente matriculados, com um perfil bastante diversificado, pois atendemos alunos da zona urbana e da zona rural. O nível econômico é médio-baixo. Uma grande parte dos alunos do ensino médio, tanto do período matutino, quanto do noturno, com idade acima de 16 anos, já estão inseridos no mercado de trabalho para auxiliar na renda familiar.

A atuação de todas as instâncias colegiadas instituídas no Estabelecimento de Ensino visa trabalhar de forma articulada para garantir o êxito nas questões administrativas e pedagógicas do colégio.

3. DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

A partir de uma pesquisa realizada, por amostragem, com o corpo discente do Ensino Fundamental e Médio, foi possível diagnosticar que a comunidade escolar atendida pelo colégio é bastante diversificada, já que atendemos alunos da zona urbana e da zona rural. O nível econômico é médio-baixo, os pais, em sua maioria, executam trabalhos não qualificados em diversas profissões. Os pais, em sua maioria, possuem o ensino fundamental. Uma grande parte dos alunos do ensino médio, tanto do período matutino, quanto do noturno, com idade acima de 16 anos, já estão inseridos no mercado de trabalho para auxiliar na renda familiar.

Em relação ao acompanhamento da vida escolar dos filhos, os pais afirmam que não conseguem auxiliá-los por falta de tempo devido à jornada de trabalho. Apesar deste pouco tempo, os pais procuram participar das reuniões trimestrais para entrega de boletins e quando se faz necessária à sua presença na escola para resolver alguma situação envolvendo seu filho.

Nas reuniões da direção com a comunidade escolar, discute-se sobre questões pedagógicas, como a implantação do sistema trimestral de ensino, são realizados esclarecimentos sobre as normas e

regras contidas no Regimento e Regulamento Interno do Estabelecimento de Ensino, bem como a necessidade de reforma para melhorias no espaço escolar - rede elétrica, pintura, banheiro para professores e funcionários, cobertura da passarela de acesso à quadra poliesportiva e acesso a secretaria da escola - entre outros, são os apontamentos mais necessários e discutidos.

É apresentado e divulgado junto à comunidade o investimento que está sendo feito tanto pelo governo estadual como pelo governo federal - jogos pedagógicos, materiais de apoio diversos, livros, equipamentos para o laboratório de ciências e de informática, materiais esportivos – todos são informados sobre a disponibilidade desses materiais para uso dos professores e alunos.

Durantes as reuniões com a comunidade escolar, entre outras sugestões, propõem-se os seguintes encaminhamentos para melhoria do processo de ensino e de aprendizagem:

- Cursos de formação específica nas diferentes áreas do conhecimento e áreas de atuação (diretores, pedagogos, professores e agentes educacionais I e II);
- Acompanhamento Pedagógico, orientado pela tutoria semanalmente.
- Acompanhamento de Hora Atividade por meio das organizações das aulas.
- Observação de Sala de aula e Feedback formativo conforme orientações da tutoria e resoluções da SEED.
- Webinars no canal do professor, entre outros.
- Aulas diversificadas, com conteúdos contextualizados e maior envolvimento da comunidade escolar nos projetos desenvolvidos pela escola;
- Maior segurança e policiamento a fim de evitar que pessoas mal intencionadas penetrem ou fiquem nos arredores da escola;
- Resgate de valores básicos e atitudes humanas de respeito e solidariedade;
- Desenvolvimento de uma educação de qualidade com profissionais mais dedicados e comprometidos com a melhoria do processo educacional;
- Maior participação e interesse dos pais e colaboração dos alunos em todas as atividades e eventos promovidos pelo colégio.

Para realizarmos este diagnóstico, utilizamos o período destinado a Formação Continuada que

ocorre no início do ano, em fevereiro e após as férias, em julho. Neste momento, os professores, funcionários, equipe pedagógica e direção, tem acesso ao Projeto Político Pedagógico, ao Regimento Escolar, o Referencial Curricular do Paraná, bem como a textos que embasam a análise e discussão do Projeto Político-Pedagógico, promovendo um amplo debate sobre a real situação da escola no contexto social em que ela se encontra inserida, analisando a escola que temos e a escola que queremos.

É certo que construir um projeto bem elaborado e com profundidade, exige tempo e muita discussão. Por isso esse trabalho é fruto de reflexões coletivas realizadas na medida do possível, com a participação dos professores, funcionários, pais e alunos, coordenados pela equipe pedagógica e direção. Durante período de pandemia todas essas ações continuaram sendo traçadas e executadas de maneira remota através de reuniões online.

Procuramos olhar e agir em busca de uma identidade para a nossa escola, construindo princípios, conforme nossa realidade, que proponham melhor e maior articulação entre os diversos segmentos da comunidade escolar, para que o processo ensino–aprendizagem tenha êxito.

A articulação da escola com a comunidade ocorre na medida do possível e de forma democrática. Logo, as informações necessárias circulam entre a comunidade escolar, buscando manter a convivência produtiva e solidária entre escola e comunidade externa.

A busca em manter na rede pública as condições necessárias para que ela seja democrática, faz com que os envolvidos na comunidade escolar, criem condições para que na prática possam expressar princípios que influenciam na qualidade da educação e está busca está vinculada a um projeto coletivo por uma sociedade não excludente.

Diante dos prejuízos causados pela pandemia no atual ano letivo, a gestão escolar passou a traçar estratégias para recuperar a aprendizagem e otimizar o ensino a partir de 2020. O Ensino Híbrido possibilita combinação entre o ensino presencial e online, agregando Educação à Tecnologia, que já está inserida em vários aspectos da vida dos estudantes, foi necessário a adequação dos professores as novas formas de trabalhar digitalmente. A inserção das mídias convida e estimula o desenvolvimento de técnicas que visem sua utilização no processo de ensino aprendizagem, ampliando as possibilidades metodológicas dos professores, e novas formas de aprendizagem para os estudantes.

Os tipos de mídia são basicamente: digital, eletrônica e impressa; A utilização de mídias no processo educativo, introduz uma nova forma de organização do trabalho pedagógico, não só com proposta metodológica, mas também como visão diferenciada no papel do professor e dos instrumentos de ensino.

A rotina de sala de aula continua alterando apenas o ambiente de estudo. Medidas de priorização curricular foram feitas, que consiste em definir habilidades, e conteúdos essenciais, cuja aprendizagem deverá ser garantida a todos os estudantes, para que todo o currículo seja trabalhado de maneira satisfatória em meio à pandemia, parte do esforço da escola tem o foco na recuperação da aprendizagem.

O primeiro desafio é, estabelecer quais conteúdos que os educadores consideram mais importantes, e imprescindíveis, para o desenvolvimento escolar dos alunos, nas atuais condições de ensino.

As atividades de estágio previstas, e desenvolvidas serão consideradas como parte do currículo, devendo ser assumidas pela instituição de ensino como ato educativo prevista no projeto político pedagógico.

Os pais são orientados no ato da matrícula a tomar conhecimento do regulamento interno que predispõe seus direitos e deveres de acompanhar, por meio dos boletins, o rendimento escolar do filho e sua frequência. Os pais podem solicitar à equipe pedagógica do colégio, sempre que necessário, informações sobre a gestão escolar e as atividades pedagógicas desenvolvidas. Desta forma buscamos manter e promover relações cooperativas com a comunidade escolar oportunizando o respeito e evitando qualquer forma de discriminação, possibilitando ao indivíduo usufruir de igualdade de atendimento pelos componentes do Estabelecimento de Ensino.

Os alunos devem atender às determinações dos diversos setores do colégio, comparecer pontualmente às aulas e demais atividades escolares, participar de todas as atividades programadas e desenvolvidas pelo colégio, cooperar na manutenção e conservação das instalações escolares, respeitar seus colegas e todos os profissionais da educação. São seus direitos: ser respeitado no processo educacional desenvolvido na escola, ser informado no decorrer do ano letivo do seu rendimento escolar e sobre a sua frequência, utilizar os serviços e as dependências escolares seguindo as normas vigentes, promover relações cooperativas com professores, colegas e comunidade e ter ensino de qualidade, com professores comprometidos com o ideário educacional do Estabelecimento de Ensino.

Os funcionários do colégio que ocupam as funções administrativas, de apoio ou de serviços, são todos trabalhadores da educação e desta forma, são todos educadores. Os funcionários da secretaria cumprem com as tarefas decorrentes aos encargos atribuídos; os funcionários de apoio em serviços gerais efetuam a limpeza e mantém em ordem as instalações escolares cuidando do material e dos produtos necessários; a cozinheira e seus auxiliares preparam a merenda escolar e a servem, controlando a quantidade e a qualidade; informa ao diretor a necessidade de reposição de estoque de

alimentos; conserva o local de trabalho limpo e em boas condições de trabalho; faz uso de traje condizente ao ambiente de trabalho bem como dos cuidados com a higiene; os funcionários responsáveis pela inspeção de alunos zelam pela segurança e disciplina individual e coletiva; orientam os alunos sobre as normas disciplinares para manter a ordem e evitar acidentes no colégio, percorrendo as dependências dele para detectar irregularidades.

Procuramos desenvolver um espaço de vivência e de discussão dos referenciais éticos, com base para a construção de uma cidadania integral. Fundamentar a educação na concepção do humanismo e da coletividade é o propósito desta escola e os valores como justiça, solidariedade e integridade serão trabalhados a fim de promover um cidadão capaz de exercer sua função social.

É missão e compromisso desta escola, portanto, formar cidadãos responsáveis para assumir seu papel na sociedade e propiciar condições para que os indivíduos saibam e desejem assumir o seu próprio crescimento e dos que o rodeiam, preparando-os para a vida.

Desta forma, convocamos todos para praticarmos juntos a ousadia da mudança, que vai desde as relações no interior da sala de aula perpassando por toda a escola: professores, funcionários, direção, equipe pedagógica, alunos, pais em busca de: uma gestão democrática, currículo funcional e por políticas públicas definidas, interligadas e construídas coletivamente.

A democratização da gestão do sistema educativo e da escola é um princípio articulado ao caráter público desta atividade, que deve ser mantida pelo Estado e que este, também, precisa ser democratizado.

4. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação inclusiva é um processo em que se amplia a participação de todos os estudantes nos estabelecimentos de ensino regular. Trata-se de uma reestruturação da cultura, da prática e das políticas vivenciadas nas escolas de modo que estas respondam à diversidade de alunos. É uma abordagem humanística, que percebe o sujeito e suas singularidades, tendo como objetivo o crescimento, a satisfação pessoal e a inserção social de todos.

Inclusão e diversidade são temas que povoam as discussões na área educacional na última década.

Embora haja uma estreita relação entre as duas temáticas, não significa que ao se discutir a inclusão na educação, sejam realizados debates na sociedade sobre a diversidade de grupos que se

encontram à margem do processo social, expropriados dos direitos que são garantidos por lei, a todos os cidadãos, independentemente de suas diferenças individuais.

As políticas da SEED têm como alvo, todos os grupos que sofrem ou sofreram exclusão física ou simbólica, ao longo da história, reconhecendo seus direitos sociais como é o caso dos moradores do campo e das regiões ribeirinhas, de pescadores e ilhéus, das populações indígenas, dos jovens e adultos que não tiveram acesso à escolarização em idade própria, dos grupos afrodescendentes, dos jovens e adultos impedidos de frequentar a escola em virtude de tratamento ou internamento médico-hospitalar, às crianças e jovens que, por inúmeros motivos, se evadem da escola, das pessoas que apresentam necessidades especiais, oriundas ou não de deficiências.

Cabe ao Estado democrático, por meio da implementação de políticas públicas, enfrentar as desigualdades sociais e promover o reconhecimento político e a valorização dos traços e especificidades culturais que caracterizam a diferença das minorias sem visibilidade social, historicamente silenciadas. Concorrem para esse fato os textos legais e as políticas educacionais, materializadas em orientações político-pedagógicas da Secretaria de Educação.

O processo de integração se traduz por uma estrutura que objetiva favorecer um ambiente de convívio, o menos restritivo possível, oportunizando a pessoa portadora de necessidades educacionais especiais um processo dinâmico de participação em todos os níveis sociais.

O Colégio possui e atende alunos com necessidades educacionais especiais com baixa visão, deficiência intelectual, distúrbios de aprendizagem, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, deficiência auditiva e deficiência múltipla. Aos alunos com necessidades educativas especiais é ofertado desde que possível, com autorização do Núcleo Regional de Educação de Londrina – setor de Educação Especial, matrícula na Sala de Recursos Multifuncional Tipo 1, garantindo em sua condição de estudante atendimento de acordo com suas necessidades e especificidades educativas recebendo assim atendimento pedagógico e utilização de materiais necessários para que proporcione amplo desenvolvimento dos estudantes.

5. ARTICULAÇÃO ENTRE O ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAIS (5º ANO PARA O 6º ANO) E DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA O MÉDIO (9º ANO PARA A 1ª SÉRIE)

A articulação entre as diferentes modalidades de ensino obedece a uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada etapa a função de completar, aprofundar e alargar a etapa anterior, numa

perspectiva de unidade global do ensino básico, integrando-se os objetivos específicos de cada etapa nos objetivos gerais do ensino básico, de acordo com o desenvolvimento etário correspondente, tendo em atenção as seguintes particularidades:

- Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), o trabalho está voltado para a formação humanística, artística, física e desportiva, científica e tecnológica, visando habilitar os alunos a assimilar e interpretar crítica e criativamente a informação, de modo a possibilitar a aquisição de métodos e instrumentos de trabalho e de conhecimento que permitam o prosseguimento da sua formação, numa perspectiva do desenvolvimento de atitudes ativas e conscientes perante a comunidade e os seus problemas mais importantes;

Observamos que a transição do Ensino Fundamental I para o II corresponde a um período de adaptação do estudante, pois estes estão em processo de transição no desenvolvimento entre a infância e adolescência, com mudanças biológicas, emocionais e cognitivas. Deste modo, devemos levar em consideração o momento de adaptação dos estudantes ao se depararem com um professor para cada uma das disciplinas que compõem o currículo e com uma diferente organização dos tempos e espaços escolares. Nesta perspectiva é necessário que o trabalho pedagógico a ser desenvolvido seja pensado, planejado e orientado de acordo com o nível de desenvolvimento cognitivo dos estudantes, utilizando de estratégias de ensino que promovam a aprendizagem. Outro fator importante a ser ressaltado consiste na relação entre professor/estudante, onde deve ser estabelecido regras pedagógicas claras para que se possa efetivar a aprendizagem. Esta etapa de transição apresenta modificações na rotina, alterações na conduta dos alunos, a rotatividade de professores são fatores que tornam esta transição um processo mais turbulento e com conflitos tanto para os alunos como para professores. Desta forma é importante prever ações que tornem esta etapa de transição mais tranquila e equilibrada. Para tanto é necessário um acolhimento aos estudantes pelo corpo docente, funcionários e equipe gestora para o reconhecimento dos tempos e espaços escolares; bem como o desenvolvimento de um trabalho pedagógico pautado a princípio em uma avaliação diagnóstica para verificar o nível de aprendizagem dos estudantes e propor ações e um planejamento que promova a aprendizagem destes. Pontuamos que o colégio realiza contato com as escolas de origem dos alunos matriculados no 6º ano para verificar o nível de aprendizagem e de necessidades educacionais especiais, principalmente dos alunos com laudos e que serão atendidos pela Sala de Recursos Multifuncional; bem como no trabalho a ser desenvolvido na sala de aula regular.

- O Ensino Médio é pautado na aquisição sistemática e diferenciada da cultura moderna, nas suas dimensões humanística, literária, artística, física e desportiva, científica e tecnológica,

indispensável ao prosseguimento de estudos, bem como a orientação escolar e profissional que faculte a opção de formação subsequente ou de inserção na vida social mais ampla, com respeito à realização autônoma da pessoa humana.

Portanto, no Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano é proporcionado ao aluno o desenvolvimento da capacidade de aprender, de adquirir conhecimentos e habilidades, de formar atitudes e valores, de compreender conceitos básicos sobre: o ambiente natural e social, o sistema político, a tecnologia, as artes e os valores em que se fundamenta a sociedade.

Estes conhecimentos são fundamentais para que no Ensino Médio o aluno possa desenvolver a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, do significado da ciência, das letras e das artes, do processo histórico de transformação da sociedade e da cultura.

6. FORMAÇÃO CONTINUADA

A Formação Continuada dos profissionais atuantes neste estabelecimento de ensino se concretiza durante os momentos de Estudo e Planejamento organizados pela Secretaria de Estado da Educação e previstos no calendário escolar no início dos primeiro e segundo semestres, e ocorre na própria escola e são coordenadas pela equipe pedagógica; formação esta que se destina a todos os profissionais da educação: professores, equipe diretiva, equipe pedagógica e agentes educacionais. Durante o ano letivo são apresentados cursos também ofertados pela SEED ou pelo Núcleo Regional de Educação de Curitiba, ficando a critério do docente a sua participação. Na escola a equipe pedagógica organiza estudos durante a hora atividade dos professores com assuntos que atendam às necessidades dos profissionais, objetivando a melhoria na qualidade da educação ofertada. Durante o período de pandemia essas formações aconteceram remotamente de maneira online através do Google Meet.

A Formação Continuada dos profissionais da educação é um direito previsto em lei e uma política de governo, portanto esta Instituição de Ensino busca, através da Gestão Democrática e da compreensão da importância da participação dos profissionais nos cursos e eventos de aperfeiçoamento profissional busca divulgar, incentivar, e possibilitar a participação nos mesmos.

Contamos com a Formação Continuada organizada pela SEED, prevista em calendário sob a coordenação interna da equipe pedagógica e administrativa, os cursos ofertados pelas Instituições de Ensino Superior da região, aqueles promovidos pelo MEC (Profucionário) entre outros, presenciais e ou à distância. O PDE - Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná, permite a formação

através dos cursos presenciais e GTR coordenados pelos professores cursistas da Rede. Para os profissionais da educação que não disponibilizam de internet, a Direção os autoriza a utilizar o Laboratório de Informática do Estabelecimento de Ensino, garantindo sua participação.

A partir do ano letivo de 2019 foi implementado acompanhamento pedagógico realizado pela tutoria, onde as reuniões acontecem semanalmente para acompanhamento pedagógico e orientações a equipe diretiva.

Pontuamos que acontecem as observações de hora atividade e de sala de aula, nas diversas disciplinas curriculares do Ensino Fundamental e Médio, para acompanhamento docente e discente, tendo feedback das fragilidades observadas e dos aspectos positivos, através dessas informações medidas são tomadas para melhoria do ensino.

A Secretaria de Estado da Educação oferta o Grupo de Estudos: Formadores em Ação, e Webinars no Canal do Professor, ações estas que objetivam contribuir com a formação continuada dos profissionais da educação e conseqüentemente a melhoria na qualidade de ensino ofertado.

7. HORA ATIVIDADE

A hora/atividade dos docentes está organizada por área para que de forma concentrada os profissionais possam realizar trocas de informações e conhecimentos que enriqueçam suas práticas pedagógicas, porém não conseguimos concentrar todos os professores no mesmo dia, devido à elaboração do horário das aulas de suas turmas. Na medida do possível tenta-se concentrar o maior número possível de docentes para que haja momentos de estudo, discussões e trocas de experiências. O acompanhamento da hora-atividade se efetiva através do atendimento aos docentes na organização, elaboração e aplicação do Plano de Trabalho Docente, da análise e resultado obtidos nas avaliações externas, bem como das avaliações internas, momentos de planejamento das aulas e de elaboração e organização de atividades, de propostas de intervenções pedagógicas em sala de aula, de analisar e discutir os documentos que fundamentam a prática pedagógica, de elaboração de estratégias de intervenções aos alunos com dificuldades de aprendizagem, entre outras ações que se fizerem necessárias. A hora-atividade deve se constituir num momento reservado aos professores para estudos, avaliação, planejamento e participação em momentos de formação dos planos de aula postados no Livro Registro de Classe Online (LRCO) para planejamento da implementação, da observação de sala de aula e posterior feedback formativo, bem como a análise dos instrumentos de avaliação, e outras

atividades de caráter pedagógico, a serem efetivadas na instituição de ensino.

8. OBSERVAÇÃO DE SALA DE AULA – FEEDBACK FORMATIVO

A observação de sala de aula permite um conhecimento mais estreito dos problemas didáticos observados. O objetivo é analisar as interações que são construídas entre o professor, os estudantes e os conteúdos trabalhados. A observação da aula é uma prática realizada pelo coordenador pedagógico para acompanhar o trabalho do professor e ajudá-lo a aprimorar a didática e outras dinâmicas docentes. Uma pequena mudança em sua prática pode levar a resultados mais positivos. O feedback formativo orienta o professor a perceber novos e melhores caminhos para o ensino aprendizagem tendo como objetivo motiva-lo ainda mais em seu trabalho.

9. CLIMA ESCOLAR

Cabe aos profissionais da educação, a tarefa do resgate e correção das lacunas e/ou falhas observadas durante nosso processo histórico de construção Educacional para Ensino. Somos responsáveis pelo aqui e agora, fundamentalmente buscar soluções, construir metodologias de trabalho diariamente comprometidas com a melhora da qualidade de ensino, o trabalho diário dos profissionais da Educação que são, comprometidos, competentes e eficientes no cumprimento de sua função, resgatando valores éticos e morais imprescindíveis, ao convívio em sociedade e construindo uma cidadania sedimentada na solidariedade, participação e valorização do ser humano. Isto é, uma escola que é percebida com um bom clima escolar apresenta boas relações entre as pessoas; um ambiente de cuidado e confiança; qualidade no processo de ensino e de aprendizagem; espaços de participação e de resolução dos conflitos de forma dialógica; proximidade dos pais e da comunidade, influência na dinâmica escolar, deste modo, interfere na qualidade de vida e do processo de ensino e aprendizagem, essa interligação entre docentes e discentes, contribui para melhoria do ensino.

10. CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe tem o objetivo de acompanhamento de todo processo de avaliação,

analisando e debatendo todos os componentes de aprendizagem dos educandos.

O Conselho de Classe tem estrutura a partir de três dimensões:

1- **O Pré Conselho de Classe:** se configura como oportunidade de levantamento de dados, os quais uma vez submetidos à análise do Colegiado permitem a retomada e redirecionamento do processo de ensino.

2- **O Conselho de Classe:** quando os professores se reúnem em Conselho para discutir os diagnósticos, analisar as questões levantadas no Pré Conselho e propor alternativas de trabalho pedagógico, metodológico, bem como ações de intervenções da equipe diretiva e pedagógica que atendam às necessidades postas.

O Pós Conselho de Classe: traduz-se nos encaminhamentos e ações previstas no Conselho de Classe propriamente ditas, que podem implicar em retorno aos alunos sobre sua situação escolar e as questões que se fundamentaram como retomada do plano de Trabalho Docente, no que se refere à organização curricular e retorno os pais sobre o aproveitamento escolar e o acompanhamento necessário dos filhos.

Uma vez que se organize o Conselho de Classe de acordo com as dimensões apresentadas é necessário considerar a definição de critérios para realização do mesmo, os quais devem ser qualitativos e não quantitativos, de acordo com a avaliação que é contínua, cumulativa, processual e que reflete o desenvolvimento global do aluno considerando as suas características individuais de acordo com o conjunto dos componentes curriculares cursados, dando relevância à atividade crítica, à capacidade de síntese e à elaboração pessoal. A avaliação é realizada em função dos conteúdos, utilizando métodos e instrumentos diversificados, coerentes com as concepções e finalidades educativas da escola.

Após esse período de avaliação, organiza-se a Recuperação de Estudos e seus resultados são incorporados às avaliações efetuadas durante o período letivo, observando que entre elas, prevalecerá a maior nota. Os docentes são orientados a realizar revisão do conteúdo já dado e avaliado, para posteriormente realizarem a recuperação de estudos, sendo que esta recuperação deve estar de acordo com os conteúdos dados e avaliados, caracterizando uma relação concomitante existente entre o ensinar, avaliar, ensinar novamente com metodologia diferenciada e reavaliar também, preocupando-se com um novo instrumento de avaliação.

A direção e equipe pedagógica vêm trabalhando, juntamente com os professores, no sentido de manter com a comunidade escolar uma convivência produtiva e solidária, buscando trazer os pais para

a escola, respeitando seus anseios e expectativas.

Durante o período de pandemia os Conselhos de Classe e Reuniões de Pais aconteceram de maneira online, através da plataforma Meet.

11. ATENDIMENTO AOS PAIS

O colégio vem buscando oferecer atendimento a alunos e pais através de reuniões trimestrais, visando uma ação conjunta na promoção de soluções para melhoria do aproveitamento da vida escolar. Quando necessário há atendimento individualizado aos alunos e pais que precisam de aconselhamentos e encaminhamentos. São realizadas orientações de alunos em grupo e individualmente sobre o estudo, como se organizar e como atingir um bom rendimento escolar.

Após as reuniões de pais, os professores conselheiros que realizam as mesmas, no mesmo dia relata como foi a reunião, se houve alguma reclamação por parte dos pais e as sugestões propostas por eles para melhoria do processo de aprendizagem. Desta forma a proposta do colégio é garantir na diversidade existente, tomada de decisões precisas para superar as dificuldades e os obstáculos aparentes.

12. PROGRAMA DE COMBATE AO ABANDONO ESCOLAR

Com o intuito de combater o abandono escolar os alunos com 5 (cinco) faltas/dias consecutivos ou 7 (sete) faltas/dias alternados, são convocados juntamente com os seus pais para comparecerem a escola e justificarem o motivo das faltas. De acordo com o Programa de Combate à Evasão Escolar, nosso objetivo é resgatar estes estudantes e caso haja reincidência das faltas, a escola aciona as demais instituições de proteção da criança e do adolescente para promover a reintegração escolar do estudante infrequente.

De acordo com a ORIENTAÇÃO N.º 002/2017 – CGE/DGE/SEED, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná, por meio da Coordenação de Gestão Escolar e do Departamento de Gestão Educacional, tem desenvolvido ações que buscam confirmar a concepção democrática da escola como direito de todos e fortalecer o compromisso de averiguar situações que impeçam a permanência ou acesso de crianças e adolescentes à escola. Diante de tal problemática, orienta as escolas estaduais quanto ao preenchimento da Planilha de Combate ao Abandono Escolar no SERP (Sistema Educacional de Rede de Proteção). A mesma é sistematizada pelos Núcleos e pela SEED e encaminhada ao Ministério Público.

A partir do ano letivo de 2019 o colégio passa a contar com o Programa Presente na Escola,

que consiste num conjunto de estratégias de acompanhamento da frequência e combate ao abandono escolar, com as seguintes ações: monitoramento da frequência dos estudantes por meio de relatório, articulado ao Registro de Classe On-line que gera tais relatórios para o monitoramento da frequência dos estudantes, para que a equipe gestora possa desenvolver estratégias para localizar os estudantes ausentes na tentativa de realizar ações para retorno destes estudantes; monitoramento da prática pedagógica e da gestão escolar através de tutoria pedagógica da SEED que objetiva a melhoria na aprendizagem dos alunos, o combate à reprovação e evasão escolar; outra ação é a articulação com a Rede de Proteção onde está deverá ser acionada após o esgotamento de todas as ações possíveis de serem realizadas pela instituição de ensino, através dos encaminhamentos ao SERP.

13. ÍNDICES DE APROVEITAMENTO ESCOLAR

Rendimento Escolar de 2009 a 2021

Indicadores	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Aprovação												
Ensino Fundamenta 1 – Anos Finais	83,4%	73,5%	78,1%	77,6%	86,3%	76,9%	85,6%	82,6%	84,7%	89,3%	95,3%	93,6%
Ensino Médio	73,1%	74,3%	68,5%	66,3%	68,5%	69%	69,8%	67,9%	61,9%	77,8%	79,1%	78,6%
Reprovação												
Ensino Fundamenta 1 – Anos Finais	16%	24,3%	19%	20,9%	11,4%	20,3%	11,6%	14%	11,3%	8,24%	4,3%	5,1%
Ensino Médio	22,1%	21,3%	24,9%	32,5%	25,4%	27,3%	21,2%	22,2%	20,5%	13,68%	17,7%	13,5%
Abandono												
Ensino Fundamenta 1 – Anos Finais	0,6%	2,2%	2,9%	1,5%	2,3%	2,8%	3,3%	3,4%	4,0%	4,2%	0,4%	1,3%
Ensino Médio	4,8%	4,4%	6,6%	1,2%	6,1%	3,7%	9,8%	9,9%	17%	14,8%	3,2%	7,9%

Fonte: CENSO/INEP (Acesso em 09/08/2021)

Rendimento Escolar – Ano 2021

	Taxa de Aprovação		Taxa de Reprovação	Taxa de Abandono
Ensino /série	Total de Aprovados	Aprovado por Conselho de Classe		

Ensino Fundamental - 9 anos				
6º Ano	96,49%	0%	3,51%	0%
7º Ano	91,3%	9,52%	6,96%	1,74%
8º Ano	93,44%	2,63%	4,1%	2,46%
9º Ano	92%	4,35%	6,4%	1,6%
Total do Ensino	93,28%	4,05%	5,25%	1,47%
Ensino Médio Regular				
1º Ano	84,07 %	8,42%	11,06%	4,87%
2º Ano	64,14%	18,28%	20,69%	15,17%
3º Ano	84,89%	18,64%	10,07%	5,04%
Total do Ensino	78,63%	13,72%	13,53%	7,84%
Educação Profissional - Nível Técnico				
1ª Série	39,39%	15,38%	30,3%	30,3%
Total do Ensino	39,39%	15,38%	30,3%	30,3%

Fonte: SERE / ABC

Taxa de Distorção Idade/Série – Ano 2021

Ensino Fundamental - 9 anos	Taxa de Distorção
6º Ano	24,56%
7º Ano	20%
8º Ano	18,85%
9º Ano	15,2%
Total do Ensino	19,54%
Ensino Médio	Taxa de Distorção
1ª Série	28,32%
2ª Série	48,97%
3ª Série	25,9%
Total do Ensino	33,53%

Fonte: Consulta Escola (Acesso em 09/08/2021)

Mapa de Frequência – 2020

ENSINO/ SÉRIE	ALUNOS MATRICULADOS	ALUNOS CONCLUINTES	PERCENTUAL DE FREQUÊNCIA
6º anos	114	110	96,49%
7º anos	113	105	92,92%
8º anos	119	114	95,79%
9º anos	123	115	93,49%
TOTAL	469	444	94,66%
1ª série	215	190	88,37%
2ª série	123	93	75,60%
3ª série	132	118	89,39%
TOTAL	470	401	85,32%
1º S. RH	23	13	56,52%
2º S. RH	12	12	100,00%
TOTAL	35	25	71,42%
S. Rec.	30	30	100,00%
Espanhol	51	15	29,41%
TOTAL GERAL	1055	915	86,73%

Indicadores Educacionais - Avaliações Externas

SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica

Prova Brasil 2019

9º ano – Ensino Fundamental – Anos Finais

Alunos que realizaram a prova	115
Taxa de participação da escola (%)	90.5%
3º ano – Ensino Médio	
Alunos que realizaram a prova	76
Taxa de participação da escola (%)	69,01%

Distribuição Percentual dos Alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência - LÍNGUA PORTUGUESA

NÍVEIS	01	02	03	04	05	06	07	08
PERCENTUAL	11,87%	19,36%	23,07%	18,93	8,69%	7,36%	2,93%	0,0%

Distribuição Percentual dos Alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência – MATEMÁTICA

NÍVEIS	01	02	03	04	05	06	07	08	09
PERCENTUAL	9,75%	20,80%	20,83%	14,50%	19,66	5,09%	1,47	0,73	0,0
					%		%	%	%

Desempenho nas Edições da Prova Brasil

ANOS	9º ANO	
	LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA
2011	242,62	248,50
2013	242,37	246,72
2015	238,18	243,23
2019	262,57	266,62

Fonte: (Acesso em 31/07/2019)

SAEP 2018 – Sistema de Avaliação Educacional do Paraná

Anos Finais	6º ano	9º ano
Profic. - Língua Portuguesa	210	235
Profic. - Matemática	226	247
Ensino Médio	1ª série	3ª série
Profic. - Língua Portuguesa	235	259
Profic. - Matemática	251	254

Fonte: (Acesso em 31/07/2019)

Prova Paraná – 2021

1ª Edição – Resultados

Nº DE TURMAS PARTICIPANTES	30
% DE ALUNOS PARTICIPANTES	69,0%

Descritores com menor número de acertos por série e disciplina

6º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL		
LÍNGUA PORTUGUESA		
D21	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.	19,08%
D15	Inferir uma informação implícita em um texto.	37,02%
D18	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.	43,00%
MATEMÁTICA		
D51	Identificar quadriláteros observando as posições relativas entre seus lados (paralelos, concorrentes, perpendiculares).	9,3%
D59	Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou divisão: multiplicação comparativa, ideia de proporcionalidade, configuração retangular e combinatória.	12,08%
D38	Resolver problemas significativos utilizando unidades de medida padronizadas como km/m/cm/mm, kg/g/mg, l/ml.	12,08%

7º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL		
LÍNGUA PORTUGUESA		
D13	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.	26,06%
D04	Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.	44,07%
D20	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.	46,08%
MATEMÁTICA		
D49	Reconhecer as diferentes representações de um número racional.	13,08%

D41	Resolver problema utilizando relações entre diferentes unidades de medida.	17,00%
D43	Reconhecer ângulos como mudança de direção ou giros, identificando ângulos retos e não-retos.	18,01

8º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL		
LÍNGUA PORTUGUESA		
D02	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.	19,03%
D07	Identificar a finalidade de texto de diferentes gêneros	31,03%
D22	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.	38,08%
MATEMÁTICA		
D41	Resolver problema envolvendo o cálculo de área de figuras planas.	12,00%
D51	Resolver problema utilizando relações entre diferentes unidades de medida.	15,07%
D39	Identificar a expressão algébrica que expressa uma regularidade observada em sequências de números ou figuras (padrões).	20,05%

9º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL		
LÍNGUA PORTUGUESA		
D18	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão	44,01%
D02	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.	46,01%
D06	Identificar a tese de um texto.	49,05%

MATEMÁTICA		
D60	Utilizar o Teorema de Tales na resolução de problemas.	14,07%
D58	Resolver problema envolvendo cálculo de área de figuras planas.	15,07%
D41	Resolver problema utilizando propriedades dos polígonos (soma de seus ângulos internos, número de diagonais, cálculo da medida de cada ângulo interno nos polígonos regulares).	15,07%

1º ANO – ENSINO MÉDIO		
LÍNGUA PORTUGUESA		
D25	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.	29,08%
D17	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.	32,05%
D14	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de texto que tratam do mesmo tema, em função das condições que ele foi produzido.	42,01%
MATEMÁTICA		
D43	Reconhecer o gráfico de uma função polinomial de 1º grau por meio de seus coeficientes.	11,04%
D49	Resolver problema envolva porcentagem	14,00%
D37	Reconhecer a representação algébrica de uma função do 1º grau dado o seu gráfico.	14,09%
2º ANO – ENSINO MÉDIO		
LÍNGUA PORTUGUESA		
D04	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.	22,04 %
D12	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.	25,00 %
D19	Estabelecer relação causa /consequência entre partes e elementos do texto.	25,09%
MATEMÁTICA		
D39	Reconhecer o gráfico de uma função polinomial de 1º grau por meio de seus coeficientes.	10,03%
D52	Identificar a representação algébrica e/ou gráfica de uma função exponencial.	14,07%

D42	Reconhecer a representação algébrica de uma função do 1º grau dado o seu gráfico.	16,04%
-----	---	--------

3º ANO – ENSINO MÉDIO

LÍNGUA PORTUGUESA

D12	Estabelecer relação causa /consequência entre partes e elementos do texto.	26,06%
D23	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.	32,08%
D09	IDENTIFICAR A FINALIDADE DE TEXTOS DE DIFERENTES GENEROS	39,01%

MATEMÁTICA

D36	Reconhecer o gráfico de uma função polinomial de 1º grau por meio de seus coeficientes.	6,3%
D50	Resolver problema envolvendo o cálculo de área de figuras planas.	7,8%
D29	Identificar gráficos de funções trigonométricas (seno, cosseno, tangente) reconhecendo suas propriedades.	10,09%

% DE ACERTOS POR TURMA			
LÍNGUA PORTUGUESA		MATEMÁTICA	
3º SÉRIE D - NOITE	18,04%	3ª SÉRIE D - NOITE	22,00%
2ª SÉRIE A - MANHÃ	42,9%	2ª SÉRIE A - MANHÃ	21,09%
2ª SÉRIE F - NOITE	45,03%	2ª SÉRIE F - NOITE	22,05%
3ª SÉRIE A - MANHÃ	47,07%	3ª SÉRIE A - MANHÃ	21,03%
1ª SÉRIE E - NOITE	51,05	1ª SÉRIE E - NOITE	26,05%
1ª SÉRIE C - MANHÃ	51,07%	1ª SÉRIE C - MANHÃ	26,09%
8º ANO D - TARDE	51,08%	8ª SÉRIE D - TARDE	33,07%
1ª SÉRIE A - MANHÃ	52,03%	1ª SÉRIE A - MANHÃ	30,01%
9ª ANO D - TARDE	53,00%	9ª ANO D - TARDE	32,01%
2ª SÉRIE D - MANHÃ	54,00%	2ª SÉRIE D - MANHÃ	29,07%
2ª SÉRIE E - MANHÃ	56,05%	2ª SÉRIE E - MANHÃ	32,03%
2ª SÉRIE C - MANHÃ	57,07%	2ª SÉRIE C - MANHÃ	31,09%
1ª SÉRIE D - MANHÃ	59,01%	1ª SÉRIE D - MANHÃ	33,00%
2ª SÉRIE B - MANHÃ	60,01%	2ª SÉRIE B - MANHÃ	26,06%
8º ANO C - TARDE	60,03%	8º ANO C - TARDE	33,05%
8º ANO B - MANHÃ	64,05%	8º ANO B - MANHÃ	40,09%
7º ANO B - MANHÃ	64,05%	7º ANO B - MANHÃ	35,01%
3ª SÉRIE B - MANHÃ	64,07%	3ª SÉRIE B - MANHÃ	28,00%
7º ANO C - TARDE	67,05%	7º ANO C - TARDE	40,09%
7º ANO A - MANHÃ	68,03%	7º ANO A - MANHÃ	38,01%
9º ANO A - MANHÃ	70,00%	9º ANO A - MANHÃ	37,08%
8º ANO A - MANHÃ	70,05%	8º ANO A - MANHÃ	39,09%

1ª SERIE B-MANHÃ	70,05%	1ª SERIE B-MANHÃ	39,09%
7º ANO D- TARDE	70,08%	7º ANO D- TARDE	42,01%
6º ANO C- TARDE	71,08%	6º ANO C - TARDE	42,07%
9º ANO B- MANHÃ	72,04%	9º ANO B- MANHÃ	40,07%
6º ANO B- MANHÃ	72,06%	6º ANO B- MANHÃ	48,06%
6º ANO A- MANHÃ	72,07%	6º ANO A- MANHÃ	53,08%
6º ANO D- TARDE	72,07%	6º ANO D- TARDE	53,06%
9º ANO C-TARDE	73,01%	9º ANO C-TARDE	37,03%

Prova Paraná – 2021

2ª Edição – Resultados

Nº DE TURMAS PARTICIPANTES	30
% DE ALUNOS PARTICIPANTES	69,9%

Descritores com menor número de acertos por série e disciplina

6º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL		
LÍNGUA PORTUGUESA		
D21	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.	21,3%
D15	Inferir uma informação implícita em um texto.	37,1 %
D18	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.	41,6 %
MATEMÁTICA		
D51	Identificar quadriláteros observando as posições relativas entre seus lados (paralelos, concorrentes, perpendiculares).	11,2 %
D59	Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou divisão: multiplicação comparativa, ideia de proporcionalidade, configuração retangular e combinatória.	12,4%
D53	Resolver problema envolvendo o cálculo do perímetro de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.	18,0 %
7º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL		
LÍNGUA PORTUGUESA		
D04	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.	26,6 %
D23	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.	40,4%
D19	Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.	44,7%
MATEMÁTICA		
D21	Reconhecer as representações decimais dos números racionais como uma extensão do sistema de numeração decimal, identificando a existência de	13,8 %

8º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL		
LÍNGUA PORTUGUESA		
D10	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.	19,0 %
D04	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.	32,1 %
D17	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.	39,3%
MATEMÁTICA		
D60	Resolver problema envolvendo o cálculo de área de figuras planas	13,01%
D11	Resolver problema utilizando relações entre diferentes unidades de medida.	15,05%
D21	Identificar a expressão algébrica que expressa uma regularidade observada em sequências de números ou figuras (padrões).	21,4 %
9º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL		
LÍNGUA PORTUGUESA		
D14	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	41,1%
D10	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.	46,1%
D07	Identificar a tese de um texto.	49,0%
MATEMÁTICA		
D60	Utilizar o Teorema de Tales na resolução de problemas.	14,7%
D13	Resolver problema utilizando propriedades dos polígonos (soma de seus ângulos internos, número de diagonais, cálculo da medida de cada ângulo interno nos polígonos regulares).	15,7%
D08	Resolver problema envolvendo noções de volume.	19,6%

1º ANO – ENSINO MÉDIO		
LÍNGUA PORTUGUESA		
D10	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.	29,8%
D14	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.	32,5%
D07	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.	41,2%
MATEMÁTICA		
D12	Reconhecer o gráfico de uma função polinomial de 1º grau por meio de seus coeficientes.	11,04 %
D45	Resolver problema que envolva porcentagem.	14,0%
D14	Reconhecer a representação algébrica de uma função do 1º grau dado o seu gráfico.	14,9%
2º ANO – ENSINO MÉDIO		
LÍNGUA PORTUGUESA		
D10	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.	21,94 %
D02	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.	25,16 %
D04	Inferir uma informação implícita em um texto.	31,61 %

MATEMÁTICA		
D27	Identificar a representação algébrica e/ou gráfica de uma função exponencial.	7,24 %
D12	Resolver problemas envolvendo o cálculo de perímetro de figuras planas.	11,69 %
D13	Resolver problemas envolvendo a área total e/ou volume de um sólido (prisma, pirâmide, cilindro, cone, esfera).	12,34 %

3º ANO – ENSINO MÉDIO			
LÍNGUA PORTUGUESA			
D20	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.	28,10 %	
D10	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.	33,88 %	
D09	Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.	38,02 %	
MATEMÁTICA			
D27	Identificar a representação algébrica e/ou gráfica de uma função exponencial.	16,04 %	
D28	Identificar a representação algébrica e/ou gráfica de uma função logarítmica, reconhecendo-a como inversa da função exponencial.	16,98 %	
D20	Analisar crescimento/decrescimento, zeros de funções reais apresentadas em gráficos.	16,98 %	
% DE ACERTOS POR TURMA			
LÍNGUA PORTUGUESA		MATEMÁTICA	
3º SERIE D - NOITE	50,6%	3ª SÉRIE D - NOITE	25,8
2ª SÉRIE A - MANHÃ	41,5%	2ª SÉRIE A - MANHÃ	21,7
2ª SÉRIE F - NOITE	44,0%	2ª SÉRIE F - NOITE	24,8
3ª SERIE A - MANHÃ	45,8%	3ª SERIE A - MANHÃ	21,3
1ª SERIE E - NOITE	53,6%	1ªSERIE E- NOITE	26,6
1ªSERIE C- MANHÃ	53,2%	1ª SÉRIE C - MANHÃ	26,8
8º ANO D - TARDE	52,7%	8ª SÉRIE D - TARDE	35,4
1ª SÉRIE A - MANHÃ	53,0%	1ª SÉRIE A - MANHÃ	29,7

9ª ANO D- TARDE	50,2%	9ª ANO D - TARDE	30,8
2ª SERIE D - MANHÃ	54,0%	2ª SERIE D - MANHÃ	29,7%
2ª SÉRIE E - MANHÃ	61,8%	2ª SÉRIE E - MANHÃ	35,4%
2ª SÉRIE C - MANHÃ	58,0%	2ª SÉRIE C - MANHÃ	30,8%
1ª SERIE D - MANHÃ	59,1%	1ª SERIE D - MANHÃ	33,0%
2ª SÉRIE B - MANHÃ	60,1%	2ª SÉRIE B - MANHÃ	36,8%
8º ANO C- TARDE	61,2%	8º ANO C – TARDE	33,0%
8º ANO B- MANHÃ	62,8%	8º ANO B - MANHÃ	39,4%
7º ANO B - MANHÃ	64,5%	7º ANO B - MANHÃ	53,1%
3ª SERIE B-MANHÃ	65,4%	3ª SERIE B- MANHÃ	28,7%
7º ANO C - TARDE	65,7%	7º ANO C – TARDE	40,9%
7ºANO A- MANHÃ	68,3%	7º ANO A - MANHÃ	38,1%
9ºANO A- MANHÃ	70,2%	9ºANO A- MANHÃ	38,8%
8ºANO A- MANHÃ	68,9%	8ºANO A- MANHÃ	39,0%
1ª SERIE B-MANHÃ	70,5%	1ª SERIE B-MANHÃ	39,9%
7º ANO D- TARDE	70,8%	7º ANO D- TARDE	42,1%
6ºANO C- TARDE	69,7%	6ºANO C - TARDE	43,0%
9ºANO B- MANHÃ	72,8%	9ºANO B- MANHÃ	41,0%
6ºANO B- MANHÃ	72,7%	6ºANO B- MANHÃ	48,7%
6ºANO A- MANHÃ	74,5%	6ºANO A- MANHÃ	56,3%
6º ANO D- TARDE	73,6%	6º ANO D- TARDE	52,9%
9º ANO C-TARDE	69,5%	9º ANO C-TARDE	38,2%

Fonte: (Acesso em 11/11/2021).

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica na Escola Unidade Polo

Outra análise realizada pela comunidade escolar refere-se ao IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). A última nota da escola no IDEB foi inferior à meta projetada pelo MEC, como podemos observar nos resultados da tabela abaixo:

Ensino	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019
Ensino Fundamental – Anos Finais	2,9	3,6	4,1	3,8	4,2	4,0	S/D	5,2

Fonte: CENSO / INEP

Por meio da análise do rendimento escolar, conforme a primeira tabela acima mencionada, podemos concluir que houve nos dois últimos anos um aumento no índice de aprovação do Ensino Fundamental e Médio, no que concerne a reprovação. Houve, portanto, uma queda neste percentual em ambas as etapas de ensino. O percentual de abandono manteve-se estável no Ensino Fundamental, já no Ensino Médio observamos que houve um aumento de 3,2% para 7,9%. Pontuamos que temos analisado a aprovação por conselho de classe, que se apresenta com maior percentual no Ensino Médio. Esta encontra-se instaurada culturalmente no resultado final, pois percebemos que muitos alunos acabam passando por várias séries, no decorrer de sua trajetória escolar, por conselho de classe, por isso buscamos constantemente uma conscientização desses alunos e um acompanhamento de sua trajetória pelos docentes e equipe pedagógica, orientando-os e auxiliando-os nas suas dificuldades. Analisamos que a porcentagem de abandono é menor no Ensino Fundamental do que em relação ao Ensino Médio e Educação Profissional, sendo o maior índice de abandono no período noturno.

Observando o mapa de frequência do ano letivo de 2020 podemos constatar que no Ensino Fundamental tivemos um percentual de 94,66% de alunos que frequentaram e concluíram o ano letivo, enquanto que no Ensino Médio tivemos um percentual de 85,32% de alunos frequentes. O Ensino Profissionalizante – Recursos Humanos teve um percentual de frequência de 71,42%; a Sala de Recursos Multifuncional apresentou o percentual de 100,00% de frequência e o Celem de Espanhol um total de 29,41%. Desta forma, podemos constatar que a maior fragilidade encontra-se no Ensino Médio, sendo necessário o desenvolvimento de ações de intervenção como: a realização do registro diário da frequência dos alunos em sala de aula por parte do corpo docente, para que sejam gerados

relatórios de acompanhamento da frequência a partir do Programa Presente na Escola, para que a equipe gestora possa desenvolver ações como contato com a família do estudante infrequente, objetivando verificar a(s) causa(s) das faltas e possíveis ações para o retorno destes, orientação coletiva e individual a estes alunos, encaminhamento a Rede de Proteção e ao SERP, bem como intervenções pedagógicas em sala de aula como o resgate de conteúdos perdidos por parte dos alunos infrequentes, com elaboração de um plano de reposição de conteúdos.

Muitas iniciativas têm sido feitas em favor da melhoria no que se refere ao trabalho pedagógico e diretivo da escola. Todos os setores têm sido chamados para o trabalho de qualidade, desde o apoio operacional até a equipe diretiva. Nesse sentido, através da gestão democrática e do trabalho coletivo e participativo, temos envolvido os funcionários, professores, pedagogos ao objetivo maior da educação: formação de qualidade dos sujeitos envolvidos, no caso, os alunos. Concluimos que há um esforço de todo o coletivo escolar na busca de melhoria para estes índices, através da aplicação de metodologias diferenciadas, com um trabalho de contextualização dos conhecimentos e utilização de recursos concretos para aproximar o conhecimento científico do conhecimento cotidiano, bem como as ações que estão especificadas no Plano de Ação deste Projeto Político Pedagógico, no qual estaremos revendo algumas práticas desenvolvidas e buscando estratégias para melhoria do rendimento e superação das dificuldades encontradas.

O colégio participa das avaliações externas como SAEB, SAEP E PROVA PARANÁ. Na avaliação do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica – Prova Brasil) observamos que segundo os resultados de 2011 a 2020 na disciplina de Língua Portuguesa manteve-se a média de proficiência de 262, em Matemática podemos constatar que houve um aumento de 248 para 266 na média. Com isto, podemos proporcionar trabalho de retomada de conteúdos a partir da matriz de referência. Em 2017 não dispomos do resultado, pois o índice de participação de alunos não foi efetivo, portanto se faz necessário um trabalho de conscientização da necessidade e importância dos educandos estarem participando com responsabilidade e compromisso nas avaliações externas propostas.

A avaliação do SAEP - 2018 (Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná) demonstra, pelos resultados mencionados acima, que os alunos do Ensino Fundamental (6º e 9º anos) e médio (1ª e 3ª séries) encontram-se no nível básico tanto na disciplina de Língua Portuguesa como na de Matemática.

Ainda observamos que juntamente com as avaliações internas realizadas pelos professores nas diversas disciplinas curriculares que objetivam verificar o nível de apropriação de conteúdos por parte dos alunos na tentativa de redimensionar a prática pedagógica para melhoria do rendimento e

aprendizagem dos alunos, estamos contando a partir do ano letivo de dois mil e dezenove com a avaliação diagnóstica proposta pela Secretaria de Estado da Educação (SEED/PR) intitulada Prova Paraná, que tem como objetivo identificar as dificuldades apresentadas por cada um dos estudantes (6º ao 9º anos do Ensino Fundamental da 1ª a 3ª série do Ensino Médio), bem como apontar as habilidades já apropriadas pelos discentes no processo de aprendizagem nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática. A referida avaliação externa é utilizada como ferramenta pedagógica docente e da equipe gestora para análise dos resultados e proposições de ações que busquem a melhoria da qualidade do ensino ofertado. Podemos constatar através dos resultados acima mencionados da Prova Paraná que os educandos apresentaram melhor desempenho na disciplina de Língua Portuguesa na 1ª edição, isto ocorreu no Ensino Fundamental e Médio. Com trabalho realizado pelos professores houve na 2ª edição um pequeno progresso na disciplina de Matemática em todas as séries/anos. Pontuamos que estão sendo realizados trabalhos pedagógicos nas diversas disciplinas que focam na leitura, interpretação, raciocínio e cálculos para que tais defasagens possam ser na medida do possível sanadas.

CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO DE TURMAS

A organização para nossas turmas está pautada por idade/ série e no número de alunos por sala segundo orientações da SEED. Porém, para além disso, procuramos também distribuir e mesclar nas turmas alunos com dificuldades de aprendizagem com alunos que apresentam bom desempenho escolar, para que haja um equilíbrio que favoreça a aprendizagem.

14. PRINCÍPIO FILOSÓFICO E OBJETIVOS

Vivemos tempos de rápidas mudanças, descobertas e progressos científicos. Faz-se necessário, portanto, uma reflexão sobre o papel fundamental da Educação e da Escola na formação do ser humano.

Formar o ser humano plenamente, como sujeito, cidadão consciente e atuante deverá ser a principal tarefa da escola. A nossa vida é um constante aprendizado. Na escola, aprendemos a viver. Se, efetivamente, aspiramos a uma sociedade justa, igualitária e democrática, necessariamente, devemos exercitar estes princípios no cotidiano da escola.

A escola deve ser um espaço de vivência e de discussão dos referenciais éticos, com base para a construção de uma cidadania integral. Fundamentar a educação na concepção do humanismo e da coletividade é o propósito desta escola e os valores como justiça, solidariedade e integridade serão

trabalhados a fim de promover um cidadão capaz de exercer sua função social.

Para efetivarmos a identidade e fazermos o levantamento das metas do colégio, utilizamos o período destinado às reuniões pedagógicas, previstas em calendário escolar. Neste momento, a comunidade escolar promove um amplo debate sobre a real situação da escola no contexto social, analisando a escola que temos, em busca da escola que queremos. Nesta perspectiva, pontuamos como a sociedade, a cultura, o trabalho, a tecnologia, a cidadania, o conhecimento, a infância e a adolescência articulam-se com as concepções de ensino-aprendizagem e de avaliação.

Para uma educação, que tem como foco o ser humano, é conveniente começar por uma reflexão sobre a realidade humana, procurando descobrir seus anseios, suas exigências, relacionando-as com a situação concreta do homem contemporâneo.

A ideia de igualdade entre os homens começou a tomar corpo na modernidade e, até hoje, o homem continua aspirando por essa igualdade. Se em épocas anteriores a abundância não existia, hoje a sociedade sabe que a produção, pela técnica, foi além das expectativas do século passado. O problema deste momento é o próprio homem se inserir na sociedade.

Estamos vivendo a era da globalização. Momento que deveria ser rico, pois, estreita a comunicação entre os homens por meio do avanço das tecnologias. No entanto, o que se percebe é que este processo, gestado pelo capitalismo, é mais um mecanismo de exclusão, ou seja, só se insere quem avança tecnologicamente, os demais ficam na condição de meros usuários ou apenas expectadores.

As desigualdades estão ligadas à condição econômica e ao trabalho. Partilhamos da mesma sociedade, mas cada um vive conforme o salário que é remunerado. Somos sócios da mesma realidade, entretanto existem sócios majoritários e minoritários: os que possuem em excesso e aqueles que vivem em situação de indigência. Esta é a sociedade dividida, categoricamente, em classes que nomina e hierarquiza as pessoas de acordo com a quantidade de bens materiais que possuem. Vivemos numa sociedade capitalista, nela tudo é hierarquizado, as diferenças étnicas e culturais são transformadas em desigualdades, conseqüentemente, o abismo entre ricos e pobres só tende a se alargar.

Os diferentes modos de vida que se organizam no meio rural e urbano, como: as infâncias, pessoas com necessidades educativas especiais, culturas femininas e juvenis, os idosos, negros, caboclos, quilombolas, índios, entre outras minorias, sempre tiveram suas histórias ausentes dos conteúdos e inadequados aos currículos escolares. Desta forma, muitos talentos são ocultados, muitas histórias são apagadas, muitos cidadãos são impossibilitados de transformarem sua situação social, não apenas pela falta de oportunidade, mas principalmente porque a escola insiste em tratar como iguais pessoas diferentes. Parafraseando, Saviani (1995), afirma que a escola nunca foi tão excludente

quando quis reconhecer como iguais essas inúmeras diferenças.

Em uma mesma sala de aula, são reunidos estudantes de gêneros, religiosidades, etnias, culturas, trajetórias de vida, saberes acumulados, experiências vividas, temporalidade, concepções e outras infinitas particularidades, essa diversidade de sujeitos implica práticas pedagógicas que, evidentemente, não podem ser a mesma para todos. Alguns até conseguem aprender conforme os ditames dos padrões didáticos hegemônicos, mas uma infinidade de sujeitos necessita de suportes didático-pedagógicos diferenciados, já que essas diferenças devem ser levadas em consideração no processo de ensino-aprendizagem.

Outro fator agravante é que a escola ao longo da história distanciou-se de seu papel de ensinar e garantir o conhecimento. Ao tratar do papel da escola básica, Saviani (1995) parte do seguinte pressuposto: a escola é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado. O autor afirma ainda que é a exigência de apropriação do conhecimento sistematizado por parte das novas gerações que torna necessária a existência da escola. Faz-se de tudo na escola, encontrou-se tempo para toda espécie de comemoração e pouco tempo foi destinado ao processo de elaboração dos saberes sistematizados. Perdeu-se de vista a distinção entre o que é principal e o que é secundário dentro da escola e não se pode esquecer que pela mediação da escola, dá-se a passagem do saber espontâneo para o saber sistematizado, da cultura popular à cultura erudita. Trata-se de um movimento dialético, isto é, a ação escolar permite que acrescente novas determinações que enriquecem as anteriores, e estas, portanto de forma alguma são excluídas.

Procuramos olhar e agir, buscando dar identidade à nossa escola, construindo uma filosofia de acordo com a nossa realidade, propondo uma melhor e maior articulação entre os diversos segmentos

da comunidade escolar, para ter êxito o processo ensino e aprendizagem.

CONCEPÇÃO DE HOMEM

O homem é segundo Paulo Freire,

sujeito por vocação o que lhe permite ultrapassar os limites do tempo e se lançar num domínio que lhe é exclusivo: construir sua história e sua cultura. Como um ser da práxis ele emerge da natureza para transformá-la. Pela sua capacidade de discernimento ele é impulsionado a tomar consciência de sua temporalidade e de sua transcendência (Paulo Freire, apud BRENNAND, 2010).

Conforme o mesmo autor “a pessoa é autora e criadora da história e da cultura; um ser naturalmente pedagógico, histórico, incompleto, inacabado, que se faz humana a na relação com o mundo histórico-social e na convivência com as demais pessoas”.

O homem deve ser percebido enquanto ser humano unânime, agente de sua própria história, ou seja, devemos percebê-lo a partir da composição que ele realiza através da objetivação e da apropriação, constituindo-se historicamente. É importante lembrar que tal processo realiza-se numa sociedade dividida em classes, baseada em relações de produção alienadas, o que compromete a liberdade do ser humano, e que torna o indivíduo um agente responsável por essa realidade, atuando nela no sentido de manutenção ou transformação. Segundo o historiador francês Philippe Ariés, o surgimento da noção de infância na sociedade moderna é constituído social e historicamente, dependendo da forma de organização desta. Assim a ideia de infância não existiu sempre da mesma maneira, surgiu com a sociedade capitalista urbano industrial, a medida que mudava o papel da criança e do adolescente na comunidade.

Desta forma, há necessidade de maior conhecimento sobre as crianças em distintos contextos e atuar considerando tal diversidade. Em uma sociedade desigual as crianças atuam diferentes papéis. A ideia de infância moderna se tornou universal com base em padrões das classes médias, a partir de critérios de idade, dependência do adulto, bem como de sua inserção nas classes sociais. Sendo assim, devemos levar em conta no processo ensino-aprendizagem a cultura infantil, deve haver um espaço de interação entre as crianças, pois o brincar se constitui num espaço de criação de cultura e este articulado ao ato

educativo pode proporcionar resultados positivos na aprendizagem. A escola deve trabalhar com as crianças considerando seu contexto de origem, seu desenvolvimento, promovendo assim, o acesso ao conhecimento, como um direito de todos. Ainda constatamos muita dificuldade em lidar com crianças e jovens, por muitas vezes desconsiderar tais fatos citados acima, desta forma é necessário que entendamos o conceito de infância, bem como suas peculiaridades. O mesmo acontece muitas vezes com a adolescência, palavra está de origem latina “adolesco”, que significa crescer, é uma fase cheia de indagações e instabilidades, onde os jovens buscam a si mesmo, ou seja, sua identidade, nesta fase os padrões estabelecidos são questionados, tentando buscar liberdade e autoafirmação. Sendo assim, a escola enquanto instituição formal que tem por objetivo promover o acesso e a construção de conhecimentos deve estar atenta para as singularidades nas diferentes etapas da vida dos educandos, priorizando sempre a interação do professor/aluno/objeto de estudo para proporcionar um ensino, ou seja, uma formação acadêmica de qualidade.

– CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

A educação a que nos propomos tem a finalidade de contribuir na constituição de uma sociedade justa, politicamente democrática, pautada na equidade social e na solidariedade, com base nos princípios éticos, estéticos e políticos, onde todos sejam verdadeiramente reconhecidos e respeitados em sua dignidade humana e em suas diferenças; onde todos tenham a liberdade de pensamento, de expressão e consciência; tenham acesso ao conhecimento científico como um dos meios de instrumentalização para transformação social. A organização da sociedade deve estar estruturada na comunhão e participação e garantirá para todos em aspectos econômicos: a posse e o uso dos bens indispensáveis a uma vida digna e livre para cada pessoa e cada família e de grupos comunitários; em aspectos sociais: o acesso aos bens comunitários mínimos, tais como: alimentação, habitação, educação, lazer, saúde, transporte e segurança (previstos na Constituição Federal); em termos políticos: o pleno exercício dos direitos e deveres de cidadania; em termos culturais: a possibilidade de reflexão, amadurecimento intelectual, moral e afetivo, direito ao reconhecimento e ao exercício da criatividade e respeito aos diferentes valores culturais e costumes dos vários grupos e etnias; em termos religiosos:

a liberdade de opção religiosa e a manifestação dessa crença, sempre pautada por valores éticos.

– CONCEPÇÃO DE CIDADANIA

O significado da palavra cidadania vem a ser: “Qualidade ou estado de um cidadão, ou seja, de um indivíduo no gozo de seus direitos civis, políticos e sociais no interior de uma nação e no desempenho de seus deveres para com o Estado”, (Dicionário Aurélio).

A princípio a palavra cidadão significava aquele que mora na cidade, aos poucos ela foi adquirindo um conteúdo mais político, passando assim, a significar aquele que está capacitado para participar da vida em sociedade. Nessa perspectiva a educação escolar passou a ser um dos elementos essenciais para o exercício da cidadania, como forma de instrumentalização para a participação nos diversos organismos da sociedade. Segundo Émile Durkheim, há uma estreita relação entre educação e cidadania, para ele o sistema educacional contemporâneo deve preparar o homem para a vida social, ou seja, formar um cidadão.

Atualmente, observamos que o acesso e a permanência na escola é uma realidade posta. Sendo um desafio constante construir em nossos alunos a participação efetiva nesse processo de construção da cidadania no sentido de realmente formar um cidadão crítico e atuante na sociedade no qual está inserido.

- CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

Tratando da formação de adolescentes, tendo como princípio a autonomia e a Emancipação humana devemos compreender a formação educacional como unilateral, ou seja, integral. O objetivo a ser alcançado, nessa perspectiva, consiste em uma sociedade justa, com formação integral ou politécnica de todos, de forma pública e igualitária e sob a responsabilidade do estado. Instrumentalizando as classes populares para que conquiste sua autonomia política. Nesse caso, o Ensino Médio Integrado consiste no início da formação humana integral.

De acordo com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), esta aponta claramente para a perspectiva da formação humana integral, conforme explicitado no

artigo 5º da Resolução CNE/CEB n. 02/2012:

Art. 5 O ensino médio em todas as suas formas de oferta e organização, baseia-se em:

I - Formação integral do estudante;

II - Trabalho e pesquisa como princípios educativos e pedagógicos, respectivamente;

§ 1º O trabalho é conceituado na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência.

§ 2º A ciência é conceituada como o conjunto de conhecimentos sistematizados, produzidos socialmente ao longo da história, na busca da compreensão e transformação da natureza e da sociedade.

§ 3º A tecnologia é conceituada como a transformação da ciência em força produtiva ou mediação do conhecimento científico e a produção, marcada, desde sua origem, pelas relações sociais que a levaram a ser produzida.

§ 4º A cultura é conceituada como o processo de produção de expressões materiais, símbolos, representações e significados que correspondem a valores éticos, políticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade.

Sendo assim, o trabalho pedagógico deve estar pautado no trabalho, na ciência, na cultura e no domínio das tecnologias. Trabalho este, que ainda necessita de estudo, discussões para implementação de ações metodológicas nessa perspectiva.

- CONCEPÇÃO DE CULTURA

Segundo o dicionário Aurélio Cultura significa:

“... O complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições e doutros valores espirituais e materiais transmitidos coletivamente e característicos de uma sociedade: civilização. O desenvolvimento de um grupo social, uma nação, etc., que é fruto do esforço coletivo pelo aprimoramento desses valores; civilização, progresso...”

“Cultura...é diversão e arte, para qualquer parte, como na música do Titãs. É também direito e emprego, catarse e renda, identidade e transformação. Ela representa o que somos, pensamos, sentimos, queremos. Faz com que a gente seja (e queira) mais.” Gilberto Gil,
Ministro da Cultura – dezembro de 2004.

A concepção de cultura no seu sentido mais amplo, como o conjunto de práticas e valores que orientam a conduta e as ações dos sujeitos, deve representar uma alavanca de desenvolvimento individual e

social. Por outro lado, a cultura é um fenômeno social, cuja gênese, manutenção e transmissão estão a cargo dos atores

sociais. Nesse contexto, devemos valorizar a cultura trazida pelos educandos, afim

de potencializar o conhecimento dos mesmos, mostrando uma diversidade de culturas existentes na sociedade, com intuito de que construam sua identidade, reforcem seus valores e como meio de transformação.

- CONCEPÇÃO DE TRABALHO

Para Marx, o trabalho é “uma atividade adequada a um fim”, é uma característica essencialmente humana, fator este que identifica o homem e o distingue do restante da natureza. Isto porque só ele é capaz de estabelecer objetivos, pautados em valores e buscar a sua concretização. Neste sentido, o distingue dos animais, no processo de trabalho o homem relaciona-se com a natureza e com os outros homens e o que estes produzem por consequência modifica o meio. Esta característica histórica que lhe é conferida é devido ao trabalho que realiza. Quando pensamos no trabalho pedagógico, devemos ter em mente que se trata de um trabalho não-material. O aluno não pode ser encarado e tratado como um mero consumidor e objeto de trabalho, mas como sujeito, portanto um produtor no trabalho educativo, deve haver uma transformação no processo pedagógico que diga respeito a personalidade, a apropriação de conhecimentos, atitudes, valores, habilidades, etc por parte dos alunos. Portanto, quando o educando conclui o processo educativo é diferente daquele que aí entrou, e é isto que constitui verdadeiramente a educação escolar. Neste sentido, a aula não pode ser encarada como um produto vendável da educação, ou seja, uma mercadoria o que reflete uma concepção “tradicional” e “bancária” (Paulo Freire), escamoteando assim a qualidade do ensino público, é necessário uma análise coletiva dos indicadores internos e externos do estabelecimento de ensino para proposição de metas e linhas de ação para melhoria do trabalho pedagógico, bem como da qualidade da educação ofertada.

- CONCEPÇÃO DE ESCOLA

A escola apresentou funções específicas de acordo com as ideias pedagógicas predominantes em cada época. Na educação tradicional, a ênfase era no trabalho do professor designado para transmitir o acervo cultural ao aluno, que devia assimilar os conhecimentos que lhe eram ensinados,

sem questionamento. Com a pedagogia nova o foco passa para a perspectiva “como aprender” que surgiu para atender às novas exigências do capitalismo durante o processo de industrialização e urbanização.

Já na pedagogia tecnicista pregava que a escola deveria formar indivíduos competentes para o trabalho. A eficiência do ensino dependia do trabalho do professor. Os métodos e as técnicas foram muito valorizados nesse período.

Com a pedagogia histórico-crítica, o papel da escola é o de socialização do saber sistematizado. Pretende que o domínio dos saberes culturais, científicos e compreensão das realidades sociais, favorecendo a atuação dos indivíduos na luta pela transformação social. À escola portanto, deve proporcionar uma formação indispensável para o exercício da cidadania, através de um processo de ensino e aprendizagem de conhecimentos, valores, atitudes, formas de pensar saudáveis e éticas para atuar na sociedade. A escola não pode ser uma simples transmissora de informação, mas ser um agente transformador, que viabilize análises críticas da realidade, produza informações e possibilite a atribuição de significado às informações. Portanto, o papel da escola é mediar o conhecimento entre o aluno e a realidade, se preocupando com a formação de habilidades e convicções, tornando os alunos críticos e portadores de opinião, ou seja, os pontos de partida e chegada apontam sempre à mesma direção e o processo educativo é sempre a prática social e a conclusão seria a proposição de ações no meio social para sua melhoria e transformação.

CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

Nossa concepção de currículo o coloca como parte imprescindível na construção de nossas metas educacionais, visto que o currículo é influenciado por uma rede complexa do contexto histórico-social ao qual pertence. Sendo o Currículo campo de tensões, entre o coletivo e o individual. Um projeto a ser realizado, como ação política-educacional, é resultante de diversos determinantes culturais e sociais do contexto onde é construído, expressando estas tensões O currículo e sua organização são fundamentais na construção de uma educação de qualidade, pois é nele que se organiza quais conhecimentos serão transmitidos às gerações posteriores através dos conteúdos ensinados. Sendo através da escolha dos conteúdos, que se produz os recortes nos conhecimentos que se quer transmitir, com a intencionalidade em manter ou alterar aspectos políticos, econômicos e sociais de

nossa sociedade.

O Currículo é permeado de uma gama de intenções, ações e interesses, que se refletem no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem presentes na relação entre os sujeitos envolvidos. Por isto nos cabe observar com atenção e cuidado quais conhecimentos estamos ensinando, sem desconsiderarmos o que, como, quem ensina e aprende, para garantir a formação de um cidadão crítico, participativo e transformador da sociedade a qual está inserido. Saviani (1991, p. 29) enfatiza o currículo escolar, a escrita e o conhecimento científico, colocando a escola como mediadora entre o saber popular e o saber erudito, no sentido de sua superação. “Pela mediação da escola, dá-se a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado, da cultura popular à cultura erudita”. O saber popular seria o ponto de partida e o saber científico o ponto de chegada. A igualdade para Saviani estaria no acesso ao saber sistematizado, portanto, pelo ponto de chegada. Apoiado em Gramsci, Saviani (1991, p. 103) define a escola como ; uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber elaborado, e não do saber espontâneo, do saber sistematizado e não do saber fragmentado, da cultura erudita e não da cultura popular & quot;. Definir Currículo é compreender a Escola como instituição social, promotora de educação, que se organiza para propagar um Projeto Cultural de forma humanizada e democrática.

CONCEPÇÃO DE EDUCAR E CUIDAR

Segundo as Orientações Pedagógicas para o Ensino Fundamental de nove anos “Educar é humanizar. Isso significa afirmar que a natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida sobre a base da natureza biofísica. Consequentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens (SAVIANI, 1992, p. 21).

Destaca-se que o trabalho é elemento central na constituição do homem como ser social. (2010, p.17). Nessa perspectiva, o professor deve deixar claro aos alunos que os conteúdos escolares são resultado do trabalho humano, sendo através destes que a humanidade produz objetos, valores, hábitos e conhecimentos das diferentes áreas acadêmicas e formas de expressão diversificadas. Para tanto, se

faz importante um trabalho

CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A escola tem por objetivo o ensino da leitura e da escrita, a ampliação das experiências das crianças, adolescentes e jovens com diferentes gêneros linguísticos de modo que possam ler e produzir textos com autonomia. Somente a interação com diversos tipos de materiais escritos não promove a aprendizagem, é necessário a mediação do professor para que crianças, adolescentes e jovens se apropriem do sistema de escrita alfabética. Conforme Magda Soares (1988), a alfabetização “corresponde ao processo pelo qual se adquire uma tecnologia – a escrita alfabética e as habilidades de utiliza-la para ler e para escrever. Dominar tal tecnologia envolve conhecimentos e destrezas variadas, com compreender o funcionamento do alfabeto, memorizar as convenções letra-som e dominar seu traçado, usando instrumentos como lápis, papel e outros que o substituam.” Já o termo letramento, segundo a mesma autora “relaciona-se ao exercício efetivo e competente daquela tecnologia da escrita, nas situações em que precisamos ler e produzir textos reais. Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis. Mediante do exposto, alfabetizar e letrar são processos simultâneos e cabe a escola proporcionar a prática diária da leitura e da escrita de forma contextualizada para a formação crítica dos educandos.

- CONCEPÇÃO DE TECNOLOGIA

Constatamos que a sociedade contemporânea passa por transformações tecnológicas alterando de forma significativa a maneira como as pessoas se relacionam e interagem. É neste contexto, que entendemos que podem ocorrer mudanças nos processos de aprendizagem e de interação social, pois não se trata somente de uma mudança tecnológica, mas também da forma como as pessoas se organizam e interagem. Sendo assim, entendemos que a escola enfrenta o desafio de incorporar as tecnologias da informação para desenvolver, de forma mais significativa e atrativa, os conteúdos

que se propõe a ensinar.

[...] alunos estão acostumados a aprender através dos sons, das cores; através das imagens fixas das fotografias, ou em movimento, nos filmes e programas televisivos [...] As novas gerações têm um relacionamento totalmente favorável e adaptativo às novas tecnologias de informação e de comunicação e um posicionamento cada vez mais aversivo às formas tradicionais de ensino. (KENSKI, 2001, p. 133).

O desafio que nos coloca é a incorporação na prática educativa das TICs como ferramenta no processo educacional que visa melhorar o processo ensino-aprendizagem. No Colégio Estadual Unidade Polo – Ensino Fundamental, Médio e Profissional, conta com o Paraná Digital, que é um dos programas de inclusão digital do Governo do Estado, cujo objetivo é levar acesso a internet aos profissionais da educação e à comunidade escolar da Rede Pública Estadual de Educação. Também contamos com a TV Multimídia que permite levar para sala de aula conteúdos contidos no Portal Dia-a-dia Educação como: imagens, vídeos, sons, trechos de filmes, buscando assim, inovar a prática pedagógica com distintas abordagens de conteúdos, tudo com propósito de melhorar a qualidade da educação ofertada.

- CONCEPÇÃO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

De acordo com Paulo Freire, “não existe ensinar sem aprender”; “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”; “Quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”.

A prática pedagógica “bancária” deve ser superada, o educando deve manter vivo em si o gosto pela curiosidade e estimulada sua capacidade de arriscar-se, de aventurar-se, enfim de conhecer. Portanto, devemos enfatizar a pesquisa enquanto princípio educativo, pois não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Nesse processo educacional o ensino-aprendizagem tornam-se elementos indissociáveis e recíprocos.

- CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

A avaliação é parte integrante e intrínseca ao processo educacional, indo muito além da visão tradicional, que focaliza o controle externo do aluno por meio de notas e conceitos.

A função da avaliação é alimentar, sustentar e orientar a ação pedagógica e não apenas constatar o nível de aprendizagem do aluno. Está implícito, também, que não se avaliam só os conteúdos conceituais, mas também os procedimentais e os atitudinais, indo além do que se manifesta, até a identificação das causas. A avaliação assim entendida oferece descrição e explicação; é um meio de se compreender o que se quer alcançar e por quê. Torna-se, desse modo, uma atividade iluminadora e alimentadora do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que dá retorno ao professor sobre como melhorar o ensino, possibilitando correções no percurso, e retorno ao aluno sobre seu próprio desenvolvimento.

Sendo assim, a avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor analisa e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem. Deve, também, ser de caráter processual, avaliando o crescimento do aluno desde uma compreensão mais simples até a abstração e formulação de possíveis conceitos. Ficando vedado avaliar o aluno em um único momento e através de um único instrumento avaliativo. Portanto, os instrumentos avaliativos serão distribuídos em quarenta pontos no acompanhamento e verificação das produções de trabalhos, tarefas, seminários, debates e atividades em sala, e sessenta pontos estipulados na avaliação.

- CONCEPÇÃO DE TEMPO E ESPAÇO PEDAGÓGICO

A sala de aula é um espaço pedagógico organizado e estruturado que privilegia a aprendizagem das crianças, adolescentes e jovens onde estes podem manifestar seus desejos, imaginação, propor e participar de atividades interessantes.

Uma sala de aula bem estruturada consiste num espaço criativo e proveitoso ao aluno, importante

para o aprendizado na escola. Portanto, cabe aos educadores promover atividades neste espaço, priorizando sempre a participação ativa dos educandos, enquanto sujeitos no processo ensino-aprendizagem.

Já o tempo pode ser bem aproveitado durante as aulas, desde que haja tempo para estudar, ler, discutir, relacionar, organizar momentos de pesquisa, entre outras atividades.

Neste sentido, o espaço e tempo escolar bem estruturados são necessários e primordiais para a utilização de procedimentos de ensino e de materiais diversificados nas aulas, tais como: pesquisas, linguagens artísticas, variados suportes literários, uso das tecnologias, entre outros como ferramentas que visam à qualidade do ensino ofertado.

- EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE

O Colégio Estadual Unidade Polo contempla a participação da comunidade escolar nas discussões sobre educação inclusiva, para atender a diversidade de alunos em suas múltiplas necessidades educacionais oriundas de dificuldades, defasagens, de deficiências motoras, intelectuais e de transtornos (não só as decorrentes de deficiência física, mental, visual, auditiva ou múltipla, como também aquelas resultantes de outras condições atípicas), são objetivada reestruturação em termos de estrutura física, bem como de flexibilização curricular que segundo as Diretrizes para a Educação Especial pode configurar poucas ou variadas modificações no fazer pedagógico, para remover as barreiras que impedem a aprendizagem e a participação dos alunos que apresentam dificuldades em seu processo de escolarização”, para atingir o objetivo maior, que consiste na promoção da aprendizagem dos alunos. Uma proposta de educação inclusiva implica um processo, antes de tudo, de conscientização política de que todos devem ser agentes do ato educativo, independente de religião, etnia, gênero, sexualidade etc., partindo de um sistema redutor dessa exclusão que atenda, sobretudo, às adversidades sociais. Incluir é portanto, propiciar uma intervenção estratégica na educação, pois é uma forma de assumir o ato educativo enquanto ato político de transformação social.

São premissas do colégio para a formação dos estudantes:

- Expressar claramente os objetivos e valores assumidos no coletivo, contemplando as necessidades e prioridades do colégio;
- Implementar ações na busca da unidade e da coletividade na gestão democrática e no trabalho coletivo;

- Possibilitar a formação de uma consciência social responsável no sentido de desenvolver, em cada aluno, a solidariedade e a lealdade, bem como sua capacidade crítica, criativa e comunicativa;
- Socializar os conhecimentos científicos, literários e artísticos acumulados pela humanidade;
- Colaborar na formulação de propostas de intervenção pedagógica voltadas para a reorganização do trabalho escolar, tendo em vista o progresso e sucesso de todos os alunos da escola;
- Possibilitar o uso pedagógico das novas tecnologias de informação e de comunicação, na ação docente;
- Subsidiar a elaboração e execução de projetos, comprometendo-se com o desenvolvimento profissional, com a ampliação do horizonte cultural e a formação permanente dos docentes;
- Refletir sobre a prática docente, de forma a aprimorá-la, avaliando os resultados obtidos e sistematizando conclusões a respeito;
- Possibilitar uma formação pedagógica e social, de forma que o aluno possa atuar como cidadão e como profissional consciente e responsável, pautando-se por princípios da ética democrática, dignidade, respeito mútuo, justiça, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade;
- Favorecer a participação da comunidade na gestão democrática da escola, integrando as diversas associações existentes (APMF, Conselho Escolar e Grêmios Estudantis), buscando caminhos para resoluções de problemas;
- Contribuir para a construção de uma sociedade justa, democrática, fraterna e sustentável;
- Favorecer as reflexões e a busca de informações para a compreensão do significado e da importância da qualidade na educação democrática do ensino público;
- Superar as imposições ou disputas de vontades individuais oportunizando a toda a comunidade escolar a vivência da construção e participação de todos na gestão democrática;
- Criar cursos que garantam perspectivas de trabalho para os jovens e facilitem seu acesso ao mercado; que atendam, também, os profissionais que já estão no mercado, mas sentem falta de uma

melhor qualificação para exercerem suas atividades, e, ainda, sejam um instrumento eficaz na reinserção do trabalhador no mercado de trabalho;

- Promover ações para a formação profissional que não se esgota na conquista de um certificado ou diploma estabelecendo a educação continuada, permanente, como forma de atualizar, especializar e aperfeiçoar jovens e adultos em seus conhecimentos tecnológicos;
- Construção coletiva de regras claras e bem definidas, propostas no Regimento e Regulamento Escolar que amparem as ações propostas;
- Prever ações para as etapas de transição do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais, bem como do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, contemplando a organização dos tempos e espaços escolares.

Observamos ainda que amparados na Base Nacional Comum Curricular, documento normativo, que define o conjunto de aprendizagem essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas da Educação Básica, o colégio deverá ainda desenvolver as dez Competências Gerais, as quais podem ser entendidas como Direitos de Aprendizagem, conforme Parecer nº 15/2017 do CNE/CP, as quais devem firmar valores e estimular ações que objetivem pela transformação da sociedade, tornando-a mais humana e socialmente justa. Para tanto, é necessário através dos componentes curriculares desenvolver as seguintes competências através dos diversos conteúdos abordados, as quais são:

- **Conhecimento:** valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
- **Pensamento científico, crítico e criativo:** exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;
- **Repertório cultural:** valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural;
- **Comunicação:** utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – bem como conhecimento das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;
- **Cultura digital:** compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e

comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;

- Trabalho de projeto de vida: valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;

- Argumentação: argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;

- Autoconhecimento e autocuidado: conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas;

- Empatia e cooperação: exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;

- Responsabilidade e cidadania: agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

15. PRINCÍPIOS LEGAIS

O sistema de ensino brasileiro está regulamentado por leis que definem direitos, formas de organização e objetivos da educação nacional.

A Constituição da República Federativa do Brasil estabelece em seu capítulo II:

Art. 6º - São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e a infância, a assistência aos desamparados, na forma desta constituição.

Para efetivação do direito a educação, a LDBEN 9394/96 (Lei de Diretrizes e Base da Educação

Nacional) foi elaborada a fim de fazer cumprir a Constituição do Brasil e estabelece o conceito, os princípios e fins da educação nacional, define sua forma de organização, níveis e modalidades, determina as exigências para a atuação dos profissionais da educação e atribui a União, Estados e Municípios a competência quanto à aplicação de recursos financeiros necessários na manutenção e desenvolvimento do ensino público.

O Colégio Estadual Unidade Polo – Ensino Fundamental e Médio pertencendo a este sistema de ensino necessita atender as determinações legais de forma a cumprir seus deveres educacionais. A sistematização do ensino, devido seu processo formal e sistemático terá que atender aos dispostos previstos na lei:

Art. 12 - Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I - Elaborar e executar sua proposta pedagógica.

O Projeto Político Pedagógico, dada a dinâmica social e educacional, possui como característica levar a comunidade escolar conhecer, analisar, refletir sua realidade local, compreendendo sua relação com o contexto social mais amplo para, a partir daí elaborar, executar e periodicamente avaliar seu plano de ação e os resultados obtidos. Somente através dessas avaliações poderão ser identificadas e propostas alternativas de trabalho que visem minimizar ou superar as dificuldades constatadas. Compreendendo a elaboração da proposta pedagógica como um momento importante de estudos, troca de experiências e redefinição das metas e objetivos comuns a serem atingidos a curto e médio prazos, o conhecimento e embasamento legal tornam-se primordial a identificação dos princípios norteadores desta Proposta. A LDBEN 9394/96 estabelece que:

Art. 3º - O ensino será ministrado nos seguintes princípios:

I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

IV - Respeito à liberdade e apreço a tolerância;

V - Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII - Valorização do profissional de educação escolar;

VIII - Gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas

de ensino;

IX - Garantia de padrão de qualidade;

X - Valorização da experiência extraescolar;

XI - Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Art. 32 - O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I - O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

E a Seção IV da LDBEN trata das finalidades do Ensino Médio com o seguinte texto:

Art. 35 - O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I - A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

A Instrução nº 24/2017 que estabelece critérios para implantação e funcionamento de cursos no Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM) da rede pública estadual de ensino do Paraná.

O CELEM é um espaço pedagógico para o ensino de Línguas Estrangeiras Modernas (LEM), e deverá estar integrado às instâncias pedagógicas e administrativas da instituição de ensino onde funciona.

O CELEM deverá atender às disposições da Resolução nº 3904/2008 – GS/SEED e da presente Instrução, bem como às orientações expedidas pelo Departamento da Educação Básica da Secretaria de Estado da Educação.

Questões econômicas e sociais graves, num país de proporções continentais fizeram com que as crianças e os adolescentes, vítimas indefesas da desigualdade social, da miséria e exploração conquistassem mais um amparo aos direitos já assegurados pela Constituição Brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente Lei nº 8.069/90. O capítulo IV do ECA trata Do direito à Educação, a Cultura, ao Esporte e ao Lazer.

Art. 53 - A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes:

I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - Direito de ser respeitado por seus educadores;

III - Direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;

IV - Direito a organização e participação em entidades estudantis;

V - Acesso a escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Parágrafo único - É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.

O Brasil possui como característica marcante a diversidade individual, sexual, étnica, cultural, religiosa, social e econômica, fazendo-se necessárias leis que garantam o respeito a esta diversidade. A educação como instituição social que contempla em seu dia a dia essa diversidade deve buscar formas de atuação que valorize e aproveite essa riqueza para construir formas de convivência baseadas na tolerância e respeito. O respeito às diversidades está contemplado pelas legislações educacionais vigentes a necessidade das escolas realizarem uma educação inclusiva, visando garantir os direitos educacionais da totalidade da população e minimizar a exclusão social e educacional. O Capítulo V da LDBEN 9394/96 estabelece que:

Art. 58 - Entende-se por educação especial, para os efeitos desta lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para portadores de necessidades

especiais.

Art. 59 - Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

I - Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades.

Este estabelecimento de ensino, atendendo as orientações da política de educação inclusiva, e em cumprimento aos dispositivos legais e filosóficos estabelecidos na esfera federal, em consonância com os princípios norteadores da Secretaria da Educação do Paraná, oferece o atendimento aos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais. Há uma preocupação em não fazer com que a instituição de ensino seja um elemento a mais de marginalização e exclusão social, sendo, portanto, um desafio constante ampliar os recursos didáticos, físicos, capacitar os profissionais, buscando através da mantenedora condições apropriadas para um atendimento que promova o ser humano em todas as dimensões possíveis.

A Deliberação 002/03 do Conselho Estadual de Educação prevê:

Art. 11 - Para assegurar o atendimento educacional especializado os estabelecimentos de ensino deverão prever e prover:

- Acessibilidade nas edificações, com a eliminação de barreiras arquitetônicas nas instalações, no mobiliário e nos equipamentos, conforme normas técnicas vigentes;
- Professores e equipe técnico-pedagógica habilitados ou especializados;
- Apoio docente especializado, conforme a oferta regimentada;
- Redução de número de alunos por turma, com critérios definidos pela mantenedora, quando estiverem nela incluídos alunos com necessidades educacionais especiais significativas os quais necessitam de apoios e serviços intensos e contínuos;
- Atendimento educacional especializado complementar e suplementar;
- Flexibilização e adaptação curricular, em consonância com a proposta pedagógica da escola;
- Projeto de enriquecimento curricular e de aceleração para superdotados;
- Oferta de educação bilíngue.

Nos últimos anos, a escola passou por reformas e adequações nas instalações para o atendimento dos alunos com necessidades educativas especiais. Foram construídas rampas de acesso às quadras poliesportivas, à biblioteca, às salas de aula e ao refeitório, há banheiros adaptados, corrimões e piso tátil.

Há vários anos a escola recebe alunos com diferentes necessidades educativas especiais (mental

(leve), física, visual e auditiva) tendo, portanto, uma caminhada de estudos, reflexões e ações. Porém, é de extrema importância possibilitar aos diferentes segmentos de profissionais da educação a participação em cursos de atualização e frequentes análises e reflexões visando garantir um atendimento pedagógico cada vez mais eficaz.

A Instrução n.º 17/2017 – SEED/SUED – define os critérios para atuação de profissionais no Atendimento Educacional Especializado – AEE, nas escolas da rede pública estadual de ensino e nas escolas especializadas estaduais e parceiras (conveniadas), atendendo desta forma a Resolução nº04, de 2/10/2009 que institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial prevê em seus artigos:

Art. 1º - Para a implementação do Decreto nº 6.571/2008, os sistemas de ensino devem matricular os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE), ofertado em salas de recursos multifuncionais ou em centros de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos.

Art. 2º - O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem.

Os Serviços de Apoio Especializados garantem aos alunos matriculados neste estabelecimento receberem, através desta rede de apoio, o atendimento especializado no CAESMI (Centro de Atendimento Especializado na área da Surdez do Município de Ibiporã), CADEVI (Centro de Apoio ao Deficiente Visual de Ibiporã) e Sala de Recursos.

A Instrução nº 09/2017-SUED/SEED Estabelece procedimentos para a implantação e funcionamento do Atendimento Pedagógico Domiciliar do Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar e Domiciliar – SAREH.

O Atendimento Domiciliar é um serviço pedagógico, ofertado pelo Departamento de Educação Especial – DEE, da Secretaria de Estado da Educação, para a rede pública estadual de ensino, visando o atendimento educacional a estudantes matriculados na Educação Básica, em seus diferentes níveis e modalidades e que se encontram temporariamente impedidos de frequentar a instituição de ensino onde estejam regularmente matriculados.

A educação atua com seres humanos concretos, com uma história pessoal e social, com a diversidade, e mesmo aqueles que não apresentam necessidades educativas especiais possuem

características, ritmos de aprendizagem, facilidades e ou dificuldades específicas que devemos considerar para possibilitarmos para todos garantia a uma educação de qualidade. Esse é o maior desafio enquanto profissionais da educação. Para efetivarmos de modo comprometido e responsável o atendimento as pessoas com necessidades especiais precisamos eliminar as barreiras arquitetônicas e as barreiras do preconceito, do medo, da insegurança, necessitamos de profissionais qualificados nas escolas regulares, capacitações frequentes para professores, convênios com outras instituições que nos auxiliem na realização e no êxito de nosso trabalho. Não podemos retroceder quanto à garantia dos direitos humanos, necessitamos sim oferecer condições para que eles se efetivem de fato.

A Deliberação n.º 02/03 que trata Normas para a Educação Especial, modalidade da Educação Básica para alunos com necessidades educacionais especiais, no Sistema de Ensino do Estado do Paraná delibera no Capítulo II quando trata das Necessidades Educacionais Especiais aponta que:

Art. 5º - As necessidades educacionais especiais são definidas pelos problemas de aprendizagem apresentados pelo aluno, em caráter temporário ou permanente, bem como pelos recursos e apoios que a escola deverá proporcionar objetivando a remoção das barreiras para a aprendizagem.

Neste sentido, a Resolução n.º 2772/2011 – GS/SEED vem ao encontro a essa necessidade de prover meios aos estabelecimentos de ensino para enfrentar as dificuldades de aprendizagem na leitura, na escrita e no cálculo, prevendo:

Art. 1º - Ampliar as Salas de Apoio à Aprendizagem, a fim de atender os alunos do Ensino Fundamental, anos finais, nos estabelecimentos que ofertam esse nível de Ensino, no turno contrário ao qual estão matriculados.

A partir do ano letivo de dois mil e dezenove as Salas de Apoio à Aprendizagem passaram por uma reconfiguração resultando no Programa Mais Aprendizagem, o qual irá atender alunos do Ensino Fundamental – Anos Finais e do Ensino Médio com necessidades de reforço em leitura, escrita, interpretação e resolução de problemas para que consigam prosseguir sua trajetória escolar, acompanhando com êxito as aulas na turma de matrícula regular. Esse Programa confere autonomia às escolas na definição dos professores, turmas e áreas prioritárias a serem atendidas. A Orientação n.º 14/2019 – DEDUC/SEED define os critérios para a organização do referido programa nas instituições de ensino da rede pública do Paraná.

No Colégio Estadual Unidade Polo serão ofertadas aulas referentes ao Nível 2, para alunos com defasagem em conteúdos necessários para continuidade do processo de ensino e aprendizagem; aos

alunos com dificuldades de leitura e compreensão de textos adequados ao ano/série em que estão matriculados; a alunos com dificuldades em produção textual, de acordo com seu ano/série e aos alunos com dificuldades básicas de resolução de problemas. Sendo, portanto, os atendimentos realizados em períodos menores, havendo assim, a rotatividade dos alunos conforme as dificuldades apresentadas. O número de alunos para as turmas do Programa Mais Aprendizagem poderá variar, considerando os níveis de dificuldades e a demanda de cada instituição de ensino, conforme orientação citada anteriormente.

A escola espaço precioso, não somente enquanto promotora da socialização de conhecimentos historicamente produzidos, mas também de fortalecimento das relações interpessoais, de formação de atitudes, valores e fortalecimento de laços de solidariedade e tolerância, deve buscar, através dos conteúdos propostos, estratégias que permitam ao aluno refletir sua história pessoal (ontogenético), e social (filogenético), visando superar atitudes de discriminação, preconceitos, desvalorização individual e social.

Quanto a Diversidade Sexual A Instrução Conjunta N.º 02/2010 - elaborada pela Superintendência de Desenvolvimento Educacional e Diretoria de Administração Escolar da Secretaria do Estado da Educação (SUED/DAE/SEED) - estabeleceu que, a partir deste ano, os estabelecimentos do Sistema Estadual de Ensino do Paraná deverão incluir o nome social do aluno (a) travesti ou transexual, maior de 18 anos, que requeira, por escrito, esta inserção, nos documentos escolares internos das escolas, tais como: espelho do Livro Registro de Classe, Edital de Nota e Boletim Escolar.

A Instrução está em consonância com o Parecer nº 04/09 do Ministério Público/Paraná e o Parecer nº 01/09 do Conselho Estadual de Educação do Paraná (CEE-PR), que recomendam as instituições de ensino, por meio de seus colegiados, a promoção de amplo debate sobre a inclusão do nome social do aluno e/ou da aluna travesti ou transexual nos documentos escolares internos.

O trabalho educativo em nossa instituição deve atender as demandas sociais vigentes. A realidade nos impõe desafios a serem abraçados também pela escola, dado a importância social e a abrangência do trabalho educativo. Esses desafios dizem respeito aos princípios que direcionam este trabalho, a sociedade almeja e exige nosso compromisso ético e social, além do profissional em nossa atuação.

A educação, em valores, deve respaldar-se nos princípios acima citados, e serem desenvolvidos a partir de estratégias de ensino que possibilitem aos alunos, não só a aquisição de conhecimentos, mas também a aquisição de valores e atitudes coerentes a esses conhecimentos.

Assim, visando o enfrentamento da violência contra a criança e o adolescente a Lei 11525/07, acrescenta § 5º ao art. da Lei no , de 20 de dezembro de 1996, a inclusão de conteúdos que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes no currículo do ensino fundamental, a Lei estabelece:

§ 5º - O currículo do ensino fundamental incluirá, obrigatoriamente, conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes, tendo como diretriz a Lei no , de 13 de julho de 1990, que instituiu o , observada a produção e distribuição de material didático adequado.

O estudo de temas decorrentes da história e cultura afro-brasileira e africana e indígena, devidamente, amparado pela legislação vigente, atende a uma demanda social e educacional, sendo importante destacar que não se trata de mudar o foco do ensino da História, marcadamente, de raiz europeia por uma africana, mas de ampliar o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira.

Atuarmos de modo a inculcar valores antirracistas, a promover a reversão de estereótipos negativos, possibilitando aos alunos negros a construção de uma autoimagem positiva, bem como aos não negros reconhecer as marcas das culturas africanas que, independentemente, da origem étnica de cada brasileiro, fazem parte do seu dia a dia.

A Lei Nº 11.645/2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

A Lei Nº 10.639/03, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana estabelece:

Art. 26 - A Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira e indígena.

§ 1º - O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º - Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileira.

A Instrução nº 017/2006 – SUED, em consonância com a LDBEN 9394/96 estabelece que:

2. Caberá ao estabelecimento de ensino:

a) garantir, no Projeto Político Pedagógico, que a organização dos conteúdos de todas as disciplinas da matriz curricular contemple, obrigatoriamente, ao longo do ano letivo, a Educação das Relações Étnico-Raciais e o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e africana, na perspectiva de proporcionar aos alunos uma educação compatível com uma sociedade democrática, multicultural e pluriétnica;

c) compor equipe multidisciplinar, que poderá envolver direção, equipe pedagógica, professores e funcionários, para orientar e auxiliar o desenvolvimento das ações relativas à Educação das Relações Étnico-Raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, ao longo do período letivo;

d) elaborar e arquivar o relatório das ações desenvolvidas no cumprimento da Deliberação nº 04/06-CEE;

e) estabelecer, no calendário escolar, o dia 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra, como momento de culminância das atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo.

A Lei Estadual nº 13.381/2001 visa contribuir para o conhecimento e valorização de nossa história local, que não deve ser descontextualizada da história de nossa nação, mas ao mesmo tempo entendida em suas particularidades e especificidades, que caracterizam e particularizam nossa história, nossa gente, nossos símbolos, e nos permite construir um sentimento de pertencer e lutar pela preservação e ao mesmo tempo pela melhoria de nossa realidade local. Fortalecer a cidadania paranaense em sua diversidade também é função a ser desenvolvida em nossas escolas.

Art. 1º - Torna obrigatório um novo tratamento, na Rede Pública Estadual de Ensino, dos conteúdos da disciplina de História do Paraná, no Ensino Fundamental e Médio, objetivando a formação de cidadãos conscientes da identidade, potencial e valorização do nosso Estado.

§ 2º - A aprendizagem dos conteúdos curriculares deverá oferecer abordagens e atividades, promovendo a incorporação dos elementos formadores da cidadania paranaense, partindo do estudo das comunidades, municípios e microrregiões do Estado.

Art. 2º - A Bandeira, o Escudo e o Hino do Paraná deverão ser incluídos nos conteúdos da disciplina de História do Paraná.

Parágrafo único - O hasteamento da Bandeira do Estado e o canto do Hino do Paraná se constituirão atividades semanais regulares e, também, nas comemorações festivas nos estabelecimentos da Rede Pública Estadual.

A educação em valores ambientais visa garantir um futuro melhor para o planeta, respeitando-se o ser humano e o seu ambiente.

A Constituição Federal em um de seus artigos trata da defesa do meio ambiente:

Art. 225 - Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

A Lei nº 9.795/99 que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental, traz no Capítulo I, da Educação Ambiental:

Art. 1º - Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Art. 2º - A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.

No Capítulo II que trata da Política Nacional de Educação Ambiental, traz:

Art. 10 - A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

As ações educativas visam defender uma comunidade sustentável, nela as pessoas cuidam das relações que estabelecem com os outros, com a natureza e com os lugares onde vivem. Essa comunidade aprende, pensa e age para construir o seu presente e seu futuro com criatividade, liberdade e respeito às diferenças. A educação ambiental deve ser realmente transformadora ao trazer novas maneiras de ver e conviver com o mundo em sua totalidade e complexidade, respeitando as diversas formas de vida e cultivando novos valores.

A abordagem ambiental deve ser feita como algo em total e permanente transformação, interação e integração, em todas as suas escalas de manifestação espaço-temporal, abrangendo tanto o ambiente natural como o humanizado e não dissociando o ser humano do restante da natureza. Assim, temas básicos estarão incluídos para conhecimento, discussão e reflexão de nossa comunidade escolar: Água, Coleta Seletiva, Reciclagem, Seres Vivos, Alimentos e Comunidade em sua infraestrutura, saneamento básico e rede de saúde.

As relações humanas estão permeadas por valores que deverão ser ensinados e ou reforçados na escola. Esses valores estão expressos na Declaração dos Direitos Humanos. São valores básicos,

com os quais nos identificamos e que, numa sociedade de contrastes, constituem a base e o fundamento da convivência democrática.

Esses princípios são: Cidadania, Solidariedade, Justiça, Responsabilidade, Respeito, Liberdade, Tolerância, Paz, Prudência e Honestidade.

No Estado do Paraná, temos legislações que estabelecem e reforçam ações a serem executadas nas escolas que atendam as necessidades de nossa comunidade, garantindo assim que o ambiente escolar possibilite a sua comunidade formas para conhecer melhor a si próprio, ao seu semelhante, refletir sobre suas ações, e consequências e tenha um ambiente propício para o exercício de sua cidadania, a partir desses princípios.

O Decreto nº 5.679/05 trata do Programa de Formação da Cidadania Plena, prevê em seus artigos:

Art. 1º - Fica instituído no âmbito do Território Paranaense, em todas as Escolas Públicas Estaduais de Ensino Fundamental, Ensino Médio, Faculdades e Universidades Estaduais, o Programa de Formação da Cidadania Plena.

Art. 2º - Fica estabelecido que seja incluído nas disciplinas afins, o tema específico que aborde informe e esclareça Cidadania, Qualidade de Vida com enfoque na prevenção ao uso indevido de drogas lícitas e ilícitas, em todas as Escolas estaduais de ensino fundamental, médio e superior.

O princípio da Cidadania também está vinculado à consciência das responsabilidades sociais, entre elas a Educação Fiscal. A Portaria nº413/02 define competências dos órgãos responsáveis pela implementação do Programa Nacional de Educação Fiscal - PNEF.

Art. 1º - Implementar o Programa Nacional de Educação Fiscal – PNEF com os objetivos de promover e institucionalizar a Educação Fiscal para o pleno exercício da cidadania, sensibilizar o cidadão para a função socioeconômica do tributo, levar conhecimento ao cidadão sobre administração pública e criar condições para uma relação harmoniosa entre o Estado e o cidadão.

Em seu art. 9º consta com atribuição das Secretarias de Educação:

VI - Incentivar as Secretarias de Educação dos Estados e dos Municípios a tratar Educação Fiscal como temática a ser trabalhada nos currículos de educação básica e de educação de jovens e adultos.

Os princípios didático-pedagógicos que norteiam a educação pública nos apresentam responsabilidades que vão além da socialização dos conhecimentos acumulados pela humanidade, referem-se a princípios mais amplos de responsabilidade social, democracia, qualidade de vida, cultura

da paz, entre outros.

Como Instituição Educacional Pública deve formalizar as Atividades de Estágios dirigidas, bem como o acompanhamento de Estagiários de outras Instituições de Ensino em diferentes modalidades, as legislações especificadas abaixo orientam e regulamentam todo processo.

A Instrução 006/2009 – SUED/SEED orienta os procedimentos do Estágio os estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, do Ensino Médio, da Educação Especial e dos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade Profissional da Educação de Jovens e Adultos.

As Instituições de ensino da rede estadual, obrigatoriamente, deverão prever o estágio não obrigatório. O desenvolvimento do estágio obrigatório e não obrigatório deverá estar descrito no Plano de Estágio de cada curso.

O estágio poderá ser:

- Profissional obrigatório, quando previsto na legislação vigente, nas Diretrizes Nacionais, devendo objetivar o atendimento de Exigências para o curso, decorrentes da própria natureza dos eixos tecnológicos dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, planejado, executado e avaliado de acordo com o perfil profissional exigido para conclusão do curso;
- Profissional não obrigatório, assumido pela instituição de ensino a partir da demanda dos alunos, desenvolvido como atividade opcional para o aluno, acrescida à carga-horária regular e obrigatória. O estágio supervisionado como campo de conhecimento e pesquisa, possibilita o diálogo fecundo entre a formação profissional e os múltiplos setores da atividade profissional.

A Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 trata da Definição, Classificação, Relações de Estágio, Da Instituição De Ensino, Da Parte Concedente, Do Estagiário, Da Fiscalização e Disposições Gerais.

Quanto à definição e obrigações está previsto, entre outros:

Art. 1º - Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Art. 9º - As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos

Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrado em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio, observadas as seguintes obrigações:

I - Celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento

;II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

VI - Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

V- Manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a realização do estágio:

VII – enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário. Parágrafo único. No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do caput deste artigo poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino.

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

A realização do estágio permite o desenvolvimento de postura investigativa dos estudantes, intrínsecas à profissão, como ação pedagógica que promove a autonomia intelectual, compreensão e acompanhamento da dinâmica do mundo do trabalho. Os estagiários posicionam-se frente ao conhecimento e aos desafios profissionais de forma crítica, dialética e transformadora.

PLANO DE AÇÃO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Ensino Médio - Curso Técnico

SUMÁRIO

- 1) IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**
- 2) IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**
- 3) COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO**
- 4) JUSTIFICATIVA**
- 5) OBJETIVOS DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO**
- 6) LOCAL DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO.**
- 7) DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA**
- 8) ATIVIDADES DO ESTÁGIO**
- 9) ATRIBUIÇÕES DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO**
- 10) ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR DE ESTÁGIO**
- 11) ATRIBUIÇÕES DO ÓRGÃO/INSTITUIÇÃO QUE CONCEDE O ESTÁGIO**
- 12) ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO**
- 13) FORMA DE ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO**
- 14) AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO**

1 – IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

Colégio Estadual Unidade Polo – Ensino Fundamental, Médio e Profissional

Endereço: Avenida Engenheiro Francisco G. Beltrão, nº. 1005 – Jardim Alvorada. Município: Ibitiporã-Pr

NRE: Londrina

Telefone: (43) 3258-2524

2 – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Habilitação Profissional: Técnico em Contabilidade e Recursos Humanos

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Forma: Subsequente

Carga Horária Total de Curso: 800 horas

Regime de Funcionamento: de 2ª a 6ª feira, período da noite (18h50' às 23h).

Regime de matrícula: Semestral

Número de vagas: 35 alunos por turma

Período de Integralização do Curso: mínimo 02 (dois) semestres letivos e máximo 10 (dez) semestres letivos

Requisitos de Acesso: Conclusão do Ensino Médio

Modalidade de Oferta: Presencial

Professor Orientador: João Manuel de Almeida – Técnico em Contabilidade

Professor Orientador: Eli Batista Ferreira – Técnico em Recursos Humanos

3) COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

O Curso não exige estágio supervisionado obrigatório, podendo o aluno optar pelo estágio não obrigatório, conforme §2º do Art. 2º da Lei 11.788/08: “§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido, como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.”

Havendo opção por parte do aluno para a realização do estágio não obrigatório, a instituição de ensino indicará professor orientador, conforme sua habilitação específica, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário, obedecendo, também, ao que determina a referida Lei.

4) JUSTIFICATIVA

O estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo do estudante, segundo dispõe o Art. 1º da Lei 11.788/2008. E por isso, um momento muito importante na vida do educando, pois é nessa fase que se encontra a possibilidade de colocar em prática os fundamentos teóricos ensinados, correlacionando-os ao cotidiano escolar. Portanto, o estagiário entra em contato com o mundo do trabalho, observando, registrando e coletando informações que irão auxiliá-lo na vida profissional. O mesmo visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante, devendo ser planejado, executado e avaliado em conformidade com os objetivos propostos e o desenvolvimento das competências necessárias para atuação no mundo do trabalho.

Conforme Lei nº 11.788/08, o estágio visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

O estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar termo de compromisso e ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

O estágio não obrigatório obedecerá a toda legislação específica em vigor.

5) OBJETIVOS DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO:

Possibilitar ao aluno a habilitação de Técnico em Contabilidade e técnico em Recursos Humanos, a experiência em ambiente real de trabalho visando complementar os ensinamentos da fase escolar pela observação e participação nas exigências do mercado de trabalho.

Objetivos Específicos:

- a) Proporcionar ao estagiário treinamento para que ele possa adquirir experiência profissional;
- b) Promover intercâmbio entre escola-empresa visando melhoria e adaptação do currículo escolar, às necessidades empresariais;
- c) Possibilitar a aplicação na empresa dos conhecimentos teórico-prático adquiridos na escola;
- d) Facilitar o entrosamento do estagiário com o mercado de trabalho e, conseqüentemente o acesso a um emprego ou novas funções;
- e) Possibilitar o recrutamento de pessoal técnico de interesse das empresas;
- f) Inteirar social e psicologicamente o estudante à sua futura atividade.

6) LOCAIS DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

O estágio profissional supervisionado da habilitação de Técnico poderá ser realizado:

- a) Em empresas da área de conhecimento, podendo ser de caráter público ou privado ou companhias mistas.
- b) Em instituições de ensino, desenvolvendo atividades correlatas à futura área profissional.

Consoante a Resolução CNE/CEB 01/2004, Art6. 3º, "as instituições de ensino, nos termos dos seus princípios psicopedagógicos, zelarão para que os estágios sejam realizados em locais que tenham efetivas condições de proporcionar aos alunos estagiários experiências profissionais, ou de desenvolvimento sociocultural ou científico pela participação em situações reais de vida e de trabalho no seu meio."

7) DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

O estágio deve ser realizado ao longo do curso, permeando o desenvolvimento dos diversos componentes curriculares e não dever ser etapa desvinculada do currículo. (Resolução CNE/CEB Nº1/2004, Art. 2º, 3º). A carga horária, do estágio não obrigatório segue o estabelecido nos artigos 10,11; 12; 13, da Lei 11.788/08.

A carga horária, duração e jornada de estágio, a serem cumpridas pelo estagiário devem ser compatíveis com a jornada escolar do aluno, definidas de comum acordo entre a Instituição de Ensino e a parte concedente de estágio e o estagiário ou seu representante legal, de forma a não prejudicar suas atividades escolares, respeita a legislação em vigor (Resolução CNE/CEB 01/2004, Art. 7) e não poderá exceder a jornada diária de 6 horas, perfazendo 30 horas semanais (Resolução CNE/CEB 01/2004, Art. 7, 1º).

Caso o aluno opte pelo estágio não obrigatório, o mesmo se encerrará concomitantemente aos cursos Técnico em Contabilidade e Técnico em Recursos Humanos.

8) ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Como rege o Art. 3 do Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982, o estágio curricular, como procedimento didático-pedagógico, é atividade de competência da instituição de ensino, a quem cabe a decisão sobre a matéria, devendo ser planejado e apresentar condições de proporcionar experiências práticas condizentes com a área de estudo curso.

As atividades do estágio supervisionado a serem executadas pelos alunos que optarem pelo estágio não-obrigatório, serão: Desenvolver atividades nas áreas de recrutamento e seleção, administração de pessoal, treinamento e desenvolvimento pessoal e administração salarial, analisando

junto ao seu supervisor de estágio, necessidades e sugerindo alternativas para os problemas apontados, planejando, desenvolvendo e organizando programas, estudos e pesquisas específicos à área de atuação de um Técnico em Contabilidade, entre outras, delineadas à luz do perfil profissional, pelo professor orientador, designado para acompanhamento e avaliação das atividades delegadas ao estagiário.

9) ATRIBUIÇÕES DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

- Zelar para que os estágios sejam realizados em locais que tenham efetivas condições de proporcionar aos alunos estagiários, experiências profissionais ou desenvolvimento sócio-cultural ou científico, pela participação em situações reais de vida e de trabalho no seu meio.
- Orientar e preparar os alunos para que os mesmos apresentem condições mínimas de competência pessoal, social e profissional, que lhes permitam a obtenção de resultados positivos.
- Designar, dentre sua equipe de trabalho, um ou mais profissionais responsáveis pela orientação e supervisão dos estágios.
- Registrar, nos documentos escolares dos alunos, nome da concedente e a carga horária realizada de estágio não obrigatório.

10) ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR DO ESTAGIÁRIO

1. Fornecer ao estagiário documentação e orientações necessárias para elaboração dos relatórios e o programa de atividades a desenvolver durante o estágio.
2. Orientar e supervisionar os estagiários sobre os procedimentos necessários e suas atividades.
3. Promover reuniões, com os estagiários e representantes das empresas, objetivando debater assuntos de interesse comum.
4. Orientar o estagiário no desenvolvimento e conclusão dos relatórios de estágio.
5. Decidir sobre a validade do estágio de acordo com as exigências legais.

6. Participar da avaliação final do estagiário.
7. Manter constante contato e articulação com a empresa concedente.

11) ATRIBUIÇÕES DO ÓRGÃO / INSTITUIÇÃO QUE CONCEDE O ESTÁGIO

1. Firmar Termo de Compromisso com o estagiário, na forma que preceitua o § 1º do Art. 6º do Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982 e a Lei 11.788/08.
2. Assinar termo de parceria com o estabelecimento de ensino e /ou seu agente de integração.
3. Proporcionar ambiente adequado para o desenvolvimento das atividades do estágio.
4. Designar uma pessoa responsável pela área de atuação (supervisão) de estagiário na empresa.
5. Proporcionar ao estagiário condições para um bom aproveitamento do estágio.
6. Verificar e acompanhar a assiduidade do estagiário e as atividades por essas desenvolvidas na empresa.
7. Respeitar a carga horária máxima de jornada diária do estágio profissional *supervisionado de seis horas, perfazendo trinta horas semanais.*
8. *Assumir funções de assessoria e de intermediação com o mesmo grau de consciência e responsabilidade assumido pela instituição de ensino.*

12) ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO

1. Firmar Termo de Compromisso com a Empresa, na forma que preceitua o § 1º do Art. 6º do Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982 e a Lei 11.788/08.
2. Apresentar ao seu orientador de estágio o projeto de atividades que desenvolverá na empresa concedente, retratando a compatibilização da proposta de funções / competências da empresa com as atividades propostas pelo orientador.
3. Realizar o estágio na empresa com a qual assinou o Termo de Compromisso.
4. Empenhar-se na execução das tarefas desenvolvendo-as com esmero e presteza.

5. Apresentar ao professor orientador de estágio o relatório mensal das atividades desempenhadas na empresa concedente.
 6. Pautar sua conduta pelas normas da disciplina e cumprimento do dever lembrando que o período de estágio é um tempo de aprendizado.
 7. Ser assíduo e pontual, justificando as faltas e os atrasos, quando houver.
 8. Responder pelas perdas ou danos consequentes de desatenções das normas internas da empresa ou das constantes no Termo de Compromisso.
 9. Não divulgar informações, dados de trabalhos reservados ou confidenciais de que tiver conhecimento em decorrência do trabalho.
 10. Elaborar e apresentar relatórios mensais e relatório final, referente ao estágio.
 11. Participar de reuniões promovidas pelo orientador de estágio.
 12. Participar da avaliação final do estágio.
 13. Assumir o compromisso de bem representar o estabelecimento, de acordo com o padrão moral e disciplinar vigente.
 14. Comunicar ao professor orientador de seu estágio qualquer ocorrência que possa interferir no bom desempenho de estágio.
 15. Ser cordial na comunicação com chefes, colegas, pessoal de apoio e com o público.
- Informar-se da data para a apresentação e defesa do relatório final.
16. Cumprir a carga horária de jornada de estágio, atentando para o máximo estipulado pela legislação.

13) FORMA DE ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO

O professor orientador do estagiário se responsabilizará pelo acompanhamento, do mesmo, atendendo as atribuições que lhe competem, em consonância com o responsável designado pela empresa concedente (supervisor de estágio da empresa), o qual também acompanhará o desenvolvimento das

atividades do estagiário diretamente no local onde o mesmo se desenvolve. O acompanhamento pelo professor orientador deverá abranger responsabilidades como:

- Definir com clareza as competências a serem desenvolvidas pelo estagiário em seu período de vivência profissional.

Instruir e orientar o estagiário sobre a melhor forma de como redigir seus relatos.

- Receber e analisar os relatórios mensais de estágio, a fim de conferir o desenvolvimento prático do estagiário, de acordo com a teoria aplicada.

- Realizar visitas periódicas ao local onde se desenvolve o estágio.

- Manter constante contato e articulação com o supervisor de estágio designado pela empresa.

- Orientar, conjuntamente com o supervisor de estágio designado pela empresa, a execução das atividades desenvolvidas pelo estagiário.

- Garantir associação entre teoria e prática, onde o ensino contextualiza competências que visem a ação profissional e a prática como uma metodologia de ensino que contextualiza e põem em ação o aprendizado.

O supervisor de estágio designado pela empresa deverá abranger responsabilidades como:

- Orientar, no local de estágio, o cumprimento das atividades que foram designadas ao estagiário.

- Diversificar as atividades do estagiário durante o seu período de estágio, oportunizando a melhor compreensão de todo o processo de trabalho, de modo a enriquecer seus conhecimentos e assegurar a efetiva aprendizagem.

- Manter contato frequente e articulação com o professor orientador designado para o acompanhamento do estagiário.

14) AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

A *avaliação* do estágio profissional supervisionado não obrigatório se dará pela apresentação do relatório final de estágio.

O relatório final apresentado pelo aluno será constituído de uma descrição detalhada das atividades desenvolvidas, das observações feitas, de análise do estágio e de uma conclusão crítica a respeito do mesmo. Para isto, o aluno poderá basear-se nos relatórios mensais de estágio, por ele elaborados e apresentados ao seu professor orientador devendo constar, também a assinatura do supervisor de estágio designado pela empresa.

Por se tratar de estágio não obrigatório o resultado final da avaliação do estagiário não implicará em reprovação /aprovação do aluno e não o impede de concluir o curso e receber o Diploma de Técnico em Contabilidade e Técnico em Recursos Humanos.

c. Descrição das Práticas Profissionais Previstas

A escola prevê a continuidade das atividades que já vem sendo desenvolvidas com o curso técnico já existente, como:

- Palestras relacionadas ao curso e ao mercado de trabalho;
- Visitas técnicas a empresas e instituições;
- Seminários, análises de projetos, debates, mesa-redonda com profissionais da área e outros relacionados;
- Desenvolvimento do intervalo escolar empreendedor em cada trimestre com exposição de trabalhos, produtos diversos e artesanatos produzidos e idealizados pelos nossos alunos, envolvendo pesquisa de mercado, marketing, publicidade, designer e empreendedorismo.

Realizar a programação e desenvolvimento de atividades motivadoras com os alunos dos cursos técnicos com aulas práticas relacionadas a ementa do curso, além do acompanhamento dos alunos estagiários.

MATRIZ CURRICULAR				
Estabelecimento: Colégio Estadual Unidade Polo – E.F.M.P.				
Município: Ibioporã				
Curso: TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS				
Forma: SUBSEQUENTE			Ano de implantação: 2019	
Turno: Noite			Carga horária total: 800 horas	
N.	COD. SAE	DISCIPLINA	Organização: SEMESTRAL HORAS-AULA	
			1º S	2º S
1	2635	FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL	2	2
2	3514	FUNDAMENTOS DO TRABALHO	2	
3	2636	FUNDAMENTOS SOCIOLOGICOS DAS ORGANIZAÇÕES		2
4	2637	FUNDAMENTOS TEORICOS DA ADMINISTRAÇÃO	2	3
5	4404	INFORMATICA	3	
6	4017	INTRODUÇÃO A ECONOMIA	3	2
7	224	MATEMATICA FINANCEIRA E ESTATISTICAS	2	3
8	4168	NOCoes DE DIREITO E LEGISLAÇÃO SOCIAL TRABALHISTA	2	3
9	2638	PLANEJAMENTO E ANALISE DE FUNCÕES		2
10	294	PRATICA DISCURSIVA E LINGUAGENS	2	2
11	1835	PSICOLOGIA SOCIAL E DO TRABALHO	2	2
12	2640	ROTINAS TRABALHISTA	3	4
13	4437	TECNOLOGIA DA INFORMACÃO	2	
TOTAL			TOTAL	25

Orientações Metodológicas

1 INTRODUÇÃO

Tomando como referência as “Diretrizes Curriculares da Educação Profissional para a Rede Pública do Paraná”, é importante apresentar os encaminhamentos metodológicos como parte integrante do Plano de curso Técnico em Contabilidade, e Técnico em Recursos humanos, para organização das práticas pedagógicas a serem desenvolvidas ao longo do curso.

Considerando que as ações pedagógicas dos professores de acordo com as Diretrizes supracitadas objetivam atender as necessidades dos estudantes, tendo em vista o perfil profissional, o compromisso com a formação profissional e da cidadania, a apropriação dos conhecimentos, a reflexão crítica e a autonomia, faz-se necessário assumir a concepção da Educação Profissional e seus princípios:

1.1 O trabalho como princípio educativo

O trabalho enquanto categoria ontológica explica que o homem é diferente dos outros animais, pois é por meio da ação consciente do trabalho, que o homem é capaz de criar a sua própria existência. Portanto, é na relação Homem-Homem e Homem-Natureza, que se situa a compreensão da escola politécnica na Educação Profissional.

A organização curricular integrada da Educação Profissional, considerando a categoria do TRABALHO, agrega como elementos integradores a CIÊNCIA, a CULTURA e a TECNOLOGIA, pois a:

- CIÊNCIA é produção de conhecimentos sistematizados social e historicamente pelo homem.
- CULTURA, o processo dinâmico de criação e representações sociais manifestas pelo homem por meio de símbolos.
- TECNOLOGIA, a construção social que decorre das relações sociais, ou seja, das organizações políticas e econômicas da sociedade. A tecnologia é “mediação entre ciência (apreensão e desvelamento do real) e produção (intervenção) no real”. (RAMOS, 2004; 2005 apud BRASIL, 2007, p. 44)

Essas dimensões articuladas devem promover o equilíbrio entre atuar praticamente e trabalhar intelectualmente.

Assim, o tratamento metodológico deve privilegiar a relação entre teoria e a prática e entre a parte e a totalidade, fazendo com que haja integração entre os conteúdos nas dimensões disciplinar e interdisciplinar.

1.2 O princípio da integração

A integração é o princípio norteador da práxis pedagógica na Educação Profissional e articula as dimensões disciplinar e interdisciplinar

Disciplinar significa os campos do conhecimento que podemos reconhecê-los como sendo os conteúdos que estruturam o currículo – conteúdos estruturantes.

As disciplinas, por sua vez, são os pressupostos para a interdisciplinaridade, na medida em que as relações que se estabelecem por meio dos conceitos da relação teoria e prática extrapolam os muros da escola e, permitem ao estudante a compreensão da realidade e dos fenômenos inerentes a ela para além das aparências:

A interdisciplinaridade, como método, é a reconstituição da totalidade pela relação entre os conceitos originados a partir de distintos recortes da realidade; isto é, dos diversos campos da ciência representados em disciplinas. (RAMOS, 2007)

Assim, os encaminhamentos metodológicos exigem uma organização dos conteúdos que permita aos estudantes se apropriarem dos conceitos fundamentais das disciplinas no contexto da interdisciplinaridade e da integração.

2 ENCAMINHAMENTOS METODÓLOGICOS

Os encaminhamentos metodológicos devem considerar os princípios e concepção do ensino médio integrado, na perspectiva de garantir uma formação politécnica aos estudantes da Educação Profissional.

A politécnica nesse contexto significa dominar os princípios da ciência e as suas diferentes técnicas, no contexto do processo produtivo – TRABALHO, e não no seu sentido restrito do conjunto de muitas técnicas.

Nesse sentido, a intervenção do professor por meio do ato de ensinar deve ser intencional na medida em que ele se compromete com uma educação de qualidade e uma formação profissional para o mundo do trabalho. Assim, é importante ressaltar também o papel da escola e, para tanto, o reafirmamos com Libâneo:

[...] a escola tem, pois o compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no cotidiano, e a provida pela escolarização. Junto a isso tem também o compromisso de ajudar os alunos a tornarem-se sujeitos presentes, capazes de construir elementos categoriais de compreensão e apropriação crítica da realidade. (LIBÂNEO, 1998, p. 9)

Os conteúdos aqui mencionados não são quaisquer conteúdos, trata-se dos “conhecimentos construídos historicamente e que se constituem, para o trabalhador, em pressupostos a partir dos quais se podem construir novos conhecimentos no processo investigativo e compreensão do real”. (RAMOS, 2005, p.107)

Portanto, como encaminhamentos metodológicos indicam-se as proposições

2.1 Problematização dos Fenômenos

Trata-se de usar a metodologia da problematização, no sentido de desafiar os estudantes a refletirem sobre a realidade que os cerca na perspectiva de buscar soluções criativas e originais para os problemas que se apresentam a respeito dessa realidade:

Problematizar fenômenos – fatos e situações significativas e relevantes para compreendermos o mundo em que vivemos, bem como processos tecnológicos da área profissional para a qual se pretende formar [...] como ação prática.

Isso significa.

Elaborar questões sobre os fenômenos, fatos e situações.

Responder às questões elaboradas à luz das teorias e conceitos já formulados sobre o(s) objeto(s) estudados – conteúdos de ensino.

2.2 Explicitação de Teorias e Conceitos

A partir de uma situação problema indicada para reflexão, análise e solução, deixar claro para os estudantes quais conceitos e quais teorias dão suporte para a apreensão da realidade a ser estudada:

Explicitar teorias e conceitos fundamentais para a compreensão do(s) objetivo(s) estudados nas diversas perspectivas em que foi problematizada.

Nesse sentido, é importante:

- a) Localizá-los nos respectivos campos da ciência (áreas do conhecimento, disciplinas científicas e/ou profissionais).
- b) Identificar suas relações com outros conceitos do mesmo campo (disciplinaridade) e de campos distintos do saber (interdisciplinaridade).

2.3 Classificação dos Conceitos–Conhecimentos

Os “conhecimentos desenvolvidos na perspectiva da sua utilização pelas pessoas são de **formação geral** e fundamentam quaisquer **conhecimentos específicos** desenvolvidos com o objetivo de formar profissionais”.

Situar os conceitos como conhecimentos de formação geral e específica, tendo como referência a base científica dos conceitos e sua apropriação tecnológica, social e cultural.

Nessa dimensão, estarão os conhecimentos que, uma vez apropriados, permitem às pessoas formularem, agirem, decidirem frente a situações próprias de um processo produtivo. Esses conhecimentos correspondem a desdobramentos e aprofundamentos conceituais restritos em suas finalidades e aplicações, bem como as técnicas procedimentais necessárias à ação em situações próprias a essas finalidades.

2.4 Organização dos Componentes Curriculares e as Práticas Pedagógicas

As opções pedagógicas implicam em redefinir os processos de ensino, pensando no sujeito que aprende (estudante) de modo a considerar a realidade objetiva (totalidade histórica).

Organizar os componentes curriculares e as práticas pedagógicas, visando a corresponder, nas escolhas, nas relações e nas realizações, ao pressuposto da totalidade do real como síntese das múltiplas determinações.

São ações pedagógicas no contexto dos processos de ensino

- *Proposições de desafios e problemas.*
- *Projetos que envolvam os estudantes, no sentido de apresentar ações resolutivas – projetos de intervenção.*
- *Pesquisas e estudos de situações na perspectiva de atuação direta na realidade.*

Os pressupostos que dão suporte ao currículo ancorado nos encaminhamentos metodológicos apresentados, de fato, se diferenciam de um currículo que tem como referência a reprodução de atividades na perspectiva do currículo tradicional que cinde com o princípio da integração. (RAMOS, 2005, p.122)

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação especial. In: **Revista brasileira de educação profissional e tecnológica**. Brasília: MEC, SETEC, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes da educação profissional: fundamentos políticos e pedagógicos**. Curitiba: SEED/PR, 2006.

_____. **Orientações curriculares para o curso de formação de docentes da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, em nível médio na modalidade normal.** Curitiba: SEED/PR, 2014.

RAMOS, Marise Nogueira. O projeto de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. In: FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M. **Ensino médio: ciência, cultura e trabalho.** Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.

_____. (org.) **Ensino médio integrado: concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Concepção do Ensino Médio Integrado.**

http://www.iiep.org.br/curriculo_integrado.pdf

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1 DA CONCEPÇÃO

Os pressupostos apontados pela legislação indicam uma concepção de avaliação ancorada nos princípios da educação politécnica e unilateral, que considera o sujeito da aprendizagem um ser histórico e social, capaz de intervir na realidade por meio dos conhecimentos apropriados no seu percurso formativo.

Sendo assim, se a Educação Profissional se pauta no princípio da integração, não se pode e não se deve avaliar os estudantes de forma compartimentalizada. Formação integral significa pensar o sujeito da aprendizagem “por inteiro”, portanto avaliação contextualizada na perspectiva da unidade entre o planejamento e a realização do planejado. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem é parte integrante da prática educativa social.

Além do princípio da integração, a avaliação da aprendizagem nessa concepção, ancora-se também nos princípios do TRABALHO, numa perspectiva criadora ao possibilitar o homem trabalhar como o novo, construir, reconstruir, reinventar, combinar, assumir riscos, após avaliar, e, da CULTURA, pois adquire um significado cultural na mediação entre educação e cultura, quando se refere aos valores culturais e à maneira como são aceitos pela sociedade.

A sociedade não se faz por leis. Faz-se com homens e com ciência. A sociedade nova cria-se por intencionalidade e não pelo somatório de improvisos individuais. E nessa intencionalidade acentua-se a questão: A escola está em crise porque a sociedade está em crise. Para entender a crise da escola, temos que entender a crise da sociedade. E para se entender a crise da sociedade tem-se que entender da sociedade não apenas de rendimento do aluno em sala de aula. Expandem-se, assim, as fronteiras de exigência para os homens, para os professores; caso os mesmos queiram dar objetivos sociais, transformadores à educação, ao ensino, à escola, à avaliação. (NAGEL, 1985, p. 30)

Nessa perspectiva, a avaliação revela o seu sentido pedagógico, ou seja, revela os resultados das ações presentes, as possibilidades das ações do futuro e as práticas que precisam ser transformadas.

2 DAS DIMENSÕES

A partir da concepção de avaliação anteriormente apresentada, decorrem as práticas pedagógicas, em uma perspectiva de transformação, onde as ações dos professores não podem ser inconscientes e irrefletidas, mas transparentes e intencionais. Nesse sentido, apresentam-se as três dimensões da avaliação que atendem esses pressupostos:

2.1 Diagnóstica

Nessa concepção de avaliação, os aspectos qualitativos da aprendizagem predominam sobre os aspectos quantitativos, ou seja, o importante é o diagnóstico voltado para as dificuldades que os estudantes apresentam no percurso da sua aprendizagem. Nesse sentido, é importante lembrar que o diagnóstico deve desconsiderar os objetivos propostos, metodologias e procedimentos didáticos.

A avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista a tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. (LUCKESI, 1995, p. 81)

Nesse sentido, considerando a principal função da escola que é ensinar e, os estudantes aprenderem o que se ensina, a principal função da avaliação é, nesse contexto, apontar/indicar para o professor as condições de apropriação dos conteúdos em que os estudantes se encontram – diagnóstico.

De acordo com a Deliberação nº 07/99 – CEE/PR:

Art. 1º. - a avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor. § 1º. - a avaliação deve dar condições para que seja possível ao professor tomar decisões quanto ao aperfeiçoamento das situações de aprendizagem. § 2º. - a avaliação deve proporcionar dados que permitam ao estabelecimento de ensino promover a reformulação do currículo com adequação dos conteúdos e métodos de ensino. § 3º. - a avaliação deve possibilitar novas alternativas para o planejamento do estabelecimento de ensino e do sistema de ensino como um todo. (PARANÁ, 1999, p. 01)

Dessa forma, o professor, diante do diagnóstico apresentado, terá condições de reorganizar os conteúdos e as suas ações metodológicas, caso os estudantes não estejam aprendendo.

2.2 Formativa

A dimensão formativa da avaliação se articula com as outras dimensões. Nesse sentido, ela é formativa na medida em que, na perspectiva da concepção integradora de educação, da formação politécnica também integra os processos de formação unilateral, pois aponta para um aperfeiçoamento desses processos formativos seja para a vida, seja para o mundo do trabalho. Essa é a essência da avaliação formativa.

Os pressupostos colocados pela Resolução nº 06/2012 – CNE/CEB, já referenciada, indica uma concepção de educação ancorada no materialismo histórico. Isso significa que a avaliação também agrega essa concepção na medida em que objetiva que a formação dos estudantes incorpore as dimensões éticas e de cidadania. Assim, “o professor da Educação Profissional deve ser capaz de

permitir que seus alunos compreendam, de forma reflexiva e crítica, os mundos do trabalho, dos objetos e dos sistemas tecnológicos dentro dos quais estes evoluem”. (MACHADO, 2008, p. 18)

Nesse caso, a avaliação de caráter formativo permite aos professores a reflexão sobre as suas ações pedagógicas e, nesse processo formativo, replanejá-las e reorganizá-las na perspectiva da inclusão, quando acolhe os estudantes com as suas dificuldades e limitações e aponta os caminhos de superação, em um “ato amoroso”. (LUCKESI, 1999, p.168)

2.3 Somativa

O significado e a proposta da avaliação somativa é o de fazer um balanço do percurso da formação dos estudantes, diferentemente do modelo tradicional de caráter classificatório. O objetivo não é o de mensurar os conhecimentos apropriados, mas avaliar os itinerários formativos, na perspectiva de intervenções pedagógicas para a superação de dificuldades e avanços no processo.

Apesar de a terminologia somativa dar a ideia de “soma das partes”, na concepção de avaliação aqui apresentada, significa que, no processo avaliativo o professor deverá considerar as produções dos estudantes realizadas diariamente por meio de instrumentos e estratégias diversificadas e, o mais importante, manter a integração com os conteúdos trabalhados – critérios de avaliação.

É importante ressaltar que a legislação vigente – Deliberação 07/99-CEE/PR, traz no seu artigo 6º, parágrafos 1º e 2º, o seguinte:

Art. 6º - Para que a avaliação cumpra sua finalidade educativa, deverá ser contínua, permanente e cumulativa. § 1º – A avaliação deverá obedecer à ordenação e a sequência do ensino aprendizagem, bem como a orientação do currículo. § 2º – Na avaliação deverão ser considerados os resultados obtidos durante o período letivo, num processo contínuo cujo resultado final venha incorporá-los, expressando a totalidade do aproveitamento escolar, tomando a sua melhor forma.

O envolvimento dos estudantes no processo de avaliação da sua aprendizagem é fundamental. Nesse sentido, a autoavaliação é um processo muito bem aceito no percurso da avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Nele, os estudantes refletem sobre suas aprendizagens e têm condições de nelas interferirem.

3 DOS CRITÉRIOS

Critério no sentido restrito da palavra que dizer aquilo que serve de base para a comparação, julgamento ou apreciação. No entanto, no processo de avaliação da aprendizagem significa os princípios que servem de base para avaliar a qualidade do ensino. Assim, os critérios estão estritamente integrados aos conteúdos.

Para cada conteúdo elencado, o professor deve ter a clareza do que efetivamente deve ser trabalhado. Isso exige um planejamento cuja organização contemple todas as atividades, todas as etapas do trabalho docente e dos estudantes, ou seja, em uma decisão conjunta todos os envolvidos com o ato de educar apontem, nesse processo, o que ensinar, para que ensinar e como ensinar.

Portanto, estabelecer critérios articulados aos conteúdos pertinentes às disciplinas é essencial para a definição dos instrumentos avaliativos a serem utilizados no processo ensino e aprendizagem. Logo, estão critérios e instrumentos intimamente ligados e deve expressar no Plano de Trabalho Docente a concepção de avaliação na perspectiva formativa e transformadora.

4 DOS INSTRUMENTOS

Os instrumentos avaliativos são as formas que os professores utilizam no sentido de proporcionar a manifestação dos estudantes quanto a sua aprendizagem. Segundo LUCKESI (1995, p.177, 178,179), devem-se ter alguns cuidados na operacionalização desses instrumentos, quais sejam:

- a) ter ciência de que, por meio dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, estamos solicitando ao educando que manifeste a sua intimidade (seu modo de aprender, sua aprendizagem, sua capacidade de raciocinar, de poetizar, de criar estórias, seu modo de entender e de viver, etc.);
- b) construir os instrumentos de coleta de dados para a avaliação (sejam eles quais forem), com atenção aos seguintes pontos:
 - articular o instrumento com os conteúdos planejados, ensinados e aprendidos pelos educandos, no decorrer do período escolar que se toma para avaliar;
 - cobrir uma amostra significativa de todos os conteúdos ensinados e aprendidos de fato “- conteúdos essenciais;

- compatibilizar as habilidades (motoras, mentais, imaginativas...) do instrumento de avaliação com as habilidades trabalhadas e desenvolvidas na prática do ensino aprendizagem;
 - compatibilizar os níveis de dificuldade do que está sendo avaliado com os níveis de dificuldade do que foi ensinado e aprendido;
 - usar uma linguagem clara e compreensível, para salientar o que se deseja pedir. Sem confundir a compreensão do educando no instrumento de avaliação;
 - construir instrumentos que auxiliem a aprendizagem dos educandos, seja pela demonstração da essencialidade dos conteúdos, seja pelos exercícios inteligentes, ou pelos aprofundamentos cognitivos propostos.
- c) [...] estarmos atentos ao processo de correção e devolução dos instrumentos de avaliação da aprendizagem escolar aos educandos:
- quanto à correção: não fazer espalhafato com cores berrantes;
 - quanto à devolução dos resultados: o professor deve pessoalmente devolver os instrumentos de avaliação de aprendizagem aos educandos, comentando-os, auxiliando-os a se autocompreender em seu processo pessoal de estudo, aprendizagem e desenvolvimento.

5 DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Em atendimento às Diretrizes para Educação Profissional, definidas pela Resolução nº 06/2012 – CNE/CEB, no seu artigo 34:

A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais. (MEC, 2012)

Diante do exposto, a avaliação será entendida como um dos aspectos de ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem dos estudantes e das suas ações pedagógicas,

com as finalidades de acompanhar, diagnosticar e aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem em diferentes situações metodológicas.

A avaliação será expressa por notas, sendo a mínima para aprovação – 6,0 (seis vírgula zero), conforme a legislação vigente.

5.1 Recuperação de Estudos

De acordo com a legislação vigente, o aluno cujo aproveitamento escolar for insuficiente será submetido à recuperação de estudos de forma concomitante ao período letivo.

6 DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

a) Critérios

O aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores deverá constar no Projeto Político-Pedagógico e no Regimento Escolar e ocorrerá nos termos do art. 52 da Deliberação nº 05/13 – CEE/PR, que assim determina:

Art. 52. A instituição de ensino poderá aproveitar estudos, mediante avaliação de competências, conhecimentos e experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão do respectivo Curso Técnico de Nível Médio e tenham sido adquiridos:

I – No Ensino Médio;

II – Em habilitações profissionais e etapas ou módulos em nível técnico regularmente concluídos nos últimos cinco anos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

III – em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação específica;

IV – Em outros cursos de Educação profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;

V – Por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional;

VI – Em outros países. Parágrafo único. A Avaliação, para fins de aproveitamento de estudos será realizada conforme critérios estabelecidos no Projeto Político-Pedagógico, no Plano de Curso e no Regimento Escolar.

X – ARTICULAÇÃO COM O SETOR PRODUTIVO

A articulação com o setor produtivo estabelecerá uma relação entre o estabelecimento de ensino e instituições que tenham relação com os Curso Técnico em Contabilidade e Técnico em Recursos Humanos, nas formas de entrevistas, visitas, palestras, reuniões com temas específicos com profissionais das Instituições conveniadas.

Segue os apoios:

- ACEIBI (Associação Comercial, empresarial e industrial de Ipirorã)
- Associação Comunitária de Desenvolvimento Cultural e Artístico de Ipirorã)

PLANO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O Curso será avaliando com instrumentos específicos, construídos pelo apoio pedagógico do estabelecimento de ensino para serem respondidos (mínimo da amostragem de metade mais um por curso) por alunos, professores, pais de alunos, representante(s) da comunidade, Conselho Escolar, APMF.

A avaliação dos Cursos Técnicos se dará ainda por meio de análises de acompanhamento criteriosas e periódicas do Plano de Curso. Fará parte das análises de acompanhamento, a socialização de situações específicas discutidas no Pré-Conselhos, Conselhos de Classe, pós-conselho de classe e reuniões do Colegiado do Curso, bem como a síntese de resultados alcançados no final de cada semestre.

A análise do rendimento de cada turma ocorrerá sempre nas reuniões pedagógicas e nos dias previstos em calendário escolar para semana pedagógica e em momentos propícios para análise.

– COORDENADOR DE CURSO

ELI BATISTA FERREIRA	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS
----------------------	----------------------------

JOÃO MANOEL DE ALMEIDA

BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO



Certificado

O Diretor Geral da **Faculdade Unina**, no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão do Curso de Pós Graduação "Lato Sensu" em **GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS - 430h**, consoante nos termos da Resolução n. 1 de 6 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, outorga a **ELI BATISTA FERREIRA**, portador do **R.G. 4.207.907-3 SESP-PR** o presente Certificado, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Curitiba, 12 de maio de 2020

DIRETOR GERAL
SILVIO N. AKIYOSHI
504 550 369-34

ELI BATISTA FERREIRA

**COORDENAÇÃO DE PÓS GRADUAÇÃO
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS**

FACULDADE UNISA
Pórcia de Desenvolvimento Nº 137 de 17/11/2014 de MEC-DCCI 1811/2014
Pórcia de Combustíveis EAD Nº 211 de 05/02/2017 de MEC-DCCI
04/02/2017
CEP: 82325-000 - Curitiba - Paraná - Telefone: (41) 3333 9000

Nome: ELI BATISTA FERREIRA		Nacionalidade: Brasileira	Natal: Foz de Iguaçu			
RG: 4.207.907-1		Código Expediente: 303F-04	Data de Nascimento: 19/08/1969			
Trabalha no nome de Ciências Contábeis						
Disciplina	Ministrante	Titulação	CEH	Nota	Frequência	Situação
EMPREENDIMENTO EDUCACIONAL	FABIO MELLO FAGUNDES	MESTRE	30,00	8,0	100%	Aprovado
ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL	MARCUS ROBERTO DE OLIVEIRA	MESTRE	30,00	8,4	100%	Aprovado
METODOLOGIA CIENTÍFICA	MARTA OUCHEAR DE BRITO	MESTRE	30,00	10,0	100%	Aprovado
GESTÃO DE PESSOAS RECRUTAMENTO E SELEÇÃO	Eli Marise Barri	MESTRE	30,00	9,4	100%	Aprovado
REMUNERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE CARREIRAS	RAPHAEL LOBO	ESPECIALISTA	30,00	8,8	100%	Aprovado
SINDICALISMO E RELAÇÕES DE TRABALHO	MARINE VIDOLIN	ESPECIALISTA	30,00	10,0	100%	Aprovado
MARKETING PESSOAL E ENDOMARKETING	EDSON HEERK	ESPECIALISTA	30,00	8,8	100%	Aprovado
PSICOLOGIA DO TRABALHO	REGINA MARIA MACHADO	MESTRE	30,00	8,2	100%	Aprovado
QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE OCUPACIONAL	MARINE VIDOLIN	ESPECIALISTA	30,00	9,4	100%	Aprovado
DESENVOLVIMENTO E VALORIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS EM RECURSOS HUMANOS	CESAR STEEL	MESTRE	30,00	8,0	100%	Aprovado
TECNOLOGIAS E DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS EM RECURSOS HUMANOS	FABIANA CRIVANO LOPES	ESPECIALISTA	30,00	5,1	100%	Aprovado
CONSULTORIA EM RECURSOS HUMANOS	JILLY FABOLA NUNES ROGEE	MESTRE	30,00	8,2	100%	Aprovado
Atividades Complementares			60,00	10,0	100%	Aprovado
TCC: A IMPORTÂNCIA DO RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE PESSOAS DENTRO DAS EMPRESAS						
O curso foi realizado no período: 19 de fevereiro de 2018 a 10 de setembro de 2018		Data de conclusão: 11 de fevereiro de 2019	Data de entrega: 12 de maio de 2020			
Critérios de avaliação: Aprovado: de 7,0 a 10,0 (Regulor) Aprovado* 5,0 a 30,0 (Exatim) - Frequência mínima: 75%		Este curso obedece as disposições da Resolução nº 1 de 06 de abril de 2018, do Conselho de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação				

Faculdade Unisa

Certificação Registrada sob o nº 126, no livro nº 321, folha 126 no livro de registro de registros de certificação de cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, em nível de Especialização da Faculdade Unisa

Confirme a inscrição do curso CAS 023/2011/FSEB, DE 04 DE DEZEMBRO DE 2012

Este documento está assinado digitalmente de acordo com o artigo 10 da medida provisória 2200-2 de 24/08/2014


 DIRETOR GERAL
 SELVIO N. AKLYUSKI
 SO4.531.369/34





- RECURSOS MATERIAIS

a. Biblioteca: Conta com espaço físico adequado, equipamentos suficientes para uso da Comunidade Escolar.

b. Laboratório: laboratórios de informática, A escola tem ainda uma sala multimídia com equipamento de computador e datashow instalados para uso em aula. A sala dos cursos técnico em Contabilidade e RH tem datashow instalado.

C. Instalações Físicas: Salas adequadas para direção, equipe pedagógica, secretaria, sala dos professores, sala de educação física, biblioteca, sala de recurso multifuncional, dois laboratórios de informática, 19 salas de aula que atendem a determinação legal para funcionamento (iluminação adequada, ventilação, aeração com aparelhos de ar condicionados e acessibilidade básica) e os mobiliários são adequados a cada ambiente e ao desenvolvimento dos cursos oferecidos na escola, cozinha, sala de merenda, refeitório, pátio, quadras, sanitários adequados para uso, cantina da APMF, horta.

d. Equipamentos: A escola possui datashow instalados em sala, notebooks, televisores, aparelhos DVDs, laboratórios de informática, microcomputadores, impressoras/fax, telas de projeção, aparelhos de ar condicionado, máquinas fotográficas digitais, máquina de braile, laboratório de ciências, física, química e biologia equipado, além dos equipamentos do programa Escola Conectada que não estão instalados.

- CERTIFICADOS E DIPLOMAS

a) Certificados: Não haverá certificados no Curso Técnicos, considerando que não há itinerários alternativos para qualificação.

b) Diploma: Ao concluir com sucesso os Cursos Técnico em Contabilidade e Recursos Humanos, conforme organização curricular aprovada, o aluno receberá o Diploma de Técnico em Contabilidade, e Técnico em Recursos Humanos.

Quanto a Educação Profissional, de acordo com a legislação vigente e Regimento Escolar, será desenvolvida de forma integrada ou subsequente ao Ensino Médio, visando à formação humana para apreensão dos conhecimentos sócio históricos, científicos e tecnológico

- § 1º - Serão observados os seguintes princípios
- a) Articulação com a Educação Básica;
 - b) O trabalho como princípio educativo;
 - c) Integração com o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia;
 - d) Estímulo à educação permanente e contínua.

Os Cursos de Contabilidade e Recursos Humanos, ofertados pelo colégio, em modalidade subsequente - Eixo Tecnológico Gestão e Negócios têm organização curricular semestral.

§ 1º – O curso está estruturado em semestres perfazendo um total de 833 horas

. § 2º - O período de integralização do curso é no mínimo de 01 ano e no máximo de 05 anos.

§ 3º - Ao término do curso o aluno receberá o Diploma de Técnico em Recursos Humanos.

§ 4º - O plano de Cursos do Técnicos em Recursos Humanos e Contabilidade Eixo Tecnológico Gestão e Negócios está inserido no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC).

§ 5º - O currículo do Curso de Recursos Humanos e Contabilidade Eixo Tecnológico Gestão e Negócios estão divididos por disciplinas, estando suas ementas detalhadas no respectivo Plano de Curso.

Art. 76A - O ingresso nos Cursos Técnico em Recursos Humanos e Contabilidade; Eixo Tecnológico Gestão e Negócios será permitido:

- I. Aos egressos do Ensino Fundamental para organização curricular integrada ao Ensino Médio;
- II. Aos egressos do Ensino Médio para organização curricular subsequente ao Ensino Médio.

Art. 80A - No Curso de Educação Profissional, nível médio, a classificação será efetuada por promoção e por transferência para a mesma habilitação.

Art. 92A - A matrícula por transferência nos cursos de Educação Profissional técnica de nível Médio deve atender as normas estabelecidas pelo Conselho Estadual de Educação.

§ 1º - A matrícula por transferência nos cursos da Educação Profissional só poderá ser efetuada quando for para a mesma habilitação profissional, mediante análise do currículo.

§ 2º - Serão aceitas matrículas por transferência para o Ensino Médio, a qualquer tempo, de alunos oriundos da Educação Profissional.

Art. 151A - Os Cursos Técnico em Recursos Humanos e Contabilidade- Eixo Tecnológico Gestão e Negócios oferecem o laboratório de informática com o objetivo

de desenvolver a capacidade de articular conhecimentos teóricos e práticas laborais, indispensáveis a uma inserção qualificada no mundo do trabalho.

A Lei 18.424 de 08 de janeiro de 2015, que institui o Programa Brigadas Escolares – Defesa Civil na Escola, sancionada pela Assembleia Legislativa do Estado do Paraná decreta que:

Art. 1º - Institui, no âmbito da Rede Estadual de Ensino, o Programa Brigadas Escolares – Defesa Civil na Escola - PBEDCE, que objetiva assegurar a integridade física e o bem-estar da comunidade escolar.

Art. 2º - O Programa de que trata o art. 1º desta Lei consiste no desenvolvimento de ações mitigadoras e de enfrentamento a emergências e/ou desastres, naturais ou provocados pelo homem, por meio da capacitação de servidores e alunos, bem como de promover adequações nas edificações

das instituições estaduais de ensino, em conformidade com o Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná – CSCIP-CB/PMPR.

Art. 3º - A execução do PBEDCE dar-se-á por meio da atuação conjunta da Casa Militar, representada pela Coordenadoria Estadual de Defesa Civil, da Secretaria

de Estado da Segurança Pública, representada pelo Corpo de Bombeiros, e da Secretaria de Estado da Educação.

Art. 4º - Compete à Casa Militar da Governadoria do Estado, representada pela Coordenadoria Estadual de Defesa Civil, a coordenação geral do Programa de que trata a presente Lei.

CALENDÁRIO ESCOLAR - 2022

O Calendário Escolar para a Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná define o início e o término do ano letivo, férias e recessos escolares, feriados oficiais, semana de planejamento, de capacitação, semana de integração escola/comunidade, respeitando a base legal e a obrigatoriedade do cumprimento dos 800 (oitocentos) horas, distribuídas por um mínimo de 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar. Observamos que o Calendário Escolar atende ao disposto na LDB nº9394/96, artigos 23 e 24, garantindo um total de no mínimo 800 horas e 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar, Tal calendário orienta e subsidia o desenvolvimento das atividades pedagógicas, previstas na Proposta Pedagógica Curricular e na organização e concretização das ações propostas no Plano de Ação do Estabelecimento de Ensino.



COLÉGIO ESTADUAL UNIDADE POLO ENSINO FUNDAMENTAL MÉDIO E PROFISSIONAL

Avenida Engenheiro Francisco G. Beltrão, 1005
Jd. Alvorada – Ibitiporã-PR – cep: 86200-000
Fone/Fax: (43) 3258-2524 - E-mail: ionunidadepolo@seed.pr.gov.br

CALENÁRIO ESCOLAR 2022 - ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Manhã: Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio;

Tarde: Ensino Fundamental – Anos Finais;

Noite: Ensino Médio e Educação Profissional.

COL EST UNIDADE POLO
Ensino Fundamental Médio e Profissional
Decreto nº 5.726/78
CNPJ: 78.418.965/0001-21
Fone/Fax: (43)3258-2524
Av. Engenheiro Beltrão, 1005
86 200-000 - Ibitiporã - Paraná

Janeiro							Fevereiro							Março								
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S		
										1	2	3	4	5				1	2	3	4	5
2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12	6	7	8	9	10	11	12		
9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19	13	14	15	16	17	18	19		
16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26	20	21	22	23	24	25	26		
23	24	25	26	27	28	29	27	28						27	28	29	30	31				
30	31																					
15 dias letivos							21 dias letivos							21 dias letivos								
Abril							Maio							Junho								
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S		
						1	2															
3	4	5	6	7	8	9	3	4	5	6	7	8	9	5	6	7	8	9	10	11		
10	11	12	13	14	15	16	10	11	12	13	14	15	16	12	13	14	15	16	17	18		
17	18	19	20	21	22	23	15	16	17	18	19	20	21	19	20	21	22	23	24	25		
24	25	26	27	28	29	30	22	23	24	25	26	27	28	26	27	28	29	30				
							29	30	31													
17 dias letivos							21 dias letivos							20 dias letivos								
Julho							Agosto							Setembro								
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S		
						1	2															
3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10		
10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17		
17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24		
24	25	26	27	28	29	30	28	29	30	31				25	26	27	28	29	30			
6 dias letivos. (1ª sem) 5 dias letivos (2ª sem)							23 dias letivos							20 dias letivos								
Outubro							Novembro							Dezembro								
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S		
						1																
2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12	4	5	6	7	8	9	10		
9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19	11	12	13	14	15	16	17		
16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26	18	19	20	21	22	23	24		
23	24	25	26	27	28	29	27	28	29	30				25	26	27	28	29	30	31		
30	31																					
20 dias letivos							18 dias letivos							14 dias letivos								

1 Jan - Ano Novo	1 Mai - Dia do Trabalho	12 Out - N. Sra. Aparecida	19 Dez - Emancipação Política do Paraná
15 Abr - Paixão	16 Jun - Corpus Christi	15 Out - Dia do Professor	25 Dez - Natal
17 Abr - Páscua	29 Ago - D. do Paraná	2 Nov - Finados	8 Nov - Feriado Municipal
21 Abr - Tiradentes	7 Set - Independência	15 Nov - Proc. República	

Legenda			
	Continuidade das férias ano letivo		Feriado
	Início e término das aulas		Recesso escolar
	Início e término de trimestre		Fechamento do ano letivo
	Estudo e Planejamento		Início das férias ano letivo 2023
	Exercício do Plano de Abandono		Sábado letivo
	Conselhos de Classe		22/10 - anteposição do feriado municipal

Observações:

1. Os dias destinados ao Estudo e Planejamento para profissionais da educação não poderão ser computados para cumprimento da exigência legal da carga horária letiva para os estudantes. Deliberação nº 02/2018 - CEE/PR. 2. No dia 7 de Agosto se comemora o Dia do Funcionário de Escola. 3. No dia 11 de Agosto se comemora o Dia do Estudante. 4. No dia 15 de outubro se comemora o Dia do Professor. 5. No dia 28 de Outubro se comemora o Dia do Servidor Público. 6. No dia 20 de Novembro se comemora o Dia da Consciência Negra. 7. Não estão previstos os feriados municipais. 8. Para a 1ª série do Ensino Médio Noturno deverá haver complementação de carga horária, conforme art. 6º desta Resolução. 9. De 21/11/2022 a 18/12/2022 - Copa do Mundo de Futebol. 10. Nos meses de abril, agosto e outubro ocorrerá a Prova Paraná 2022.

Ibitiporã, 04/02/2022

Eduardo Sebastião Ribeiro
Diretor
Res nº 3384/21 - D.O.E. 1208/2021
RG 4.179.922-3

		<p>Manter os Registros de Classe Online atualizados para acompanhamento da frequência dos estudantes.</p>	<p>auxiliar na identificação dos alunos faltosos, bem como nas ações de combate ao abandono escolar.</p>			<p>Conforme necessidade os encaminhamentos ao SERP serão feitos pelas pedagogas Rita, Leonilsa, Fabiane, Cleide e Marli.</p> <p>Está sendo realizado pelos professores e caso o documento não esteja sendo</p>	X											
--	--	---	--	--	--	--	---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

X

						preenchido o professor estará sendo orientado pelas pedagogas.													
		Aplicar avaliação diagnóstica para verificar o nível de aprendizagem dos alunos.	Realização de avaliação diagnóstica	Elaborar e aplicar instrumentos de avaliação diagnóstica por disciplina.	Professores e equipe pedagógica	No início do ano letivo todos os docentes das diversas disciplinas realizaram as avaliações diagnósticas	X						X						
		Proporcionar o nivelamento da aprendizagem.	Realização da retomada de conteúdos e propor atividades de intervenção.	Detectado a defasagem de conteúdo(s) retomar o assunto ou conteúdo necessário e propor atividades em sala de aula complementares para constante monitoramento do nível de aprendizagem dos		Os professores foram orientados pela pedagoga Patrícia a realizar a retomada de conteúdos proporcionando o nivelamento da aprendizagem.	X						X						

	comunidade escolar.		comunicação e alimentando tais meios com materiais e temas específicos para os pais, com vídeos, artigos, eventos escolares, etc.																
	Estabelecer parcerias com a Rede de Proteção – Conselho Tutelar.	Parceria da escola com o Conselho Tutelar para melhoria da presença dos pais no colégio.	Solicitar ao Conselho Tutelar palestra sobre evasão e a importância do aluno frequentar regularmente as aulas.	Equipe pedagógica e Diretiva.							X								
	Desenvolver atividades pedagógicas que envolvam a família e o colégio.	Proporcionar atividades que aproximem os pais do colégio.	Desenvolver palestras, seminários e mostras pedagógicas.	Professores, direção e equipe pedagógica.	Foram realizadas reuniões com pais /responsável dos alunos no período noturno em fevereiro (direção, pedagogas: Leonilisa, Cleide e Rita)									X					X

REDUÇÃO DO ABANDONO	ACOMPANHAMENTO DOS ALUNOS	e rotineira o desempenho escolar dos estudantes.	pedagógica aos alunos constantemente.	coletiva aos discentes sobre as faltas e rendimento escolar (ressaltando a importância do cumprimento das atividades escolares propostas nas diversas disciplinas curriculares).	necessidade pelas pedagogas Fabiane, Leonilsa, Marli, Cleide e Rita.														
		Monitorar a frequência dos alunos.	Maior atenção por parte dos docentes em relação aos alunos faltosos principalmente nas disciplinas com maior número de aulas.	Monitoramento dos alunos pelos docentes com maior número de aulas.	Professores.	Professores das diversas disciplinas repassam para a equipe pedagógica os casos de infrequência nas diversas turmas.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Identificar as características sociais e culturais da comunidade escolar.	Reconhecimento do ambiente sociocultural no qual o estudante	Estabelecer diálogo aberto e direto entre escola e família para		X							X						

	Realizar diariamente leituras de diversos gêneros textuais em sala de aula.	Leitura de textos envolvendo diferentes gêneros textuais nas diversas disciplinas, objetivando o incentivo à leitura.	Realizar momentos de leitura em todas as disciplinas, propondo aos alunos a reflexão sobre o texto lido, bem como o desenvolvimento de atividades relacionadas ao mesmo.	Professores, pedagogos e grêmios.	Docentes de todas as disciplinas deverão desenvolver trabalho com eixo comum: leitura; Patrícia pedagoga organizou e acompanhou Samanta escritora (Festival Literário de Londrina) na realização de trabalho de incentivo à leitura, divulgação de obras literárias e contação de poemas e contos em sala de aula, seguido de análise e de reflexões.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Proporcionar trabalhos com objetos virtuais de aprendizagem	Trabalhos, atividades com objetos virtuais de aprendizagem	Utilização de livros digitais e blogs que servem como estratégias para incentivar a leitura nos alunos, buscando a melhoria no desempenho da mesma.	Professores	Professores do Ensino Fundamental, auxílio das pedagogas.		X	X	X	X							

		<p>contextualização dos conteúdos estudados.</p>	<p>museu, planetário, a universidades entre outros que se fizerem necessários e que estejam vinculados aos conteúdos estudados em sala de aula).</p> <p>Trabalho de campo com atividades dirigidas, conforme conteúdo abordado em sala de aula.</p> <p>Projetos como a Hora Treinamento, Celem, Aulas de Campo e Xadrez, Programa Mais Aprendizagem.</p>	<p>conteúdos teóricos, relacionando-os com a vida prática e cotidiana dos alunos.</p> <p>Propor pesquisas e atividades práticas.</p> <p>Buscar pela participação efetiva dos alunos nos projetos, ampliando as formas de aprendizagem e da construção de conhecimento.</p>	<p>direção e funcionários.</p> <p>Professores</p>	<p>Londrina - professores de Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, Química e Arte.</p> <p>Professores de Geografia e de Biologia – Projeto de Recuperação do Córrego da Forquilha em parceria com Secretaria de Meio Ambiente do município de Ibiporã.</p>											
								X	X	X		X	X			X	X

		<p>informação e comunicação.</p> <p>Desenvolver trabalho pedagógico voltado para a resolução de problemas.</p>	<p>Uso da tecnologia em laboratório de informática para trabalhar com a interpretação de dados e informações para resolução de problemas.</p> <p>Resolução de problemas em todas as disciplinas curriculares.</p>	<p>alunos o uso das mídias para na busca de dados e solução de diferentes problemas.</p> <p>Trabalhar com situações problemas do cotidiano e da realidade do aluno em todas as disciplinas curriculares, discutindo com os alunos sobre os caminhos possíveis para a resolução dos mesmos.</p>	<p>Professores</p> <p>Professores</p>	<p>Professores das diversas disciplinas conforme necessidade e possibilidade de utilização das tecnologias em conformidade com conteúdo a ser trabalhado.</p> <p>Docentes das diversas disciplinas do Ensino Fundamental e Médio.</p>		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
--	--	--	---	--	---------------------------------------	---	--	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

		Aplicar atividades que envolvam cálculos na busca da melhoria da aprendizagem baseada na resolução de problemas.	Atividades de escala, fuso horário, cálculo de distância, proporção, etc. Propor atividades com Índices de Desenvolvimento. Realizar exercícios que utilizem o raciocínio na compreensão, análise e resolução de situações problemas. Utilizar materiais pedagógicos	Realizar a análise de informações e dos dados. Proporcionar aos alunos situações problemas para que os mesmos façam uso constante de cálculos. Propor atividades	Professores	Professores de Matemática e de Geografia.	X	X	X										
					Professores	Professores de Matemática, Física e Química.	X	X	X	X	X	X							

			concretos e lúdicos, incentivando as atividades relacionadas a cálculos.	e as a	direcionadas através de jogos pedagógicos e material dourado, atividades lúdicas (jogo dos 7 erros) atividades voltadas à sequência numéricas.	Professores	Professores de matemática do Ensino Fundamental.	X	X	X	X	X	X						
--	--	--	--	--------	--	-------------	--	---	---	---	---	---	---	--	--	--	--	--	--

Avaliação do Plano de Ação da Instituição de Ensino

Observando as prioridades, objetivos e ações descritas no plano de ação, observa-se a necessidade de avanços da prática pedagógica, no que concerne a utilização de tecnologias de ensino aplicadas a metodologias ativas.

- **AÇÃO:** Utilização dos equipamentos tecnológicos, e recursos digitais como ferramentas no processo de Ensino Aprendizagem para melhoria da qualidade do ensino ofertada.
- **DETALHAMENTO DA AÇÃO:** Utilização de jogos em plataformas digitais. Jan board, Quadro Digital, Pdlet, entre outros, atrelados ao conteúdo a serem estudados tornando-os mais atrativos e significativos no processo educativo.
- **RESPONSÁVEL:** Professor Equipe Pedagógica.
- **Execução:** Durante o Ano Letivo, a longo prazo.

16. METAS DE MELHORIA DO PROCESSO EDUCATIVO							
Prioridades	Objetivos	Ações	Período	Público Alvo	Recursos	Responsáveis pela ação	Resultados esperados
IDEB 2005 – 2,9 2007 – 3,6 2009 – 4,1 2011 – 3,8 2013 - 4,2 2015- 4,0 2017 – 4,7 2019 -5,2	- Alcançar os índices estabelecidos pelo MEC, no que se refere ao IDEB, Prova Brasil, ENEM, SAEB, SAEP, PROVA PARANÁ, ETC.	- Analisar com todos os envolvidos da comunidade, os índices de desempenho e rendimento de todos os alunos; - Expor em sala de aula para análise com os alunos as tabelas com o rendimento trimestral, semestral e anual de cada turma; - Estabelecer com todos os envolvidos da escola metas de melhoria dos índices escolares;	- Durante toda a gestão 2018 a 2022	- Todos os alunos de todos os períodos e modalidades de ensino	- Recursos humanos; - Tabelas com os dados para análise com os professores, alunos, equipe pedagógica, direção e funcionários; - Recursos financeiros para material geral de consumo e atividades pedagógicas;	- Direção; - Equipe pedagógica; - Professores; - Funcionários; - Alunos; - Família.	Meta do IDEB para o ano de 2017 – 4,4 (rendimento não atingido) Metas do IDEB para o ano de 2019 - 4,7 Metas do IDEB para o ano de 2021 - 5,0

	<p>Focado na intensificação da aprendizagem, para alunos que apresentem dificuldade nos estudos, e para alunos que desejam melhorar notas e rendimentos.</p>	<p>Retomada de conteúdo, reforço no contraturno, aulas interdisciplinares.</p>	<p>Entre os meses de novembro e dezembro.</p>	<p>alunos com defasagem ou dificuldade de conteúdo.</p>	<p>Trabalhos em grupo, atividades orais, avaliações escritas, oficinas.</p>	<p>-Direção; -Equipe Pedagógica; -Professores;</p>	<p>melhoria na aprendizagem, recuperação de conteúdos e notas em defasagem.</p>
--	--	--	---	---	---	--	---

<p>Manutenção e reforma do prédio escolar</p>	<p>- Melhorar a qualidade de ensino com um ambiente mais adequado e agradável;</p> <p>- Priorizar a questão de segurança e acessibilidade;</p> <p>- Usar os espaços ociosos da escola;</p> <p>- Buscar recursos para uma possível revisão geral da parte elétrica para evitar curto-circuito e superaquecimento.</p>	<p>- Recuperação de áreas não utilizadas;</p> <p>- Revitalização dos espaços;</p> <p>- Tentativa de troca da rede elétrica de toda a escola com recursos destinados pela SEED;</p>	<p>- Durante toda a gestão</p>	<p>- Melhoria para toda comunidade escolar</p>	<p>- Financeiros estaduais (SEED);</p> <p>- Financeiros federais (PDDE e PDE escola);</p> <p>- Financeiros da APMF (cantina e promoções)</p>	<p>- Direção;</p> <p>- Conselho Escolar;</p> <p>- APMF.</p>	<p>- Melhor organização e utilização dos espaços escolares;</p> <p>- Priorizar a segurança da comunidade escolar, instalação de câmeras de segurança;</p> <p>- Ter um ambiente adequado e organizado para as atividades escolares.</p>
--	--	--	--------------------------------	--	--	---	--

<p>Integração com a Comunidade Escolar</p>	<p>- Integrar e unir toda a comunidade escolar de forma harmoniosa, saudável na busca de respeito entre todos os envolvidos.</p>	<p>- Continuar com a gincana que tem como título “Gincapolo – unidade pela Paz”;</p> <p>- Trabalhar os pacificadores de cada categoria da Ginca Polo conhecendo suas vidas e princípios de cultura de paz;</p> <p>- Desenvolver atividades que envolvam as datas comemorativas, como páscoa, festa junina, semana do trânsito, semana da paz, dia dos pais/mães, dia dos estudantes, etc.</p>	<p>- de abril a outubro de cada ano letivo.</p>	<p>- Comunidade Escolar</p>	<p>- Humanos</p>	<p>- Direção; - Equipe Pedagógica.</p>	<p>- Envolver toda comunidade escolar;</p> <p>- Despertar o caráter de competição com responsabilidade entre os envolvidos da comunidade escolar;</p> <p>- Dar continuidade ao trabalho iniciado nos anos anteriores de uma gincana que envolve a cultura de paz.</p>
---	--	---	---	-----------------------------	------------------	--	---

<p>Presença / participação da família nas atividades e no acompanhamento de seus filhos na escola</p>	<p>- Buscar junto com as famílias alcançar uma educação sem preconceito, pautada nos valores éticos; -Estabelecer com os pais metas com base na análise do rendimento dos alunos na busca de uma escola que apresente uma educação de qualidade.</p>	<p>- Reuniões no início do ano letivo para estabelecer metas, revisar as normas de convivência e entregar os livros didáticos; - Reuniões trimestrais para acompanhamento do rendimento escolar; - Palestra para os pais com profissionais capacitados sobre temas que possam colaborar na formação e no acompanhamento de seus filhos na escola.</p>	<p>- Durante todo o ano letivo.</p>	<p>- Pais, mães ou responsáveis dos alunos.</p>	<p>- Humanos - Financeiros para contratação de profissionais.</p>	<p>- Direção; Equipe Pedagógica.</p>	<p>- Maior envolvimento e participação da família nas questões educacionais.</p>
--	--	---	-------------------------------------	---	---	--------------------------------------	--

Implantação de novas modalidades de ensino	- Oportunizar uma formação integral no colégio com a implantação de cursos técnicos da educação profissional.	- Desenvolvimento do projeto para implantação dos cursos.	2018 a 2021	- Alunos egressos do Ensino Médio e comunidade.	- Humanos; - Financeiros para adequação e desenvolvimento das propostas do curso.	- SEED; - Direção; - Equipe pedagógica.	- Buscar com a SEED e demais secretarias a implantação de cursos técnicos na educação profissional para que nossos alunos deem continuidade aos estudos.
---	---	---	-------------	---	---	---	--

17. PLANO DE AÇÃO DAS INSTÂNCIAS COLEGIADAS

Objetivo Geral: Oferecer um ambiente adequado a comunidade escolar, visando a melhoria do processo ensino – aprendizagem, garantindo a apropriação dos conhecimentos científicos, literários e artísticos propostos pela escola.

	OBJETIVO ESPECÍFICO	DETALHAMENTO	CONDIÇÕES NECESSÁRIAS	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA
CONSELHO DE CLASSE	Avaliar as práticas pedagógicas propostas pelos professores e o rendimento trimestral de cada turma.	<ul style="list-style-type: none"> - Diagnóstico geral destacando o perfil, dificuldades e progressos de cada turma. - Reflexão quanto às práticas metodológicas desenvolvidas em sala de aula. - Propor intervenções para melhorar o processo ensino – aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Previsão de datas no calendário escolar. - Pré-conselho de classe com a turma e/ou seus representantes. - Atas próprias para os devidos registros. - Presença e participação de todos os envolvidos no processo (direção, equipe pedagógica e professores). 	<ul style="list-style-type: none"> - Direção - Equipe Pedagógica - Professores 	Trimestral

<p>APMF</p>	<p>Discutir, no seu âmbito de ação, a assistência à Comunidade Escolar, enviando sugestões em consonância com a Proposta Pedagógica da escola para apreciação do Conselho Escolar, Direção e Equipe Pedagógica, definindo a destinação dos recursos públicos, promoções, doações, eventos e demais atividades.</p>	<p>Reuniões para discutir e analisar as propostas de ações em andamento, para que desta forma os membros da APMF participem mais efetivamente do trabalho escolar, prestando assistência a Comunidade Escolar gerindo e administrando recursos financeiros próprios e os que lhes forem repassados através de convênios, a fim de colaborar com a manutenção e conservação do prédio escolar, suas instalações e melhoria pedagógica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participação e compromisso de todos os membros que compõem a APMF, conforme estatuto próprio. - Programação das reuniões. - Planejamento das ações efetivadas em reuniões. - Espaço democrático que valorize a participação de todos. 	<p>Membros efetivos da APMF</p>	<p>Reuniões trimestrais e sempre que necessário.</p>
--------------------	--	---	--	---------------------------------	--

<p>CONSELHO ESCOLAR</p>	<p>Estabelecer para o âmbito da escola, diretrizes e critérios gerais relativos a sua organização, funcionamento e articulação com a comunidade, afim de promover a articulação entre todos os segmentos e setores da escola, a fim de garantir o cumprimento da sua função que é ensinar.</p>	<p>- Participação do Conselho Escolar eleito.</p> <p>- Reuniões ordinárias e extraordinárias para reflexão, discussão e análise de propostas e ações.</p> <p>- Votação das ações relacionadas a projetos, problemas de natureza administrativa e/ou pedagógica, organização dos documentos próprios da escola, entre outros.</p> <p>- Divulgação das deliberações do conselho Escolar.</p> <p>- Analisar e aprovar os planos anuais da escola em consonância com o PPP.</p>	<p>- Gestão democrática.</p> <p>- Compromisso de todos os membros do Conselho Escolar.</p> <p>- Representação de toda a comunidade escolar, a fim de garantir a natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora do conselho.</p> <p>- Reuniões ordinárias planejadas.</p> <p>- Reuniões extraordinárias convocadas pelo presidente do conselho.</p>	<p>Membros efetivos do Conselho Escolar.</p>	<p>- Reuniões ordinárias previstas trimestralmente.</p> <p>- Reuniões extraordinárias convocadas pelo presidente do conselho.</p>
--------------------------------	--	---	---	--	---

<p>GRÊMIO ESTUDANTIL</p> <p>- Representar o corpo discente a fim de defender os interesses individuais e coletivos, promovendo a cooperação entre toda a Comunidade Escolar para melhoria da escola na qual estão inseridos.</p>	<p>- Reunir em assembleias ordinárias e extraordinárias com levantamento de propostas, ações e planejamento das atividades a serem desenvolvidas.</p> <p>- Divulgação das propostas votadas e aprovadas.</p> <p>- Estimular a luta pela democracia permanente na escola, através do direito de participação nos fóruns internos de deliberação da escola.</p>	<p>- Participação e contribuição voluntária de todos os membros do Grêmio Estudantil.</p> <p>- Gestão e princípios democráticos.</p> <p>- Assembleia geral dos estudantes.</p> <p>- Conselho de representante de turmas (CRT).</p> <p>- Diretoria eleita de forma democrática do grêmio.</p>	<p>- Diretoria do grêmio.</p> <p>Assembleias ordinárias e extraordinárias convocadas com 48 horas de antecedência.</p>
---	---	--	--

18. PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE PEDAGÓGICA

OBJETIVO ESPECÍFICO	DETALHAMENTO	CONDIÇÕES NECESSÁRIAS	RESPONS. EXECUÇÃO	CRONOGRAMA
Coordenar a elaboração, execução e avaliação do PPP	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento e assessoria aos professores para implementação do Plano de Trabalho Docente, bem como as orientações legais da SEED, Regimento Escolar e Regulamento Interno - Organização e planejamento dos momentos de reflexão sobre a realidade escolar e estudos que conduzam a melhoria na qualidade de ensino 	<ul style="list-style-type: none"> - Distribuição do tempo e organização das atividades a serem executadas - Planejamento prévio - Reuniões semanais da equipe pedagógica e direção. 	Professores Pedagogos	Semanal trimestral Reunião Pedagógica, Formação Continuada e Hora Atividade.
Orientar a elaboração no coletivo do Plano de Ação do Colégio.	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração e retomada coletiva do Plano de Ação do Estabelecimento de Ensino; - Acompanhamento das ações pedagógicas previstas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Organização das ações previstas e respeito ao cronograma estipulado - Avaliação semestral das atividades propostas 	Direção/ Pedagogos, Agentes Educacionais e Professores.	Semestral
Zelar pela frequência e aprendizagem dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar o rendimento escolar, através do diálogo com professores e durante o Conselho de Classe. Busca de ações para melhoria do processo e estratégias de recuperação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Distribuição do tempo e organização das atividades a serem executadas 	Professores Pedagogos	Semanal Trimestral

	<p>- Informar os pais ou responsáveis sobre o rendimento escolar e a frequência dos alunos</p> <p>Realizar parcerias com a família, Conselho Tutelar, Ministério Público e Serviço de Assistência Social do município, visando garantir a frequência escolar.</p>			
--	---	--	--	--

19. PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Objetivo Geral

Atuar conjuntamente com ações que priorizem atitudes não discriminatórias, buscando a valorização e respeito às diferenças em nossa sociedade multicultural, bem como promover estudos, orientar e auxiliar o desenvolvimento de ações relativas à Educação das Relações Étnico-raciais e ao ensino de História e Cultura Afro-brasileira, africana e Indígena conforme previsto na Lei 10.639/2003.

Objetivos Específicos:

- Analisar Planejamento Anual do Estabelecimento de Ensino quanto ao Conteúdo Estruturante e Específico nas disciplinas de Língua Portuguesa, História, Geografia, Arte, Sociologia e Matemática por Ano (Fundamental e Médio) identificando conteúdos que podem e devem ser trabalhados na perspectiva do exposto no §1º da lei;

- Mediar junto aos professores das Áreas de Português, História, Arte, Geografia e Sociologia na elaboração e reelaboração do PTD fornecendo sugestões de materiais pedagógicos complementares;
- Organizar e disponibilizar materiais de apoio pedagógico para os profissionais da educação utilizarem como pesquisa ou em sala de aula;
- Promover palestra, seminário e ou apresentação de filmes educativos visando a ampliação do conhecimento e valorização da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional;
- Realizar apresentação das atividades desenvolvidas pelo coletivo escolar no decorrer do ano letivo sobre o tema proposto.

Detalhamento da ação:

- Analisar a Proposta Curricular das disciplinas e o Planejamento Anual por ano/série, visando identificar conteúdo específicos que permitem e ou possibilitam o conhecimento e valorização da história e cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena;
- Realizar o estudo e acompanhamento das atividades vinculadas aos trabalhos dos Professores - PDE – Maria Aparecida de Abreu da disciplina de História com o tema “Mulheres Negras e o mercado de trabalho no século XXI” e Janaina Closs Salvador Barroso da disciplina de Educação Física com o tema “Capoeira na roda da escola – uma proposta de mediação pedagógica para os alunos do Ensino Médio”;
- Preparação pelo grupo de teatro do colégio de uma peça teatral “Os Diferentes” para apresentação no 11º Festival de Teatro Estudantil de Ibiporã e para Comunidade Escolar;
- Reunir-se com professores da mesma área de atuação e ou áreas afins para análise dos conteúdos/metodologias/avaliações propondo ações e auxiliando quanto ao planejamento e desenvolvimento do tema;
- Selecionar materiais sobre o tema e divulgá-los em local específico na Biblioteca Escolar, de forma a ficarem acessíveis aos profissionais da educação e a comunidade escolar: artigos, livros, filmes, documentários, links, entre outros;

- Durante os trimestres, conforme o desenvolvimento do PTD, solicitar aos professores que selecionem as atividades e trabalhos realizados sobre o tema para que sejam expostos na Semana Nacional da Consciência Negra em novembro;
- Elaborar uma proposta de atividades a serem desenvolvidas na semana que antecede o dia da Consciência Negra.

Condições necessárias:

- Disponibilizar materiais necessários para o desenvolvimento das atividades aos professores.

Responsáveis pela execução da ação:

- Equipe Pedagógica, Equipe Multidisciplinar, Equipe Diretiva, Professores, Funcionários e Alunos.

Cronograma de execução:

- No decorrer do ano letivo, conforme Planejamento e Plano de Trabalho Docente de cada componente curricular;
- Hora Atividade;
- Reuniões Pedagógicas;
- Planejamento e Replanejamento;
- Semana de antecede o Dia da Consciência Negra.

20. PLANO DE AÇÃO DO LABORATÓRIO ESCOLAR DE CIÊNCIAS

OBJETIVO GERAL: Atender a comunidade escolar, cumprir o regulamento interno, assegurar a organização e funcionamento do espaço, obedecendo as normas de segurança.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	DETALHAMENTO DA AÇÃO	CONDIÇÕES NECESSÁRIAS	RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO
<p>- Preparar, manipular e armazenar materiais e equipamentos próprios de laboratório.</p>	<p>- Preparação de soluções e materiais biológicos ou não, conforme solicitação do professor;</p> <p>- Manipulação adequada de reagentes químicos;</p> <p>Manuseio de equipamentos de laboratório.</p> <p>- Armazenamento adequado de equipamentos, materiais, reagentes químicos e vidrarias.</p>	<p>- Espaço físico adequado;</p> <p>- Disponibilidade de equipamentos, materiais, reagentes químicos e vidrarias</p>	<p>Agente Educacional II que atua no Laboratório.</p>	<p>Trimestralmente, conforme solicitação do professor.</p>
<p>- Disponibilizar equipamentos e materiais necessários para a preparação e realização das</p>	<p>- Construção de inventário para levantamento dos equipamentos, materiais, reagentes químicos e</p>		<p>Agente Educacional II</p>	<p>Trimestralmente, conforme solicitação</p>

<p>atividades de ensino previstas em várias disciplinas.</p> <p>- Dar assistência técnica ao professor e seus alunos durante a aula ajudando a manter o bom andamento da atividade prática de laboratório.</p>	<p>vidrarias existentes no laboratório;</p> <p>- Aquisição de equipamentos, materiais, reagentes químicos e vidrarias específicas, necessários à realização das aulas práticas.</p> <p>- Planejamento das aulas práticas juntamente com o professor;</p> <p>- Preparação dos roteiros das aulas de laboratório;</p> <p>- Preparação do espaço físico para uso do professor e alunos;</p> <p>- Auxílio ao professor e alunos durante as aulas de laboratório.</p> <p>- Promover o destino correto de reagentes químicos e materiais que são utilizados pelos alunos nos experimentos.</p>	<p>próprias.</p> <p>- Recursos financeiros.</p>	<p>que atua no Laboratório.</p> <p>Agente Educacional II que atua no Laboratório e Professor.</p>	<p>do professor.</p> <p>Trimestralmente, conforme solicitação do professor.</p>
--	--	---	---	---

<p>- Descartar corretamente reagentes químicos e materiais biológicos utilizados durante as aulas práticas.</p> <p>- Manter o Laboratório limpo e organizado;</p> <p>- Estabelecer e aplicar, em conjunto com o corpo docente, normas de segurança para o uso do laboratório.</p>	<p>- Limpeza e organização do espaço físico do laboratório, bem como de todos os materiais, equipamentos, reagentes químicos e vidrarias.</p> <p>- Estabelecimento de normas de segurança para o uso do laboratório escolar;</p> <p>Orientação e conscientização dos alunos para uso contínuo das normas de segurança estabelecidas.</p>	<p>- Espaço físico adequado.</p> <p>- Espaço físico, materiais, vidrarias e frascos coletores adequados.</p> <p>- Espaço físico adequado.</p> <p>- Material escrito.</p>	<p>Agente Educacional II que atua no Laboratório.</p> <p>Agente Educacional II que atua no Laboratório.</p> <p>Agente Educacional II que atua no Laboratório e Professor.</p>	<p>Trimestralmente.</p> <p>Semanalmente.</p> <p>Durante todo o ano letivo.</p>
---	--	--	---	--

21. PLANO DE AÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

OBJETIVO GERAL: Atender a comunidade escolar, cumprir o regulamento de uso da biblioteca, assegurando sua organização e funcionamento.				
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	DETALHAMENTO DA AÇÃO	CONDIÇÕES NECESSÁRIAS	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	CRONOGRAM A DE EXECUÇÃO

<p>Elaborar caderno de registro dos livros didáticos dos alunos do ano vigente;</p> <p>- Elaborar caderno de empréstimo de livros do acervo da biblioteca pelos alunos matriculados;</p> <p>- Registrar os alunos do ano letivo no programa informatizado de empréstimos de livros do acervo;</p> <p>- Disponibilizar e controlar empréstimos de livros a comunidade escolar;</p> <p>- Manter o acervo organizado e atualizado, zelando pela sua conservação;</p> <p>- Registrar no livro de tombo os novos livros que são adquiridos por compra, doação ou pelo Fundo Estadual, e lançar o registro no programa informatizado da biblioteca;</p>	<p>- Os empréstimos de livros são feitos diariamente pelos alunos, professores e demais funcionários;</p> <p>- As reproduções são feitas diariamente, e estão disponíveis a todos os professores e alunos, aos demais funcionários e a comunidade;</p> <p>- O acervo é atualizado de acordo com sugestões dos alunos e pela comunidade de acordo com suas necessidades e autorização da direção.</p>	<p>Materiais necessários, livros para o acervo conservados, computadores, máquinas copiadoras, impressoras e papeis A4.</p>	<p>Agente Educacional II, que atua na Biblioteca.</p>	<p>No decorrer do ano letivo.</p>
---	--	---	---	-----------------------------------

<ul style="list-style-type: none">- Conferência dos livros didáticos, e recebimento no final do ano e começo de ano pelo corpo discente e pelo Estado; - Conferência dos livros didáticos para elaboração dos “Kits” de livros para os alunos individualmente, com organização e registro de carimbo com numeração sequencial, para distribuição após reunião com equipe pedagógica escolar; - Atender os professores na reprodução de atividades e avaliações; - Atender a comunidade dos bairros próximos na reprodução de atividades de papeis e documentos.				
--	--	--	--	--

22. PLANO DE AÇÃO AGENTES EDUCACIONAIS

Agente Educacionais I

OBJETIVO GERAL: Zelar pela conservação, manutenção, preservação, segurança e da alimentação no âmbito escolar.				
OBJETIVO ESPECÍFICO	DETALHAMENTO DA AÇÃO	CONDIÇÕES NECESSÁRIAS	RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DA AÇÃO	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO
- Prestar serviços de conservação, preservação e manutenção do prédio escolar;	- Manter o ambiente físico limpo, cumprindo as exigências da legislação sanitária, sem desperdício de materiais de limpeza;	- Materiais de limpeza necessários.	- Agentes Educacionais I que atuam na limpeza.	- No decorrer do ano letivo.
	- Realizar a limpeza diariamente de todos os ambientes e conscientização da comunidade escolar para manutenção da organização e limpeza.			
	- Auxiliar na vigilância no horário do recreio, no início e término dos períodos.	- Circular nos corredores e pátios.	- Agentes Educacionais I	- No decorrer do ano letivo.

<p>- Vigiar a movimentação dos alunos, mantendo a ordem e a segurança;</p> <p>- Atender os alunos com necessidades educacionais especiais temporárias ou permanentes;</p> <p>- Zelar pelo ambiente da cozinha cumprindo as normas da vigilância sanitária em vigor;</p>	<p>- Atender na locomoção os alunos que fazem uso de cadeiras de rodas, andadores, muletas e outros facilitadores; - Auxiliar os alunos na alimentação e nas necessidades básicas de higiene;</p> <p>- Receber e armazenar os alimentos;</p> <p>- Preparar e servir merenda balanceada observando padrões de qualidade nutricional observando os cuidados de higiene e segurança.</p> <p>- Somente atender aparelho em casos de extrema necessidade; deixar o celular no armário.</p>	<p>- Rampas de acessibilidade, corrimão nas escadas e piso tátil.</p> <p>- Funcionalidade dos eletrodomésticos e gêneros alimentícios de qualidade.</p>	<p>- Agente Educacional I que atua com alunos com necessidades educacionais especiais.</p> <p>- Agentes Educacionais I que atuam na cozinha.</p> <p>- Agentes Educacionais I.</p>	<p>- No decorrer do ano letivo.</p> <p>- No decorrer do ano letivo.</p>
---	---	---	---	---

<p>- Evitar o uso do aparelho celular no local de trabalho, fator este que poderá prejudicar o desempenho das atribuições inerentes ao cargo.</p>		<p>- Armário para que sejam guardados os aparelhos de celular.</p>		<p>- No decorrer do ano letivo.</p>
---	--	--	--	-------------------------------------

23. PLANO DE AÇÃO AGENTES EDUCACIONAIS II

OBJETIVO GERAL: Atender a comunidade escolar, na área de sua competência, com embasamento na legislação vigente, orientando e organizando os processos documentais que viabilizem o funcionamento do estabelecimento de ensino, conforme disposições do Regimento Escolar.				
OBJETIVO ESPECÍFICO	DETALHAMENTO DA AÇÃO	CONDIÇÕES NECESSÁRIAS	RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO
- Efetivar todas as atividades administrativas referentes à matrícula, seriação, transferência e conclusão de cursos, organizando e mantendo atualizados os arquivos com os atos oficiais da vida legal da escola, referentes à sua estrutura e funcionamento	- Receber, redigir e expedir a correspondência que lhe for confiada; - Organizar e manter atualizados a coletânea de legislação, resoluções, instruções normativas, ordens de serviço, ofícios e demais documentos; - Elaborar relatórios e processos de ordem administrativa a serem encaminhados às autoridades competentes;	- Espaço físico adequado; - Equipamentos de Informática; - Acesso à Internet; - Materiais de consumo; - Contingente adequado;	Agente Educacional II	Período Letivo de 2018

	<ul style="list-style-type: none">- Encaminhar à direção, em tempo hábil, todos os documentos que devem ser assinados;- Organizar e manter atualizado o arquivo escolar ativo e conservar o inativo, de forma a permitir, em qualquer época, a verificação da identidade e regularidade da vida escolar do aluno e da autenticidade dos documentos escolares;- Responsabilizar-se pela guarda e expedição da documentação escolar do aluno, respondendo por qualquer irregularidade;- Manter atualizados os registros escolares dos alunos no sistema informatizado;- Zelar pelo uso adequado e conservação dos materiais e equipamentos da secretaria;			
--	---	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none">- auxiliar a equipe pedagógica e direção para manter atualizados os dados no Sistema de Controle e Remanejamento dos Livros Didáticos;- Participar das atribuições decorrentes do Regimento Escolar e exercer as específicas da sua função.			
--	--	--	--	--

24. AÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

24.1 Programa Mais Aprendizagem

O Programa Mais Aprendizagem tem como objetivo atender alunos do Nível 2, que corresponde aos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º anos), com necessidades de reforço em conteúdos relacionados à leitura, escrita, interpretação e resolução de problemas, para que consigam prosseguir sua trajetória escolar, acompanhando com êxito as aulas na turma de matrícula regular, este programa está sendo implementado a partir do ano letivo de dois mil e dezenove, que prevê o atendimento aos alunos no contraturno.

Por meio de atividades diferenciadas e significativas oferecidas aos educandos buscaremos superar essas dificuldades para que possam acompanhar seus colegas do turno regular, diminuindo assim a repetência e melhorando a qualidade da educação oferecida pela nossa escola. Observamos que o referido programa será ofertado nos turnos da manhã e da tarde, pois o colégio oferta o Ensino Fundamental em ambos os turnos.

24.2 Programa Se Liga

A proposta de Intensificação da aprendizagem denominada como **Se Liga** é um programa desenvolvido pelo governo do estado, e tem como objetivo ampliar conhecimentos dos alunos com dificuldades em conteúdo específicos, ou alunos que queiram melhorar suas notas e rendimentos. Como toda ação pedagógica, esse acompanhamento requer planejamento, definição de metas, escolha de alternativas e envolvimento dos interessados.

Pretende-se com este projeto intensificar a aprendizagem dos estudantes, retomar o que é essencial para garantir o desenvolvimento de habilidades e o aprofundamento desses conhecimentos, as atividades serão planejadas de forma coletiva entre os educadores e podem ser propostas em forma de trabalhos, atividades orais, projetos e avaliações escritas. Considerando as diferentes formas de acesso dos estudantes as aulas não presenciais (Aula Paraná, meet, classroom, e atividades impressas). E assim garantir a eficiência do programa e a aprendizagem efetiva dos alunos.

24.3 PRESENTE NA ESCOLA

O Programa Presente na Escola consiste em um conjunto de estratégias de acompanhamento de frequência e combate ao abandono. O Presente na Escola funciona de maneira integrada com o

aplicativo Registro de Classe, que permite ao professor realizar a chamada off-line pelo celular. Com essa base de dados, serão gerados relatórios diários por escola e por série.

O relatório vai informar, por exemplo, quais são os 10% dos alunos mais faltosos. Esse monitoramento permite que a escola identifique as faltas e definam ações imediatas e direcionadas para trazer o aluno de volta.

24.4 PROGRAMA ALUNO MONITOR

A Secretaria de Estado de Educação do Paraná propõe o Programa Aluno Monitor que tem por objetivo o engajamento de estudantes para auxílio pedagógico aos alunos que apresentam dificuldades e/ou defasagens na aprendizagem como meio de resgates de conteúdos e o desenvolvimento de um trabalho colaborativo e coletivo no desenvolvimento de habilidades de interação e aprendizagem.

Sob a supervisão de professores das diversas disciplinas, as ações do Aluno-Monitor compreendem desde a revisão de conteúdos até estudos preparativos para avaliações, a fim de auxiliar na aprendizagem de estudantes que apresentam dificuldades. A indicação dos estudantes à função de Aluno-Monitor deve ser feita pelos professores. Os professores deverão definir os temas que serão estudados e elaborar o planejamento das atividades.

No referido Estabelecimento de Ensino ainda não contempla tal projeto, sendo uma ação nova que exige uma organização logística e disponibilidade de estudantes para o atendimento, portanto há necessidade de verificar a demanda.

24.5 CELEM

O Centro de Línguas Estrangeiras Modernas é uma oferta extracurricular e gratuita de ensino de Línguas Estrangeiras nas escolas da rede pública do Estado do Paraná, destinado a alunos, professores, funcionários e à comunidade. As aulas contribuem para o aperfeiçoamento cultural e profissional de nossos alunos.

Em nosso colégio ofertamos CELEM de Espanhol e este vem contribuindo para o aperfeiçoamento cultural e profissional dos nossos alunos, porém em 2018 somente ofertamos uma turma de segundo ano, seguindo a instrução anterior, pois de acordo com a nova Instrução nº24/2017, não houve abertura de turmas de primeiro ano o que foi um grande prejuízo para comunidade escolar. Em 2019 contamos apenas com uma turma de LEM I.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR - CELEM

a) Apresentação da Disciplina

Muitos linguistas aplicados têm estudado e pesquisado novos referenciais teóricos que correspondam às demandas da sociedade brasileira e, dessa forma, colaborem para a formação de uma consciência crítica da aprendizagem de uma Língua Estrangeira Moderna (doravante LEM). Tais trabalhos analisam a função da LEM com o objetivo de um ensino que contribua para reduzir desigualdades sociais. Muitos desses estudos servem de subsídios para a elaboração das Diretrizes Curriculares da Educação Básica para Língua Estrangeira Moderna (DCE).

O conhecimento de uma língua estrangeira é hoje considerado um direito, um requisito para o exercício de uma cidadania plena, não apenas para os alunos em fase escolar, mas também para a maioria da população. O ensino de língua estrangeira propicia ao aluno a oportunidade desse engajamento e interação social, fazendo-o entrar em contato com outras civilizações e inteirar-se dos valores que norteiam outras culturas.

Cabe à escola e, particularmente, às disciplinas relacionadas ao estudo de Línguas, proporcionarem ao aluno um maior número possível de situações em que ele a utilize significativamente, para que aprenda e possa, através dos conhecimentos necessários, participar ativamente da sociedade e, com isso, exercer plenamente sua cidadania. Também visa mostrar ao aprendiz as diversas janelas que os gêneros textuais são capazes de abrir para aqueles que percorrem o caminho da compreensão dos diversos usos da linguagem e, assim, descobrir um mundo mais interessante e instrutivo, podendo descrevê-lo, narrar situações nele ambientadas e fazer inferências através de suas opiniões. Pois, segundo as DCE:

a língua se apresenta como espaço de construções discursivas, indissociável dos contextos em que adquire sua materialidade e adquire uma carga ideológica intensa (...) carregada de significados culturais(2008, p.23).

Como a LEM é instrumento de comunicação entre os povos, assume funções de inserir o sujeito em um contexto global, contribuindo para seu próprio desenvolvimento e o da comunidade.

Entende-se a importância que a aprendizagem de LEM representa no desenvolvimento do ser humano quanto à formação de um posicionamento crítico e a aquisição de diversos conhecimentos linguísticos e culturais, bem como seus benefícios para o próprio desenvolvimento cultural do ser.

Ensinar e aprender línguas é também ensinar e aprender percepções de mundo e maneiras de construir sentidos, é formar subjetividades, independentemente do grau de proficiência atingido. O ensino de língua estrangeira amplia as perspectivas de ver o mundo, de avaliar os paradigmas já existentes e cria novas possibilidades de construir sentidos do e no mundo. Além disso, a língua estrangeira apresenta-se como espaço para ampliar o contato com outras formas de conhecer, com outros procedimentos interpretativos de construção da realidade.

A partir das reflexões em torno da língua como discurso, entende-se que o ensino da LEM deve considerar as relações que podem ser estabelecidas entre a língua estudada e inclusão social, com vistas ao desenvolvimento da consciência do papel das línguas na sociedade e o reconhecimento da diversidade cultural. Partindo dos princípios já mencionados, identificou-se na pedagogia crítica, o referencial teórico que sustenta a valorização da escola como espaço social, responsável pela apropriação crítica e histórica do conhecimento como meio de compreensão das relações sociais e para a transformação da realidade.

Pretende-se contemplar os discursos sociais que compõem a Língua Estrangeira, manifestados em forma de textos diversos efetivados nas práticas discursivas. Concorda-se com Lugli (2005, p.205) a qual destaca que trabalhar a leitura com os gêneros textuais, limitando a atividade de leitura à extração de informações, significa trabalhar com textos de um modo artificial, sem que haja uma relação entre tais gêneros e sua importância na rotina social. Nesse sentido, para o sujeito ser crítico em leitura é necessário, além de extrair informações do texto, saber atribuir outras informações que estejam relacionadas a ele; significa também estar apto a realizar atividades necessárias à boa convivência histórica e cultural; significa ter sua própria opinião sobre os diferentes pontos de vista defendidos por autores diversos e ser capaz, ainda, de aprender com as mensagens escritas, reconstruindo-as a partir de seu próprio modo de conceber as coisas.

Nesse sentido, conforme Bakhtin (1992), é perceber a língua como “arena de conflitos”. Assim, analisar e criticar as relações entre texto, língua, poder, grupos e práticas sociais.

Ressalta-se, também, a importância das demais práticas de uso da língua – escrita e oralidade – no processo de ensino-aprendizagem, visando ampliar a transmissão de significados, pautados em princípios gramaticais e culturais.

Destaca-se que:

a aula de LEM deve ser constituída como um espaço para que o aluno reconheça e compreenda a diversidade linguística e cultural, de modo que se envolva discursivamente e perceba possibilidades de construção de significados em relação ao mundo em que vive(DCE, 2008, p. 22).

Assim, por meio do ensino da língua, dar-se-á o acesso a conhecimentos linguísticos, discursivos, culturais e sócio pragmáticas, oportunizando o discurso, a percepção de possibilidades de construção de significados sociais e historicamente construídos e passíveis de transformação na prática social.

b) Conteúdo Estruturante: Discurso

Conteúdos Básicos:

1. LEITURA

- Tema do texto;
- Conteúdo temático do texto;
- Aceitabilidade do texto;
- Finalidade do texto;
- Informatividade do texto;
- Intencionalidade do texto;
- Situacionalidade do texto;
- Papel do locutor e interlocutor;
- Conhecimento de mundo;
- Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos de fala;
- Variações linguísticas;
- Leitura, interpretação e análise de entrevistas, propagandas, cartum, crônicas, reportagem, anúncios publicitários, conto, poemas, conversação chat, folder, anúncio publicitário, charge e teste de revista.
- Leitura de textos sobre família, homem, mulher, trabalho, saúde, beleza, tempo livre, aspectos culturais de diferentes países sobre formas de saudações e gestos, cultura afro-brasileira, africana e indígena;

- Revisão do vocabulário de partes do corpo humano, saudações e despedidas;
- Expressões idiomáticas.

Fatores de textualidade centradas no texto:

- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, recursos semânticos;
- Adequação da fala ao contexto (uso de distintivos formais e informais como conectivos, gírias, expressões, repetições);
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral ou escrito.

2. ORALIDADE

- Tema do texto;
- Conteúdo temático do texto;
- Aceitabilidade do texto;
- Finalidade do texto;
- Informatividade do texto;
- Intencionalidade do texto;
- Situacionalidade do texto;
- Papel do locutor e interlocutor;
- Conhecimento de mundo;
- Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos de fala;
- Variações linguísticas;
- Músicas com as temáticas estudadas.
- Debate sobre cultura afro-brasileira, africana e indígena;
- Expressões idiomáticas;
- Interpretação de anúncios publicitários, conto, reportagem, poema, entrevistas, cartum, crônicas e chat;
- Opinião sobre diferenças entre homem e mulher, pesquisas (reportagem), folder, anúncio publicitário, charge, teste de revista, conselhos para uma carreira de sucesso.

Fatores de textualidade centradas no texto:

- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, recursos semânticos;
- Adequação da fala ao contexto (uso de distintivos formais e informais como conectivos, gírias, expressões, repetições);

- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral ou escrito.

3. ESCRITA

- Tema do texto;
- Conteúdo temático do texto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Propriedades estilísticas do gênero;
- Aceitabilidade do texto;
- Finalidade do texto;
- Informatividade do texto;
- Intencionalidade do texto;
- Situacionalidade do texto;
- Papel do locutor e interlocutor;
- Conhecimento de mundo;
- Temporalidade;
- Referência textual;
- Palavras homônimas;
- Produção de poemas, conversação chat, cartum, anúncio publicitário e propagandas.
- Produzir textos: uma campanha de prevenção e conscientização para conseguir uma vida mais longa e saudável (usar revistas, jornais, livros e internet); campanha de divulgação da cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Fatores de textualidade centradas no texto:

- Intertextualidade;
- Partículas conectivas básicas do texto;
- Vozes do discurso: direto e indireto;
- Léxico: emprego de repetições, conotação, denotação, polissemia, formação das palavras, figuras de linguagem;
- Emprego de palavras e/ou expressões com mensagens implícitas e explícitas;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, figuras de linguagem, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);
- Acentuação gráfica;
- Ortografia;
- Concordância verbal e nominal;

· Pontuação e seus efeitos de sentido.

c) Metodologia da Disciplina

LEITURA

- Práticas de leitura de textos de diferentes gêneros atrelados à esfera social de circulação;
- Utilizar estratégias de leitura que possibilitem a compreensão textual significativa de acordo com o objetivo proposto no trabalho.
- Desenvolver atividades de leitura em três etapas:
 - Pré-leitura (ativar conhecimentos prévios, discutir questões referentes a temática, construir hipóteses e antecipar elementos do texto, antes mesmo da leitura);
 - Leitura (comprovar ou desconsiderar as hipóteses anteriormente construídas);
 - Pós-leitura (explorar as habilidades de compreensão e expressão oral e escrita objetivando a atribuição e construção de sentidos com o texto).
- Formular questionamentos que possibilitem inferências sobre o texto;
- Encaminhar as discussões sobre: tema, intenções, finalidade, intertextualidade;
- Utilizar de textos verbais diversos que dialoguem com textos não-verbais, como: gráficos, fotos, imagens, mapas;
- Relacionar o tema com o contexto cultural do aluno e o contexto atual;
- Estimular leituras que suscitem no reconhecimento das propriedades próprias de diferentes gêneros:
 - Temáticas (o que é dito nesses gêneros);
 - Estilísticas (o registro das marcas enunciativas do produtor e os recursos linguísticos);
 - Composicionais (organização, características e a sequência tipológica);

ORALIDADE

- Organizar apresentações de textos produzidos pelos alunos;
- Orientar sobre o contexto social de uso do gênero oral trabalhado;
- Propor reflexões sobre os argumentos utilizados nas exposições orais dos alunos;
- Preparar apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal;

- Estimular a expressão oral (contação de histórias), comentários, opiniões sobre os diferentes gêneros trabalhados, utilizando-se dos recursos extralinguísticos, como: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas e outros;
- Selecionar os discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como: cenas de desenhos, filmes, programas infanto-juvenis, entrevistas, reportagem, entre outros.

ESCRITA

- Planejar a produção textual a partir da delimitação do tema, do interlocutor, do gênero, da finalidade;
- Estimular a ampliação de leituras sobre o tema e o gênero proposto;
- Acompanhar a produção do texto;
- Encaminhar e acompanhar a reescrita textual: revisão dos argumentos (ideias), dos elementos que compõem o gênero;
- Analisar a produção textual quanto à coerência e coesão, continuidade temática, à finalidade, adequação da linguagem ao contexto;
- Conduzir à reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos.
- Oportunizar o uso adequado de palavras e expressões para estabelecer a referência textual;
- Conduzir a utilização adequada das partículas conectivas básicas;
- Estimular as produções nos diferentes gêneros trabalhados.

d) Avaliação - Critérios

LEITURA

- Realizar leitura compreensiva do texto com vista a prever o conteúdo temático, bem como a ideia principal do texto através da observação das propriedades estilísticas do gênero (recursos como elementos gráficos, mapas, fotos, tabelas);
- Localizar informações explícitas e implícitas no texto;
- Deduzir os sentidos das palavras e/ou expressões a partir do contexto;
- Perceber o ambiente (suporte) no qual circula o gênero textual;
- Estabelecer o correspondente em língua materna de palavras ou expressões a partir do texto;
- Analisar as intenções do autor;
- Fazer o reconhecimento de palavras e/ou expressões que estabelecem a referência textual;
- Ampliar seu léxico, bem como as estruturas da língua (aspectos gramaticais) e elementos culturais.

ORALIDADE

- Utilizar o discurso de acordo com a situação de produção (formal e/ou informal);
- Apresentar suas ideias com clareza, coerência;
- Utilizar adequadamente entonação, pausas, gestos;
- Organizar a sequência de sua fala;
- Respeitar os turnos de fala;
- Explorar a oralidade, em adequação ao gênero proposto;
- Expor seus argumentos e compreender os argumentos no discurso do outro;
- Participar ativamente dos diálogos, relatos, discussões (quando necessário em língua materna);
- Utilizar expressões faciais corporais e gestuais, pausas e entonação nas exposições orais, entre outros elementos extralinguísticos que julgar necessário.

ESCRITA

- Expressar as ideias com clareza;
- Elaborar e reelaborar textos de acordo com o encaminhamento do professor, atendendo:
 - Às situações de produção propostas (gênero, interlocutor, finalidade);
 - À continuidade temática;
- Diferenciar o contexto de uso da linguagem formal e informal;
- Usar recursos textuais como: coesão e coerência, normatividade;
- Utilizar adequadamente recursos linguísticos como: pontuação, uso e função do artigo, pronome, numeral, substantivo, adjetivo, advérbio;
- Empregar palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, em conformidade com o gênero proposto;
- Usar apropriadamente elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos atrelados aos gêneros trabalhados;
- Reconhecer palavras e/ou expressões que estabelecem a referência textual.

A avaliação dos conteúdos trabalhados em língua espanhola será contínua e diagnóstica a fim de permitir ao professor não só verificar o aproveitamento do aluno, mas a eficácia da proposta pedagógica usada em suas aulas. Se os resultados não forem satisfatórios, cabe ao professor rever sua prática, retomando os conteúdos não apropriados de forma a permitir ao aluno refazer e melhorar seu

estudo.

O professor não avaliará somente um momento e com um único instrumento. A participação efetiva do aluno nas aulas e atividades servirão para que o professor observe as práticas de uso da língua que os alunos desenvolveram.

Seguindo esses critérios, a avaliação deverá ser:

- Qualitativa, observando o interesse, a participação e a integração do aluno no decorrer da aula.
- Quantitativa, por meio de avaliações contínuas, através de exercícios e atividades que serão propostos para os alunos, além de aplicações de provas trimestrais.
- Para obter-se a nota trimestral, somar-se-ão as notas parciais obtidas, através dos diversos instrumentos já mencionados, devendo-se obter a média de aprovação no valor de 6,0;
- Os critérios para aprovação / reprovação estão descritos no Projeto Político Pedagógico e no Regimento Interno.

24.6 AETE - Programa de Aulas Especializadas em Treinamento Esportivo

No ano de dois mil e dezenove foi implementado no Estabelecimento de Ensino o Programa de Aulas Especializadas em Treinamento Esportivo – AETE, conforme a Instrução Normativa nº 05/2018 – SUED/SEED, este tem como finalidade contribuir no desenvolvimento esportivo escolar, na melhoria da qualidade de vida dos estudantes e na participação efetiva em competições. Os objetivos do referido programa consistem em democratizar a prática do esporte, proporcionar atendimento esportivo direcionado, visando à participação dos estudantes nos Jogos Escolares do Paraná; ampliação da jornada escolar em turno complementar; proporcionar um ambiente educativo que considere os saberes e experiências dos alunos, objetivando a apropriação do conhecimento e da prática da pesquisa; bem como o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico. O colégio contempla a modalidade coletiva – vôlei, tendo carga-horária de duas aulas horas-aula, sendo duas vezes por

semana, totalizando quatro horas-aula semanais, nas terças e quintas-feiras.

24.7 Programa Edutech

No ano de dois mil e vinte e dois foi implementado no Estabelecimento de Ensino o Programa Edutech que oportuniza a aprendizagem da Programação, contemplando o Pensamento Computacional, a Cultura e o Letramento Digital dos nossos estudantes que estão cada vez mais conectados e imersos em tecnologias digitais. Tem como objetivo dar oportunidade aos estudantes de desenvolver projetos significativos colocando-o como protagonista na aplicação de estratégias para

resolução de problemas em suas práticas escolares e vivências pessoais.

25 AÇÕES REFERENTES À FLEXIBILIZAÇÃO DO CURRÍCULO

25.1 SAREH

O Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar - SAREH, de acordo com a Instrução nº 09/2017, proposta pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED, prevê que o Atendimento Domiciliar é um serviço pedagógico, ofertado pelo Departamento de Educação Especial – DEE, da Secretaria de Estado da Educação, para a rede pública estadual de ensino, visando o atendimento educacional a estudantes matriculados na Educação Básica, em seus diferentes níveis e modalidades e que se encontram temporariamente impedidos de frequentar a instituição de ensino onde estejam regularmente matriculados.

25.2 Centros de Atendimentos Especializados

O colégio que tem parcerias com o Centro de Atendimento Especializado na Área da Surdez do Município de Ibiporã (CAESMI), Centro de Apoio ao Deficiente Visual (CADEVI). Estes centros de atendimentos especializados reafirmam na prática educativa cotidiana dos nossos alunos, o compromisso com a conquista dos direitos e a garantia da cidadania da pessoa com deficiência.

26 SISTEMA E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO, RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS, INTENSIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM SE LIGA.

27 CLASSIFICAÇÃO, RECLASSIFICAÇÃO, PROMOÇÃO, DEPENDÊNCIA E PROGRESSÃO PARCIAL

A avaliação consiste em atribuir aspectos relevantes de conhecimento e da aprendizagem do aluno, visando uma tomada de decisão. A avaliação da aprendizagem orienta a situação didática que envolve o educando e professor, com a pretensão de servir de base para a reflexão e tomada de consciência sobre a prática educativa.

A avaliação da aprendizagem na escola tem dois objetivos: auxiliar o educando no seu desenvolvimento pessoal, a partir do processo de ensino- aprendizagem e responder à sociedade pela qualidade do trabalho educativo realizado.

Segundo o que consta no Regimento Escolar, a avaliação é uma prática pedagógica intrínseca ao processo ensino e aprendizagem, com a função de diagnosticar o nível de apropriação do conhecimento pelo aluno. É contínua, cumulativa e processual, devendo refletir o desenvolvimento global do aluno e considerar as características individuais deste no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Dar-se-á relevância à atividade crítica, à capacidade de síntese e à elaboração pessoal, sobre a memorização. A avaliação é realizada em função dos conteúdos, utilizando métodos e instrumentos diversificados, coerentes com as concepções e finalidades educativas expressas neste Projeto Político Pedagógico.

É vedado submeter o aluno a uma única oportunidade e a um único instrumento de avaliação. Os critérios de avaliação do aproveitamento escolar serão elaborados em consonância com a organização curricular e descritos neste Projeto Político Pedagógico.

A avaliação deverá utilizar procedimentos que assegurem o acompanhamento do pleno desenvolvimento do aluno, evitando-se a comparação dos alunos entre si.

O resultado da avaliação deve proporcionar dados que permitam a reflexão sobre a ação pedagógica, contribuindo para que a escola possa reorganizar os conteúdos, os instrumentos e os métodos de ensino. Na avaliação do aluno, devem ser considerados os resultados obtidos durante todo o período letivo, num processo contínuo, expressando o seu desenvolvimento escolar, tomado na sua melhor forma. Os resultados das atividades avaliativas serão analisados durante o período letivo, pelo aluno e pelo professor, observando os avanços e as necessidades detectadas, para o estabelecimento de novas ações pedagógicas.

No que diz respeito à recuperação de estudos, consta no Regimento Escolar que ela é um direito dos alunos, independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos. Dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo de ensino aprendizagem.

A proposta de Intensificação da aprendizagem denominada como **Se Liga** é um programa desenvolvido pelo governo do estado, e tem como objetivo ampliar, conhecimentos dos alunos, de forma a recuperar, reforçar e aprofundar os conteúdos essenciais. Essa ação requer planejamento, definição de metas, escolha de alternativas metodológicas e envolvimento da comunidade escolar.

Pretende-se com este projeto intensificar a aprendizagem dos estudantes, retomar o que é essencial para garantir o desenvolvimento de habilidades e o aprofundamento desses conhecimentos as atividades serão planejadas de forma coletiva entre os educadores e podem ser propostas em forma de trabalhos, atividades orais, projetos e avaliações escritas. Considerando as diferentes formas de acesso dos estudantes as aulas não presenciais (Aula Paraná, Meet, Classroom, e atividades impressas). E assim garantir a eficiência do programa e a aprendizagem efetiva dos alunos.

Conforme dispõe a Instrução nº 22/2017 – SEED/SUED, o Livro Registro de Classe é uma forma oficial e única da instituição de ensino para o registro da frequência, do rendimento escolar e dos conteúdos ministrados na rede estadual de ensino, sendo o seu preenchimento obrigatório, o qual se constitui em uma perfeita escrituração da documentação escolar do estudante. Para tanto, o estabelecimento de ensino adota o Livro de Registro de Classe Online, desenvolvido pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná, o qual possibilita o registro do Sistema de Avaliação da instituição de ensino, seu calendário escolar, grade de horário das turmas. Ressalta-se, também, que o Livro Registro de Classe Online contempla os conteúdos previstos nas Diretrizes Curriculares Orientadoras do Estado do Paraná referente a cada disciplina do Currículo, bem como os conteúdos disponibilizados no Plano de Curso aprovado para os cursos técnicos ofertados, além de considerar a especificidade da oferta da unidade escolar, contribuindo para que o docente registre o desenvolvimento de seu Plano de Trabalho Docente, estabelecendo as relações entre seu planejamento e sua prática pedagógica, além de facilitar a materialização do processo de ensino e aprendizagem.

Ficou determinado pela Instituição de Ensino que o período avaliativo será **Trimestral**, caracterizada como formativa e realizada ao longo do processo de ensino, a avaliação trimestral dará subsídios ao professor para constatar se os objetivos de aprendizagem estabelecidos foram atingidos pelos estudantes, bem como levantar dados para que se possa realizar um trabalho de recuperação, o número mínimo de avaliações e recuperações serão duas e a regra de cálculo adotada para o período avaliativo será a somatória.

A recuperação será organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados. A proposta de recuperação de estudos deverá indicar a área de estudos e os conteúdos da disciplina.

A avaliação da aprendizagem terá os registros de notas expressos em uma escala de 0 (zero) a 10,0 (dez vírgula zero). Os resultados das avaliações dos alunos serão registrados no Livro Registro de Classe Online, a fim de que sejam asseguradas a regularidade e autenticidade de sua vida escolar.

Os resultados da recuperação serão incorporados às avaliações efetuadas durante o período letivo, constituindo-se em mais um componente do aproveitamento escolar, sendo obrigatória sua anotação no Livro Registro de Classe Online.

Os processos de classificação e reclassificação adotados pela escola são elaborados em conformidade com o regimento escolar em seus artigos de 78 a 88.

A progressão parcial só é ofertada aos alunos com transferências de outros estabelecimentos conforme Regimento Escolar em seu artigo 95 parágrafo único – “As transferências recebidas de alunos com dependência em até três disciplinas serão aceitas e deverão ser cumpridas mediante plano especial de estudos”.

A equipe pedagógica elabora o processo das disciplinas em progressão parcial em fichas próprias para este fim, convoca a família e aluno que assinam a ficha tomando ciência do compromisso na execução dos estudos referente aos conteúdos das disciplinas em progressão, inclusive da frequência em contraturno das aulas em dependência. O mesmo ocorre com os professores das disciplinas que deverão atender este aluno, através das fichas, elaboram o plano contendo os conteúdos e a forma que procederá as avaliações que podem ser desenvolvidas em forma de trabalhos e provas dos referidos conteúdos. Todo material produzido pelo aluno e as fichas do processo ficam arquivados na secretaria, na pasta individual do aluno.

Aos alunos com problemas de saúde, que necessitam afastamento com atestados médicos, a equipe realiza o acompanhamento junto aos professores, aluno e família, onde o professor elabora um plano de estudos, repassa à família que comparece à escola semanalmente para retirar o material de estudos, devolvendo ao professor as produções do aluno.

A promoção é o resultado da avaliação do aproveitamento escolar do aluno, aliada à apuração da sua frequência.

Na promoção ou certificação de conclusão, para os anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional a média final mínima exigida é de 6,0 (seis vírgula zero), observando a frequência mínima exigida por lei. Os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação Profissional que apresentarem frequência mínima de 75% do total de horas letivas e média anual igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) em cada disciplina, serão considerados aprovados ao final do ano letivo. Sendo utilizada a seguinte regra de cálculo:

$$\text{MF} = \frac{(\text{1º trimestre}) + (\text{2º trimestre}) + (\text{3º trimestre})}{3} = 6,0$$

Para o Ensino Profissional – Subsequente será utilizado a seguinte fórmula:

$$\text{MF} = \frac{\text{1º B} + \text{2º B}}{2} = 6,0$$

Os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e Educação Profissional serão considerados retidos ao final do ano letivo quando apresentarem:

- frequência inferior a 75% do total de horas letivas, independentemente do aproveitamento escolar;

- frequência superior a 75% do total de horas letivas e a média inferior a 6,0 (seis vírgula zero) em cada disciplina.

O aluno do Ensino Fundamental anos finais, do Ensino Médio 1^a à 3^a série e do Ensino Profissional que apresentar frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e média anual inferior a 6,0 (seis vírgula zero), mesmo após Estudos de Recuperação Paralela ao longo da série ou período letivo, será submetido à análise do Conselho de Classe que definirá pela sua aprovação ou não.

O Conselho de Classe tem o objetivo de acompanhamento de todo processo de avaliação, analisando e debatendo todos os componentes de aprendizagem dos educandos.

1. **O Pré Conselho de Classe:** se configura como oportunidade de levantamento de dados, os quais uma vez submetidos à análise do Colegiado permitem a retomada e redirecionamento do processo de ensino.
2. **O Conselho de Classe:** quando os professores se reúnem em Conselho para discutir os diagnósticos, analisar as questões levantadas no Pré Conselho e propor alternativas de trabalho pedagógico, metodológico, bem como ações de intervenções da equipe diretiva e pedagógica que atendam às necessidades postas.
3. **O Pós Conselho de Classe:** traduz-se nos encaminhamentos e ações previstas no Conselho de Classe propriamente ditas, que podem implicar em retorno aos alunos sobre sua situação escolar e as questões que se fundamentaram como retomada do plano de Trabalho Docente, no que se refere à organização curricular e retorno aos pais sobre o aproveitamento escolar e o acompanhamento necessário dos filhos.

A disciplina de Ensino Religioso compõe a Base Nacional Comum do Currículo do Ensino Fundamental, contemplada na Matriz Curricular dos 6^o e 7^o anos, não se constitui em objeto de retenção do aluno, não tendo registro de notas na documentação escolar.

Os resultados obtidos pelo aluno no decorrer do ano letivo serão devidamente inseridos no sistema informatizado, para fins de registro e expedição de documentação escolar.

O resultado final do ano letivo será disponibilizado em edital na secretaria do colégio e através do sistema informatizado - aplicativo Escola Paraná, para ciência da comunidade escolar.

28 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Nas reuniões pedagógicas previstas em calendário escolar, estaremos fazendo a avaliação e a realimentação do Projeto Político Pedagógico e da Proposta Pedagógica Curricular, a fim de repensar as práticas, descartar as ações que foram infrutíferas e traçar novas metas.

Os alunos participam da avaliação quando fazem o pré conselho, e avaliam o trabalho realizado no trimestre pelos docentes, equipe pedagógica e direção.

A partir dos levantamentos realizados, traça-se novas estratégias para superar as fragilidades. É imprescindível haver uma retomada de posição e uma avaliação da instituição escolar como um todo.

Como afirma Luckesi:

“Planejamento, execução e avaliação são recursos da busca de um desejo. Para tanto, é preciso saber qual é o desejo com ação pedagógica que praticamos junto aos educandos e se queremos estar entregues a eles, a fim de que possamos construir os resultados satisfatórios, com o auxílio do planejamento, execução e avaliação, auxiliando o desenvolvimento dos educandos, ao mesmo tempo em que processamos nosso autocrescimento”.

Para avaliação da escola utilizamos o recurso do PDDE Interativo, que possibilita a análise dos dados e propostas de ações para melhoria do processo educacional. O PDDE Interativo é uma ferramenta de apoio à gestão escolar desenvolvida pelo Ministério da Educação, em parceria com as Secretarias de Educação, e está disponível para todas as escolas públicas cadastradas no Censo Escolar de 2014. Em 2015, o PDDE Interativo apresentou novidades nas suas etapas de elaboração, como fruto de um processo de construção coletiva entre as equipes dos programas que integram o sistema, desta forma possibilitou melhorias no planejamento e realização das atividades. Neste ano, o Conselho Escolar assumiu as funções do Grupo de Trabalho – GT, na construção do Diagnóstico e do Plano Integrado, isso para que a elaboração do plano contemple a comunidade escolar e que seja efetivamente democrática e participativa. As informações preenchidas no Diagnóstico são disponibilizadas aos estados e municípios no momento da elaboração do Plano de Ações Articuladas (PAR), sendo utilizadas no planejamento das ações para o ciclo 2015-2018. É de nossa responsabilidade fazer acontecer e dar certo o que planejamos para que ocorra o crescimento dos alunos e de nós mesmos,

enquanto mediadores da aprendizagem e do conhecimento.

29 OFERTA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL E DO ENSINO MÉDIO

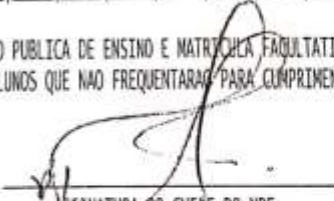
ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

NÚCLEO: 18 - LONDRINA		MUNICÍPIO: 0990 - IBIPORA									
ESTAS.: 00066 - UNIDADE POLO, C E-EF M P		ENT MANTEN.: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ									
CURSO: 4039 - EF 6/9 A S		TURNO: MANHÃ		ANO IMPLANT.: 2020 - SIMULTANEA							
DISCIPLINAS		/	ANO	6	7	8	9				
BNC	ARTE			2	2	2	2				
	CIÊNCIAS			3	3	3	3				
	EDUCAÇÃO FÍSICA			2	2	2	2				
	ENSINO RELIGIOSO			1	1						
	GEOGRAFIA			2	3	3	3				
	HISTÓRIA			3	2	3	3				
	LÍNGUA INGLESA			2	2	2	2				
	LÍNGUA PORTUGUESA			5	5	5	5				
	MATEMÁTICA			5	5	5	5				
BNC	SUB-TOTAL			25	25	25	25				
	TOTAL GERAL			25	25	25	25				

NOTA: MATRIZ CURRICULAR DE ACORDO COM A LDB N. 9394/96

* DISCIPLINA DE OFERTA OBRIGATORIA PARA A INSTITUICAO PUBLICA DE ENSINO E MATRIZ CURRICULAR FACULTATIVA PARA O ALUNO. DEVERA SER OFERTADA ATIVIDADE PEDAGOGICA PARA OS ALUNOS QUE NAO FREQUENTARAM PARA CUMPRIMENTO DE CARGA HORARIA. SERAO OFERTADAS 05 AULAS DE 50 MINUTOS POR DIA.

DATA DE EMISSAO: 21 DE Maio DE 2020


ASSINATURA DO CHEFE DO NRE

Jéssica E. Gonçalves Pieri
RG.: 4.349.204-5 - Decreto 1437/19
CHEFE/NRE - LONDRINA

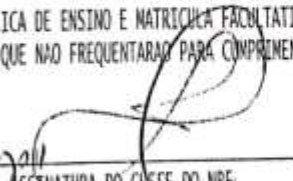
ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

NÚCLEO: 18 - LONDRINA		MUNICÍPIO: 0990 - IBIPORA										
ESTAB.: 00066 - UNIDADE POLO, C E-EF M P		ENT MANTEN.: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ										
CURSO: 4039 - EF 6/9 A S		TURNO: TARDE		ANO IMPLANT.: 2020 - SIMULTANEA								
DISCIPLINAS		/	ANO	6	7	8	9					
BNC	ARTE			2	2	2	2					
	CIÊNCIAS			3	3	3	3					
	EDUCAÇÃO FÍSICA			2	2	2	2					
	ENSINO RELIGIOSO			1	1							
	GEOGRAFIA			2	3	3	3					
	HISTÓRIA			3	2	3	3					
	LÍNGUA INGLESA			2	2	2	2					
	LÍNGUA PORTUGUESA			5	5	5	5					
	MATEMÁTICA			5	5	5	5					
BNC	SUB-TOTAL			25	25	25	25					
	TOTAL GERAL			25	25	25	25					

NOTA: MATRIZ CURRICULAR DE ACORDO COM A LOB N. 9394/96

* DISCIPLINA DE OFERTA OBRIGATORIA PARA A INSTITUICAO PUBLICA DE ENSINO E MATRICULA FACULTATIVA PARA O ALUNO.
DEVERA SER OFERTADA ATIVIDADE PEDAGOGICA PARA OS ALUNOS QUE NAO FREQUENTARAM PARA COMPLEMENTO DE CARGA HORARIA.
SERAO OFERTADAS OS AULAS DE 50 MINUTOS POR DIA.

DATA DE EMISSAO: 21 DE Maio DE 2020


ASSINATURA DO CHEFE DO NRE

Jéssica E. Gonçalves Pieri
RG.: 4.349.284-5 - Decreto 1437/19
CHEFE/NRE - LONDRINA

MATRIZ CURRICULAR NO NOVO ENSINO MÉDIO- MATUTINO

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

NUCLEO: 18 - LONDRINA		MUNICIPIO: 0990 - IBIPORA						
ESTAB.: 00066 - UNIDADE POLO, C E-EF M P		ENT MANTEN.: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ						
CURSO: 0015 - NOV ENS MEDIO		TURNO: MANHA		ANO IMPLANT.: 2022 - GRADATIVA				
DISCIPLINAS / SERIE		1	2	3				
FGB	ARTE	2						
	BIOLOGIA	2	2					
	EDUCAÇÃO FÍSICA	2		2				
	FILOSOFIA	2						
	FÍSICA	2		2				
	GEOGRAFIA	2	2					
	HISTÓRIA	2	2					
	LÍNGUA INGLESA	2	2					
	LÍNGUA PORTUGUESA	3	3	4				
	MATEMÁTICA	3	3	4				
	QUÍMICA	2	2					
	SOCIOLOGIA		2					
FGB	SUB-TOTAL	24	18	12				
PFO	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	2	2	2				
	PENSAMENTO COMPUTACIONAL	2						
	PROJETO DE VIDA	2	1	1				
PFO	SUB-TOTAL	6	3	3				
TOTAL GERAL		30	21	15				

NOTA: MATRIZ CURRICULAR DE ACORDO COM A LDB N. 9394/96

DATA DE EMISSÃO: 11 DE Janeiro DE 2022

ASSINATURA DO CHEFE DO NRE:

Maria Ivone de Moraes Borges
RG.: 3.200.045-2 - Decreto 1437/19
ASSISTENTE/NRE - LONDRINA

MATRIZ CURRICULAR NO NOVO ENSINO MÉDIO- NOTURNO

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

NUCLEO: L1 - LONDRINA		MUNICIPIO: 0990 - IBIPORA						
ESTAB.: 00356 - UNIDADE POLO, C E-EF M P		ENT. MANTEN.: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ						
CURSO: 0010 - NOV ENS MEDIO		TURNO: NOITE		ANO IMPLANT.: 2022 - GRATUITA				
DISCIPLINAS	/ SERIE	1	2	3				
FGB	ARTS	2						
	BIOLOGIA	2	2					
	EDUCAÇÃO FÍSICA	2		2				
	FILOSOFIA	2						
	FÍSICA	2		2				
	GEOGRAFIA	2	2					
	HISTÓRIA	2	2					
	LÍNGUA INGLESA	2	2					
	LÍNGUA PORTUGUESA	3	3	4				
	MATEMÁTICA	3	3	4				
	QUÍMICA	2	2					
	SOCIOLOGIA	2	2					
	TOTAL		24	18	12			
PFD	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	2	2	2				
	PRÁTICAS COMPUTACIONAL	2						
	PROJETO DE VIDA	2	1	1				
PFO	PROJETO	6	3	3				
TOTAL GERAL		30	21	15				

NOTA: MATRIZ CURRICULAR DE ACORDO COM A LDB N. 9394/96

DATA DE EMISSÃO: 11 DE Janeiro DE 2022

ASSINATURA DO CHEFE DO NRE

Maria Ivone de Moraes Borges
RG.: 3.200.045-2 - Decreto 1.537/19
ASSISTENTE/NRE1 - LONDRINA

PROPOSTA
PEDAGÓGICA
CURRICULAR
2022



PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR –
ENSINO FUNDAMENTAL

ARTE

Dimensão Histórica da Disciplina

A dimensão artística é fruto de uma relação específica do ser humano com o mundo e o conhecimento. Essa relação é materializada pela e na obra de arte, que “é parte integrante da realidade social, é elemento da estrutura de tal sociedade e expressão da produtividade social e espiritual do homem”. A obra de arte é constituída pela razão, pelos sentidos e pela transcendência da própria condição humana.

O conhecimento artístico tem como características centrais a criação e o trabalho criador. A arte é criação, qualidade distintiva fundamental da dimensão artística, pois criar “é fazer algo inédito, novo e singular, que expressa o sujeito criador e simultaneamente, transcende-o, pois o objeto criado é portador de conteúdo social e histórico e como objeto concreto é uma nova realidade social”.

Esta característica da arte ser criação é um elemento fundamental para a educação, pois a escola é, a um só tempo, o espaço do conhecimento historicamente produzido pelo homem e espaço de construção de novos conhecimentos, no qual é imprescindível o processo de criação. Assim, o

desenvolvimento da capacidade criativa dos alunos, inerente à dimensão artística, tem uma direta relação com a produção do conhecimento nas diversas disciplinas.

Desta forma, a dimensão artística pode contribuir significativamente para a superação da condição de alienação e repressão à qual os sentidos humanos foram submetidos. A Arte concentra, em sua especificidade, conhecimentos de diversos campos, possibilitando um diálogo entre as disciplinas escolares e ações que favoreçam uma unidade no trabalho pedagógico. Por isso, essa dimensão do conhecimento deve ser entendida para além da disciplina de Arte, bem como as dimensões filosófica e científica não se referem exclusivamente à disciplina de Filosofia e às disciplinas científicas. Essas dimensões do conhecimento constituem parte fundamental dos conteúdos nas disciplinas do currículo da Educação Básica.

O contato com a arte promove conhecimento, reflexão e fruição de manifestações artísticas culturais diversas, levando os estudantes a entenderem a realidade e a realizarem novas interpretações desta, por meio de suas expressões. Desse modo, a escola pode contribuir para que eles construam identidades plurais, menos fechadas em círculos restritos de referência e para a formação de sujeitos atuantes diante da sociedade.

A arte tem o objetivo contribuir para a percepção do mundo e construção de uma sociedade igualitária, democrática e inclusiva

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR- ENSINO FUNDAMENTAL- ARTE

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-05/crep_arte_2021_anosfinais.pdf

Estratégias de Ensino

Para preparar as aulas, é preciso considerar para quem elas serão ministradas, como, por que e o que será trabalhado, tomando-se a escola como espaço de conhecimento. Dessa forma, devem - se contemplar, na metodologia do ensino da arte, três momentos da organização pedagógica:

- Teorizar: fundamenta e possibilita ao aluno que perceba e aproprie a obra artística, bem como, desenvolva um trabalho artístico para formar conceitos artísticos.
- Sentir e perceber: são as formas de apreciação, fruição, leitura e acesso à obra de arte.
- Trabalho artístico: é a prática criativa, o exercício com os elementos que compõem uma obra de arte.

O trabalho em sala poderá iniciar por qualquer um desses momentos, ou pelos três simultaneamente. Ao final das atividades, em uma ou várias aulas, espera-se que o aluno tenha vivenciado cada um deles.

Artes Visuais

Sugere-se para a prática pedagógica, que o professor aborde, além da produção pictórica de conhecimento universal e artistas consagrados, também formas e imagens de diferentes aspectos presentes nas sociedades contemporâneas.

O cinema, televisão, vídeoclipe e outros são formas artísticas, constituídas pelas quatro áreas de Arte, onde a imagem tem uma referência fundamental, compostas por imagens bidimensionais e tridimensionais. Por isso, sugere-se que a prática pedagógica parta da análise e produção de trabalhos artísticos relacionados a conteúdos de composição em Artes Visuais, tais como:

- imagens bidimensionais: desenhos, pinturas, gravuras, fotografia, propaganda visual;
- imagens tridimensionais: esculturas, instalações, produções arquitetônicas.

Os conteúdos devem estar relacionados com a realidade do aluno e do seu entorno. Nessa seleção, o professor pode considerar artistas, produções artísticas e bens culturais da região, bem como outras produções de caráter universal.

Dança

Para o ensino da Dança na escola, é fundamental buscar no encaminhamento das aulas a relação dos conteúdos próprios da dança com os elementos culturais que a compõem. É necessário rever as abordagens presentes e modificar a ideia de que a Dança aparece somente como meio ou recurso “para relaxar”, “para soltar”.

Os elementos formais da dança, nestas diretrizes, são:

- movimento corporal: o movimento do corpo ou de parte dele num determinado tempo e espaço;
- espaço: é onde os movimentos acontecem, com utilização total ou parcial do espaço;
- tempo: caracteriza a velocidade do movimento corporal (ritmo e duração).

Música

Para se entender melhor a música, é necessário desenvolver o hábito de ouvir os sons com mais atenção, de modo que possa identificar os seus elementos formadores, as variações e as maneiras como esses sons são distribuídos e organizados em uma composição musical. Essa atenção vai propiciar o reconhecimento de como a música se organiza.

A música é formada, basicamente, por som e ritmo e varia em gênero e estilo. O som é constituído por vários elementos que apresentam diferentes características e podem ser analisados em uma composição musical ou em sons isolados. Os elementos formais do som são: intensidade, altura, timbre, densidade e duração.

Como sugestão de encaminhamento metodológico, segue exemplo de como se trabalhar com um videoclipe:

1. Apreciação e análise do videoclipe (música, imagem, representação, dança...), com ênfase na produção musical, observando a organização dos elementos formais do som, da composição e de sua relação com os estilos e gêneros musicais;
2. Seleção de músicas de vários gêneros para compor outra trilha sonora para a mesma cena do videoclipe, observando se há mudança no sentido da cena;
3. Construção de instrumentos musicais, com vários tipos de materiais, para produções musicais com diversos arranjos instrumentais e vocais, compondo efeitos sonoros e música para o videoclipe;
4. Registro de todo o material sonoro produzido pelos alunos, por meio de gravação em qualquer mídia disponível.

Teatro

Dentre as possibilidades de aprendizagem oferecidas pelo teatro na educação, destacam-se a: criatividade, socialização, memorização e a coordenação, sendo o encaminhamento metodológico, proposto pelo professor, o momento para que o aluno os exercite. Com o teatro, o educando tem a oportunidade de se colocar no lugar de outros, experimentando o mundo sem correr risco.

Existem diversos encaminhamentos metodológicos possíveis para o ensino de teatro, no entanto se faz necessário proporcionar momentos para teorizar, sentir e perceber e para o trabalho artístico, não o reduzindo a um mero fazer.

Uma possibilidade seria iniciar o trabalho com exercícios de relaxamento, aquecimento e com os elementos formais do teatro: personagem – expressão vocal, gestual, corporal e facial, Composição: jogos teatrais, improvisações e transposição de texto literário para texto dramático, pequenas encenações construídas pelos alunos e outros exercícios cênicos (trabalho artístico).

O encaminhamento enfatiza o trabalho artístico, contudo, o professor não exclui a abordagem da teorização em arte como, por exemplo, discutir os movimentos e períodos artísticos importantes da história do Teatro. Durante as aulas, torna-se interessante solicitar aos alunos uma análise das diferentes formas de representação na televisão e no cinema, tais como: plano de imagens, formas de expressão dos personagens, cenografia e sonoplastia (sentir e perceber).

Os conteúdos estruturantes devem ser tratados de forma orgânica, ou seja, mantendo as suas relações:

- elementos formais: personagem, ação e espaço cênico;
- composição: representação, cenografia;
- movimentos e períodos: história do teatro e as relações de tempo e espaço presentes no espaço cênico, atos, cenografia, iluminação e música.

Na metodologia de ensino poderá ser trabalhado com o aluno o conceito de teatro como uma forma artística que aprofunda e transforma sua visão de mundo, sob a perspectiva de que o ato de dramatizar é uma construção social do homem em seu processo de desenvolvimento.

Esse encaminhamento pode ser iniciado pelo enredo, em cujo conteúdo estão presentes, por meio de metáforas, as relações humanas, dramatizadas por atores ou bonecos, em falas e gestos ou mímicas.

O professor poderá partir de uma obra da literatura dramática universal, da literatura brasileira ou da oralidade (contos, lendas, cantigas populares), uma letra de música, um recorte de jornal, uma fotografia ou pintura, os quais contêm temas sobre situações relevantes do ser humano em sua relação consigo e com o outro. Devem ser consideradas a faixa etária e a realidade dos alunos, para que possam questionar e reelaborar essas temáticas em peças cênicas.

Outra opção é iniciar pelo processo de construção da personagem. Na elaboração do seu perfil físico e simbólico (figurino, adereço, suas ações, espaço, gestual, entonação), devem estar presentes a pesquisa, a exploração, a descoberta individual e coletiva de temáticas e conceitos propostos pelo professor, para que se estimulem discussões acerca da condição humana em seus aspectos sociais, culturais e históricos.

Na escola, as propostas do enredo e das ações das personagens podem ser valorizadas em espaços alternativos para a cena, afora o anfiteatro e o salão nobre. Dessa maneira, locais inusitados como uma escadaria ou uma simples sala sem qualquer móvel são transformados em locais que reforçam a intenção da cena e/ou das personagens. Tais relações dão ênfase a um espaço pensado como signo: um espaço cênico.

De maneira geral, no teatro, recomenda-se, no encaminhamento metodológico, o enfoque nos seguintes trabalhos com os alunos:

- manifestação das formas de trabalho artístico que os alunos já executam, para que sistematizem com mais conhecimentos suas próprias produções;
- produção e exposição de trabalhos artísticos, a considerar a formação do professor e os recursos existentes na escola.

Avaliação

O ato de avaliar é inerente ao ser humano, no qual o indivíduo reflete acerca das situações postas, fazendo um juízo de qualidade sobre as mesmas no intuito de tomar uma decisão, tendo em vista a permanência ou modificação da situação apresentada.

No contexto escolar, o ato de avaliar é essencial, sendo o momento no qual o professor faz um diagnóstico sobre o processo de ensino e define estratégias de como redimensionar esse processo, refletindo sobre sua prática pedagógica, promovendo a aprendizagem dos estudantes e assegurando o direito universal de educação com qualidade, conforme descreve a DCNEB.

Art. 47 - A avaliação da aprendizagem baseia-se na concepção de educação que norteia a relação professor-estudante-conhecimento-vida em movimento, devendo ser um ato reflexo de reconstrução da prática pedagógica avaliativa, premissa básica e fundamental para se questionar o educar, transformando a mudança em ato, acima de tudo, político. (2013, p. 76)

Assim, o ato de avaliar, em seu contexto escolar, se dá de maneira diagnóstica, na qual a situação de aprendizagem é analisada, tendo em vista a definição de encaminhamentos voltados para a apropriação do conhecimento; de forma contínua, pois acontece a todo o momento do processo de ensino do professor e da aprendizagem do estudante; e de maneira formativa, contribuindo para sua formação como sujeito crítico, situado como um ser histórico, cultural e social, enfatizando a importância do processo.

Referências

BOSI, A. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Ática, 2001. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEM, DICEI, 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional da Educação Básica. Diretrizes curriculares para o ensino fundamental de 9 (nove) anos. p. 102-129. In: _____ Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Brasília: MEC, SEM, DICEI, 2013. Disponível em: . Acesso em: 6 mar. 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: . Acesso em: 6 mar. 2018.

DUARTE, Jr João. Entrevista concedida à Revista Contrapontos - Eletrônica, Vol. 12 - n. 3 - p. 362-367 / set-dez 2012.

FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. C. T. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1992.

HAMANN, M. Inês. Contaminação. Curitiba, Casa João Turin, 2002. Catálogo de exposição.

LEONTIEV, A. N. El desarrollo psíquico del niño en la edad preescolar. In: SHUARE, M. La psicología evolutiva y pedagógica en la URSS. Moscou: Editorial Progreso, 1987. Pg.57

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. Didática do ensino de arte: a língua mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 3. ed. e 5. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1983 e 1986.

AREYSON L. Os problemas da estética. São Paulo. Martins Fontes, 1989.

CIÊNCIAS

Dimensão Histórica da Disciplina

A introdução do ensino de ciência no Brasil passou a ter caráter obrigatório nos nove anos a partir de 1971 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 5.692.

Atualmente, a presença da ciência e da tecnologia no cotidiano, vem interferindo no modo como os assuntos são abordados sendo necessário que a escola oportunize formação e o acesso à cultura científico-tecnológica.

O ensino de ciências deve contemplar os elementos essenciais que identificam a trajetória dos conteúdos e objetivos de aprendizagem, a influência do método científico no método de ensino e a relação da história e filosofia da ciência.

A área de Ciências da Natureza deve levar o aluno à compreensão de como a ciência e a tecnologia são produzidas, oferecer oportunidades para a interpretação dos fenômenos naturais a fim de estabelecer relações dos seres humanos com o ambiente e com a tecnologia, promovendo a curiosidade dos estudantes, incentivando-os a levantar hipóteses e se apropriar dos fenômenos físicos e químicos, sobre os seres vivos e as relações que estabelecem envolvendo a natureza e a tecnologia. (CORSINO, 2007).

O ensino de ciências deve assegurar aos estudantes do Ensino Fundamental o acesso ao conhecimento produzido e sistematizado pela humanidade e aos procedimentos e estratégias de investigação científica por meio de atividades que mobilizem o raciocínio e as atitudes cognitivas.

Neste sentido, é fundamental possibilitar ao estudante a vivência de situações de aprendizagem, para que possam: entender e analisar o contexto vivenciado, propor problemas, levantar hipóteses, coletar dados, sistematizar o conhecimento por meio de registros, elaborar conclusões e argumentos com base em evidências, desenvolver ações de intervenção na melhoria da qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental, aplicando os conhecimentos adquiridos e apropriados por meio da ação investigativa.

Portanto, o ensino de ciências possibilita ao estudante o acesso ao conhecimento científico através do letramento científico permitindo ao mesmo dispor de conhecimentos para compreender o mundo natural, social e tecnológico permitindo amplas formas de ver e compreender o meio, de maneira crítica a partir do entendimento das relações existentes na realidade.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) os Objetos de Conhecimento e os Objetivos de Aprendizagem dos anos finais do Ensino Fundamental estão organizados em 3 Unidades Temáticas: Matéria e energia, Vida e evolução, Terra e Universo.

A articulação entre esses elementos deve garantir aos estudantes os seguintes Direitos de Aprendizagem:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico;

2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;

3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza;

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho;

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza;

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética;

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias;

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Segundo as Leis 10.639 de 2003 e 11.645 de 2008 – RELAÇÕES ÉTNICOS- RACIAIS, O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA, estes conteúdos devem fazer parte do componente curricular do ensino de ciências.

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR- ENSINO FUNDAMENTAL - CIÊNCIAS

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-05/crep_ciencias_2021_anosfinais.pdf

Estratégias de Ensino

As propostas descritas a seguir devem ser consideradas conteúdo de caráter procedimental e atitudinal, e não apenas meios para aquisição de conteúdos conceituais, não há construção de competências sem a mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes em situações concretas. Desta forma, as atividades devem promover uma aprendizagem significativa com adequação dos conteúdos à realidade de cada escola e a valorização dos conhecimentos prévios do aluno.

Para isso, serão realizados os seguintes encaminhamentos metodológicos:

- 1) Estudo do meio
- 2) Uso de sites e aplicativos da Internet
- 3) Construção de maquetes
- 4) Mapas conceituais
- 5) Resolução de situações-problema
- 6) Vídeos didáticos e filmes
- 7) Atividade prática

Avaliação

O processo de avaliação deve ser permanente e global. Isso quer dizer que devemos considerar a avaliação um contínuo permanente de observação, acompanhamento e análise crítica da aprendizagem dos alunos e, conseqüentemente, do processo de ensino.

É importante que o professor perceba que a avaliação entendida como coleta, sistematização e análise de dados tem um caráter investigativo e de pesquisa muito significativo. A análise permanente dos dados coletados deve permitir o diagnóstico, o acompanhamento e a intervenção no processo de ensino aprendizagem. Mais importante ainda: como processo em desenvolvimento, a avaliação deve evidenciar ou contradizer as hipóteses do professor para que ele reveja suas ações e planeje, se

necessário, novas estratégias que contribuam para a efetiva aprendizagem dos alunos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação integral**: texto referência para o debate nacional. Série Mais Educação. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2009. Disponível em:

<pdf>. Acesso em: 25 ago. 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 11/2010, de 7 de julho de 2010. Sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos. Brasília, DF: CNE/CEB, 2010.

CORSINO, P. As crianças de seis anos e as áreas do conhecimento. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 57-68.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Dimensão Histórica da Disciplina

Ao longo de sua existência a Educação Física escolar passou por diversos momentos marcantes, desde a sua introdução na escola, no século XIX com sua concepção médico higienista, passando pela incorporação do esporte e da psicomotricidade como elementos fundamentais para o seu desenvolvimento. Já na década de 70, do século passado, a LDB Lei n. 5692/71, por meio de seu artigo 7º e pelo Decreto n. 69450/71, ambos revogados, manteve o caráter obrigatório da disciplina de Educação Física nas escolas, passando a ter uma legislação específica e sendo integrada como atividade escolar regular e obrigatória no currículo de todos os cursos e níveis dos sistemas de ensino.

Ainda neste mesmo período novas concepções começam a surgir em contradição ao modelo educacional da disciplina no momento, tendo a Educação Física uma fundamentação mais humanista, no qual prioriza-se o Esporte para Todos, opondo-se a alta performance.

Atualmente, a Educação Física escolar continua sendo permeada e influenciada pela diversidade de abordagens pedagógicas que, desde o final da década de 1970, apontam questionamentos pertinentes a respeito da importância e relevância da Educação Física no ambiente escolar e social. De maneira geral, essa efervescência no campo das ideias não estabeleceu consenso para a área, entendida por estudiosos de variadas formas, ou seja, como área que trata da saúde, como área que lida com o movimento humano, como integrante exclusiva das ciências naturais/ciência da saúde, desconsiderando, conforme ressalta Daolio (2010), a clara interface com as ciências humanas.

É fundamental para essa nova perspectiva da prática pedagógica da Educação física o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal. Existe a necessidade que o aluno entenda que o homem não nasceu com suas atividades corporais já estabelecidas e sim que foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas.

Tal multiplicidade de formas de pensamento, interpretações e concepções teórico-metodológicas, embora aponte para caminhos por vezes distintos, favorece o debate e a possibilidade de avanço da Educação Física escolar, visando à sua contribuição significativa em relação à função social que a escola vem assumindo nestes tempos, ou seja, de corresponsabilidade no processo de formação humana integral para uma ação crítica e transformadora diante da sociedade e da vida pública, ansiando pela (re)construção de uma sociedade verdadeiramente justa e democrática, por meio da equidade social.

Entende-se que é de fundamental importância termos clareza da função social da Educação Física na escola, para definirmos a nossa prática pedagógica em consonância com os propósitos da

mesma. Assim, pode-se dizer que tal função social consiste em contribuir significativamente no processo de formação humana integral dos sujeitos construtores da sua própria história e da cultura, críticos e criativos, capazes de identificar e reconhecer seu próprio corpo e os dos demais, seus limites e possibilidades. Nesse sentido, as experiências oportunizadas por meio da diversidade de conhecimentos e conteúdos possíveis de serem tematizados nas aulas de Educação Física exigem uma leitura crítica da realidade, no sentido de transformá-los em possibilidades de experiências significativas e adequadas às características dos estudantes e em objetos de análise e investigação pedagógica.

1. Compreender as origens das manifestações da Cultura Corporal e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual, levando em consideração as constantes transformações sociais.

2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das manifestações da Cultura Corporal, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural de forma crítica.

3. Refletir, criticamente, a respeito das relações entre a vivência das manifestações da Cultura Corporal e os processos de formação humana integral.

4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os modelos disseminados pelas mídias, e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às manifestações da Cultura Corporal e aos seus participantes.

6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes manifestações da Cultura Corporal, bem como aos sujeitos que delas participam.

7. Reconhecer as manifestações da Cultura Corporal como elementos constitutivos da identidade histórica e cultural dos povos e grupos, respeitando e acolhendo as diferenças.

8. Usufruir das manifestações da Cultura Corporal de forma autônoma para potencializar o envolvimento em tempos/espços de Lazer, garantido como direito social, ampliando as redes de sociabilidade e a promoção da saúde individual e coletiva.

9. Reconhecer o acesso às manifestações da Cultura Corporal como direito dos cidadãos,

propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

10. Experimentar, desfrutar, apreciar, vivenciar e (re)criar diferentes Brincadeiras, Jogos, Danças, Ginásticas, Esportes, Lutas, Práticas corporais de aventura e outras manifestações da Cultura Corporal, valorizando o trabalho coletivo, o protagonismo e a inclusão social.

É importante salientar que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o lúdico pode ser enfatizado em todas as manifestações da Cultura Corporal, ainda que essa não seja a única finalidade da Educação Física na escola. Ao experienciar Brincadeiras, Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas, Práticas corporais de aventura dentre outras manifestações, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas a essas manifestações (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.), assim como estabelecem relações entre si e com a sociedade por meio das representações e dos significados que lhes são atribuídos.

Por essa razão, a delimitação dos objetivos de aprendizagem privilegia oito dimensões de conhecimento inter-relacionadas:

- Experimentação: refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das manifestações da Cultura Corporal, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas;
- Uso e apropriação: refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma a diversidade de manifestações da Cultura Corporal;
- Fruição: implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes manifestações da Cultura Corporal oriundas dos diversos períodos e momentos históricos, lugares e grupos;
- Reflexão sobre a ação: refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências da Cultura Corporal e daquelas realizadas por outros;
- Construção de valores: vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das manifestações da Cultura Corporal, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltados ao exercício da cidadania em prol transformação em uma sociedade verdadeiramente justa e democrática, por meio da equidade social;
- Análise: está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das manifestações da Cultura Corporal;
- Compreensão: está também associada ao conhecimento dos conceitos, referindo-se ao esclarecimento do processo de inserção das manifestações da Cultura Corporal no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar da Cultura Corporal no mundo;
- Protagonismo comunitário: refere-se às ações e conhecimentos necessários para os/as estudantes participarem, de forma confiante e autoral, em decisões e ações orientadas a democratizar

o acesso das pessoas às manifestações da Cultura Corporal, tomando como referência valores favoráveis à convivência e transformação social.

Não há intenção hierárquica entre as dimensões do conhecimento, tampouco uma ordem pré-estabelecida para o desenvolvimento do trabalho pedagógico. A partir das leis, 10.369 de 2003 e 11.645 de 2008, torna-se obrigatório o ensino da História e cultura afro-brasileira, Africana e Indígena e a abordagem pertinente a cada uma das disciplinas referente à esses conteúdos. O tratamento com cada dimensão, no decorrer dos anos de escolaridade, exige diferentes abordagens, graus de complexidade e amplitude para que se tornem relevantes e significativas, uma vez que “o conhecimento não é pensado por etapas. Ele é construído no pensamento de forma espiralada e vai se ampliando” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 21). Considerando os conhecimentos e conteúdos inerentes à Educação Física, é importante que cada dimensão seja sempre abordada de modo integrado com as demais, levando-se em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva.

Portanto, cabe ao professor assumir o papel de educador pesquisador que, ao refletir sobre sua própria prática, vislumbra mudanças qualitativas de atitudes por meio do aumento crescente do nível de consciência e de conhecimentos a respeito de uma determinada questão e/ou conteúdo inerente à práxis pedagógica.

A seguir, apresenta-se o organizador curricular, contendo os objetos de conhecimento e os objetivos de aprendizagem da Educação Física, organizados a partir das unidades temáticas, considerando-se o aprendizado necessário para cada ano do Ensino Fundamental, no intuito de contribuir para a reorganização e reelaboração das Propostas Pedagógicas Curriculares da Educação Física das redes de ensino do estado do Paraná.

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR - ENSINO FUNDAMENTAL – EDUCAÇÃO FÍSICA

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-05/crep_educacao_fisica_2021_anos finais.pdf

Estratégia de Ensino

Considerando o professor como mediador intencional na elaboração de conceitos, cabendo a este não reproduzir ou selecionar conteúdos e sim assumir como condição fundamental seu trabalho intelectual para explicitar, problematizar e analisar o trabalho junto aos alunos e caberá a este durante o processo assumir uma postura que possibilite a aplicação deste projeto, tendo algumas atribuições específicas.

O conhecimento profundo dos conceitos, identificando seus conteúdos e objetivos, a problematização deste conceito no âmbito da prática social, de elaboração do conceito frente à nova tomada de consciência e de atos e pensamentos exigidos nos pensamentos exigidos nesta construção e a sistematização do conceito e de problematização dessa sistematização considerando a rede conceitos envolvidos, sua mediação e elaboração e a visão de homem e de mundo que a sustenta (FONTANA, 2000).

Assumir esse papel mediador requer um olhar de parceria com os alunos, sem esquecer sua condição no papel educacional e cair no reducionismo da conceitualização e sim colocar-se neste processo contraditório da construção do conhecimento como o agente do processo, com objetivos claros e intencionais responsável pela direção do mesmo.

Avaliação

A avaliação da construção dos conceitos mediados e a apropriação do conhecimento ao longo do processo ensino aprendizagem contemplará instrumentos diversificados de avaliação que oportunizarão ao aluno possibilidades de expor o conhecimento. Serão esses instrumentos:

- Práticas corporais.
- Relatórios.
- Resumos.
- Seminários.
- Apresentações.
- Avaliações teóricas.

Referências

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. Campinas: Autores Associados, 2010.

FONTANA, Roseli Aparecida Cação. **Mediação pedagógica na sala de aula**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. (Coleção Educação Contemporânea).

PALMA, A. P. T. V. et al. (Org.). **Educação Física e organização curricular** – educação infantil, ensino fundamental, ensino médio. 2. ed. Londrina: EDUEL, 2010.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Educação Física. Curitiba, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios , Direitos e Orientações**. Educação Física. Curitiba, 2018.

ENSINO RELIGIOSO

Dimensão Histórica da Disciplina

O Estado do Paraná tem sido referência para todo o Brasil pelo trabalho desenvolvido em prol da disciplina de Ensino Religioso. Com o intuito de contemplar o disposto no art. 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB/96, o qual determina que a disciplina deve fomentar “o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil vedadas quaisquer formas de proselitismo”, é imprescindível uma imparcialidade ideológica dos professores, não direcionando os estudantes a uma determinada corrente de pensamento, seja ela religiosa ou não. A disciplina de Ensino Religioso está presente nos currículos escolares no Brasil, assumindo diferentes formatos de acordo com os períodos históricos e a legislação vigente. A primeira forma de inclusão dos temas religiosos na educação brasileira, que se perpetuou até a Constituição da República em 1891, pode ser identificada nas atividades de evangelização promovidas pela Companhia de Jesus, de confissão católica, conforme o documento nominado de *Ratio Studiorum*. Com o advento da República e do ideal positivista de separação entre Estado e Igreja, todas as instituições e assuntos de ordem pública buscaram se reestruturar de acordo com o critério de laicidade interpretada no sentido de neutralidade religiosa. Em 1934, a disciplina de Ensino Religioso passa a ser contemplada nos currículos da educação pública, salvaguardando o direito individual de liberdade de credo. Dessa forma, o artigo da Constituição da Era Vargas que tratava do Ensino Religioso trazia a seguinte redação:

“O ensino religioso será de frequência facultativa e ministrado de acordo com os princípios da confissão religiosa do aluno manifestada pelos pais ou responsáveis e constituirá matéria dos horários nas escolas públicas primárias, secundárias, profissionais e normais” (BRASIL,1934, art.153).

Dessa forma, a Constituição de 1934, assim como as que vieram na sequência, pretendiam responder à questão da laicidade do Estado com o acréscimo e manutenção do caráter facultativo da disciplina, uma vez que, legalmente garantido o direito de não participar do Ensino Religioso, a liberdade de credo do cidadão estaria igualmente garantida. A concepção religiosa desse período era, portanto, restritiva e abordava unicamente a doutrina cristã. Somente na Constituição de 1988 em seu Art. 210 - §.1º, o teor do texto ficou mais sucinto no que diz respeito a laicidade quando afirma: “O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas

públicas de ensino fundamental”.

Nesse sentido, as Competências Específicas apontadas para o Ensino Religioso na BNCC e, por consequência, presentes no Referencial Curricular do Paraná, efetivam o prescrito na LDB/96/97 e são propositivas ao indicar a importância de:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/organizações religiosas e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor devida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz. (BNCC, BRASIL. 2017, pg.435).

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – ENSINO FUNDAMENTAL – ENSINO RELOGIOSO

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-05/crep_ensino_religioso_2021_anos finais.pdf

Estratégia de Ensino

O Ensino Religioso permitirá que os educandos possam refletir como os grupos sociais se constituem e como se relacionam com o sagrado. Os conteúdos não devem legitimar uma manifestação do sagrado em detrimento de outra, uma vez que a escola não é um espaço de doutrinação, evangelização, de expressão de ritos, símbolos, campanhas e celebrações.

Os conteúdos contemplam diversas manifestações do sagrado, entendidas como integrantes da cultura e poderão ser enriquecidos, desde que contribuam para a construção, a reflexão e a socialização dos conhecimentos religiosos, propiciando assim, conhecimentos que permitam a formação integral dos alunos, o respeito e convívio com o diferente.

Para atingir os objetivos propostos os conteúdos serão trabalhados através de pesquisas, confecção de cartazes, mural, desenhos, reflexão, verbalização, produção de texto, músicas, vídeos, filmes, debates, palestras, explicação do professor, leitura e interpretação de textos.

Para que os alunos possam ampliar os conteúdos apresentados pelo professor será necessário ir além do livro didático, propondo outras fontes, livros, documentos históricos entre outros. O uso da biblioteca é muito importante, para tanto é necessário que os alunos e professores conheçam o acervo específico, as obras deverão ser consultadas ao longo do ano, levando o aluno adquirir autonomia na busca do conhecimento. Para tanto, será necessário a problematização, levando o aluno a investigar, ampliar, refutar ou validar a análise de determinado conteúdo.

Para que o processo de ensino e aprendizagem aconteçam de forma significativa será necessário utilizar meios e recursos diversos que possibilitem a compreensão e análise dos conteúdos e objetivos propostos através de:

- Aula expositiva privilegiando a linguagem oral com análise de documentos e textos.
- Leitura e interpretação de textos, imagens, filmes e documentários, propiciando ao aluno condições de fazer relatos orais e / ou escritos, debates sobre os temas apresentados, expressando-se de forma clara e objetiva.
- Produção de textos, confecção de cartazes, maquetes e painéis de forma coerente com os conceitos estudados.
- Pesquisa, debates e seminários favorecendo o desenvolvimento da autonomia nos estudos, estimulando a responsabilidade no trabalho coletivo, a criatividade, a exploração da linguagem oral através das apresentações.
- Entrevistas e palestras, possibilitando ao aluno conhecer a opinião de outras pessoas sobre temas estudados propiciando a comparação e reflexão sobre os mesmos.

Avaliação

No contexto escolar, o ato de avaliar é essencial, sendo o momento no qual o professor faz um diagnóstico sobre o processo de ensino e define estratégias de como redimensionar esse processo, refletindo sobre a prática pedagógica, promovendo a aprendizagem dos estudantes e assegurando o direito universal de educação com qualidade, conforme descreve o DCNEB.

Art 47. A avaliação de aprendizagem baseia-se na concepção da educação que norteia a relação professor-estudante-conhecimento-vida, em movimento, devendo ser um ato reflexo de reconstrução da prática pedagógica avaliativa, premissa básica e fundamental para se questionar e educar, transformando a mudança em ato, acima de tudo, político. (2013 p.76).

Assim o ato de avaliar, em seu contexto escolar se dá de maneira diagnóstica, com encaminhamentos para apropriação do conhecimento de forma contínuas. A avaliação subsidia o professor com elementos para reflexão sobre sua prática e o encaminhamento do trabalho com metodologias diferenciadas, bem como na perspectiva de acompanhamento do rendimento e nível de conhecimento dos estudantes.

Referências

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, 1934.

_____. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, 1988.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996/1997.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB,

2017. Disponível em: <content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 10 maio. 2018.

SANTOS, Elói Correa. Diversidade Religiosa Brasileira e Matrizes Fundacionais: Matriz Indígena, Afro, Ocidental e Oriental. In: Almeida José Luciano Ferreira de. **Escritos sobre a educação**. Curitiba: SEED-PR, 2017.

GEOGRAFIA

Dimensão Histórica da Disciplina

Para a elaboração da Proposta Pedagógica Curricular de Geografia faz-se necessário a compreensão das discussões relacionadas ao ensino de Geografia ao longo da História do Brasil, precisamos partir dos primórdios da educação jesuítica no país até a introdução da Geografia científica, portanto, do Período Colonial até o início do século XX. Outro período relevante para a evolução do ensino de Geografia foi marcado pela introdução da chamada Geografia Moderna até chegarmos em um terceiro período corresponde aos resultados relacionados à Geografia Crítica e da relação dessas produções às propostas vinculadas ao construtivismo escolar. Assim, ao longo do desenvolvimento da ciência geográfica no Brasil, se solidificou o **espaço geográfico** como seu objeto de estudo, relacionado com as questões econômicas, políticas, culturais e socioambientais existentes na realidade socioespacial. Para compreender o espaço geográfico, é importante instigar o estudante à compreensão da construção de um pensar geográfico, tendo em vista que uma das funções da Geografia escolar se refere ao desenvolvimento do raciocínio geográfico e o despertar para uma consciência espacial.

Tendo em vista a importância da cartografia, como ferramenta para o ensino escolar, Castellar e Vilhena (2010) apresentam como ponto de partida ao estímulo do raciocínio espacial do estudante, o letramento geográfico, articulando a realidade com os objetos e os fenômenos a serem representados, a partir das noções cartográficas. Trata-se de ensinar um modo de pensar geográfico, um olhar geográfico, um raciocínio geográfico. Assim, o pensamento espacial é uma ferramenta para pensar geograficamente, sendo o mesmo um processo cognitivo necessário para compreender os fenômenos sociais e naturais existentes na sociedade.

O Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações – Geografia contemplam as Unidades Temáticas, os Objetos de Conhecimento e os Objetivos de Aprendizagem existentes para o 1.º ao 9.º ano do Ensino Fundamental. As unidades temáticas definem uma organização dos objetos de conhecimento que se relacionam com os objetivos de aprendizagem ao longo do Ensino Fundamental. São elementos articuladores que estruturam o estudo sistematizado e permitem amplas formas de ver o mundo, de maneira crítica, a partir do entendimento das relações existentes na realidade, com base nos princípios da ciência geográfica. Para dar conta desse desafio, o componente curricular Geografia engloba cinco **unidades temáticas** comuns ao longo do Ensino Fundamental, em uma progressão, ano a ano, dos conhecimentos geográficos, as quais são:

- O sujeito e seu lugar no mundo;
- Conexões e escalas;
- Mundo do trabalho;
- Formas de representação e pensamento espacial;
- Natureza, ambientes e qualidade de vida.

Na unidade temática - **O sujeito e seu lugar no mundo**, o enfoque principal se dá em noções de identidade e pertencimento territorial construídas a partir do espaço de vivência. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017):

No Ensino Fundamental – Anos Finais, procura-se expandir o olhar para a relação do sujeito com contextos mais amplos, considerando temas políticos, econômicos e culturais do Brasil e do mundo. Dessa forma, o estudo da Geografia constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário. Enfim, cidadãos produtos de sociedades localizadas em determinado tempo e espaço, mas também produtores dessas mesmas sociedades, com sua cultura e suas normas (BRASIL, 2017, p. 360).

Em **Conexões e escalas**, a preocupação está na articulação de diferentes escalas de análise, possibilitando aos estudantes estabelecer relações entre local, o regional e o global. Portanto, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos precisam compreender as interações multiescalares existentes entre sua vida familiar, seus grupos e espaços de convivência e as interações espaciais mais complexas. A conexão é um princípio da Geografia que estimula a compreensão do que ocorre entre os componentes da sociedade e do meio físico natural. Ela também analisa o que ocorre entre quaisquer elementos que constituem um conjunto na superfície terrestre e que explicam um lugar na sua totalidade. Conexões e escalas explicam os arranjos das paisagens, a localização e a distribuição de diferentes fenômenos e objetos técnicos, por exemplo.

No Ensino Fundamental – Anos Finais incorpora-se ao processo de produção do espaço agrário e industrial em sua relação entre campo e cidade, destacando-se as alterações provocadas pelas novas tecnologias no setor produtivo, fator desencadeador de mudanças substanciais as relações de trabalho, na geração de emprego e na distribuição de renda em diferentes escalas. A Revolução Industrial, a revolução técnico-científico-informacional e a urbanização devem ser associadas às alterações no

mundo do trabalho. Nesse sentido, os alunos terão condição de compreender as mudanças que ocorreram no mundo do trabalho em variados tempos, escalas e processos históricos, sociais e étnico-raciais (BRASIL, 2017, p. 361).

Na unidade que tem como tema as **Formas de representação e pensamento espacial**, além da ampliação gradativa da concepção do que são mapas e as demais formas de representações gráficas (cartas topográficas e croquis), incluem-se aprendizagens que auxiliam o processo de desenvolvimento do raciocínio geográfico.

Espera-se que, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos tenham domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos, iniciando-se na alfabetização cartográfica. Fotografias, mapas, esquemas, desenhos, imagens de satélites, audiovisuais, gráficos, entre outras alternativas, são frequentemente utilizados no componente curricular. Quanto mais diversificado for o trabalho com linguagens, maior o repertório construído pelos alunos, ampliando a produção de sentidos na leitura do mundo. Compreender as particularidades de cada linguagem, em suas potencialidades e em suas limitações, conduz ao reconhecimento dos produtos dessas linguagens não como verdades, mas como possibilidades. No Ensino Fundamental – Anos Finais, espera-se que os alunos consigam ler, comparar e elaborar diversos tipos de mapas temáticos, assim como as mais diferentes representações utilizadas como ferramentas de análise espacial. Essa, aliás, deve ser uma preocupação norteadora do trabalho com mapas em Geografia. Eles devem, sempre que possível, servir de suporte para o repertório que faz parte do raciocínio geográfico, fugindo do ensino do mapa pelo mapa, como fim em si mesmo (BRASIL, 2017, p. 361-362).

Por fim, na unidade temática que envolve a **Natureza, ambientes e qualidade de vida**, objetiva-se a unidade da Geografia, articulando Geografia física e Geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais e suas relações com os aspectos humanos.

No Ensino Fundamental (Anos Finais), essas noções ganham dimensões conceituais mais complexas, de modo a levar os estudantes a estabelecer relações mais elaboradas, conjugando natureza, ambiente e atividades antrópicas em distintas escalas e dimensões socioeconômicas e políticas. Dessa maneira, torna-se possível a eles conhecer os fundamentos naturais do planeta e as transformações impostas pelas atividades humanas na dinâmica físico-natural, inclusive no contexto urbano e rural (BRASIL, 2017, p. 362).

Os objetos de conhecimento por sua vez, são elementos que conduzem a reflexão da construção do planejamento curricular, apresentando de forma ampla os assuntos que devem ser abordados em

sala de aula. Estes deverão ser problematizados, tendo como objetivo desenvolver o raciocínio geográfico do estudante, considerando o espaço geográfico como objeto de estudo.

É relevante salientar que, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o estudo da Geografia contribui para o delineamento do projeto de vida dos jovens estudantes, de modo que possam compreender a produção do espaço e a transformação desse espaço em território usado, vislumbrando a necessidade de compreender a articulação escalar (cartográficas e geográficas) em uma leitura integral do espaço geográfico e do mundo.

No **6º ano**, os objetos de conhecimento trazem questões sobre identidade sociocultural; as relações entre os componentes físico-naturais; as transformações das paisagens naturais e antrópicas; fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras; biodiversidade, geodiversidade e ciclo hidrológico; atividades humanas e dinâmica climática.

No **7º ano**, apresentam-se questões relacionadas a ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil; formação territorial do Brasil; diversas regionalizações do espaço geográfico brasileiro; características da população brasileira; produção, circulação e consumo de mercadorias; desigualdade social e o trabalho; o espaço rural e a modernização da agricultura; a formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização; mapas temáticos do Brasil e biodiversidade brasileira.

No **8º ano**, são abordadas questões relacionadas à distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais; diversidade e dinâmica da população mundial e local; corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial; corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial; os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção; transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina; Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e da África; Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África; diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina e África.

Já no **9º ano**, são apresentados, como objetos de conhecimento: a hegemonia europeia na economia, na política e na cultura; corporações e organismos internacionais; as manifestações culturais na formação populacional; integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização; A divisão do mundo em Ocidente e Oriente; Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania; Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial; As implicações socioespaciais do processo de mundialização; Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas; leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar

informações geográficas; diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania. As questões relacionadas ao estado do Paraná, foram inseridas nos objetos de conhecimento e nos objetivos de aprendizagem, tendo em vista a importância de mostrar ao estudante que a produção do espaço paranaense é atrelada aos demais conhecimentos curriculares trabalhados na Geografia Escolar.

Objetivos de Aprendizagem correspondem a um conjunto de saberes que os estudantes devem desenvolver ao longo da etapa do ensino fundamental, permitindo que sejam constantemente revisitados e ampliados de forma escalar, visto que não se esgotam em um único momento. Para o desenvolvimento dos conhecimentos a partir de situações geográficas que envolvam os objetos de conhecimento, em uma mesma atividade a ser desenvolvida pelo docente, os estudantes poderão mobilizar ao mesmo tempo, diversos objetivos de aprendizagem de diferentes unidades temáticas. Assim, é importante a utilização de diversos recursos como, a utilização de jogos, brincadeiras, desenhos, dramatizações, histórias infantis, leitura de imagens, trechos de filmes, cartuns, charges, quadrinhos, entre outros, para o adequado desenvolvimento da aprendizagem.

Tendo em vista o desenvolvimento da sociedade no atual meio técnico-científico-informacional e seus desdobramentos na Geografia, nos deparamos com as geotecnologias. É importante assinalar que estas aumentaram a quantidades de informações disponíveis para a análise do espaço geográfico. A respeito disso, Pontuschka *et al* (2009) salientam que:

Os Sistemas de Informações Geográficas, que articulam grande quantidade de dados e informações, agregando ao banco de dados fotografias aéreas, imagens de satélites e cartas geográficas, são instrumentos importantes utilizados pela geografia na compreensão das diferentes dimensões e configurações do espaço geográfico (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009, p. 264).

Relacionados ao processo de ensino-aprendizagem na Geografia, os recursos metodológicos citados podem auxiliar os estudantes a pensar e a construir os conceitos geográficos, sempre aliados aos conteúdos historicamente trabalhados. Os pesquisadores Lopes e Pontuschka (2015) assinalam as bases de conhecimentos do professor de Geografia:

- Conhecimento geográfico;

- Conhecimento pedagógico;
- Conhecimento do currículo;
- Conhecimento pedagógico do conteúdo;
- Conhecimento dos estudantes e de suas características;
- Conhecimento sobre os objetivos, as finalidades e os valores educativos e de fundamentos filosóficos e históricos.

Vale reforçar que os conceitos geográficos permitem fazer generalizações e incorporam um tipo de pensamento capaz de ver o mundo não somente como um conjunto de coisas, mas também como capaz de converter tais coisas, por meio de operações intelectuais, em objetos espaciais, teoricamente espaciais.

A Geografia trabalha com alguns conceitos básicos, sendo eles: **lugar** e **espaço geográfico** que auxiliam na compreensão dos movimentos da sociedade em distintas escalas espaço-temporais. Outro conceito refere-se ao de **paisagem**, que trabalha a relação dialética entre sociedade-natureza. Por sua vez, os conceitos de **território** e **região** articulam as dimensões política, econômica e simbólico-cultural, bem como a projeção espacial das relações entre sociedade e natureza. As definições de **escala geográfica e cartográfica**, auxiliam na compreensão dos fenômenos geográficos. Outro conceito fundamental é o de **rede geográfica**, que contribui para a compreensão da organização e da dinâmica territorial.

Reforçamos que o estudo da Geografia é relacionado à construção de uma educação humana e integral, auxiliando os estudantes na definição de seus caminhos em busca de uma sociedade mais igualitária, justa e solidária, a partir da possibilidade de realizar (re)leituras de mundo, compreendendo seus espaços e as contradições socioespaciais, especialmente, entendendo sua importância enquanto sujeitos na construção dos arranjos espaciais e no desenvolvimento de uma práxis espacial.

Tendo em vista a relação dialética entre as questões locais e mundiais, no atual processo de mundialização do capital, os Direitos de Aprendizagem em Geografia configuram-se como estruturadores para os estudantes compreenderem situações desiguais existentes na sociedade, sendo agentes da transformação social, compreendendo as relações existentes entre a sociedade e a natureza.

Direitos de Aprendizagem Específicos de Geografia

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio-técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Na intencionalidade de contribuir para (re)organização dos documentos orientadores curriculares das redes de ensino da Educação Básica existentes no Paraná, apresentam-se, a seguir, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e os objetivos de aprendizagem do componente curricular Geografia, considerando o rol de aprendizagens inerentes para cada ano do Ensino Fundamental no Estado do Paraná.

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR - ENSINO FUNDAMENTAL - GEOGRAFIA

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-05/crep_geografia_2021_anos finais.pdf

Estratégias de Ensino

Para o desenvolvimento do trabalho pedagógico de Geografia, torna-se necessário, compreender o espaço geográfico e seus conceitos básicos e as relações socioespaciais nas diferentes escalas (local, regional e global). Esses conteúdos devem ser aplicados para o desenvolvimento do trabalho pedagógico da disciplina para compreensão nas diferentes escalas geográficas.

O trabalho em sala de aula deverá ocorrer através de uma perspectiva dinâmica, dialógica e contemporânea, utilizando-se das metodologias diversificadas que envolvem:

- Leitura, análise, debate, interpretação de textos diversos atuais;
- Resgate do conteúdo empírico do aluno;
- Trabalhos e pesquisas orientadas;
- Utilização da linguagem cartográfica;
- Análise de dados estatísticos sempre que necessário com confecção e interpretação de tabelas e gráficos;
- Vídeos educativos;
- Aulas expositivas para tópicos gerais e conceitos básicos da disciplina;
- Aulas, trabalhos e pesquisas de campo;
- Visitas técnicas;
- Elaboração de cartazes e desenhos ilustrativos com base no conteúdo;
- Recortes de filmes e demais técnicas da informação;
- Elaboração de croquis de localização de fenômenos geográficos;
- Utilização de mapas e cartas temáticas para compreensão de fenômenos geográficos;
- Seminários e debates dirigidos em sala de aula levando em consideração assuntos considerados desafiadores ou polêmicos;
- Quadros comparativos e painéis;
- Levantamento de informações e pesquisas em diversas fontes, como recursos para a confirmação da ação pedagógica, entre outras.

As unidades temáticas deverão fundamentar a abordagem dos objetivos de conhecimento da disciplina. Os conceitos fundamentais da Geografia - paisagem, lugar, região, território, natureza e sociedade – serão apresentados levando em consideração uma perspectiva crítica e de formação cidadã. A compreensão do objeto da Geografia – espaço geográfico – é a finalidade do ensino dessa disciplina.

As categorias de análise da Geografia, as relações sociedade-natureza e as relações espaço-temporal, são fundamentais para a compreensão dos conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas.

As realidades local e paranaense deverão ser consideradas sempre que possível. Os conteúdos devem ser sempre espacializados e tratados em diferentes escalas geográficas com uso da linguagem cartográfica - signos, escala e orientação.

As culturas afro-brasileira, africana e indígena deverão ser consideradas no desenvolvimento dos conteúdos, como princípio da diversidade cultural, étnica, linguística e epistêmica, na perspectiva do desenvolvimento de práticas educativas ancoradas no interculturismo, respeitando as leis 10639/03 e 11645/08.

A Educação Ambiental, a Educação para o trânsito (envolvendo a mobilidade espacial nas cidades) são temas contemporâneos a serem trabalhados de maneira transversal e integradora, relevantes para o desenvolvimento da cidadania, sobretudo os que interferem na vida humana em escala local, regional e global, conforme em legislação e normas específicas.

Avaliação

A avaliação é parte do processo pedagógico e para tanto deve acompanhar a aprendizagem do aluno e nortear o trabalho do professor. É fundamental que a avaliação seja mais do que a definição de uma simples nota. É necessário que seja contínua e que priorize a qualidade e o processo de aprendizagem, além de diagnosticar falhas no processo ensino-aprendizagem para que a intervenção pedagógica aconteça.

A avaliação deverá ser realizada por meio de diversos recursos e instrumentos visando à contemplação das diversas formas de expressão do aluno como a leitura e interpretação de textos, fotos, imagens, gráficos, tabelas, mapas; produção de maquetes, murais, desenhos, textos; pesquisas e outras atividades, além da participação e avaliação formal oral e escrita. Os instrumentos serão selecionados de acordo com cada conteúdo e objetivo de aprendizagem. Sempre valorizando a construção de conceitos de entendimento sócio-espacial. Acreditamos que por meio de todos esses instrumentos de avaliações estaremos atendendo uma diversidade de aprendizados e oportunizando a construção do conhecimento visando desenvolver o aluno de forma ampla contribuindo assim para a sua formação social, crítica, participativa e responsável.

Durante o processo avaliativo, se detectada alguma deficiência na aprendizagem deverá ser oportunizado ao aluno sempre que este demonstrar necessidade por não ter compreendido e/ou assimilado aos conteúdos estudados, retomando inclusive avaliações e notas. Dessa forma, a recuperação será contínua e simultânea por meio de atividades significativas com a retomada dos conteúdos que foram trabalhados no decorrer do trimestre. Serão utilizados procedimentos didático-metodológicos diversificados, e no decorrer de cada trimestre o aluno terá a oportunidade de recuperação do conteúdo e da nota conforme recursos e instrumentos citados na avaliação.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

CASTELLAR, Sonia Vanzella; VILHENA, Jerusa. Ensino de Geografia. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

LOPES, Claudivan Sanches; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. O conhecimento pedagógico do conteúdo na prática profissional de professores de Geografia. GEOUSP – Espaço e Tempo - São Paulo, v.19, n.1, p.076-092, 2015.

PARANA. Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica: Geografia. Curitiba: SEED, 2008.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Yida; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2009.

REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ: PRINCÍPIOS, DIREITOS E ORIENTAÇÕES. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cep.pdf>. Acesso em 06. ago. 2019.

HISTÓRIA

Dimensão histórica da disciplina

O conceito de história enquanto disciplina foi se modificando no decorrer do tempo atendendo as demandas e as transformações da sociedade como um todo. Para compreender melhor essas modificações, segue abaixo uma síntese de como a história foi compreendida desde o processo de conquista até a atualidade e os pontos importantes para o trabalho em sala de aula.

No século XVI a educação jesuítica se pautava no Ensino da História Sagrada e nos padrões da cultura europeia. No período colonial e no Império estava relacionada aos conhecimentos e métodos estabelecidos pela Igreja. Com a República em 1889. O Estado se definiu como laico restringindo a influência religiosa nas questões políticas, porém entra em cena as personalidades heroicas associadas a identidade nacional.

No final do século XIX e na terceira década do século XX o ensino de História teve como foco as personalidades históricas, os festejos nacionais e a metodologia de ensino eram a repetição e a memorização de datas e fatos que o aluno tinha que fazer cópias repetidas vezes para que a aprendizagem ocorresse.

Em 1970 surgiram as primeiras propostas de Estudos Sociais em substituição ao ensino de História. Em 1980 e início dos anos de 1990 após diversos questionamentos tem-se a volta da disciplina de História, pensando num modelo mais investigativo e moderno.

A LDB- Lei de Diretrizes e Base da Educação nº 9.394/1996, vem mudar este cenário. Define os conteúdos com base na ciência e nas questões contemporâneas numa perspectiva de inclusão social, diversidades, problemas sociais e contextos locais.

Em 2003 a LDB sofre alterações e em 2004 foram homologadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e em 2008, a Lei 11.645/2008 estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura dos povos Indígenas do Brasil.

Na atualidade e a partir das discussões, o texto da BNCC (2017) no ensino de História deve priorizar no processo de aprendizagem o entendimento dos contextos históricos, políticos, sociais, culturais e econômicos em diversas temporalidades. A relação entre passado e presente utilizando diversas fontes colabora para a discussão entre os sujeitos e suas diferentes temporalidades.

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – ENSINO FUNDAMENTAL - HISTÓRIA

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-05/crep_historia_2021_anos finais.pdf

Estratégias de Ensino

- ❖ Leitura de textos e livros
- ❖ Imagens
- ❖ Documentos
- ❖ Fotografias
- ❖ Pinturas
- ❖ Mapas
- ❖ Acervos familiares
- ❖ Edificações
- ❖ Cartas
- ❖ Filmes
- ❖ Jornais
- ❖ Narrativas orais

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua e permanente, priorizando o trabalho diário do aluno. Este processo importante da aprendizagem deve ser um constante acompanhamento para que possa haver intervenções no processo de aprendizagem e o professor possa rever sua prática no processo de ensino-aprendizagem buscando novas estratégias para a superação dos educandos.

Referências

- REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ – Versão CEE
- Del. Nº3 de 21 de novembro de 2018 – CP/CE
- BNCC

LINGUA PORTUGUESA

Dimensão histórica da Disciplina

Para que ensinar língua portuguesa para usuários ativos desse idioma? Essa é uma questão que norteia os estudos sobre a língua materna desde sua inserção nos primeiros protótipos de currículos, ainda no séc. XIX. Foi nesse século, que a Língua Portuguesa (LP) passou a fazer parte formal do ensino no Brasil e, conseqüentemente, até os dias atuais sua importância consolidou-se e se ampliou, chegando, atualmente, a centralidade da formação de nossos currículos federativos.

Língua é a marca fundamental de identidade de uma nação, por isso quando se coloca ao falante a necessidade de aprimoramento da oralidade, escrita e leitura de sua língua materna, o que se objetiva é o registro de sua identidade cidadã. Além disso, todo e qualquer saber institucionalizado a que esse cidadão se submeter, ele precisará acionar diversos mecanismos linguísticos para detê-lo. Logo, estudar LP é uma marca de identidade e de inserção no mundo do saber constituído.

Porém, esse não é o único fator para o estudo da LP, haja vista que a linguagem é dinâmica e sofre inúmeras adequações e adaptações ao longo da história de um povo, por isso que, atualmente, o estudo da LP vem sendo moldado por meio de inserções advindas de uma sociedade em constante transformação, sobretudo, tecnológica.

Até as décadas de 1970 e 1980, do século passado, o ensino de língua materna era focado, exclusivamente, em seu tronco dorsal, na tradição normativa clássica da língua portuguesa a nos transmitida no processo de colonização portuguesa, ensinar a norma-padrão fixada na gramática era o alvo central dos currículos. A língua de Camões era nosso lema maior. Assim, a fonética, a fonologia, a morfologia e a sintaxe era o foco do ensino de LP.

A partir de estudos e pesquisas realizados a partir da década de 1990, no Brasil, sobretudo, nas áreas da Sociolinguística, da Linguística Textual, da Semântica e da Análise do Discurso, que já dominavam os currículos de línguas maternas de outros países, passaram a influenciar também as perspectivas teóricas da linguagem no nosso país, diferentemente de focar em uma dimensão prescritiva da língua, essas novas abordagens passaram a considerar os processos de linguagem como objetos de estudos reais.

Para tal perspectiva, a instituição da Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96 | Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em 1998, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (DCEs), em 2010, a finalização do Plano Nacional de Educação (2014) e o mais recente documento a Base Nacional Comum (2017) nortearam juntos todos os novos processos de dimensionamento do ensino para a disciplina de LP e, finalmente, conseguiram romper com a tradição do currículo pautado na normatividade da língua e passaram a considerar as

novas abordagens centralizadas no uso da língua em uma sociedade em constantes modificações históricas, sociais e políticas.

Assim, construímos uma concepção pedagógica para a LP pautada na interação sócio discursiva concretizada por meios dos gêneros textuais circulantes na sociedade, baseada em práticas, nas quais, as definições de língua e linguagem são construídas por meio da interação dos indivíduos falantes, ou seja, os sujeitos envolvidos nas manifestações comunicativas, por isso a denominamos de concepção interacionista de língua e de linguagem.

A partir dessa concepção, a BNCC (2017) prevê os objetivos de aprendizagens essenciais que todos os alunos do país devem desenvolver durante a educação básica, assim ela foi à referência para a formação do Referencial Curricular do Paraná (2018) e, agora, constitui a base para a elaboração da Proposta Pedagógica Curricular (PPC) de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental de nosso colégio.

O ensino da história e cultura afro-brasileira-brasileira, africana e indígena

A sociedade brasileira é constituída por uma grande variedade de etnias resultantes do seu processo histórico de formação. Desta forma, desde seu início tornou-se uma sociedade marcada por desigualdades sociais, educacionais e econômicas, que com o passar dos tempos se acentuaram, prevalecendo até a atualidade, marcada também pelas questões étnicas

A educação não pode alienar-se diante dessa questão, pois a escola é um dos mais relevantes espaços para realizar dos adolescentes e de socialização do saber, visto que para muitos ela será o único acesso ao conhecimento científico, reflexões filosóficas e de contato com atividades artísticas. Cabe enfatizar que a escola não é neutra, por isso sua função específica é a de acompanhar as “mudanças da sociedade atual e por isso deva ser questionada, criticada e modificada para enfrentar os novos desafios”.

Entende-se, que com a efetivação deste trabalho, se possa contribuir para um repensar da prática docente, bem como para a efetivação da legislação pertinente a cultura afro-brasileira e indígena no contexto escolar.

O processo de modernização ocorrido no Brasil se deu de forma incompleta, isto é, ocorreram mudanças de ordem econômica e material, porém mantiveram-se antigas estruturas políticas e sociais, repetindo, assim, padrões de desigualdade como, por exemplo, a exclusão socioeconômica da população negra.

Desse modo, é comum no pensamento sociológico a ideia de que o Brasil sofreu um processo de modernização conservadora.

O tema diversidade étnico-racial e suas implicações embasados na Lei nº 10.639/03 (BRASIL, 2003) e Lei nº 11.645/08 (BRASIL, 2008), introduz no espaço escolar da educação básica, a inserção dos conteúdos que propicia a discussão do tema, possibilitando romper com um currículo eurocêntrico em prol de uma educação multicultural.

Cabe à escola diante de uma sociedade pluricultural, priorizar e valorizar os conhecimentos produzidos pelas diversas culturas, para intervir na realidade de forma que as diferenças entre os povos sejam vistas como riquezas. Para que isso ocorra, é fundamental que os professores tornem o trabalho educativo, desafiador, mobilizando e sensibilizando os alunos, para que esses percebam a relação entre os conteúdos escolares e sua vida cotidiana.

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR - ENSINO FUNDAMENTAL - PORTUGUÊS

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-05/crep_lingua_portuguesa_anos finais.pdf

Estratégias de Ensino

Os professores de língua portuguesa têm a função de promover nos alunos o desenvolvimento constante dos aspectos trabalhados tanto em sala de aula, como nos espaços extraclasse oportunizados pelo convívio escolar. O domínio discursivo de escrita, oralidade e leitura dos estudantes deve ser o foco da aprendizagem do estudante de língua portuguesa, levando a desenvolvimento integral quanto a sua compreensão e participação na sociedade como indivíduo autônomo e crítico. Trabalhar e desenvolver no estudante a língua portuguesa em toda a sua riqueza e importância é fazê-lo reconhecer na linguagem e suas práticas um componente imprescindível para o convívio social.

Avaliação do ensino e da aprendizagem

A avaliação deve ser entendida como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, e não como o momento final de um período de atividades escolares. Isso significa que deve ter um caráter diagnóstico e processual. Processual porque permite ao professor acompanhar o desempenho e o desenvolvimento de seus alunos. Diagnóstico porque, dependendo das dificuldades e dos avanços detectados na turma, o professor pode rever os procedimentos que vem utilizando e replanejar o trabalho, redirecionando sua prática pedagógica.

Na leitura e produção escrita ou oral dos variados gêneros textuais, é possível perceber avanços alcançados pelos alunos e identificar conhecimentos ainda necessários. Quanto à leitura, é essencial avaliar o emprego de diferentes estratégias: compreensão global dos textos, localização de informação explícita ou implícita, reconhecimento da função sociocomunicativa do gênero textual em estudo. As produções escritas devem ser avaliadas sob três perspectivas: da qualidade, da interação que promove; de textualidade; e da utilização dos padrões de escrita – tanto ortográficos quanto morfossintáticos.

Na oralidade, é preciso avaliar se os alunos respeitam os turnos de fala, as variedades linguísticas dos colegas, bem como o reconhecimento e adequação ao contexto sociocomunicativo. É importante a verificação do desenvolvimento dos alunos e capacidade de ouvir textos e conversar expressando suas impressões/ideias/opiniões.

Para fazer o registro do acompanhamento dos conhecimentos linguísticos e gramaticais, é necessário elaborar um instrumento com critérios bem definidos que captem e revelem o processo de apropriação da linguagem oral e escrita. Esses critérios devem estar articulados aos conteúdos em seus

aspectos discursivos, composicionais e linguísticos e contemplar os diferentes momentos do processo de aprendizagem.

Vale ressaltar que a avaliação é uma prática educativa processual e constante, seu maior objetivo é permitir ao professor sua intervenção na sala de aula com o propósito de melhor adequá-la a cada um, à turma e à situação de ensino.

Referências

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Bakhtin, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, p. 277-326, 1982.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: Acesso em: 11 maio, de 2018.

_____. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: Acesso em 05 jun. 2018.

_____. Lei nº 11114/05, de 16 de maio de 2005. Altera os arts. 6º, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade. Disponível em: Acesso em 18 jun. 2018.

_____. Lei 11274/06, de 06 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Disponível em: > Acesso em 18 jun. 2018.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNEB). Disponível em: >. Acesso em: 23 ago. 2018.

_____. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp%20content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_verseofinal.pdf> . Acesso em: 15 abr. 2018.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº: 15/2017, de 15 de dezembro de 2017, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, p. 146, 21 de dezembro, 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro2017-pdf/78631-pcp015-17-pdf/file>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

_____. Resolução CNE/CP n.º 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília, Diário oficial da União, 22 dez. 2017. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZEMBRODE2017.pdf> . Acesso em: 15 abr. 2018.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Sinopses estatísticas da educação básica. 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-daeducacao-basica>>. Acesso em: 23 ago. 2018.

_____. VOLOCHINOV. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo:Hucit. 2006. 12 edição.

BRONCKART. J.P. Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2003.

_____. Atividades de linguagem, discurso e desenvolvimento humano. Trad. e org. de Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes M. Matêncio. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

OLIVEIRA. M. K. Vygotsky: aprendizagem e desenvolvimento. Um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

PARANÁ. Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. Disponível em: . Acesso em: 10/08/2019.

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

VIGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. Trad. Jefferson Luis Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

VIGOTSKY, L.S; LURIA, A.R; LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 2001.

MATEMÁTICA

Dimensão Histórica da Disciplina

A Matemática expressa sua intenção na formação integral dos estudantes do Ensino Fundamental – anos iniciais e finais. Os diferentes campos que compõem a Matemática reúnem um conjunto de ideias fundamentais e importantes para o desenvolvimento do pensamento matemático dos estudantes, devendo, nas salas de aula, se converter em objetos de conhecimento. O conhecimento matemático é necessário para todos os alunos da Educação Básica, seja pela grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais (BRASIL, 2017). Neste aspecto, é importante que, ao adquirir conhecimentos matemáticos, o estudante possa modificar-se e contribuir na transformação da realidade social, cultural, econômica e política de seu tempo, de forma ética e consciente. Assim, a Matemática assume, também, uma função social.

O Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná (PARANÁ, 1990), as Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica (PARANÁ, 2008), o Caderno de Expectativas de Aprendizagem (PARANÁ, 2012), o Ensino Fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais (PARANÁ, 2010) e baseados em legislações nacionais vigentes, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013), em documentos orientadores de Secretarias Municipais do Estado do Paraná e Redes Privadas, elabora-se, em complementaridade à BNCC, o documento denominado de Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações

Em Matemática, procurou-se minimizar a fragmentação dos conhecimentos e a ruptura na transição do Ensino Fundamental – anos iniciais e finais, sendo proposto para cada ano, um conjunto progressivo de conhecimentos matemáticos historicamente construídos, de forma a que o estudante tenha um percurso contínuo de aprendizagem e possa, ao final do Ensino Fundamental, ter seus direitos abaixo de aprendizagem garantido.

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles

Unidade Temática

Propõem-se no Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações – Matemática, as Unidades Temáticas: números e álgebra, geometrias, grandezas e medidas e tratamento da informação, ampliando, dessa forma, ao que está proposto na BNCC. As Unidades Temáticas devem correlacionar-se entre si e receber ênfases diferentes, de acordo com o ano de escolarização.

Objetivos de Conhecimento

Os Objetos de Conhecimento são os conhecimentos básicos essenciais que os estudantes têm o direito de aprender ao final de cada ano, e esses são desdobrados em Objetivos de Aprendizagem.

No processo de ampliação e desdobramento das habilidades propostas na BNCC, que denominamos de Objetivos de Aprendizagem no Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações – Matemática, levaram-se em consideração alguns aspectos:

- Se os objetivos de aprendizagem se originam dos objetos de conhecimento;
- Se os conhecimentos matemáticos historicamente construídos estão contemplados nos objetivos de aprendizagem;
- Se os objetivos de aprendizagem expressam de forma clara os conhecimentos matemáticos que o estudante tem direito em aprender ao final de cada etapa de ensino.

Objetivos/Habilidades

Importante mencionar que, no desenvolvimento dos conhecimentos matemáticos historicamente construídos, as legislações obrigatórias que tratam de temas contemporâneos são contempladas. Tais temas podem ser abordados no ensino da Matemática de forma contextual e interdisciplinar. Nessa perspectiva, os diferentes contextos, as múltiplas relações interdisciplinares, manifestados, muitas vezes, em problematizações, permitem trazer aspectos, considerações, reflexões que tratam de uma determinada legislação e sua relevância na formação integral do estudante, reforçando, também, o papel social da matemática.

Os processos mentais básicos como classificar, seriar, sequenciar, incluir, conservar, corresponder e comparar são essenciais para que ocorra o letramento matemático e que são contemplados nos objetivos de aprendizagem para Educação Infantil com continuidade e aprofundamento no Ensino Fundamental – anos iniciais e finais. O letramento matemático refere-se à “capacidade de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas” (BRASIL, 2017, p. 264).

É também o letramento matemático que assegura aos estudantes, em toda etapa de escolarização, reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da Matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação, a criatividade, as descobertas, a imaginação e a intuição, tornando-se, assim, um processo prazeroso (BRASIL, 2017).

No Ensino Fundamental – anos finais, a expectativa é a de que o estudante amplie e aprofunde os conhecimentos matemáticos tratados nos anos anteriores. A partir das experiências e dos conhecimentos matemáticos vivenciados, o estudante, nessa etapa de ensino, deve, por exemplo: apreender os significados dos objetos matemáticos; comunicar em linguagem matemática com o uso da linguagem simbólica; sistematizar e formalizar conceitos matemáticos; desenvolver a capacidade de abstrair o contexto, apreendendo relações e significados, para aplicá-los em outros contextos; elaborar ideias mais complexas e argumentações matemáticas mais sofisticadas; compreender, analisar e avaliar as ideias e reelaborar problemas quando necessário.

QUADRO ORGANIZADOR – ENSINO FUNDAMENTAL - MATEMÁTICA

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-05/crep_matematica_2021_anosfinais.pdf

Estratégia de Ensino

Como fundamentação teórico-metodológica, assume-se, nesse documento, a Educação Matemática como uma área de pesquisa que possibilita ao professor balizar suas práticas educativas em uma ação que leva em consideração, além dos conhecimentos matemáticos, os aspectos cognitivos, as questões sociais, culturais, econômicas, políticas, entre outras. As tendências metodológicas dessa área – por exemplo, a resolução de problemas, a modelagem matemática, a etnomatemática, a história da matemática, a investigação matemática, entre outras –, são estratégias que permitem abordar e desenvolver os conhecimentos matemáticos. Essas estratégias permitem um trabalho interdisciplinar, contextual e articulado entre os diversos conhecimentos da própria Matemática, assim como a comunicação entre os conhecimentos e saberes das diferentes disciplinas. A Matemática e a Educação Matemática, vistas como práticas sociais, pressupõe que o ponto de partida para abordar os conteúdos matemáticos devem ser os conhecimentos e experiências que cada estudante possui, devendo esses, serem aprofundados, sistematizados, ampliados e generalizados em salas de aula, cabendo ao professor o importante papel de mediar tais processos.

Avaliação

Quanto ao processo avaliativo, é necessário que o professor utilizará de diversos meios para avaliar a aprendizagem dos estudantes, criando, assim, também, diversas oportunidades para que expressem seus conhecimentos. Tais oportunidades devem incluir, além de critérios claros e bem definidos, manifestações escritas, orais, corporais, pictóricas, de demonstrações, individual e/ou grupos, gamificação, entre outras (PARANÁ, 2008).

Salienta-se também que os conhecimentos matemáticos, os fundamentos teórico-metodológicos, os processos avaliativos e demais elementos apresentados nesse documento não se encerram nessas abordagens. O professor, em sala, deve ir além, atendendo e respeitando, como já mencionado, as características regionais da escola e do Estado, sem, no entanto, se distanciar dos conhecimentos e dos objetivos ao que o estudante tem o direito de aprender ao final de cada etapa de ensino.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2018.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em: 10 maio 2018.
- LINS, Romulo Campos; GIMENEZ, Joaquim. Perspectivas em Aritmética e Álgebra para o Século XXI. Campinas: Papirus, 1997.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná. Curitiba: SEED/DEPG, 1990.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Matemática. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2008.
- PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Caderno de Expectativas de aprendizagem Curitiba: SEED/DEB-PR, 2012.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Matemática. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS

Dimensão Histórica da Disciplina

Na dimensão histórica do ensino de línguas estrangeiras, a língua inglesa tem uma trajetória de mais de duzentos anos, marcada por determinantes políticas, históricas, econômicas, culturais, entre outras, que influenciaram sua permanência no currículo brasileiro. Embora sua posição de prestígio tenha oscilado entre ascensão e declínio no decorrer das mudanças curriculares, para atender às expectativas e exigências sociais; a Língua Inglesa sempre esteve presente como importante recurso para o acesso a bens culturais e científicos produzidos em outros contextos sociais e espaços geográficos. Com o desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) e o processo de internacionalização presentes nas políticas linguísticas vigentes, o papel da Língua Inglesa está se modificando no contexto escolar e acadêmico e contribuindo para o surgimento de novas maneiras de conhecer e produzir conhecimento. Além disso, a presença de estrangeiros é real em muitas escolas do Brasil e no contexto paranaense, nos diversos níveis e etapas do ensino.

Diante deste cenário, torna-se necessário refletir sobre a função social da Língua Inglesa, que assume na contemporaneidade, por fatores econômicos, políticos, culturais e ideológicos, o papel da língua franca. Sob esse viés, há que se repensar o ensino da Língua Inglesa, desvinculando-o do padrão ideal de falante (americano ou britânico), pois “o status de inglês como língua franca implica em considerar a importância da cultura no ensino-aprendizagem da língua, buscando romper com aspectos relativos à ‘correção’, ‘precisão’ e ‘proficiência’ linguística” (BRASIL, 2017, p. 240).

Por conseguinte, a Língua Inglesa passa a atuar como uma das línguas das relações interculturais, onde falantes com distintos backgrounds linguístico-culturais (ou falantes de diferentes línguas maternas) a utilizam como recurso mediador das interações sociais.

É preciso atentar para o fato de que a interculturalidade se faz presente em muitas comunidades paranaenses, e outras estão próximas de vivenciar esta realidade. Sendo assim, o contato com a diversidade cultural/linguística e a influência das novas tecnologias da informação trazem novos desafios, modificando a maneira de ler o mundo e o modo de comunicação entre as pessoas.

Nesse sentido, as perspectivas de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa encontram-se em sintonia com as demandas prementes em escala mundial, alavancadas pelo advento de novas linguagens e formas de interação multimodalidades e híbridas. Conseqüentemente, os textos/gêneros discursivos produzidos com multiplicidade de linguagens e recursos semióticos (os textos multimodais, por exemplo) estão cada vez mais presentes na vida social, tomando evidente a necessidade de desenvolver novas formas de compreensão e produção destes conhecimentos,

ampliando a visão do (s) letramento (s), ou melhor, dos multiletramentos. Na BNCC, a visão dos multiletramentos é “concebida também nas práticas sociais do mundo digital” (BRASIL, 2017, p. 240) em que os estudantes passam a interagir com uma grande variedade de textos, seja na condição de leitores ou produtores, construindo seus próprios sentidos.

Além do mais, a Língua Inglesa estabelece, quando possível, diálogos interdisciplinares com outros componentes (Geografia, Arte, História, Filosofia, entre outros), por meio de conceitos e conhecimentos historicamente construídos, os quais contribuem para uma formação integral do estudante, objetivando a transformação da prática social.

Ante o exposto, é mister compreender a abrangência da Língua Inglesa nos diferentes contextos discursivos (literário/artístico, científico cotidiano publicitário, midiático, entre outros) e, portanto, perceber em diversos momentos as relações com as Competências Gerais elencadas no texto da BNCC, entendidas neste documento como Direitos Gerais de Aprendizagem, sobretudo, a que se refere aos “conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo” (BRASIL, 2017, p. 18). Tais conhecimentos contribuem para o desenvolvimento do pensar crítico sobre diferentes maneiras de perceber, ler e analisar o mundo.

Esse entendimento faz aflorar uma educação linguística que permite a inserção dos estudantes em diferentes espaços sociais e a interação destes com as múltiplas vozes, compreendendo o multiculturalismo, contrastando a sua cultura com outras, afirmando assim, sua identidade cultural. Para tal, há de se considerar na aprendizagem da Língua Inglesa (ou de qualquer outra língua), o conhecimento linguístico articulado ao conhecimento discursivo, tomando “a língua em uso, sempre híbrida, polifônica e multimodal que leva ao estudo de suas características específicas” (BRASIL, 2017, p. 243), a partir das práticas sociais de uso da linguagem concretizadas nos Eixos Organizadores: interação discursiva, intencionalidade discursiva, contexto discursivo, entre outros. Assume-se, portanto, uma perspectiva discursiva da linguagem.

Isso implica no redimensionando de seu papel formativo com vistas ao ensino-aprendizagem que coaduna práticas sociais e considera os diferentes contextos discursivos e, que se distancia do formato de ensino para se atingir fins comunicativos limitando as possibilidades de sua aprendizagem.

Organização do Componente Língua Inglesa

Os Direitos Específicos de Aprendizagem (Competências Específicas) do componente, em articulação com os Direitos Gerais de Aprendizagem (Competências Gerais) da BNCC e os Direitos da Área de Linguagens, devem garantir aos estudantes o conjunto de conhecimentos essenciais para o Ensino Fundamental – Anos Finais. Considerando as características socioculturais e respeitando a importância dos documentos norteadores já existentes no estado do Paraná, optou-se por algumas alterações e ajustes quando o diálogo entre a BNCC e o Referencial Curricular do Paraná.

A BNCC traz a seguinte organização: Eixos Organizadores, que se subdividem em Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem, por considerar que as Unidades Temáticas apresentadas na BNCC são compostas por conteúdos, processos ou procedimentos referentes ao desenvolvimento linguístico, estas foram renomeadas como Práticas de Linguagem, pois estão vinculadas à leitura, à oralidade e à escrita. Na sequência, os Conhecimentos Linguísticos tratarão do estudo do léxico e da gramática e a Interculturalidade abordará os aspectos culturais e interculturais.

Assim, no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, o/a Professor/a deve considerar os CINCO Eixos Organizadores. Isso se efetivará por meio da abordagem teórico-metodológica pela qual se definiram os eixos organizadores, as unidades temáticas e os objetos de conhecimento apresentados na BNCC. E, de forma mais detalhadas, os objetivos de aprendizagem, ao longo dos anos avançarão no grau de complexidade linguístico dos gêneros discursivos abordados.

Destaca-se que os Objetos de Conhecimento são os conhecimentos de grande amplitude e devem ser desenvolvidos por meio das práticas de linguagem articulada com os conhecimentos linguísticos e interculturais para que, dessa forma, os objetivos de aprendizagem sejam atingidos pelos estudantes. Alguns Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem foram complementados para facilitar sua compreensibilidade e outros foram construídos visando ampliar a ação docente em sala de aula.

Todos os Eixos Organizadores devem articular-se entre si e receber ênfases diferenciadas, sendo assim, consolidados nas práticas de usos da língua de forma contextualizadas, nas diferentes situações de sua aprendizagem. Nesse sentido, a prática pedagógica do ensino da Língua Inglesa para o Ensino Fundamental - Anos Finais - deve preconizar os seguintes Direitos Específicos de Aprendizagem (Competências Específicas).

Competências Específicas de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental – Anos Finais

Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da Língua Inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

Comunicar-se na Língua Inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

Identificar similaridades e diferenças entre a Língua Inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

Elaborar repertórios linguístico-discursivo da Língua Inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direitos e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na Língua Inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundido na Língua Inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectiva no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR - ENSINO FUNDAMENTAL – INGLÊS

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-05/crep_lingua_inglesa_2021_anos finais.pdf

Estratégias de Ensino

Faz-se necessário e importante a abordagem dos diversos gêneros discursivos na Língua Inglesa, bem como o contato com diversas formas de linguagem: verbal, não verbal, híbrida ou multimodal e a participação dos estudantes em práticas sociais de diferentes esferas da vida humana. O trabalho pedagógico deve ter como unidade central o texto, estes trazem elementos linguísticos e extralinguísticos em contextos discursivos.

O processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa deve estar alicerçado no estudo dos textos/gêneros discursivos verbais e não verbais e no desenvolvimento das práticas de linguagem da leitura, da escrita e da oralidade, que efetivam o discurso. Para tanto, é primordial o trabalho com eixos organizadores: Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos Linguísticos e Dimensão Intercultural, respeitando o grau de complexidade adequado a cada ano/série. Devendo haver ainda um planejamento de estratégias de ensino-aprendizagem com atividades diversificadas, a fim de minimizar possíveis dificuldades dos estudantes, motivando-os, mesmo que apresentem limitações. Serão propostas atividades como seminários, trabalhos individuais e em grupos, confecção de mapas conceituais, utilização de músicas, trechos de filmes, elaboração de textos, bingo, confecção de painel, pesquisas dirigidas, entre outros que se fizerem necessários.

Avaliação

A avaliação diagnóstica pode ser entendida como aquela que verifica se o aluno aprendeu aquilo que lhe foi ensinado a fim de identificar dificuldades de aprendizagem a serem superadas. Assim dimensionada, a avaliação diagnóstica (formativa) tem a função de orientar o ensino, o planejamento desenvolvido em sala de aula, com foco na aprendizagem do aluno. É importante observar que, em ambas as possibilidades interpretativas a avaliação diagnóstica é um instrumento da interação pedagógica que tem como foco parte de um percurso da aprendizagem, visando à delimitação de pontos de partida ou de retomada para o ensino. Para ser qualificada como diagnóstica, uma avaliação precisa privilegiar os processos de ensino-aprendizagem e não há indicação de notas, classificações ou hierarquizações. A avaliação diagnóstica caberia contribuir para identificação de habilidades ou competências que o aluno já domina, auxiliando na apreensão daquilo que precisa ser ensinado. São necessárias estratégias voltadas à superação e não a produção de classificações de excelência.

Busca-se também construir um processo de avaliação que seja formativo, ajudando alunos e professores a examinar os resultados da aprendizagem ocorrida ao longo dos conteúdos acompanhando a construção do conhecimento, identificando eventuais dificuldades de modo a superá-las antes de propor maiores desafios aos alunos, conduzindo a construção de um portfólio dos alunos no decorrer do ano escolar e promovendo o desenvolvimento da relação aluno-professor, seguindo a ideia de que a avaliação formativa pode acontecer por meio da proximidade entre professores e alunos.

Referências

BRASIL. Ministério da educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília; MEC , SEB ,DICEI, 2013. 562 P.

_____. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Presidência da República. Casa Civil . Subchefia de Assuntos Jurídicos. 2017.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília MEC.

PARANÁ. Superintendência da Educação. Diretrizes Curriculares Orientadas para o ensino da rede estadual da Educação Básica de Língua Estrangeira Moderna. Curitiba. SEED, DEB. 2008.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR – NOVO ENSINO MÉDIO

A reestruturação Curricular para o Novo Ensino Médio está disposta na Lei Federal nº 13.415 de 2017 e em cumprimento nas deliberações CEE/PR nº 04/2021, nº 06/202 e em acordo com a resolução nº 6.119/2021-GS/SEED. Neste início de ano letivo de 2022 começamos a implementar as diretrizes Curriculares Complementares do Ensino Médio e o Referencial Curricular do Novo Ensino Médio, de uma forma gradativa afim de aplicar e organizar a nova estrutura, que contemplam habilidades e competências relacionadas às 04 áreas do conhecimento.

A construção da matriz foi feita com base no referencial curricular aprovado pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/PR) e nas consultas à comunidade realizadas tanto para o referencial quanto para o currículo do novo modelo. O Novo Ensino Médio será composto por dois conjuntos de aprendizagens: a Formação Geral Básica (FGB) e os itinerários formativos. Além disso, terá ampliação em sua carga horária, passando de 800 horas para 1.000 horas anuais. O total, portanto, será de 3 mil horas ao longo de três anos, sendo 1.800 destinadas para a FGB e 1.200 para a realização dos itinerários formativos.

A implantação do novo modelo também será gradativa, ou seja, começa pelo 1º ano do Ensino Médio no ano que vem, seguirá em 2023 para as segundas séries e, em 2024, completando o ciclo, para as terceiras séries. Para quem já está no Ensino Médio, nada muda, pois esses estudantes continuarão na organização curricular atual.

A Formação Geral Básica deve contemplar as 1.800 horas da carga horária total do Ensino Médio afim de desenvolver as competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular-BNCC, considerando as 4 áreas de conhecimento.

- I. Linguagens e suas tecnologias;
- II. Matemática e suas tecnologias;
- III. Ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV. Ciências humanas e sociais aplicadas.

Os Itinerários Formativos, são organizados em unidades curriculares que articuladas que propiciam o aprofundamento das competências e habilidades da BNCC e contribuem

para o protagonismo juvenil. Possui uma parte flexível do currículo em que o estudante poderá realizar a escolha do percurso formativo de seu interesse, o aprofundamento dos saberes das quatro áreas do conhecimento ou realizar uma formação profissional e técnica.

A oferta de Ensino Médio contemplará 20% da carga horária total do curso realizadas de forma não presencial pelos estudantes, podendo se expandir até 30% a critério dos sistemas de ensino.

No Novo Ensino Médio há a ampliação da carga horária de 800h para 1.000h anuais, totalizando 3.000h ao longo da etapa do Ensino Médio, sendo 1.800 horas para a Formação Geral Básica e 1.200h para as unidades curriculares dos itinerários formativos.

MATRIZ CURRICULAR – NOVO ENSINO MÉDIO**ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA**

NRE: <i>LONDRINA</i>				MUNICÍPIO: <i>IBIPORÃ</i>					
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: <i>COLÉGIO ESTADUAL UNIDADE POLO – E.F.M.P.</i>									
ENDEREÇO: <i>AVENIDA ENG. FRANCISGO G BELTRÃO N° 1005 – CEP: 86200-000</i>									
TELEFONE: 43 3258-2524									
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná									
CURSO: Novo Ensino Médio		CÓDIGO:		TURNO: M / N		C.H. Total: 3.000 horas			
DIAS LETIVOS ANUAIS: 200			ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2022		FORMA: Gradativo				
CÓD IGO _____ _____	FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – EGB	ÁREAS DO CONHECIMENTO		Componente Curricular	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE		
		LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS		ARTE	2	0	0		
				EDUCAÇÃO FÍSICA	2	0	2		
				LÍNGUA INGLESA	2	2	0		
				LÍNGUA PORTUGUESA	3	3	4		
		CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS		FILOSOFIA	2	0	0		
				GEOGRAFIA	2	2	0		
				HISTÓRIA	2	2	0		
				SOCIOLOGIA	0	2	0		
		MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS		MATEMÁTICA	3	3	4		
				CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS		FÍSICA	2	0	2
				QUÍMICA	2	2	0		
				BIOLOGIA	2	2	0		
		TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA					24	18	12
		TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA					800	600	400
		PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA			PROJETO DE VIDA		2	1	1
					EDUCAÇÃO FINANCEIRA		2	2	2

		PENSAMENTO COMPUTACIONAL	2	0	0
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA			6	3	3
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA E PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA			30	21	15
C Ó DI G O_ — — — —	Itinerário Formativo Integrado de MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA	MATEMÁTICA I	0	3	0
		FÍSICA I	0	2	0
		BIOLOGIA I	0	2	0
		MATEMÁTICA II	0	2	2
		BIOLOGIA II	0	0	3
		QUÍMICA I	0	0	3
		FÍSICA II	0	0	3
		QUÍMICA II	0	0	2
		FÍSICA III	0	0	2
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS			0	9	15
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO PARTE FLEXÍVEL			6	12	18
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO			200	400	600
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS 2,3			30	30	30
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL			1000	1000	1000

¹ Matriz Curricular de acordo com a LDB 9394/96 /

² Serão ofertadas 06 aulas de 50 minutos por dia, totalizando 5 horas diárias.

⁵⁴ A instituição de ensino deverá optar pela oferta da Língua Inglesa I ou da Língua Espanhola.

MATRIZ CURRICULAR – NOVO ENSINO MÉDIO**ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS**

NRE: LONDRINA				MUNICÍPIO: IBIPORÃ						
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: COLÉGIO ESTADUAL UNIDADE POLO – E.F.M.P.										
ENDEREÇO: AVENIDA ENG. FRANCISGO G BELTRÃO Nº 1005 – CEP: 86200-000										
TELEFONE: 43 3258-2524										
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná										
CURSO: Novo Ensino Médio		CÓDIGO:		TURNO: M / N	C.H. Total: 3.000 horas					
DIAS LETIVOS ANUAIS: 200			ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2022		FORMA: Gradativo					
CÓDIGO	FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – EGB	ÁREAS DO CONHECIMENTO		Componente Curricular	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE			
		LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	ARTE		2	0	0			
			EDUCAÇÃO FÍSICA		2	0	2			
			LÍNGUA INGLESA		2	2	0			
			LÍNGUA PORTUGUESA		3	3	4			
		CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FILOSOFIA		2	0	0			
			GEOGRAFIA		2	2	0			
			HISTÓRIA		2	2	0			
			SOCIOLOGIA		0	2	0			
		MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA		3	3	4			
			CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	FÍSICA		2	0	2		
		QUÍMICA		2	2	0				
		BIOLOGIA		2	2	0				
		TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA					24	18	12	
		TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA					800	600	400	
		PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA				PROJETO DE VIDA		2	1	1
						EDUCAÇÃO FINANCEIRA		2	2	2

		PENSAMENTO COMPUTACIONAL	2	0	0
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA			6	3	3
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA E PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA			30	21	15
C Ó D I G O_ — — — —	Itinerário Formativo Integrado de LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	FILOSOFIA I	0	3	0
		EDUCAÇÃO FÍSICA I	0	2	2
		ARTE I	0	2	2
		LINGUA PORTUGUESA I	0	2	2
		GEOGRAFIA I	0	0	3
		HISTÓRIA I	0	0	3
		LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA	0	0	3
		SOCIOLOGIA I	0	0	2
		ARTE II	0	0	2
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS			0	9	15
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO PARTE FLEXÍVEL			6	12	18
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO			200	400	600
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS 2,3			30	30	30
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL			1000	1000	1000

¹ Matriz Curricular de acordo com a LDB 9394/96 /

² Serão ofertadas 06 aulas de 50 minutos por dia, totalizando 5 horas diárias.

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

**QUADRO ORGANIZADOR – ÁREA LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIA
1º SÉRIE DO ENSINO MÉDIO**

1º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT101) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.</p>	<p>BIOLOGIA</p> <p>Analisar as fontes de energia utilizadas pelos diferentes organismos vivos, compreendendo os processos energéticos celulares.</p> <p>Compreender os fenômenos de transformação e conservação de energia em diferentes organismos vivos.</p>	<p>Metabolismo energético. Transformação e conservação de energia.</p>	<p>Metabolismo Energético: Fotossíntese, Respiração Celular, Quimiossíntese e Fermentação.</p>

<p>(EM13CNT103) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.</p>	<p>QUÍMICA</p> <p>Identificar e analisar transformações químicas nucleares que evidenciam o surgimento de elementos químicos, diferenciando reações de transmutação natural e artificial.</p> <p>Comparar diferentes tipos de radiações reconhecendo as propriedades e tipos de radiações ionizantes e não-ionizantes.</p> <p>Discutir o conceito de meia-vida a partir de exemplos envolvendo radiofármacos, datação de fósseis por carbono-14, datação de rocha e minerais por potássio-40.</p>	<p>Radioatividade.</p>	<p>Reações nucleares (fissão e fusão).</p> <p>Tempo de meia-vida. Tipos de radiações.</p>
---	--	------------------------	---

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT201) Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.</p>	<p>BIOLOGIA</p> <p>Aplicar o método hipotético-dedutivo em situações diversas do cotidiano, possibilitando a solução de problemas reais ou não, e/ou debater teorias e hipóteses científicas.</p> <p>Compreender as etapas do método científico como possibilidade de construção de conhecimento científico, relacionando com as teorias elaboradas ao longo do tempo, com ênfase nas discussões contemporâneas.</p> <p>Analisar e selecionar argumentos sobre os modelos, teorias e leis propostos nos diferentes contextos históricos sobre o surgimento da Vida, da Terra e do Universo, com base no conhecimento contemporâneo.</p>	<p>Método Científico.</p> <p>Teorias e Hipóteses relacionadas à vida.</p>	<p>Método Hipotético-Dedutivo: etapas de uma investigação científica.</p> <p>Teoria Celular, Teorias da Abiogênese e Biogênese, Teorias sobre a origem dos primeiros organismos vivos.</p>

	<p>FÍSICA</p> <p>Conhecer os modelos de Universo desde a antiguidade (cosmogonia, explicação mítica sobre a origem do Universo) até o modelo cosmológico padrão (cosmologia, explicação racional sobre a origem do Universo), a fim de compreender a evolução das teorias científicas.</p> <p>Identificar as características principais de cada modelo e perceber que a evolução dos modelos e teorias também passa pela evolução das tecnologias de observação do Universo.</p>	<p>Cosmologia.</p> <p>Astronomia.</p> <p>Etnoastronomia.</p>	<p>Modelos de organização do universo desde a antiguidade até o modelo cosmológico padrão com as teorias e evidências que o sustentam.</p>
--	---	--	--

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT201) Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.</p>	<p>QUÍMICA</p> <p>Identificar, distinguir e comparar os experimentos propostos ao longo da história, para explicar a constituição dos átomos, bem como as diferentes interpretações e propostas para a organização de uma tabela dos elementos.</p> <p>Conhecer os conceitos associados a semelhanças atômicas, bem como as partículas subatômicas.</p>	<p>Constituição da matéria. Tabela Periódica.</p>	<p>Principais famílias da tabela periódica. Modelos atômicos. Estrutura atômica (número de massa, número atômico, número de nêutrons). Semelhanças atômicas (Isótopos, isóbaros, isótonos e isoeletrônicos).</p>

	<p>(EM13CNT202) Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e realidade virtual, entre outros).</p>	<p>BIOLOGIA</p> <p>Descrever o fenômeno vida e distinguir os diversos níveis em que ela se manifesta considerando as características gerais dos seres vivos: tipo celular, ciclo de vida, respostas a estímulos externos e internos, metabolismo e entre outros.</p> <p>Relacionar os conhecimentos sobre os compostos inorgânicos e orgânicos da célula, com a química dos alimentos, priorizando o entendimento sobre hábitos de vida mais saudáveis.</p> <p>Entender o mecanismo de duplicação do DNA, a síntese proteica e a regulação da expressão gênica para compreender o metabolismo celular e posicionar-se nos avanços do conhecimento biológico.</p>	<p>Composição e organização dos seres vivos.</p> <p>Metabolismo Celular.</p> <p>Educação Alimentar e Nutricional.</p>	<p>Níveis hierárquicos de organização biológica: características gerais dos seres vivos e tipos celulares.</p> <p>Bioquímica Celular: Compostos inorgânicos e orgânicos da célula com ênfase na educação alimentar e nutricional.</p> <p>Balço Energético na Educação Alimentar (Taxa Metabólica Basal)</p> <p>Genética Molecular: Duplicação do DNA e Síntese Proteica.</p> <p>Divisões celulares: Mitose e Meiose.</p>
--	---	---	---	--

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT204) Elaborar explicações, previsões e cálculos a respeito dos movimentos de objetos na Terra, no Sistema Solar e no Universo com base na análise das interações gravitacionais, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p>	<p>FÍSICA</p> <p>Aplicar as leis de Kepler e a Lei da Gravitação Universal aos movimentos dos corpos celestes, incluindo satélites artificiais.</p> <p>Relacionar os fenômenos: climas regionais, contagem do tempo, magnetismo terrestre, marés, aos movimentos e às posições relativas entre Sol, Terra e Lua e à Lei da Gravitação Universal, com ênfase na influência desses fenômenos na vida humana.</p> <p>Compreender o conceito de movimento (translações lineares e circulares e rotações) e expressar as características das translações, diferenciando os movimentos progressivo e retrógrado, acelerado e retardado, uniforme e variado, com ou sem o uso de recursos digitais.</p>	<p>Movimentos dos corpos celestes.</p> <p>Cinemática.</p>	<p>Sistema solar.</p> <p>Leis de Kepler e Lei da Gravitação Universal.</p> <p>Movimentos da Terra e interações gravitacionais com o Sol e a Lua e suas consequências para a vida na Terra.</p> <p>Cinemática dos movimentos (referenciais, MU, MUV, MCU, queda livre).</p> <p>Movimentos orbitais de astros e satélites artificiais.</p>

	<p>(EM13CNT209) Analisar a evolução estelar associando-a aos modelos de origem e distribuição dos elementos químicos no Universo, compreendendo suas relações com as condições necessárias ao surgimento de sistemas solares e planetários, suas estruturas e composições e as possibilidades de existência de vida, utilizando representações e simulações, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p>	<p>BIOLOGIA</p> <p>Reconhecer a importância dos microrganismos extremófilos na astrobiologia, que fornecem condições para evidências sobre a origem da vida.</p>	<p>Astrobiologia.</p>	<p>Microrganismos extremófilos.</p>
--	---	---	-----------------------	-------------------------------------

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT209) Analisar a evolução estelar associando-a aos modelos de origem e distribuição dos elementos químicos no Universo, compreendendo suas relações com as condições necessárias ao surgimento de sistemas solares e planetários, suas estruturas e composições e as possibilidades de existência de vida, utilizando representações e simulações, com ou sem o uso de dispositivos e</p>	<p>FÍSICA</p> <p>Relacionar o ciclo evolutivo do Sol, baseado nas etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões, aos efeitos desse processo para o nosso planeta.</p> <p>Interpretar, no processo de evolução estelar, os modelos de origem e distribuição dos elementos químicos, investigando a composição dos astros no Universo, especialmente dos planetas, e as condições necessárias para existência de vida em outros planetas e a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra.</p>	<p>Origem e evolução das estrelas e dos corpos celestes.</p> <p>Formas de vida em outros sistemas planetários e galáxias.</p>	<p>Evolução estelar.</p> <p>Origem dos elementos químicos e a constituição e composição dos astros.</p> <p>Condições para a existência de vida como a conhecemos.</p>

	<p>aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p>	<p>QUÍMICA</p> <p>Conhecer como a organização das partículas subatômicas implicam em diferentes propriedades de substâncias utilizadas no cotidiano.</p> <p>Identificar condições que favorecem os tipos de interações entre átomos e as possibilidades para a formação de substâncias orgânicas e inorgânicas, moleculares e iônicas, bem como suas propriedades, características e relações intermoleculares.</p>	<p>Ligações Químicas.</p>	<p>Ligações iônicas, covalentes e metálicas.</p> <p>Propriedades de compostos iônicos e moleculares.</p> <p>Forças intermoleculares e Polaridade de moléculas.</p>
--	---	--	---------------------------	--

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de riscos.</p>	<p>FÍSICA</p> <p>Analisar os equipamentos de proteção individual e as atitudes preventivas, evidenciando o conhecimento científico aplicado à segurança no trânsito e elaborar meios de comunicação desses conhecimentos a fim de sensibilizar a comunidade escolar dos riscos e dos cuidados necessários para evitar acidentes.</p>	<p>Mecânica.</p>	<p>Radars de velocidade média e instantânea. Estimativa de distâncias de frenagem.</p>

2º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT101) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos</p>	<p>FÍSICA</p> <p>Perceber que a quantidade de movimento linear pode se conservar e pode sofrer variações causadas por forças externas aos sistemas, associando-as a situações cotidianas em que se possa diferenciar tais situações das condições de equilíbrio.</p> <p>Associar o trabalho à potência, ao rendimento de máquinas e à utilização de máquinas simples pela humanidade, compreendendo o trabalho mecânico como uma forma de liberação de energia por uma força.</p> <p>Identificar a energia cinética e a energia potencial e associá-las aos contextos em que estão envolvidas, analisando os sistemas e a conservação da energia mecânica e reconhecendo as perdas energéticas dos sistemas.</p>	<p>Quantidade de movimento linear.</p> <p>Trabalho mecânico, potência e rendimento.</p> <p>Energia cinética e potencial e a conservação da energia mecânica.</p>	<p>Quantidade de movimento linear.</p> <p>Princípios da dinâmica: Vetores, Força, Leis de Newton e condições de equilíbrio, tipos de força (peso, atrito, centrípeta, resistência do ar, tração, elástica, empuxo hidrostático, etc.).</p> <p>Energia cinética e potencial gravitacional e elástica.</p> <p>Conservação da energia mecânica.</p> <p>Trabalho, potência e rendimento.</p> <p>Máquinas simples.</p>

	<p>naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.</p>	<p>QUÍMICA</p> <p>Utilizar os conhecimentos relativos à lei de Proust e Lavoisier em resoluções de exercícios teóricos e/ou práticos com reações químicas que envolvam a produção de substâncias potencialmente danosas ao meio ambiente.</p> <p>Empregar o conhecimento de Mol (quantidade de matéria) para estimar valores de substâncias produzidas a partir de uma reação química, compreendendo a importância do balanceamento, das proporções fixas (coeficientes estequiométricos) e noções de rendimento.</p>	<p>Cálculos Químicos.</p>	<p>Balanceamento de reações.</p> <p>Lei de Proust. Lei de Lavoisier.</p> <p>Cálculos estequiométricos envolvendo massa molar.</p>
--	--	--	---------------------------	---

Competência	Habilidade	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos</p>	<p>(EM13CNT103) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.</p>	<p>BIOLOGIA</p> <p>Analisar os riscos das aplicações de radiações a partir do uso de equipamentos do cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica, bem como compreender as mutações geradas pela exposição a essas radiações como fonte de variabilidade genética e matéria-prima para a evolução.</p> <p>Analisar as aplicações práticas das mutações que levam os organismos a desenvolverem novas características, como por exemplo, pessoas com anemia falciforme que possuem imunidade à Malária.</p> <p>Compreender os meios de transmissão das características hereditárias, bem como as implicações da ação ambiental sobre a determinação do fenótipo de um organismo.</p>	<p>Alterações fisiológicas/genéticas.</p> <p>Implicações do uso das radiações ionizantes.</p> <p>Epigenética.</p>	<p>Mutações Gênicas: Mutações Pontuais, Inserção e Deleção.</p> <p>Fundamentos da Epigenética.</p>

<p>os socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT105) Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.</p>	<p>QUÍMICA</p> <p>Conhecer e diferenciar fórmulas de substâncias pertencentes às funções inorgânicas.</p> <p>Interpretar e classificar equações que representam reações químicas, reconhecendo os estados de agregação da matéria de reagentes e produtos.</p> <p>Relacionar possíveis impactos ambientais em decorrência da produção e descarte de substâncias em escalas elevadas.</p>	<p>Funções inorgânicas.</p> <p>Reações Químicas.</p>	<p>Ácido, Base, Sal e Óxido. Tipos de reações químicas.</p>
---	---	---	--	---

Competência	Habilidade	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT205) Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.</p>	<p>BIOLOGIA</p> <p>Compreender o conceito de hereditariedade como fator importante para a constituição da variabilidade genética e diversidade dos seres vivos.</p> <p>Identificar os organismos diversos presentes em seu contexto em que foram empregadas técnicas de manipulação genética celular e discutir sobre as implicações desse melhoramento genético na variabilidade dos organismos, sob a ótica da Bioética.</p> <p>Reconhecer e analisar as contribuições de grandes cientistas e pesquisadores da área da genética dando ênfase aos feitos de mulheres que escreveram seu nome na ciência.</p>	<p>Hereditariedade. Organismos Geneticamente Modificados e a Bioética.</p>	<p>Conceitos básicos em genética: alelos, dominância e recessividade, genótipo, fenótipo entre outros.</p> <p>Alterações cromossômicas numéricas e estruturais.</p> <p>Cariótipos.</p> <p>Engenharia Genética: Organismos Geneticamente Modificados.</p>

Competência	Habilidade	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar</p>	<p>(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.</p>	<p>BIOLOGIA</p> <p>Relacionar os conhecimentos biomoleculares e celulares com as tecnologias desenvolvidas que se utilizam de organismos vivos ou matéria-prima deles para criar ou modificar produtos e resolver problemas na sociedade.</p> <p>Reconhecer e elaborar argumentos científicos sobre os avanços da biotecnologia no diagnóstico e tratamento de doenças, na produção farmacológica, nas ciências forenses e na limpeza do meio ambiente.</p> <p>Reconhecer e analisar os avanços da ciência comparando os benefícios tecnológicos, sociais e econômicos com o conhecimento empírico da humanidade, percebendo desigualdades, preconceitos e a discriminação em diferentes pontos de vista.</p>	<p>Biotecnologia e Bioética.</p>	<p>Tecnologia do DNA recombinante.</p> <p>Uso de células-tronco.</p> <p>Biorremediação.</p> <p>Produção de vacinas.</p>

<p>suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando do conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de detalhes de riscos.</p>	<p>FÍSICA</p> <p>Analisar os equipamentos de proteção individual e as atitudes preventivas, evidenciando o conhecimento científico aplicado à segurança no trânsito e elaborar meios de comunicação desses conhecimentos a fim de sensibilizar a comunidade escolar dos riscos e dos cuidados necessários para evitar acidentes.</p>	<p>Mecânica.</p>	<p>Colisões. Cinto de segurança, <i>air bags</i> e mecânica newtoniana.</p>
--	--	---	------------------	---

Competência	Habilidade	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Investigar situações - problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.</p>	<p>FÍSICA Avaliar os sistemas de abastecimento de água e saneamento em geral, pensando e propondo soluções de conscientização sobre o uso desse recurso bem como para os processos de captação, tratamento, distribuição da água e esgoto.</p>	<p>Mecânica.</p>	<p>Conservação da energia mecânica na distribuição de água. Trabalho mecânico e eficiência de máquinas de bombeamento hidráulico.</p>

3º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos,</p>	<p>(EM13CNT101) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.</p>	<p>BIOLOGIA</p> <p>Correlacionar a obtenção energética dos diferentes organismos vivos, com as transferências de energia e matéria que ocorrem nas cadeias e teias alimentares na natureza, considerando a análise das pirâmides de biomassa, de energia e de números.</p>	<p>Fluxo de energia e matéria nos ecossistemas.</p>	<p>Fluxo de energia e matéria nos ecossistemas.</p> <p>Cadeia e Teia Alimentar. Pirâmides Ecológicas.</p> <p>Modelo do Fluxo Energético.</p>

<p>minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT102) Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos.</p>	<p>FÍSICA Compreender calor como energia térmica, diferenciando-o do conceito de temperatura, identificando os fenômenos decorrentes do aquecimento/resfriamento e mudanças de estado físico dos materiais e aplicando-os à medida e ao controle da temperatura, relacionando-os com aplicações cotidianas, industriais, etc.</p>	<p>Termodinâmica.</p>	<p>Termometria. Calorimetria. Transformações gasosas e Leistermodinâmicas. Máquinas térmicas.</p>
---	--	--	-----------------------	---

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT102) Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerando também o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos.</p>	<p>FÍSICA Compreender os processos de troca de calor, identificando as características dos materiais envolvidos nesses processos, presença em aplicações cotidianas bem como a importância desses processos para o equilíbrio termodinâmico e a vida na Terra. Avaliar, fundamentado nas Leis da Termodinâmica, a presença das máquinas térmicas no cotidiano e a sua evolução ao longo do desenvolvimento da sociedade e suas implicações nas relações sociais do trabalho, nas questões econômicas e no papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, e como este é afetado pelas máquinas térmicas e por outras situações cotidianas.</p>	<p>Termodinâmica.</p>	<p>Termometria. Calorimetria. Transformações gasosas e Leistermodinâmicas. Máquinas térmicas.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem</p>	<p>(EM13CNT104) Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis.</p>	<p>QUÍMICA</p> <p>Utilizar operações matemáticas para converter unidades de medidas e/ou concentração, bem como realizar cálculos de proporcionalidade a partir de dados de concentração de soluções.</p> <p>Discutir os diferentes níveis de toxicidade dos metais pesados para o corpo humano, reconhecendo as principais formas de contaminação e os cuidados necessários para minimizar o impacto ambiental causado pela exploração mineral.</p> <p>Reconhecer e avaliar diferentes representações de concentrações em rótulos de alimentos.</p>	<p>Grandezas químicas.</p>	<p>Concentração de soluções (unidades). Fórmulas químicas.</p>

<p>processos produtivos, minimizem os impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13CNT105) Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem as consequências nocivas à vida.</p>	<p>BIOLOGIA</p> <p>Compreender os ciclos biogeoquímicos: ciclo da água, ciclo do carbono, ciclo do nitrogênio e ciclo do oxigênio com ênfase na ação antropogênica e suas consequências nocivas à saúde e ao meio ambiente.</p> <p>Interpretar os fenômenos naturais sob a perspectiva da observação e da investigação, relacionando com os efeitos da interferência humana na comunidade local.</p> <p>Elaborar ações individuais e/ou coletivas que minimizem as ações antropogênicas nos ciclos biogeoquímicos e/ou nos fenômenos: efeito estufa, aquecimento global e chuva ácida.</p>	<p>Ciclos biogeoquímicos.</p> <p>Fenômenos Naturais.</p> <p>Poluição.</p>	<p>Ciclos biogeoquímicos, efeito estufa, camada de ozônio e chuva ácida.</p> <p>Poluição do solo, do ar e da água.</p>
--	---	---	---	--

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos</p>	<p>(EM13CNT203) Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p>	<p>BIOLOGIA</p> <p>Reconhecer as relações ecológicas na dinâmica de cadeias e teias alimentares, considerando os fatores necessários à sobrevivência (água, alimento, abrigo, luz, temperatura, condições para acasalamento entre outros).</p> <p>Conhecer e debater sobre a Agenda 2030 da ONU, relacionando com as dimensões sociais, políticas, econômicas e culturais, com ênfase nas relações com o meio ambiente.</p> <p>Conhecer e valorizar a cultura dos Povos Indígenas presentes no Estado (Etnias Kaingang, Guarani e Xetá) e sua relação com a natureza, identificando como as ações antrópicas interferem na conservação e preservação da biodiversidade em escala local, regional e global.</p>	<p>Ecologia.</p> <p>Tipos de Ecossistemas.</p> <p>Etnoecologia.</p>	<p>Conceitos ecológicos e níveis de organização: espécie, população, comunidade, ecossistema e biosfera.</p> <p>Relações ecológicas.</p> <p>Ecossistemas terrestres e aquáticos.</p> <p>Plano de Ação Global: Objetivos do Milênio (ODM).</p>

<p>e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.</p>	<p>(EM13CNT206) Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.</p>	<p>BIOLOGIA</p> <p>Conhecer e calcular a Biocapacidade do planeta visando a elucidação da habilidade da Terra em continuar a produzir os recursos naturais que são consumidos pela humanidade.</p> <p>Avaliar as atitudes do consumidor jovem considerando os seus hábitos de consumo na perspectiva da obsolescência de produtos e sua relação direta com a sustentabilidade.</p>	<p>Conservação e Preservação Ambiental.</p> <p>Educação Ambiental.</p> <p>Sustentabilidade.</p>	<p>Pegada Ecológica e Biocapacidade.</p> <p>Consumismo X Recursos Naturais: Obsolescência perceptiva e planejada.</p> <p>Descarte de resíduos.</p> <p>Reciclagem: 7 R's.</p> <p>Problemas ambientais locais, mundiais e globais.</p> <p>Políticas ambientais para a sustentabilidade.</p>
--	---	---	---	---

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza,</p>	<p>(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.</p>	<p>FÍSICA</p> <p>Relacionar os diferentes climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.</p> <p>Propor intervenções socioambientais legais e éticas a fim de minimizar os impactos para o ambiente e a vida humana, promovidos por ações antropogênicas que contribuem para as alterações climáticas.</p>	<p>Termodinâmica.</p> <p>Clima.</p>	<p>Correntes marítimas e ventos.</p> <p>Efeito estufa e aquecimento global.</p>

<p>parapropor soluções que considerem demand as locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplican do conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de detalhes riscos.</p>	<p>FÍSICA</p> <p>Aplicar às situações reais de medidas e controle de temperaturas entre outras, conhecimentos relacionados ao fenômeno da dilatação térmica.</p> <p>Analisar os equipamentos de proteção individual e coletiva e as atitudes preventivas e evidenciar o conhecimento científico que embasa a prevenção e combate a incêndios, a fim de elaborar meios de comunicação que informem a comunidade local dos riscos e cuidados necessários à segurança.</p>	<p>Termodinâmica</p>	<p>Aplicações da dilatação térmica (termômetros, termostatos, outras situações).</p> <p>Aplicações dos isolantes e dos condutores térmicos.</p> <p>Aplicações das formas de propagação do calor (condução, convecção e radiação térmica).</p> <p>Temperatura de autoignição (ponto de fulgor).</p>
---	--	--	----------------------	--

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Investigar situações - problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que</p>	<p>(EM13CNT307) Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.</p>	<p>FÍSICA</p> <p>Investigar a aplicação de materiais de acordo com as suas propriedades térmicas em variados contextos, como na arquitetura e construção civil, equipamentos elétricos e eletrônicos, indústrias, no cotidiano doméstico entre outros.</p>	<p>Termodinâmica.</p>	<p>Capacidade térmica. Conductividade térmica. Dilatação térmica</p>
		<p>QUÍMICA</p> <p>Estimar valores de pH e pOH e distinguir as características de acidez e basicidade de produtos variados a partir de informações de concentrações e soluções indicadoras.</p> <p>Compreender o conceito de equilíbrio químico aplicado às reações em fase aquosa e fase gasosa, reconhecendo condições e variáveis que favorecem reagentes ou produtos.</p>	<p>Equilíbrio Químico.</p>	<p>Acidez e basicidade de soluções. Princípio de Le Chatelier.</p>

<p>considerem demand as locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.</p>	<p>FÍSICA</p> <p>Associar o processo de decomposição da matéria orgânica às soluções existentes para o aproveitamento dos gases e chorume liberados, integrando essas soluções com o tratamento do esgoto e a possibilidade de geração de energia por meio dessa decomposição.</p> <p>Construir argumentos favoráveis ao processo completo de reciclagem e propor intervenções tecnológicas, sociais e ambientais para o seu aprimoramento, podendo fazê-lo em nível local (comunidade escolar) e/ou regional.</p>	<p>Termodinâmica</p> <p>a. Ciclo da matéria.</p> <p>Sustentabilidade.</p>	<p>Biogás e biocombustíveis.</p> <p>Reciclagem.</p>
---	--	---	---	---

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Investigar situações - problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demand as locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.</p>	<p>QUÍMICA</p> <p>Identificar os principais parâmetros físico-químicos utilizados para determinar a qualidade da água, reconhecendo impactos relacionados ao uso de substâncias anfifílicas, bem como associar dados de solubilidade de diferentes compostos a partir da interpretação de gráficos e/ou tabelas.</p> <p>Refletir sobre o consumo consciente de materiais poliméricos, considerando as propriedades dos polímeros para a reciclagem e o impacto ambiental causado por microplásticos gerados a partir de sua decomposição.</p>	<p>Soluções.</p>	<p>Diluição e mistura de soluções.</p> <p>Polímeros (reciclagem).</p>

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: Uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Paralelo Editora, 2000. Disponível em: http://www.uel.br/pos/ecb/pages/arquivos/Ausubel_2000_Aquisicao%20e%20retencao%20de%20conhecimentos.pdf. Acesso em: 13/09/2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 02/09/2021.

DELIZOICOV, D. *et al.* **Ensino de Ciências**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2009. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/996>. Acesso em: 13/09/2021.

HODSON, D. **Learning science, learning about science, doing science**: different goals demand different learning methods. *International Journal of Science Education*, v.36,n.15, p.2534-53, 2014. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09500693.2014.899722>. Acesso em: 13/09/2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba: SEED, 2021. Disponível em: http://www.cee.pr.gov.br/sites/cee/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/deliberacao_04_21.pdf. Acesso em: 13/09/2021.

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P de. **Alfabetização científica**: uma revisão bibliográfica. *Investigações em Ensino de Ciências*, v.16, n.1, p.59-77, 2011. Disponível em: <<https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/246>> Acesso em: 14/09/2021.

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

**QUADRO ORGANIZADOR – ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
1º ANO DO ENSINO MÉDIO**

1º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de</p>	<p>(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos,</p>	<p>FILOSOFIA</p> <p>Identificar as características gerais e funções do mito, refletindo sobre as relações de aproximação e conflito entre as concepções míticas e as concepções filosóficas</p>	<p>Mito e Filosofia</p>	<p>Características e funções do mito.</p> <p>O pensamento mítico ao longo da história, em diferentes culturas e povos.</p> <p>A relação entre o Mito e a Filosofia.</p> <p>Contexto histórico do desenvolvimento do pensamento filosófico na Grécia.</p> <p>Características do pensamento filosófico.</p>

<p>procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.</p>	<p>políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>Compreender como os saberes da Geografia contribuem para as relações entre espaço, tempo, sociedade, natureza e trabalho.</p> <p>Compreender os processos que levaram à origem e formação da Terra, relacionando a influência dos seus movimentos para a vida.</p>	<p>Raciocínio geográfico. Métodos e técnicas da Geografia.</p>	<p>Origem, expansão do universo eo tempo geológico. Representações cartográficasdo espaço geográfico. Movimentos da Terra.</p>
--	--	---	--	---

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdo
<p>1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos</p>	<p>(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à</p>	<p>HISTÓRIA</p> <p>Identificar e comparar diferentes cosmovisões sobre a origem da vida e do mundo, para a percepção dos conceitos antropológicos e as práticas culturais nas sociedades.</p>	<p>Os modos de viver e pensarentre povos com escrita e tradições orais, em diferentes tempos e lugares.</p>	<p>Cosmovisões sobre a origem domundo e da vida. Conceitos antropológicos e aspráticas culturais das sociedades.</p>

<p>local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.</p>	<p>compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.</p>	<p>FILOSOFIA</p> <p>Compreender o que é teoria do conhecimento.</p> <p>Distinguir as diversas concepções filosóficas da antiguidade.</p> <p>Conhecer elementos da lógica clássica aristotélica como: proposições, silogismos, juízos e falácias.</p>	<p>Teoria do Conhecimento.</p>	<p>O conhecimento (Epistemologia) na filosofia Clássica.</p> <p>Conceitos de Doxa e <i>Episteme</i>.</p> <p>Método Socrático, Ideias, Sensação (<i>aisthesis</i>).</p> <p>Lógicas Formais.</p>
	<p>(EM13CHS102)</p> <p>Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>Comparar os processos de ocupação do espaço geográfico e territorialização no contexto brasileiro.</p> <p>Refletir e analisar sobre as consequências e impactos da transformação da paisagem e do território.</p>	<p>As relações entre espaço, tempo, sociedade, natureza e trabalho.</p> <p>Diversidade étnica, cultural e social.</p>	<p>A formação da sociedade brasileira</p> <p>As transformações da paisagem do território a partir da ocupação do espaço brasileiro.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdo
<p>1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.</p>	<p>(EM13CHS103)</p> <p>Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).</p>	<p>FILOSOFIA</p> <p>Distinguir concepções filosóficas da antiguidade e da Idade Média.</p> <p>Aplicar os conceitos fundamentais da epistemologia.</p>	<p>Teoria do Conhecimento.</p>	<p>Dialética</p> <p>Platônica</p> <p>Realismo</p> <p>Aristotélico</p> <p><i>Disputatio</i></p> <p>Tomista.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdo
<p>1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.</p>	<p>(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar as tipologias evolutivas (como populações nômades e sedentárias, entre outras) e as oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/sensibilidade, material/virtual etc.), explicitando as ambiguidades e a complexidade dos conceitos e dos sujeitos envolvidos em diferentes circunstâncias e processos.</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>Identificar os sistemas agrários como modelos de produção resultantes das necessidades humanas e refletir sobre os conflitos existentes no espaço rural e o papel das instituições sociais.</p> <p>Compreender o surgimento dos modos de produção, seu impacto na vida humana, na organização das sociedades e na transformação da natureza.</p> <p>Analisar o processo de urbanização, a partir dos contextos dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos.</p>	<p>O espaço rural, conflitos fundiários e movimentos sociais no campo.</p> <p>O espaço urbano, urbanização e movimentos sociais urbanos.</p>	<p>O espaço rural e as atividades agropecuárias no mundo, no Brasil e no Paraná.</p> <p>Sistemas agrários.</p> <p>Movimentos sociais ligados ao campo.</p> <p>Reforma agrária.</p> <p>Cidades: conceito, origem e função.</p> <p>A urbanização nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos.</p> <p>A urbanização no Brasil e no Paraná.</p> <p>Rede urbana e hierarquia urbana.</p> <p>Principais problemas urbanos.</p> <p>Movimentos sociais urbanos.</p>

		<p>HISTÓRIA</p> <p>Identificar os conceitos de pré-história e de evolucionismo linear, em seus questionamentos práticos e teóricos.</p> <p>Refletir sobre os processos de ocupação e deslocamentos humanos, e de desenvolvimento da atividade agropastoril.</p>	<p><i>Homo sapiens</i> e a Arqueologia.</p> <p>Modo de viver e pensar entre povos agrários.</p>	<p>Surgimento do ser humano a partir das diversas teorias científicas.</p> <p>Povos e culturas nômades e seminômades.</p>
--	--	--	---	---

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdo
1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes	(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e	<p>GEOGRAFIA</p> <p>Compreender a geomática como o conjunto de tecnologias de geoprocessamento das informações que atuam no monitoramento do espaço geográfico em diferentes escalas e tempos.</p>	Sistemas de informações geográficas, geoprocessamento e geomática.	<p>Linguagens cartográficas e novas tecnologias.</p> <p>Sistemas de informações geográficas, geoprocessamento e cartografia digital aplicados ao planejamento e</p>

<p>tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.</p>	<p>disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>	<p>Utilizar a geomática para propor intervenções na realidade social e/ou ambiental.</p>		<p>monitoramento do espaço urbano e rural.</p>
	<p>(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>Compreender as sociedades do mundo contemporâneo, refletindo sobre a diversidade étnico-cultural.</p> <p>Compreender a importância da instauração e preservação dos patrimônios naturais e culturais para a preservação da cultura material e imaterial dos diversos povos.</p>	<p>As sociedades contemporâneas, suas heranças e patrimônios.</p>	<p>As grandes sociedades do mundo contemporâneo e suas relações culturais.</p> <p>Patrimônio natural e a preservação da cultura.</p> <p>Patrimônios materiais e imateriais.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdo
<p>2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.</p>	<p>(EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.</p>	<p>HISTÓRIA Entender e comparar a ocupação humana em regiões de vales férteis.</p>	<p>Povos e culturas em diferentes tempos e espaços.</p>	<p>Sociedades do Oriente Próximo. Sociedades africanas.</p>
<p>6. Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma</p>	<p>(EM13CHS603) Compreender e aplicar</p>	<p>GEOGRAFIA Identificar e comparar os sistemas e regimes de governo no mundo contemporâneo.</p>	<p>Formas de poder no mundo contemporâneo.</p>	<p>Sistema e regimes de governo no mundo contemporâneo: monarquia, república e regimes democráticos.</p>

<p>consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.</p>	<p>HISTÓRIA</p> <p>Compreender e contextualizar as formas e sistemas de governo em diferentes sociedades.</p> <p>Compreender e comparar a noção de medievalidade e o renascimento comercial urbano no baixo medievo, bem como suas implicações à modernidade burguesa.</p>	<p>Formas de poder na Antiguidade e no Medievo</p> <p>Formações socioculturais em diferentes tempos e espaços.</p>	<p>Relações de poder no mundo greco-romano</p> <p>O medievo e o nascimento da burguesia.</p> <p>O renascimento comercial urbano.</p>
--	---	---	--	--

2º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e	(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	HISTÓRIA Identificar e compreender as premissas do pensamento filosófico e científico europeu, e sua relação com o racionalismo, bem como sua presença no pensamento científico atual.	O pensamento científico e filosófico europeu na modernidade.	Teorias Científicas dos séculos XVI e XVII. Conceito de colonialismo.

<p>posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles</p>	<p>(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.</p>	<p>HISTÓRIA Compreender e comparar os modos de vida das culturas originárias americanas. Compreender e problematizar o etnocentrismo europeu, frente às culturas ameríndias e africanas. Compreender e analisar o Darwinismo Social enquanto ideologia dos países hegemônicos, comparando com as atuais ideologias de dominação.</p>	<p>Povos e culturas em diferentes tempos e espaços. Os processos colonialistas e a diversidade cultural nas Américas e na África.</p>	<p>A ocupação humana do continente americano. Sociedades originárias Encontros e (des)encontros culturais entre europeus, ameríndios e africanos. O etnocentrismo europeu Contato entre os povos europeus e ameríndios Contato entre os povos europeus e africanos</p>
--	---	--	--	---

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles</p>	<p>(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).</p>	<p>HISTÓRIA</p> <p>Compreender e analisar as ideias iluministas e sua circulação, a partir dos processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, elaborando argumento e hipóteses acerca dos pressupostos utilizados.</p>	<p>Circulação de ideias e pressupostos teóricos na modernidade.</p>	<p>O conceito de Antigo Regime.</p> <p>Circulação das ideias iluministas na Europa e na América colonial.</p>

<p>5. Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.</p>	<p>(EM13CHS501) Compreender e analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder de decisão (vontade).</p>	<p>FILOSOFIA</p> <p>Conhecer e compreender os conceitos da ética e da filosofia moral, correlacionando-as com o cotidiano.</p> <p>Conhecer as principais reflexões sobre a ética realizadas ao longo da história da Filosofia.</p>	<p>Ética e moral.</p>	<p>Conceito de ética, moral, valores e virtudes.</p> <p>Lei Moral e o direito.</p> <p>Liberdade.</p> <p>Ética</p> <p>Clássica.</p> <p>Ética</p> <p>Medieval.</p> <p>Ética</p> <p>Moderna.</p> <p>Ética Contemporânea</p> <p>Ética e moral no mundo contemporâneo.</p>
---	--	---	-----------------------	---

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de</p>	<p>(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais.</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>Identificar e compreender os conceitos de Demografia para analisar as teorias e suas influências sobre a mobilidade populacional.</p> <p>Compreender e analisar as pirâmides etárias como uma representação gráfica das características da estrutura populacional.</p> <p>Compreender os processos históricos, econômicos e demográficos que influenciam nos movimentos migratórios.</p>	<p>Demografia, população e movimentos migratórios.</p>	<p>Crescimento demográfico ou populacional.</p> <p>Estrutura da população mundial.</p> <p>Distribuição da população mundial.</p> <p>Dinâmica demográfica e a qualidade de vida da população brasileira</p> <p>Políticas e processos migratórios em diferentes regiões do mundo.</p>

<p>conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.</p>	<p>(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>Compreender as transformações socioeconômicas a partir do mundo globalizado.</p> <p>Associar a globalização como resultado dos avanços tecnológicos nos meios de transporte e comunicação, refletindo sobre seu contexto econômico, político, social e cultural.</p> <p>Considerar os fluxos globais como decorrentes da internacionalização do capital.</p>	<p>A dinâmica dos espaços da globalização.</p>	<p>A sociedade contemporânea no mundo globalizado.</p> <p>Redes Geográficas e Fluxos de informações.</p>
--	--	---	--	--

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e</p>	<p>(EM13CHS203) Contrapor os diversos significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas como civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo e cidade/campo, entre outras.</p>	<p>GEOGRAFIA Reconhecer os conceitos de Estado-Nação, território, territorialidade, soberania e fronteiras políticas, para compreender as divisões políticas, sociais e culturais e as relações entre os países. Conhecer e compreender as formas de segregação e suas consequências para a sociedade contemporânea.</p>	<p>Estado-Nação. Territorialidade</p>	<p>Nação, Estado, País e Estado-Nação. Fronteiras, território e territorialidade: conceito político e a noção social de ocupação do espaço. Segregação espacial e cultural.</p>

<p>igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.</p>	<p>(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.</p>	<p>FILOSOFIA Conhecer as teorias políticas sobre o Estado, diferenciando sociedade civil de Estado. Analisar as consequências das Políticas Públicas e seus impactos nos meios social e natural.</p>	<p>O Estado.</p>	<p>O Estado e suas origens. Contratualismo. Funções do Estado: os três poderes. Interesses públicos e Interesses privados.</p>
--	--	--	------------------	---

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais,</p>	<p>(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões</p> <p>cultura is, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>Identificar a origem e a expansão das empresas transnacionais, para compreender sua influência econômica, ambiental, política e cultural nas escalas local, regional, nacional e global.</p> <p>Compreender a importância da atuação das ONGs enquanto criadoras de ações para a defesa de interesses sociais, e interpretar as parcerias público-privadas como modelo de concessão utilizado nas escalas local, regional, nacional e global.</p>	<p>As corporações transnacionais e organizações não governamentais</p>	<p>As empresas transnacionais e mudanças no mercado de trabalho no mundo globalizado.</p> <p>A atuação das ONGs nas ações de interesses sociais</p> <p>As parcerias público-privadas e seu impacto na sociedade.</p>

<p>políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.</p>	<p>(EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>Identificar a localização e a posição do Paraná e do Brasil, a partir das principais linhas imaginárias, pontos extremos, fronteiras, hemisférios e zonas térmicas.</p> <p>Compreender e analisar o processo de delineamento de fronteiras do Brasil e do Paraná como resultado de processos históricos, econômicos e políticos de ocupação.</p>	<p>Organização do espaço geográfico brasileiro e paranaense.</p>	<p>Localização e posição geográfica do Brasil e do Paraná.</p> <p>Formação e ocupação do território brasileiro e paranaense.</p> <p>Territorialidade e fronteiras do Brasil e do Paraná.</p> <p>Divisão administrativa e territorial do Brasil.</p> <p>Produção e ocupação do espaço geográfico brasileiro por meio da análise de mapas temáticos.</p>
---	--	---	--	--

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>5. Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.</p>	<p>(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.</p>	<p>HISTÓRIA</p> <p>Comparar e contextualizar o colonialismo na América e na África, do ponto de vista histórico.</p> <p>Compreender a estrutura socioeconômica durante o processo de desenvolvimento industrial, e suas consequências sociais.</p>	<p>Os processos colonialistas na América e na África.</p> <p>Formação e consolidação da nova ordem burguesa.</p>	<p>Impactos dos colonialismos nas sociedades africanas e americanas na Idade Moderna.</p> <p>A Revolução Industrial e seus impactos sociais.</p>
<p>6. Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu</p>	<p>(EM13CHS601) Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual</p>	<p>FILOSOFIA</p> <p>Identificar os processos históricos de exclusão e desigualdades e refletir sobre direitos humanos e cidadania.</p> <p>Conhecer a filosofia desenvolvida pelos povos originários das Américas, países africanos e latino-americanos.</p> <p>Refletir sobre o pensamento decolonial.</p>	<p>Formas de poder. Direitos Humanos.</p> <p>O pensamento decolonial.</p>	<p>Cultura e valores dos povos indígenas e afrodescendentes no Brasil.</p> <p>A Filosofia e o pensamento decolonial.</p>

projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.	FILOSOFIA Compreender o conceito de democracia a partir de sua origem, correlacionando-o com as formas atuais de democracia.	Formas de poder	Pólis grega e a democracia. Democracia direta e democraciarepresentativa. A democracia contemporânea
--	---	--	-----------------	--

3º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
1. Analisar processos políticos, econômico	(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes	HISTÓRIA Identificar e compreender o processo de formação e configuração territorial ao longo da história do Brasil Compreender e discutir as ideologias raciais no século XIX e seus efeitos culturais, sociais e políticos,	A formação territorial, política e sociocultural do Brasil.	Os agentes da expansão territorial. Formação do Estado Nacional Brasileiro. As ideologias raciais colonialistas.

<p>os, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e</p>	<p>conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.</p>	<p>relacionando-as com as práticas discriminatórias na atualidade.</p>		
<p>posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.</p>	<p>(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos</p>	<p>FILOSOFIA</p> <p>Compreender o método nas teorias filosóficas modernas e contemporâneas.</p> <p>Aplicar os conceitos fundamentais da epistemologia.</p>	<p>O método científico.</p>	<p>O método nas teorias filosóficas modernas: Racionalismo e Empirismo.</p> <p>O método nas teorias filosóficas contemporâneas. Criticismo.</p> <p>Teoria da Verificabilidade.</p> <p>Teoria da Falseabilidade.</p>

	filosóficos e sociológicos, documentos históric os, gráficos, mapas, tabelas etc.).			Teoria dos Paradigmas.
--	---	--	--	---------------------------

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>5. Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.</p>	<p>(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.</p>	<p>FILOSOFIA</p> <p>Examinar as relações entre inovações científico-tecnológicas e os interesses econômicos e políticos.</p> <p>Refletir sobre a existência de relação entre desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento humano.</p>	<p>Ciência e sociedade.</p>	<p>Características fundamentais do conhecimento científico.</p> <p>O mito da neutralidade da Ciência.</p> <p>A Ciência e seus impactos na sociedade e na natureza.</p>
<p>2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e</p>	<p>(EM13CHS203) Contrapor os diversos significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas como civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo e cidade/campo, entre outras.</p>	<p>HISTÓRIA</p> <p>Localizar e explicar o processo de formação territorial paranaense a partir dos fluxos populacionais no Paraná do século XIX.</p>	<p>A formação territorial, étnica e social do Paraná do século XIX.</p>	<p>A formação do território paranaense.</p> <p>As atividades econômicas no Paraná.</p> <p>Política imigratória no Paraná.</p>

<p>culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.</p>	<p>(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, e territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.</p>	<p>HISTÓRIA Compreender, reconhecer e comparar as diferentes formas e relações de trabalho escravizado e livre no Brasil.</p>	<p>Formas de trabalho no Brasil.</p>	<p>Formas diversas de trabalho livre e escravo. Transição do trabalho escravo para o livre.</p>
---	--	---	--------------------------------------	--

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.</p>	<p>(EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>Analisar o processo de formação e ocupação do território considerando os ciclos econômicos.</p> <p>Comparar o processo de ocupação do território brasileiro com a atual produção do espaço.</p>	<p>Organização do espaço geográfico brasileiro e paranaense.</p>	<p>Os ciclos econômicos no Brasil-Colônia e no Paraná.</p> <p>Regiões geoeconômicas brasileiras.</p> <p>Economia paranaense.</p>
<p>1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e</p>	<p>(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.</p>	<p>FILOSOFIA</p> <p>Refletir sobre a natureza e a função da Arte.</p> <p>Relacionar os padrões estéticos às ideologias dominantes.</p>	<p>Natureza da arte.</p> <p>Estética e sociedade.</p>	<p>A importância e a função da arte.</p> <p>Arte como expressão criativa da sensibilidade.</p> <p>Categorias estéticas. Padrão de gosto.</p>

<p>posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.</p>				
<p>3. Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.</p>	<p>(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas a uma percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo.</p>	<p>FILOSOFIA</p> <p>Conhecer os conceitos de massificação de produtos e de indústria cultural, compreendendo as relações entre propaganda, consumo e impactos ambientais.</p> <p>Refletir sobre ideologia, alienação e padrão de beleza a partir da influência dos meios de comunicação da atualidade.</p>	<p>Estética e sociedade.</p>	<p>Cultura de massa. Indústria Cultural.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
3. Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o	(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas a uma percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo.	<p>GEOGRAFIA</p> <p>Identificar e compreender as causas e efeitos dos principais problemas ambientais, analisando suas consequências nas escalas local, regional, nacional e global.</p>	Meio ambiente, problemas.	Os principais problemas ambientais da atualidade a partir dos processos de ocupação e produção no espaço.
	(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivas de produção e descarte (reuso e reciclagem) de resíduos na contemporaneidade e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade	<p>GEOGRAFIA</p> <p>Identificar os problemas ambientais provenientes da produção e descarte de resíduos.</p> <p>Problematizar e propor ações que promovam a sustentabilidade socioambiental e o consumo responsável.</p>	ambientais Impactos ambientais e desenvolvimento sustentável	<p>A sociedade de consumo e a produção de lixo em diferentes escalas.</p> <p>A sociedade de consumo e os impactos ambientais.</p> <p>Desenvolvimento sustentável.</p>

<p>consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.</p>	<p>socioambiental e o consumo responsável.</p>			
	<p>(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, e selecionar aquelas que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>Conhecer e identificar as principais convenções e tratados que buscam o desenvolvimento sustentável, reconhecendo sua importância para a discussão, elaboração e incentivo de práticas de proteção ambiental.</p>	<p>As convenções e tratados ambientais.</p> <p>A importância da atuação das organizações não governamentais e da sociedade civil.</p>	<p>As conferências ambientais.</p> <p>A Convenção das Mudanças Climáticas e o Protocolo de Kyoto.</p> <p>Convenções sobre biodiversidade e desertificação.</p> <p>A atuação das organizações não governamentais e da sociedade civil na defesa do meio ambiente.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.</p>	<p>(EM13CHS305) Analisar e discutir o papel dos organismos nacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>Compreender as políticas e leis de proteção ambiental brasileiras, refletindo sobre sua efetividade na preservação do meio ambiente.</p>	<p>Política e proteção ambiental no Brasil.</p>	<p>A política e a legislação ambiental no Brasil.</p> <p>O Ibama e sua atuação.</p>
	<p>(EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos econômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta.</p>	<p>GEOGRAFIA</p> <p>Identificar as características físicas e ambientais brasileiras contextualizando os impactos ambientais.</p> <p>Analisar a importância e os tipos de unidades de conservação existentes no Brasil, propondo novos modelos de implementação que visem o desenvolvimento sustentável.</p>	<p>As paisagens naturais do Brasil.</p> <p>Modelos de proteção ambiental no Brasil.</p>	<p>Natureza e a diversidade das paisagens brasileiras.</p> <p>As Unidades de Conservação.</p> <p>Turismo sustentável.</p>

<p>4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação da sociedade.</p>	<p>(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.</p>	<p>HISTÓRIA Localizar e contextualizar os movimentos de resistência à escravização africana e indígena. Identificar as formas de trabalho nas comunidades quilombolas e indígenas no Paraná atual e suas demandas sociais.</p>	<p>Relações de trabalho e movimentos de resistênciano Brasil do século XIX.</p>	<p>Escravidão e os movimentos de resistência. Quilombos e povos indígenasno Paraná.</p>
--	---	---	---	---

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>6. Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.</p>	<p>HISTÓRIA Compreender a formação do Estado Brasileiro no século XIX, comparando-o à formação dos demais Estados republicanos latino-americanos. Identificar e compreender os atores políticos e sociais, do processo de expansão e unificação territorial brasileira.</p>	<p>Formação dos Estados Nacionais latino-americanos.</p>	<p>Processos de independências na América Latina: semelhanças e diferenças. Atores políticos e sociais do contexto.</p>

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação - SEED. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba,

**QUADRO ORGANIZADOR – ÁREA LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIA
1º SÉRIE DO ENSINO MÉDIO**

1º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.	(EM13MAT301) Resolver e elaborar problemas do cotidiano, da Matemática e de outras áreas do conhecimento, que envolvam equações lineares simultâneas, usando técnicas algébricas e gráficas, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Representar por meio de sistemas lineares situações do cotidiano e solucionar sistemas lineares explorando diferentes métodos algébricos e gráficos com ou sem uso de recursos tecnológicos. Utilizar o cálculo matricial na resolução de sistemas lineares por escalonamento.	Sistemas de Equações Lineares. Matrizes.	Operações com matrizes. Classificação de um sistemalinear. Matriz associada a um sistemalinear. Escalaonamento de sistemas lineares.Representação gráfica da resolução de um sistema linear.
	(EM13MAT315) Investigar e registrar, por meio de um fluxograma, quando possível, um algoritmo que resolve um problema.	Conhecer o conceito de fluxograma. Conhecer os símbolos próprios do fluxograma e representar soluções para uma rotina por meio de um fluxograma.	Matemática computacional. Linguagem computacional.	Simbologia e linguagem computacional. Fluxograma.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.</p>	<p>(EM13MAT103) Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos.</p>	<p>Utilizar as unidades de medidas possíveis e adequadas a cada situação, efetuar as transformações de unidades de medida (múltiplos e submúltiplos) e conversões entre medidas usando regra de três e/ou outras estratégias de cálculo.</p> <p>Identificar e aplicar as unidades fundamentais de medida adotadas pelo Sistema Internacional em contextos aplicados à área das Ciências da Natureza.</p> <p>Compreender, interpretar, resolver e elaborar problemas que envolvam as unidades de armazenamento de dados e transformações possíveis utilizadas em diferentes contextos do cotidiano.</p>	<p>Medidas.</p>	<p>Grandezas e respectivas unidades de medidas (as oficiais adotadas pelo SI e as não oficiais).</p> <p>Transformação de medidas.</p> <p>Conversão entre Medidas.</p> <p>Grandezas e respectivas unidades de medidas.</p> <p>Unidades de transferência e de armazenamento de dados.</p>

<p>3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.</p>	<p>(EM13MAT313) Utilizar, quando necessário, a notação científica para expressar uma medida, compreendendo as noções de algarismos significativos e algarismos duvidosos, e reconhecendo que toda medida é inevitavelmente acompanhada de erro.</p>	<p>Compreender a importância, efetuar cálculos e aplicar a representação de uma grandeza por meio da notação científica em contextos diversos.</p> <p>Compreender o conceito e a aplicação de algarismos significativos e algarismos duvidosos no registro de medições e na resolução de problemas em contextos diversos, bem como a análise das possibilidades de erros em medições e suas consequências.</p>	<p>Números Reais. Grandezas.</p>	<p>Notação científica. Algarismos significativos e duvidosos.</p>
--	--	--	--	---

2º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.</p>	<p>(EM13MAT203) Planejar e executar ações envolvendo a criação e a utilização de aplicativos, jogos (digitais ou não), planilhas para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros compostos, dentre outros, para aplicar conceitos matemáticos e tomar decisões.</p>	<p>Utilizar diversas estratégias para o cálculo de porcentagens nas situações do dia a dia.</p> <p>Analisar e avaliar situações comerciais em que são empregados descontos ou acréscimos para tomada de decisões financeiras.</p> <p>Compreender, aplicar e calcular juros simples e juros compostos nas situações de cálculo em situações de empréstimos, financiamentos, investimentos e multas progressivas.</p>	<p>Matemática Financeira.</p>	<p>Porcentagem. Aumentos e Descontos. Lucro e Prejuízo.</p>

<p>3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.</p>	<p>(EM13MAT303) Interpretar e comparar situações que envolvam juros simples com as que envolvem juros compostos, por meio de representações gráficas ou análise de planilhas, destacando o crescimento linear ou exponencial em cada caso.</p>	<p>Compreender, analisar, resolver e elaborar situações problemas que envolvem juros simples, juros compostos e sistemas de amortização.</p> <p>Diferenciar, interpretar e avaliar juros simples e juros compostos em planilhas e gráficos de sistemas de capitalização.</p>	<p>Matemática Financeira.</p>	<p>Juro simples.</p> <p>Juro composto.</p> <p>Sistemas de amortização.</p> <p>Sistema Price.</p> <p>Sistema de Amortização Constante (SAC).</p>
--	---	--	-------------------------------	---

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.</p>	<p>(EM13MAT104) Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.</p>	<p>Calcular e analisar índices, taxas e coeficientes socioeconômicos em situações diversas.</p> <p>Conhecer o conceito de Custo efetivo Total em financiamentos e calcular montante em aplicações ou empréstimos, taxas de juro e valor futuro de um capital.</p>	<p>Matemática Financeira.</p>	<p>Inflação.</p>

<p>3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.</p>	<p>(EM13MAT315) Investigar e registrar, por meio de um fluxograma, quando possível, um algoritmo que resolve um problema.</p>	<p>Conhecer o conceito de algoritmo.</p> <p>Utilizar algoritmos e sua representação por fluxogramas para descrever rotinas em diversos contextos.</p>	<p>Matemática computacional.</p> <p>Linguagem computacional.</p>	<p>Simbologia e linguagem computacional.</p> <p>Fluxograma.</p> <p>Algoritmos.</p>
--	--	---	--	--

3º TRIMESTRE

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgado s por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.</p>	<p>(EM13MAT102) Analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas.</p>	<p>Identificar e analisar em tabelas e em diferentes tipos de gráficos as variáveis, suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em contextos diversos.</p> <p>Construir e interpretar uma tabela de frequência de dados no cotidiano.</p> <p>Interpretar representações estatísticas diversas em contextos variados.</p>	<p>Porcentagem . Estatística.</p>	<p>População. Amostra. Variáveis estatísticas. Tabelas de frequência.</p>

<p>4. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.</p>	<p>(EM13MAT407) Interpretar e comparar conjuntos de dados estatísticos por meio de diferentes diagramas e gráficos (histograma, de caixa (box-plot), de ramos e folhas, entre outros), reconhecendo os mais eficientes para sua análise.</p>	<p>Conhecer e construir os diferentes tipos de diagramas e de gráficos de frequência, reconhecendo suas características para avaliar e aplicar a melhor representação em uma análise.</p> <p>Interpretar os dados de diferentes situações do cotidiano, representados em gráficos ou diagramas.</p>	<p>Estatística.</p>	<p>Diagramas e gráficos estatísticos.</p>
--	---	---	---------------------	---

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.</p>	<p>(EM13MAT316) Resolver e elaborar problemas, em diferentes contextos, que envolvem cálculo e interpretação das medidas de tendência central (média, moda e mediana) e das medidas de dispersão (amplitude, variância e desvio-padrão).</p>	<p>Compreender, calcular e interpretar as medidas de dispersão em um conjunto de dados em contextos diversos.</p> <p>Calcular e analisar as medidas de tendência central em um conjunto de dados numéricos em contextos diversos e aplicar conceitos e procedimentos matemáticos na resolução e/ou elaboração de problemas de contextos diversos.</p>	<p>Estatística.</p>	<p>Medidas de tendência central.</p> <p>Medidas de dispersão.</p>
<p>4. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade,</p>	<p>(EM13MAT405) Utilizar conceitos iniciais de uma linguagem de programação na implementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou matemática.</p>	<p>Analisar, descrever e executar uma estratégia de resolução de uma situação problema do cotidiano ou própria da Matemática com o auxílio de um software de programação.</p>	<p>Matemática computacional.</p>	<p>Linguagem computacional.</p>

das implicações da tecnologia no mundo do trabalho.				
---	--	--	--	--

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
2. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do	(EM13MAT202) Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão	Coletar, organizar e analisar dados em tabelas e gráficos relacionados a temas socioeconômicos, culturais ou ambientais e relatar os resultados utilizando recursos tecnológicos ou não.	Estatística.	Pesquisa Amostrável.

<p>trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.</p>	<p>(amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos digitais.</p>			
<p>4. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da</p>	<p>(EM13MAT406) Construir e interpretar tabelas e gráficos de frequências, com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas, incluindo ou não o uso de softwares que inter-relacionam estatística, geometria e álgebra.</p>	<p>Reconhecer as etapas para a elaboração de uma pesquisa estatística, conhecer e aplicar o conceito de variáveis estatísticas, população e amostra, frequência absoluta e frequência relativa e métodos probabilísticos de amostragem para organizar dados na tabela de frequência.</p> <p>Identificar elementos importantes para a validade de uma pesquisa: escalas, técnicas de amostragem e produção de gráficos condizentes às tabelas.</p>	<p>Estatística.</p>	<p>Pesquisa Estatística. Pesquisa Amostrал.</p>

tecnologia no mundo do trabalho.		Construir, analisar e relatar resultados de pesquisas estatísticas por meio de tabelas e gráficos de frequências, utilizando dados provenientes de problemas socioeconômicos ou ambientais, com recursos tecnológicos ou não.		
----------------------------------	--	---	--	--

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.</p>	<p>(EM13MAT104) Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.</p>	<p>Calcular e analisar índices, taxas e coeficientes socioeconômicos em situações diversas.</p>	<p>Matemática Financeira. Estatística.</p>	<p>Indicadores socioeconômicos. Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)</p>

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação - SEED. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba

**QUADRO ORGANIZADOR – ÁREA LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIA
1º SÉRIE DO ENSINO MÉDIO**

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esse conhecimento na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p>	<p>ARTE Entender arte como campo discursivo de produção, experimentação, reflexão e vivências individuais e coletivas, compreendendo os contextos e explorando os elementos constitutivos das linguagens artísticas.</p>	<p>Contextos e Práticas. Elementos das Linguagens Artísticas. Sistemas das Linguagens Artísticas.</p>	<p>Altura, duração, timbre, intensidade, densidade, ritmo, melodia, harmonia. Ponto, linha, forma, textura, cor e figura. Movimento corporal, espaço e tempo. Cenografia, iluminação, figurino, maquiagem e sonoplastia.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esse conhecimento na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Compreender os contextos históricos, culturais, originários e o papel social dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados.</p> <p>Analisar as transformações históricas e tecnológicas dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados e suas relações com o contexto cultural, social, ambiental, político e econômico atual.</p> <p>Analisar discursos veiculados em mídias diversas (jornais, recursos audiovisuais, redes sociais) relacionados à cultura corporal.</p>	<p>Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem.</p> <p>Contextos históricos e culturais dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados.</p> <p>Esportes, ginásticas, lutas/artes marciais, mídias e culturas digitais.</p>	<p>Transformação histórica, cultural e tecnológica dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados.</p> <p>Mudanças nas regras, vestimentas, materiais, equipamentos e formas de praticar os esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados.</p> <p>Influência da ciência e tecnologia nos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados.</p> <p>Utilização de dispositivos tecnológicos como assistentes de arbitragem e outros aplicativos dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados.</p> <p>Importância dos esportes, ginásticas e lutas/artes</p>

				<p>marciais tematizados no contexto cultural, social, ambiental, político e econômico.</p>
--	--	--	--	--

				<p>As dimensões do esporte: esporte educacional, participação e rendimento.</p>
--	--	--	--	---

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e</p>	<p>(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Compreender o texto como um evento discursivo sócio-histórico e ideologicamente situado.</p> <p>Analisar usos de recursos expressivos (linguísticos e/ou multissemióticos) e seus efeitos de sentidos nos discursos em ILF.</p> <p>Posicionar-se sobre aspectos de natureza cultural, social e política presentes na formação discursiva do texto em ILF.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF:</p> <p>Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem multimidiáticos e multissemióticos.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF:</p> <p>Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos e compreensão do discurso oral. Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF:</p> <p>Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos e</p>	<p>Gêneros discursivos multissemióticos em ILF, do Campo da Vida Pública ou Jornalístico/Midiático, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global: Contexto de produção, recepção e circulação (relação autor/leitor/texto – lugar social de enunciação e enunciatário).</p> <p>Condições sócio-históricas de local e época de publicação e de circulação.</p> <p>Intencionalidade</p> <p>e.</p> <p>Aceitabilidade.</p> <p>Situacionalidade</p> <p>.</p> <p>Informatividade.</p> <p>Unidade temática: tema, ideias principais e secundárias.</p> <p>Vozes sociais presentes no texto.</p>

<p>interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>			<p>compreensão do discurso escrito. Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p>	<p>Vozes ideológicas, pressupostas ou subentendidas. Função comunicativa predominante. Aspectos fonéticos/fonológicos: ortoépia (pronúncia) e prosódia (ritmo, acento, entonação) do inglês em contextos de uso. Efeitos de sentido dados pela junção das múltiplas linguagens na construção do texto- multimodalidade. Fato e opinião. Tese e argumento.</p>
--	--	--	--	--

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para</p>	<p>(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Compreender e analisar aspectos éticos, políticos, estéticos e culturais de informações/divulgações em diferentes discursos e em diferentes mídias.</p> <p>Formar opinião e produzir argumentos/hipóteses mediante problemáticas do cotidiano.</p> <p>Resumir e transcrever discursos orais veiculados em diferentes mídias.</p>	<p>Prática de leitura: Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem.</p> <p>Prática de oralidade: Condições de produção dos textos orais que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana.</p> <p>Prática de produção de texto: Construção da textualidade. Produção textual pós-escrita.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Morfossintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivos do Campo de Atuação da Vida Pública, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Contexto de produção.</p> <p>Interlocutores.</p> <p>Estratégias de elaboração de textos. Situação de interação social do texto.</p> <p>Coesão e Coerência.</p>

<p>ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/narealidade.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Reconhecer e analisar estereótipos e preconceitos associados aos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados ea grupos minoritários.</p> <p>Refletir sobre as implicações das escolhas e usos de recursos das linguagens verbais ou não verbais, a manifestação de crenças, saberes, valores, ideologias e interesses que perpassam os esportes, ginásticas e lutas/artesmarciais tematizados.</p>	<p>Esportes, ginásticas, lutas/artesmarciais, lazer e sociedade.</p> <p>Valores nas práticas da cultura corporal.</p>	<p>Preconceito e racismo nas diferentespráticas corporais.</p> <p>Estereótipos e relações de poder presentes nos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados.</p> <p>Políticas públicas de esporte e delazer.</p>
---	--	---	---	---

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esse conhecimento na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Identificar estereótipos e preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>Analisar intencionalidades dos produtores de discursos e atos de linguagem.</p> <p>Construir hipóteses explicativas para o posicionamento assumido no texto por meio do tratamento dado ao tema e encadeamento das ideias secundárias.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF: Relação entre textos, atos de linguagem e discursos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF: Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias presentes no discurso oral).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF: Réplica (posicionamento responsável</p>	<p>Gêneros discursivos multissemióticos em ILF, do Campo da Vida Pública ou Jornalístico/ Midiático, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global:</p> <p>Formação discursiva: temas e progressão temática.</p> <p>Intencionalidade.</p> <p>Informatividade. Vozes sociais.</p> <p>Vozes ideológicas pressupostas ou subentendidas.</p> <p>Denotação e conotação.</p> <p>Relação interdiscursiva: dialogismo e interdiscurso.</p>

			em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados nos discursos escritos).	Relação intertextual: polifonia e intertextualidade. Relação entre ideias e construção de sentido: coerência textual. Operadores argumentativos.
		<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Analisar e produzir discursos argumentativos, de refutação, posição e réplica oral e escrita.</p> <p>Editar, revisar e reescrever textos de diferentes gêneros.</p> <p>Inferir em questões de preconceito, ideologias e outras polêmicas</p>	<p>Prática de leitura: Relação entre textos, atos de linguagem e discursos.</p> <p>Prática de oralidade: Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p> <p>Prática de produção de texto: Condições de produção dos textos. Elementos</p>	<p>Gêneros discursivos do Campo de Atuação da Vida Pública, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Intertextualidade.</p> <p>Intencionalidade do texto.</p> <p>Informatividade.</p> <p>Retomada dos estágios do processo de escrita (leituras e contexto de produção).</p>

		veiculados em diferentes discursos e mídias.	notacionais da escrita. Análise Linguística/semiótica: Morfossintaxe e Sintaxe.	Coesão e coerência.
--	--	--	--	---------------------

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esse conhecimento na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG103)</p> <p>Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Analisar e Interpretar textos de diferentes gêneros.</p> <p>Relacionar/comparar estruturas textuais e discursos em diferentes gêneros.</p> <p>Produzir, adaptar, revisar e reescrever textos de diferentes gêneros.</p>	<p>Prática de leitura:</p> <p>Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos.</p> <p>Prática de produção de texto: Condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos da atividade humana.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Sintaxe e Semântica.</p>	<p>Gêneros discursivos do Campo de Atuação da Vida Pública, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Contextualização: encontrar significado nas partes do texto.</p> <p>Sequências discursivas.</p> <p>Progressão.</p> <p>Coesão e coerência.</p> <p>Compartilhamento e análise de produções escritas para adequação.</p>

<p>2. Compreender os processos identitário s, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>	<p>ARTE Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética, ética e inclusiva. Experimentar e produzir arte a partir do diálogo com questões sociais, políticas e éticas, e compor argumentos sensíveis, críticos e relevantes na atuação consciente do sujeito na sociedade.</p>	<p>Contextos e Práticas. Processos de Criação. Materialidades.</p>	<p>Indústria Cultural. Arte e inclusão Arte engajada. Teatralidades. Teatro épico. Jogos teatrais. Poéticas da Cena. Desenho, Pintura, Escultura, Modelagem, Instalação, Stencil.</p>
---	--	---	--	--

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo</p>	<p>(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Reconhecer a articulação entre os recursos multissemióticos e as especificidades das condições de produção e circulação na (re)construção do sentido do texto.</p> <p>Explicar padrões de uso da língua inglesa característicos e representativos do contexto de circulação do gênero e constituintes da identidade de seus usuários.</p> <p>Utilizar recursos semióticos diversos na construção de (contra) discursos de</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF:</p> <p>Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF:</p> <p>Apreciação, experimentação e réplica. Processos de produção e criação de</p>	<p>Gêneros discursivos em ILF, do Campo Artístico/Literário, representativos de diferentes culturas:</p> <p>Interlocução: lugar social de enunciação e enunciatário.</p> <p>Condições do contexto: histórico, social, político, cultural, econômico, etc.</p> <p>Formação discursiva: temas e progressão temática.</p> <p>Vozes sociais presentes no texto.</p> <p>Relação entre ideias e construção de sentido: coerência pragmática, estilística e genérica.</p> <p>Relação entre ideias e construção de sentido: coesão textual.</p> <p>Multimodalidade e efeitos de sentido: linguagem verbal oral</p>

<p>preconceitos de qualquernatureza.</p>		<p>combate a preconceitos e/ou de valorização cultural.</p>	<p>discursos e atos de linguagem multissemióticos de combate a preconceitos e de estereótipos histórico- culturais.</p>	<p>e/ou escrita, espacial; visual; gestual; sonora.</p> <p>Formação ideológica: representações, visões de mundo, crenças, concepções pressupostase/ou subentendidas que denotam ideologias e/ou discursos hegemônicos.</p>
--	--	---	---	--

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a</p>	<p>(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Problematizar interesses e relações de poder implícitos ou explícitos em discursos ou atos de linguagem que determinam grau de prestígio em determinadas práticas culturais;</p> <p>Analisar e legitimar o funcionamento de atos de linguagem em ILF em usos que os desviem de padrões normatizados, realizados entre sujeitos não nativos de língua inglesa, de grupos culturais minoritários e/ou tradicionalmente excluídos de reconhecimento social;</p> <p>Construir argumentos favoráveis à ressignificação e legitimação de usos da língua inglesa em práticas sociais da cultura juvenil por grupos minoritários</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF:</p> <p>Variedades de usos da língua inglesa de acordo com as condições de produção, recepção e circulação de discursos e atos de linguagem, inclusive as menos valorizadas.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF:</p> <p>Apreciação, experimentação e réplica. Relação entre discursos, textos, atos de linguagem e processos de legitimação de práticas da linguagem oral.</p>	<p>Gêneros do discurso do campo da vida pessoal ou jornalístico midiático em ILF, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global:</p> <p>Interlocução: Lugar social de enunciador e enunciatário.</p> <p>Condições do contexto: histórico, social, político, cultural, econômico, etc.</p> <p>Formação discursiva: temas e progressão temática.</p> <p>Formação ideológica: Representações, visões de mundo, crenças, concepções pressupostas e/ou subentendidas que denotam ideologias e/ou discursos hegemônicos em ideias principais e secundárias.</p> <p>Operadores argumentativos.</p>

<p>resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>		<p>menos prestigiados e/ou tradicionalmente excluídos de reconhecimento social.</p>	<p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF:</p> <p>Apreciação, experimentação e réplica. Relação entre discursos, textos, atos de linguagem e processos de legitimação de práticas da linguagem escrita.</p>	<p>Relação interdiscursiva: dialogismo e interdiscurso.</p> <p>Relação intertextual: Polifonia e intertextualidade.</p> <p>Relação entre ideias e construção de sentido: coerência textual sintática, semântica e estilística.</p> <p>Efeitos de sentido dados por escolhas lexicais.</p>
---	--	---	---	---

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Conhecer o direito ao lazer, espaços públicos de práticas corporais e as políticas públicas de inclusão relacionadas às práticas corporais tematizadas.</p> <p>Experimentar, vivenciar e fruir movimentos e modos inclusivos significando práticas dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados no (re)conhecimento de si e do outro, valorizando a diversidade em seus processos identitários.</p> <p>Produzir discursos e atos de linguagem que</p>	<p>Contextos históricos e culturais dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados.</p> <p>Esportes, ginásticas, lutas/artes marciais, lazer e sociedade.</p> <p>Relação entre discursos, atos de linguagem e valores.</p>	<p>Políticas públicas de acesso às práticas corporais e ao lazer.</p> <p>Capacitismo e inclusão.</p> <p>Práticas corporais adaptadas.</p> <p>Esportes adaptados e megaeventos.</p> <p>Esportes paralímpicos (<i>goalball</i>, vôlei sentado, futebol de cinco, futebol de sete, bocha, tênis de mesa, basquete em cadeira de rodas).</p>

		respeitem a diversidade e rompam com padrões de preconceitos, materializados historicamente nas práticas da cultura corporal.		
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em	(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.	LÍNGUA PORTUGUESA Construir repertório temático a partir de informações obtidas em diferentes mídias. Formular perguntas para entrevistas e debates sobre as temáticas contemporâneas locais, regionais e globais.	Prática de produção de texto: Estratégia de Produção textual escrita. Planejamento, produção e edição de textos escritos e multissemióticos. Análise linguística/semiótica:	Gêneros discursivos do Campo de Atuação da Vida Pública, Jornalístico Midiático e Artístico Literário: Processos de produção textual, com uso reflexivo de recursos linguísticos e multissemióticos. Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção.

âmbito local, regional e global.		Implementar e vivenciar eventos de promoção dos Direitos Humanos.	Morfossintaxe e Sintaxe.	
----------------------------------	--	---	--------------------------	--

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva</p>	<p>(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Conhecer, selecionar e utilizar os gestos, movimentos e fundamentos básicos (técnicos e táticos) dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados de forma consciente e intencional.</p> <p>Experimentar, fruir e vivenciar gestos e movimentos dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados entendendo as limitações corporais próprias e do outro e respeitando as diferenças.</p>	<p>Aspectos biopsicológicos dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados.</p>	<p>Conhecimentos artísticos, culturais, fisiológicos, anatômicos, biomecânicos e sistemas energéticos que envolvem a produção dos movimentos.</p> <p>Gestos, movimentos e fundamentos básicos (técnicos e táticos) dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados.</p> <p>Vivência, adaptação e transformação dos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados em função do tempo, do espaço, das intencionalidades e interações com diferentes pessoas e contextos.</p> <p>Identificação da lógica interna de práticas motrizes nos esportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados.</p>

<p>democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Analisar e comparar a função das diferentes linguagens (emotiva, referencial, conativa, fática, poética, metalinguística) seus significados e simbologia.</p> <p>Participar de situações de interação social em que se estabeleça práticas com diferentes linguagens.</p> <p>Expressar-se em situações de comunicação utilizando a linguagem gestual/ corporal e a variação linguística.</p>	<p>Prática de leitura: Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações.</p> <p>Prática de oralidade: Variações dos gestos em função do tempo, do espaço, das intencionalidades e interações com diferentes pessoas e contextos.</p> <p>Análise linguística e semiótica: Semântica e Variação linguística.</p>	<p>Gêneros discursivos do Campo de Atuação da Vida Pública, Jornalístico Midiático e Artístico</p> <p>Literário: Análise de situações e contextos em práticas de linguagem sobre o uso de gestos e expressões corporais em interações das diversas linguagens.</p> <p>Apreciação de imagens corporais e gestuais, em movimento ou estáticas, como fotografia, artes visuais, vídeo, cinema, dança e teatro.</p> <p>Ambiguidade e polissemia.</p> <p>Adequação discursiva.</p> <p>Discurso de humor no texto.</p>
---	---	--	--

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando o posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a Direitos Humanos e valores democráticos.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Conhecer manifestações de lutas/ artes marciais de diferentes matrizes culturais e reconhecer as diferenças e aproximações entre manifestações de luta e de artes marciais.</p> <p>Analisar criticamente a apropriação das lutas/ artes marciais pela Indústria Cultural e os eventos esportivos envolvendo essas práticas.</p>	<p>Contextos históricos e culturais das lutas/ artes marciais tematizadas.</p> <p>Lutas/ Artes marciais, vida de qualidade e saúde.</p> <p>Lutas/ Artes marciais, mídias e culturas digitais.</p>	<p>Aspectos históricos, culturais e filosóficos das lutas/ artes marciais tematizadas.</p> <p>Apropriação das lutas/ artes marciais pela Indústria Cultural.</p> <p>Lutas do Brasil (capoeira, huka, luta marajoara, jiu-jitsu brasileiro, etc).</p>
<p>6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus</p>	<p>(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas</p>	<p>ARTE</p> <p>Reconhecer a arte como campo de produção de conhecimento, de sensibilidade, de ética, estética, política, de construção discursiva e de vivências sociais, em questões, fatos, referências e conceitos do Patrimônio Cultural local, regional, nacional e/ou global e Espaços de arte Formal, Não-Formal e Informal.</p>	<p>Contextos e Práticas.</p> <p>Patrimônio Cultural. Espaços de arte.</p>	<p>Movimentos e períodos da arte.</p> <p>Arte urbana.</p> <p>Arte circense.</p>

<p>conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>	<p>na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.</p>	<p>Pesquisar e analisar diferentes linguagens artísticas, contextualizando-as no tempo e no espaço.</p>	<p>Elementos das Linguagens Artísticas. Sistemas das Linguagens Artísticas. Curadoria.</p>	<p>Patrimônio Cultural material e imaterial, local, regional, nacional e/ou global. Museus, galerias, instituições, teatros, exposições, conservatórios, performances, instalações, eventos, ações, promoções, curadores, artistas, etc.</p>
---	---	---	--	---

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>6. Appreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.</p> <p>Apresentar e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções artísticas individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>	<p>(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Reconhecer a arte como campo de produção de conhecimento, de sensibilidade, de ética, estética, política, de construção discursiva e de vivências sociais, em questões, fatos, referências e conceitos do Patrimônio Cultural local, regional, nacional e/ou global e Espaços de arte Formal, Não-Formal e Informal.</p>	<p>Prática de leitura: Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações.</p> <p>Prática de oralidade: Variações dos gestos em função do tempo, do espaço, das intencionalidades e interações com diferentes pessoas e contextos.</p> <p>Análise linguística e semiótica: Semântica e Variação linguística.</p> <p>Literatura: Pensamento/imagem, fruição e elucidação de conceitos.</p>	<p>Gêneros discursivos do Campo de Atuação da Vida Pública, Jornalístico Midiático e Artístico Literário: Adequação discursiva na transcrição da fala para a escrita.</p> <p>Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.</p> <p>Variação linguística (lexical, semântica e prosódica).</p> <p>Texto literário e não literário.</p>
	<p>(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente</p>	<p>ARTE</p> <p>Identificar e apreciar formas distintas das linguagens artísticas cultivando a percepção, o imaginário, a</p>	<p>Contextos e práticas.</p> <p>Elementos das Linguagens Artísticas.</p>	<p>Movimentos e períodos da arte.</p> <p>Arte urbana.</p> <p>Arte</p>

diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade	capacidade de simbolizar e o repertório imagético, corporal e sonoro.	Sistemas das Linguagens Artísticas.	circense . Museus, galerias, instituições, teatros, exposições, conservatórios, performances, instalações, eventos, ações, promoções, curadores, artistas, etc.
	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Identificar e apreciar formas distintas das linguagens em gêneros literários, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar, o repertório imagético e elucidação de conceitos.</p>	<p>Prática de leitura:</p> <p>Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais. Relação entre discursos, atos de linguagem e valores.</p> <p>Literatura:</p> <p>Pensamento/imaginação, fruição e elucidação de conceitos.</p>	<p>Gêneros discursivos do Campo de Atuação da Vida Pública, Jornalístico Midiático e Artístico Literário: Linguagem literária e não literária. Funções da linguagem. Variação linguística (lexical, semântica e prosódica). Movimentos e períodos da arte.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>6. Appreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando sua s características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>	<p>(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticas, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.</p>	<p>ARTE Apreender arte como esfera de autoria, protagonismo e manifestação cultural e relacionar possibilidades de autoria em arte à realidade da cena cotidiana.</p>	<p>Processos de Criação. Materialidades. Notação, Registro Musical e Sonoridades. Arte e Tecnologia.</p>	<p>Música e suas relações com a tecnologia. Culturas digitais. Cinema. Mídias sociais na arte. Tecnologias digitais na arte.</p>

<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência e cultura.</p>	<p>(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Estabelecer relação entre a influência da mídia/culturas digitais nas práticas corporais ou na falta dela (sedentarismo).</p> <p>Avaliar o impacto que as diferentes mídias têm nas escolhas (corporais e sociais) e nos processos de formação dos sujeitos contemporâneos.</p> <p>Discutir princípios éticos nas práticas corporais mediadas pelas TDIC, fazendo uso crítico e consciente das TDIC nas diferentes práticas corporais para o bem-estar geral.</p>	<p>Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no universodigital.</p> <p>Esportes, ginásticas, lutas/artes marciais, lazer e sociedade.</p> <p>Aspectos biopsicológicos dosesportes, ginásticas e lutas/artes marciais tematizados.</p> <p>Esportes, ginásticas, lutas/artes marciais, vida de qualidade e saúde.</p> <p>Esportes, ginásticas, lutas/artes marciais, mídia e culturas digitais.</p>	<p>O corpo como construção cultural esede de signos sociais.</p> <p>Apropriação das práticas corporais pela Indústria Cultural e pela sociedade de consumo.</p> <p>Indústria Cultural e mercantilização nas práticas esportivas.</p> <p>Padrões de desempenho, beleza e estética.</p> <p>Culto ao corpo, modismos, concepção de corpo ideal, diversidade de corpos.</p> <p>Relação entre as mídias sociais, imagem corporal, distorção da imagem corporal e transtornos alimentares.</p> <p>Biotipos e estereótipos corporais.</p> <p>Transformações corporais.</p> <p>Qualidade de vida.</p>
---	---	--	---	---

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência e cultura.</p>	<p>(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Produzir de forma colaborativa, textos de diferentes gêneros.</p> <p>Utilizar ferramentas digitais para editar, revisar e reescrever textos de diferentes gêneros.</p> <p>Compreender e interpretar textos de diferentes gêneros.</p>	<p>Prática de oralidade: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais/multissemióticos.</p> <p>Prática de produção de texto: Uso autônomo, crítico e criativo de softwares e ferramentas e ambientes colaborativos. Autoria coletiva.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Morfossintaxe e Sintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivos do Campo de Atuação da Vida Pública, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Condições de produção. Elementos composicionais. Repertório lexical. Coesão e Coerência.</p>

2º TRIMESTRE – 1º ANO

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esse conhecimento na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Compreender os contextos histórico-culturais originários e o papel social dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados.</p> <p>Analisar as transformações históricas e tecnológicas dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados e suas relações com o contexto cultural, social, ambiental, político e econômico atual.</p> <p>Analisar discursos veiculados em mídias diversas (jornais, recursos audiovisuais, redes sociais) relacionados à cultura corporal.</p>	<p>Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem.</p> <p>Contextos históricos e culturais dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados.</p>	<p>Transformação histórica, cultural e tecnológica dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizadas.</p> <p>Mudanças nas regras, vestimentas, materiais, equipamentos e formas de praticar os esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados.</p> <p>Fundamentos técnicos básicos, adaptação e transformação das práticas corporais de aventura tematizadas, considerando os protocolos básicos de segurança e o gerenciamento de risco.</p> <p>Influência da ciência e tecnologia nos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados.</p>

				<p>Utilização de dispositivos tecnológicos como assistentes de arbitragem e outros aplicativos nas práticas corporais.</p> <p>Importância dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas.</p> <p>As dimensões do esporte: esporte educacional, participação e rendimento.</p>
--	--	--	--	--

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
--------------------	--------------------	----------------------------------	--	------------------------------------

<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esse conhecimento na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Compreender o texto como um evento discursivo sócio-histórico e ideologicamente situado.</p> <p>Analisar usos de recursos expressivos (linguísticos e/ou multissemióticos) e seus efeitos de sentidos nos discursos em ILF.</p> <p>Posicionar-se sobre aspectos de natureza cultural, social e política presentes na formação discursiva do texto em ILF.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF:</p> <p>Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem multimidiáticos e multissemióticos.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF:</p> <p>Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos e compreensão do discurso oral.</p> <p>Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por texto e atos de linguagem).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF:</p>	<p>Gêneros discursivos multissemióticos em ILF, do Campo da Vida Pública ou Jornalístico/Midiático, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global: Contexto de produção, recepção e circulação (relação autor/leitor/texto – lugar social de enunciatário e enunciatário).</p> <p>Condições sócio-históricas de local e época de publicação e de circulação.</p> <p>Intencionalidad e.</p> <p>Aceitabilidade. Situacionalidad e.</p> <p>Informatividade .</p> <p>Unidade temática: tema, ideias principais e secundárias.</p> <p>Vozes sociais presentes no texto.</p>
---	---	---	--	--

			<p>Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos e compreensão do discurso escrito. Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p>	<p>Vozes ideológicas, pressupostas ou subentendidas.</p> <p>Função comunicativa predominante.</p> <p>Aspectos fonéticos/fonológicos: ortoépia (pronúncia) e prosódia (ritmo, acento, entonação) do inglês em contextos de uso.</p> <p>Efeitos de sentido dados pela junção das múltiplas linguagens na construção do texto- multimodalidade.</p> <p>Fato e opinião.</p>
--	--	--	---	---

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esse conhecimento na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Identificar estereótipos e preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>Analisar intencionalidades dos produtores dos discursos e atos de linguagem.</p> <p>Construir hipóteses explicativas para o posicionamento assumido no texto por meio do tratamento dado ao tema e encadeamento das ideias secundárias.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF:</p> <p>Relação entre textos, atos de linguagem e discursos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF:</p> <p>Réplica. Posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias presentes no discurso oral.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF: Réplica. Posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados nos</p>	<p>Gêneros discursivos em ILF, próprios da cultura juvenil ou de convergência, do Campo de Atuação Artístico Literário, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global:</p> <p>Formação discursiva: temas e progressão temática.</p> <p>Intencionalidade.</p> <p>Informatividade. Vozes sociais.</p> <p>Vozes ideológicas pressupostas ou subentendidas.</p> <p>Denotação e conotação.</p> <p>Relação interdiscursiva: dialogismo e interdiscurso.</p>

			discursos e atos de linguagem escritos.	Relação intertextual: Polifonia e intertextualidade. Relação entre ideias e construção de sentido: coerência textual. Operadores argumentativos.
--	--	--	---	--

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da</p>	<p>(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.</p>	<p>ARTE Entender arte como campo de experimentação, criação, estruturação de práticas de intervenção e possibilidades intertextuais, interdiscursivas, midiáticas e tecnológicas.</p>	<p>Arte e Tecnologia. Processos de Criação. Materialidades. Contextos e Práticas. Notação, Registro Musical e Sonoridades.</p>	<p><i>Happening.</i> <i>Performance.</i> Música Eletrônica. Improvisação e experimentação musical. Instrumentos musicais digitais e analógicos. Part Mixagem. <i>Design.</i> Obras digitais. <i>Video Art.</i> Vídeo Dança. <i>Video Performance.</i> <i>Site specific.</i> Instalação.</p>

realidade e para continuar aprendendo.					
---	--	--	--	--	--

Poéticas da cena.

Teatralidades.

Fotografia, desenho, pintura,
etc.

Redes sociais, sites,
blogs,
aplicativos, etc.

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esse conhecimento na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG105) Analisar e experimentar os processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Compreender processos contemporâneos de produção e recepção de discursos em ILF, com estratégias de remediação, multimídia e transmídia.</p> <p>Capacitar-se para as práticas de compreensão, curadoria e produção de textos colaborativos em ILF, multi e/ou transmidiáticos, multissemióticos, favorecendo os multiletramentos.</p> <p>Propor formas de intervenção através das práticas sociais mediadas por ILF, usando processos contemporâneos de produção e circulação de discursos (remediação, multimídia e transmídia).</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF:</p> <p>Interações discursivas contemporâneas, com estratégias de remediação, multimídia e/ou transmídia, como atos linguísticos, cognitivos, socioculturais e políticos.</p> <p>Relações interdiscursivas e/ou intertextuais.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF:</p> <p>Processos de autoria coletiva de produções textuais orais contemporâneas, com estratégias de remediação, multimídia e transmídia.</p>	<p>Gêneros discursivos em ILF, próprios da cultura juvenil ou de convergência, do Campo de Atuação Artístico Literário, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global:</p> <p>Etapas e estratégias de produção de textos de gêneros do discurso orais ou escritos e curadoria de conteúdos digitais.</p> <p>Situação de interação social do gênero do discurso oral ou escrito.</p> <p>Condições de produção e objetivos comunicativos (forma composicional, estilo, gênero, progressão temática e adequação às linguagens, suporte, trans e multimídiação).</p> <p>Adequação do gênero ao suporte e aos recursos de transmídia e/ou multimídia.</p>

			<p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF:</p> <p>processos de autoria coletiva de produções textuais escritas contemporâneas, com estratégias de remediação, multimídia e transmídia.</p>	<p>Progressão temática.</p> <p>Adequação linguístico-discursiva à situação do evento, ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc.</p> <p>Regularidades da língua, escolhas linguísticas e intencionalidade de sentidos.</p> <p>Aspectos fonéticos/fonológicos: ortoépia (pronúncia) e prosódia (ritmo, acento, entonação) do inglês em contextos de uso.</p>
--	--	--	--	---

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em</p>	<p>(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na</p>	<p>ARTE Considerar arte como esfera de legitimação para inclusão, democracia, equidade, diversidade e Direitos Humanos a partir da apreciação e experimentação de formas distintas de manifestações artísticas, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal, visual e sonoro.</p>	<p>Contextos e Práticas. Processos de Criação. Arte e Tecnologia.</p>	<p>Arte engajada. Expressionismo. Teatro do Oprimido. Vanguardas. Arte Contemporânea.</p>

<p>princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>democracia e nos Direitos Humanos.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Participar de processos de autoria coletiva e adequação de textos de diferentes gêneros presentes no Campo de Atuação Artístico/Literário.</p> <p>Produzir e veicular críticas referentes às manifestações artísticas, culturais e literárias.</p> <p>Analisar e considerar os aspectos éticos, políticos, estéticos, artísticos, culturais e literários em textos de diferentes gêneros.</p>	<p>Prática de leitura: Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais. Relação entre discursos, atos de linguagem e valores.</p> <p>Prática de oralidade: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Semântica. Variação linguística.</p> <p>Literatura: Pensamento/imaginação/fruição</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário: Intertextualidade.</p> <p>Intencionalidade.</p> <p>Elementos da linguagem mobilizados pelo autor para conseguir a adesão do ouvinte: adequação da linguagem ao público, variação linguística (gírias, jargões profissionais, clichês, citações etc.), estratégias discursivas de persuasão (uso de linguagem figurada, argumentação, etc.).</p> <p>Processo de referenciação – hipônimos, hiperônimos, pressuposição, sinonímia, paráfrase, antonímia, contradição.</p> <p>Figuras de linguagem: analogias – comparações e metáforas em textos científicos –, aliteração, anacoluto, anáfora, antítese.</p> <p>Análise literária.</p>
---	---	--	--	--

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p>	<p>ARTE Participar e apropriar-se de processos de produção de arte para reflexão, argumentação, intervenção e promoção dos Direitos Humanos, consciência socioambiental e consumo responsável.</p>	<p>Elementos das Linguagens Artísticas. Contextos e Práticas. Processos de Criação. Notação, Registro Musical e Sonoridades.</p>	<p>Performance. Intervenção Urbana. Indústria Cultural. Poéticas da cena. Teatralidades. Sonoridades.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Explorar a formação discursiva em atos de linguagem em ILF, materializados em textos que abordam questões polêmicas, controversas e de relevância social.</p> <p>Refletir sobre os diferentes pontos de vista e argumentos apresentados pelos enunciadores dos textos.</p> <p>Formular opinião, com uso de estratégias de argumentação para sustentar, refutar e negociar posições, com respeito à diversidade de opiniões e abertura para a reformulação de posicionamentos.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF: Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem; Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos de produções artísticas, culturais, etc.).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF: Réplica. Produção de debate de opinião de fundo controverso. Argumentação e modalização.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF:</p>	<p>Gêneros discursivos em ILF, do Campo Jornalístico/ Midiático, que abordem temáticas de Direitos Humanos:</p> <p>Contexto de produção, recepção e circulação: relação autor/leitor/texto – lugar social de enunciador e enunciatário.</p> <p>Intencionalidade.</p> <p>Condições sócio-históricas de local e época de publicação e de circulação.</p> <p>Aceitabilidade.</p> <p>Situacionalidade.</p> <p>Informatividade.</p> <p>Unidade temática: tema, ideias principais e secundárias.</p> <p>Formação ideológica: Representações, visões de</p>

			<p>Réplica. Produção de debate de opinião de fundo controverso. Argumentação e modalização.</p>	<p>mundo, crenças, concepções pressupostas/ou subentendidas que denotam estereótipos, ideologias e/ou discursos hegemônicos em ideias principais e secundárias.</p> <p>Elementos persuasivos, argumentativos, contra argumentativos.</p> <p>Relação entre ideias e construção de sentido: coerência textual estilística e genérica.</p> <p>Relação entre ideias e construção de sentido: coesão textual.</p>
--	--	--	---	--

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Analisar situações locais que envolvam a temática dos Direitos Humanos, relações Étnico-Raciais, e/ou Meio Ambiente.</p> <p>Resumir/relatar discursos que circulam em diferentes mídias.</p> <p>Debater/discutir sobre temáticas contemporâneas e complexas da realidade do estudante.</p>	<p>Prática de leitura: Estratégias e procedimentos de leitura.</p> <p>Prática de oralidade: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.</p> <p>Prática de produção de texto: Estratégia de Produção textual escrita.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Sintaxe. Variação linguística.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Contexto de produção.</p> <p>Elementos composicionais.</p> <p>Processos de remediação, multimídia e transmídia.</p> <p>Intencionalidades.</p> <p>Pressupostos e subentendidos.</p> <p>Ideia central.</p> <p>Fato e opinião.</p> <p>Coesão e Coerência.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência</p>	<p>(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica,</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Identificar e mapear espaços e equipamentos públicos e privados de lazer no entorno da escola ou do local onde mora, discutindo barreiras de acesso ao lazer.</p> <p>(Re)conhecer políticas públicas de lazer e esporte nos contextos locais e intervir pela garantia do direito ao lazer ativo e à prática de cultura corporal.</p> <p>Experimentar, fruir e vivenciar diferentes práticas corporais de aventura.</p>	<p>Práticas corporais de aventura, lazer e sociedade.</p> <p>Práticas corporais de aventura, estilo de vida e desenvolvimento sustentável.</p> <p>Investigação de temáticas, questões e desafios contemporâneos.</p>	<p>Conceito de lazer e sua relação com as práticas corporais.</p> <p>Implicações do direito ao lazer para as vivências de práticas corporais.</p> <p>Espaços públicos e particulares de lazer.</p> <p>Equipamentos públicos e particulares para o lazer ativo na região em que habita.</p> <p>Barreiras de acesso ao lazer (simbólicas, econômicas, geográficas e físicas).</p> <p>Políticas públicas de incentivo ao esporte, ao lazer e a conservação ambiental.</p> <p>Relação entre esporte, lazer e trabalho.</p> <p>Práticas corporais de aventura (<i>skate, BMX, parkour, slackline, surfe, mountain bike,</i></p>

<p>socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>criativa, solidária e ética.</p>			<p>orientação, arvorismo,escalada, <i>trekking</i>, montanhismo).</p> <p>Projetos de intervenção pela garantido direito ao lazer ativo envolvendo as práticas corporais de aventura e a conservação ambiental.</p> <p>Estratégias sustentáveis para vivenciar as práticas corporais de aventura e a conservação do patrimônio público e ambiental, por meio da educação ambiental e da relação homem-natureza.</p>
--	-------------------------------------	--	--	--

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artística, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável,</p>	<p>(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar os desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Investigar temáticas, questões e desafios contemporâneos presentes em discursos de ILF.</p> <p>Analisar vozes ideológicas presentes em discursos de ILF que tratam de desafios contemporâneos;</p> <p>Produzir textos colaborativos multi/transmidiáticos, de agenciamento crítico, para atuação e inovação nos desafios contemporâneos.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF: Análise de discursos e atos de linguagem. Mobilização para o pensamento crítico acerca da agenda contemporânea, com consideração de diferentes perspectivas, pontos de vista e informações.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF: Produção de discursos e atos de linguagem orais/multissemióticos; Mobilização para o pensamento crítico acerca da agenda contemporânea; Discurso oral em ILF como forma de atuação e inovação em desafios contemporâneos.</p>	<p>Gêneros discursivos do Campo Jornalístico/ Midiático temáticas contemporâneas de cidadania global.</p> <p>Etapas e Estratégias de produção de textos de gêneros do discurso orais ou escritos, a partir de práticas inovativas de novos letramentos e multiletramentos.</p> <p>Situação de interação social do gênero do discurso oral ou escrito.</p> <p>Condições de produção e objetivos comunicativos (Forma composicional, estilo, gênero, progressão temática e adequação às linguagens, suporte, trans e multimídiação).</p> <p>Adequação do gênero ao suporte e aos recursos de transmídia e/ou multimídia.</p> <p>Progressão temática.</p>

<p>em âmbito local, regional e global.</p>			<p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF:</p> <p>Produção de discursos e atos de linguagem escritos/multissemióticos;</p> <p>Mobilização para o pensamento crítico acerca da agenda contemporânea;</p> <p>Discurso escrito em ILF como forma de atuação e inovação em desafios contemporâneos.</p>	<p>Adequação linguístico-discursiva à situação do evento, ao tema, à finalidade, aos interlocutores etc.</p> <p>Regularidades da língua, escolhas linguísticas e intencionalidade de sentidos.</p> <p>Aspectos fonéticos/fonológicos: ortoépia (pronúncia) e prosódia (ritmo, acento, entonação) do inglês em contextos de uso.</p>
--	--	--	---	---

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artística, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar os desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA Analisar e produzir críticas referentes a dados estatísticos apresentados em diferentes mídias. Desenvolver conteúdo textual em produções multissemióticas, multimídia, transmídia e remídia. Discutir documentos legais relacionados à realidade escolar e do estudante.</p>	<p>Prática de leitura: Esferas e práticas de linguagem. Análise de discursos e atos de linguagem. Prática de produção de texto: Processos de produção e inovação com as linguagens. Análise Linguística/semiótica: Semântica e Sintaxe</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário: Elementos composicionais. Condições de produção. Investigação de temas, questões e desafios contemporâneos. Contextos de produção. Coesão e Coerência.</p>

<p>4. Compreender as línguas como fenômeno (geopolítico, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno geopolítico, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA Analisar os elementos composicionais em textos de diferentes gêneros e compará-los. Produzir conteúdo em diferentes mídias sobre temáticas contemporâneas. Criar roteiros de soluções para problemas do cotidiano escolar.</p>	<p>Prática de leitura: Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).</p> <p>Prática de oralidade: Planejamento, produção e edição de textos escritos e multissemióticos.</p> <p>Prática de produção de textos: Estratégia de produção textual escrita.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Semântica e Variação linguística.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Situação de interação social do texto oral.</p> <p>Adequação ao gênero (estrutura composicional).</p> <p>Progressão temática.</p> <p>Contexto de produção.</p> <p>Interlocutores.</p> <p>Intenção e linguagem: língua formal, informal/coloquial e literária.</p> <p>Linguagem da Internet.</p>
---	--	--	--	---

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Conhecer, selecionar e utilizar os gestos, movimentos e fundamentos básicos (técnicos e táticos) dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados de forma consciente e intencional.</p> <p>Experimentar, fruir e vivenciar gestos e movimentos dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados entendendo as limitações corporais próprias e do outro e respeitando as diferenças.</p>	<p>Aspectos biopsicológicos dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados.</p>	<p>Conhecimentos artísticos, culturais, fisiológicos, anatômicos, biomecânicos e sistemas energéticos que envolvem a produção dos movimentos dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados.</p> <p>Gestos, movimentos e fundamentos básicos (técnicos e táticos) dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados.</p> <p>Vivência, adaptação e transformação dos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados em função do tempo, do espaço, das intencionalidades e interações com diferentes pessoas e contextos.</p> <p>Identificação da lógica interna de práticas motrizes nos esportes, práticas corporais de aventura e ginásticas tematizados.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Experimentar diferentes ginásticas de condicionamento físico e identificar práticas a serem cultivadas no Projeto de Vida.</p> <p>Desenvolver o autoconhecimento e autocuidado com o corpo e com a saúde pessoal e coletiva, a socialização e o entretenimento relacionando ginásticas de condicionamento físico à saúde e ao seu Projeto de Vida.</p> <p>Criar soluções de tempo, espaço, materiais, regras e agrupamentos para ajustar as ginásticas de condicionamento físico a contextos de vida e da comunidade.</p>	<p>Aspectos biopsicológicos das ginásticas.</p> <p>Ginásticas, vida de qualidade e saúde.</p>	<p>A ginástica enquanto manifestação da cultura de movimento.</p> <p>Ginástica de condicionamento físico (alongamentos, ginástica aeróbica e localizada, <i>step</i>, pular corda, pilates, treino funcional) em diferentes contextos (lazer, saúde, educação e trabalho).</p> <p>Relações entre atividade física/exercício físico e sedentarismo, obesidade, gasto calórico, síndrome metabólica.</p> <p>Aptidão física relacionada à saúde.</p> <p>Métodos de avaliação física.</p> <p>Possibilidades de adaptação das práticas das ginásticas de condicionamento físico a diferentes contextos e aos projetos de vida dos estudantes.</p>

<p>6. Appreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando sua s características locais s, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>	<p>(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Registrar processos artísticos locais em textos de diferentes gêneros.</p> <p>Planejar e escrever roteiros para eventos.</p> <p>Participar de eventos artísticos e culturais realizados no ambiente escolar ou fora dele.</p>	<p>Prática de leitura: Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais.</p> <p>Prática de produção de texto: Estratégia de produção textual escrita.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Semântica e Sintaxe.</p> <p>Literatura: Fruição e elucidação de conceitos em confronto com o senso comum.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário: Seleção de léxico.</p> <p>Adequação discursiva.</p> <p>Tema.</p> <p>Interlocutores.</p> <p>Tipos de argumentos e contra-argumentação.</p> <p>Organizadores textuais. Coesão e coerência. Análise literária.</p>
--	---	--	---	--

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>6. Appreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções artísticas individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>	<p>(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.</p>	<p>ARTE</p> <p>Reconhecer arte como esfera de diversidade cultural, social, de identidades e saberes.</p> <p>Pesquisar, apreciar e analisar manifestações artísticas e culturais como recurso para a construção de reflexões, ações críticas e criativas e de incentivo à prática do protagonismo e autonomia.</p>	<p>Contextos e práticas.</p> <p>Patrimônio Cultural. Espaços de arte.</p> <p>Elementos das Linguagens Artísticas.</p> <p>Sistemas das Linguagens Artísticas.</p> <p>Curadoria.</p>	<p>Dança contemporânea.</p> <p>Dança-teatro.</p> <p>Poéticas da cena.</p> <p>Teatralidades.</p> <p>Movimento, espaço e tempo.</p> <p>Patrimônio Cultural material e imaterial, local, regional, nacional/ou global.</p> <p>Museus, galerias, instituições, teatros, exposições, conservatórios, instalações, eventos, ações, promoções, curadores, artistas, etc.</p>

<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.</p>	<p>(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.</p>	<p>ARTE</p> <p>Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</p> <p>Observar e produzir intersecções entre arte e mídias, ferramentas e tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>Arte e Tecnologia. Materialidades. Processos de Criação. Curadoria.</p>	<p>Quadros digitais interativos. Hologramas. Tecnologias digitais no compartilhamento de produções das Linguagens Artísticas. Música Eletrônica. Instrumentos musicais digitais e analógicos. Cinema. Fotografia. Mixagem. <i>Design.</i> Culturas digitais. Projeção. Obras digitais. <i>Video Art.</i> Vídeo Dança. <i>Video Performance.</i> <i>Site specific.</i> Redes sociais, <i>sites</i>, <i>blogs</i>, aplicativos, etc.</p>
--	---	--	--	--

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.</p>	<p>(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Utilizar recursos digitais para produção e edição de diferentes gêneros do discurso.</p> <p>Relacionar/comparar estruturas textuais em diferentes gêneros e mídias.</p> <p>Elaborar críticas após análise em textos de diferentes discursos.</p>	<p>Prática de leitura:</p> <p>Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e a validade das informações.</p> <p>Prática de produção de texto: Contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem, no contexto da cultura de rede.</p> <p>Análise linguística e semiótica: Morfossintaxe e Sintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa e Artístico Literário:</p> <p>Elementos composicionais.</p> <p>Curadoria: filtrador; agenciador.</p> <p>Interdiscursividade e intertextualidade.</p> <p>Intertextualidade.</p>

3º TRIMESTRE - 1º ANO

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esse conhecimento na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e</p>	<p>(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Compreender os contextos históricos, culturais, originários e o papel social dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados.</p> <p>Analisar as transformações históricas e tecnológicas dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados e suas relações com o contexto cultural, social, ambiental, político e econômico atual.</p> <p>Analisar discursos veiculados em mídias diversas (jornais, recursos</p>	<p>Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem.</p> <p>Contextos históricos e culturais dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados.</p> <p>Jogos e brincadeiras, esportes, danças, mídia e culturas digitais.</p>	<p>Transformação histórica, cultural e tecnológica dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados.</p> <p>Mudanças nas regras, vestimentas, materiais, equipamentos e formas de praticar os jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados.</p> <p>Relação entre jogos e brincadeiras, esportes, danças e os veículos midiáticos.</p> <p>Influência da ciência e tecnologia nos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados.</p> <p>Utilização de dispositivos tecnológicos como assistentes de arbitragem e outros aplicativos nos jogos e</p>

<p>interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>		<p>audiovisuais, redes sociais) relacionados à cultura corporal.</p>		<p>brincadeiras, esportes e danças tematizados.</p> <p>Importância dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados no contexto cultural, social, ambiental, político e econômico.</p> <p>As dimensões do esporte: esporte educacional, participação e rendimento.</p>
--	--	--	--	---

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
-------------	-------------	---------------------------	---	-----------------------------

<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esse conhecimento na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Compreender o texto como um evento discursivo sócio-histórico e ideologicamente situado.</p> <p>Analisar usos de recursos expressivos (linguísticos e/ou multissemióticos) e seus efeitos de sentidos nos discursos em ILF.</p> <p>Posicionar-se sobre aspectos de natureza cultural, social e política presentes na formação discursiva do texto em ILF.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF:</p> <p>Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem multimidiáticos e multissemióticos.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF:</p> <p>Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos e compreensão do discurso oral.</p> <p>Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF:</p>	<p>Gêneros discursivos multissemióticos em ILF, do Campo da Vida pública ou Jornalístico/Midiático, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global:</p> <p>Contexto de produção, recepção e circulação (relação autor/leitor/texto – lugar social de enunciador e enunciatário).</p> <p>Condições sócio-históricas de local e época de publicação e de circulação.</p> <p>Intencionalidade</p> <p>e.</p> <p>Aceitabilidade.</p> <p>Situacionalidade</p> <p>e.</p> <p>Informatividade</p> <p>e.</p> <p>Unidade temática: tema, ideias principais e secundárias.</p> <p>Vozes sociais presentes no texto.</p>
---	---	---	---	--

			<p>Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos e compreensão do discurso escrito. Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).</p>	<p>Vozes ideológicas, pressupostas ou subentendidas. Função comunicativa predominante. Aspectos fonéticos/fonológicos: ortoépia (pronúncia) e prosódia (ritmo, acento, entonação) do inglês em contextos de uso. Efeitos de sentido dados pela junção das múltiplas linguagens na construção do texto- multimodalidade. Fato e opinião. Tese e argumento.</p>
--	--	--	---	--

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esse conhecimento na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/narealidade.</p>	<p>ARTE Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artísticas e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético, corporal e sonoro. Considerar arte como campo de observação, reflexão, análise e reconfiguração dos padrões da realidade social, aspectos contemporâneos e ideológicos.</p>	<p>Contextos e práticas. Patrimônio Cultural. Curadoria. Arte e Tecnologia. Materialidades. Notação, Registro Musical e Sonoridades.</p>	<p>Movimentos e Períodos da arte. Arte dos povos originários da América. Arte africana e afro-brasileira. Arte brasileira. Danças étnicas. Danças Brasileiras. Música étnica. Música Popular Brasileira. Teatro brasileiro. Teatralidades. Patrimônio Cultural material e imaterial, local, regional, nacional/ou global. Museus, galerias, instituições, teatros,</p>

				exposições, conservatórios, instalações, eventos, ações, promoções, curadores, artistas, etc.
--	--	--	--	--

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esse conhecimento na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Reconhecer e analisar estereótipos e preconceitos associados aos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados e a grupos minoritários.</p> <p>Refletir sobre as implicações das escolhas e usos de recursos das linguagens verbais ou não verbais, a manifestação de crenças, saberes, valores, ideologias e interesses que perpassam os jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados.</p>	<p>Jogos e brincadeiras, esportes, danças, lazer e sociedade.</p> <p>Jogos e brincadeiras, esportes, danças, mídias e culturas digitais.</p> <p>Valores nas práticas da cultura corporal.</p>	<p>Preconceito e racismo nas diferentes práticas corporais.</p> <p>Estereótipos e relações de poder presentes nos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados.</p> <p>Interesses, relações de poder e perspectivas de mundo presentes nos discursos referentes aos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados.</p> <p>Apagamentos culturais (como a cultura dos povos originários, dos africanos e afro-brasileiros) nos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esse conhecimento na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Reconhecer os diferentes contextos de produção, circulação e recepção de produções multissemióticas, multimídia e transmídia.</p> <p>Analisar e experimentar diferentes atos de linguagem que se utilizam de recursos variados das linguagens verbal, artística e corporal (multissemióticas), em jogos e brincadeiras.</p> <p>Desenvolver a autonomia na utilização de diferentes mídias integradas, propondo produções que refletem o protagonismo juvenil relacionado aos jogos e brincadeiras.</p>	<p>Contextos históricos e culturais dos jogos e brincadeiras.</p> <p>Jogos e brincadeiras, lazer e sociedade.</p> <p>Jogos e brincadeiras, mídia e culturas digitais.</p>	<p>Transformações históricas e tecnológicas dos jogos e brincadeiras.</p> <p>Veiculação histórica dos jogos e brincadeiras nas diferentes mídias.</p> <p>Mercantilização e espetacularização dos jogos e brincadeiras.</p> <p>Jogos eletrônicos x jogos populares.</p> <p>Jogos virtuais e <i>online</i>.</p> <p>Corpo, lazer e espaços públicos das cidades.</p> <p>Benefícios e malefícios dos jogos <i>online</i>.</p> <p>Possibilidades de adaptação e fruição das práticas da cultura corporal em diferentes espaços públicos e aos projetos de vida,</p>

				no que diz respeito ao tempo de lazer dos estudantes.
--	--	--	--	---

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/narealidade.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Reconhecer a intencionalidade dos produtores de discursos e atos de linguagem.</p> <p>Identificar estereótipos e preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>Construir hipóteses explicativas para o posicionamento assumido no texto por meio do tratamento dado ao tema e encadeamento das ideias secundárias.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF:</p> <p>Relação entre textos, atos de linguagem e discursos. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais, etc.).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF:</p> <p>Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias presentes no discurso oral).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF:</p> <p>Réplica (posicionamento responsável em relação a</p>	<p>Gêneros discursivos multissemióticos em ILF, do campo da vida pública ou jornalístico midiático, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global:</p> <p>Formação discursiva: temas e progressão temática.</p> <p>Intencionalidade.</p> <p>Informatividade. Vozes sociais.</p> <p>Vozes ideológicas pressupostas ou subentendidas.</p> <p>Denotação e conotação.</p> <p>Relação interdiscursiva: dialogismo e interdiscurso.</p>

			temas, visões de mundo e ideologias veiculados nos discursos e atos de linguagem escritos).	Relação intertextual: polifonia e intertextualidade. Relação entre ideias e construção de sentido: coerência textual. Operadores argumentativos.
--	--	--	---	--

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esse conhecimento na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Analisar, interpretar e discutir textos em diferentes linguagens.</p> <p>Adaptar textos e possibilitar navegação em diferentes mídias.</p> <p>Produzir discursos em diferentes gêneros sobre temáticas contemporâneas.</p>	<p>Prática de leitura: Confirmação/validação da compreensão.</p> <p>Prática de oralidade: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais/multisemióticos.</p> <p>Relação entre fala e escrita.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Semântica e Sintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Intencionalidade do texto.</p> <p>Adequação da linguagem ao público.</p> <p>Efeitos de sentido promovidos pelos elementos da linguagem oral no momento da escuta: entonação; respeito aos turnos de fala; expressões corporais, faciais, gestuais, pausas, entre outros.</p> <p>Vozes sociais.</p> <p>Discurso ideológico. Coesão e coerência.</p> <p>Organizadores textuais.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esse conhecimento na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de produção de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Reconhecer os diferentes contextos de produção, circulação e recepção de produções multissemióticas, multimídia e transmídia.</p> <p>Analisar e experimentar diferentes atos de linguagem que se utilizam de recursos variados das linguagens verbal, artística e corporal (multissemioteses), em jogos e brincadeiras.</p> <p>Desenvolver a autonomia na utilização de diferentes mídias integradas, propondo produções que refletem o protagonismo juvenil relacionado aos jogos e brincadeiras.</p>	<p>Contextos históricos e culturais dos jogos e brincadeiras.</p> <p>Jogos e brincadeiras, lazer e sociedade.</p> <p>Jogos e brincadeiras, mídia e culturas digitais.</p>	<p>Transformações históricas e tecnológicas dos jogos e brincadeiras.</p> <p>Veiculação histórica dos jogos e brincadeiras nas diferentes mídias.</p> <p>Mercantilização e espetacularização dos jogos e brincadeiras.</p> <p>Jogos eletrônicos x jogos populares.</p> <p>Jogos virtuais e <i>online</i>.</p> <p>Corpo, lazer e espaços públicos das cidades.</p> <p>Benefícios e malefícios dos jogos <i>online</i>.</p> <p>Possibilidades de adaptação e fruição das práticas da cultura corporal em diferentes espaços públicos e aos projetos de vida, no que diz respeito ao tempo de lazer dos estudantes.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo</p>	<p>(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Apreciar e analisar os processos contemporâneos nas manifestações artísticas culturais e na literatura.</p> <p>Produzir e veicular críticas referentes às manifestações artísticas, culturais e literárias.</p> <p>Analisar e compreender aspectos éticos, políticos, estéticos, artísticos, culturais e literários em diferentes gêneros.</p>	<p>Prática de leitura: Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem.</p> <p>Prática de oralidade. Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais.</p> <p>Prática de produção de texto: Condições de produção e circulação dos textos.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Morfossintaxe e Sintaxe.</p> <p>Literatura: Pensamento/imagem, fruição e elucidação de conceitos em confronto com o senso comum.</p>	<p>Gêneros discursivos do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Elementos da linguagem mobilizados pelo autor para conseguir a adesão do ouvinte: adequação da linguagem ao público, variação linguística (gírias, jargões profissionais, clichês, citações etc.), estratégias discursivas de persuasão (uso de linguagem figurada, argumentação etc.).</p> <p>Vozes sociais no texto.</p> <p>Intencionalidades.</p> <p>Marcadores discursivos e metadiscursivos.</p> <p>Análise literária.</p>

preconceitos de qualquer natureza.				
------------------------------------	--	--	--	--

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo</p>	<p>(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).</p>	<p>ARTE Reconhecer arte como esfera dialógica de sensibilização, investigação, atuação e produção de sentidos sobre a realidade social.</p>	<p>Elementos das Linguagens Artísticas. Sistemas das Linguagens Artísticas. Notação, Registro Musical e Sonoridades. Espaços de Arte. Patrimônio Cultural.</p>	<p>Arte dos povos originários da América. Arte africana. Poéticas da cena cotidiana. <i>Performance</i>. Teatralidades. Danças étnicas. <i>Street dance</i>. Música étnica. Cantores populares. Luthier. Teatralidades. Teatro engajado. Teatro de rua. Patrimônio Cultural material e imaterial, local, regional, nacional/ou global.</p>

preconceitos de qualquer natureza.				Museus, galerias, instituições, teatros, exposições, conservatórios, instalações, eventos, ações, promoções, curadores, artistas, etc.
------------------------------------	--	--	--	--

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Utilizar as diferentes estratégias de remediação, multimídia e transmídia em eventos, festivais, etc.</p> <p>Relacionar discursos veiculados em diferentes mídias.</p> <p>Intervir, cooperando em situações de resolução de conflitos e combate aos preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>Prática de leitura: Relação entre discursos, textos, atos de linguagem e processos de legitimação de práticas das diferentes linguagens.</p> <p>Prática de produção de texto: Estratégia de Produção textual escrita. Produção textual pós-escrita.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Semântica e Sintaxe.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Conhecimentos linguísticos: funções da linguagem e construção lexical. Repertório lexical.</p> <p>Conhecimentos linguísticos morfosintáticos, semânticos e de funções da linguagem oral.</p> <p>Pressupostos e subentendidos. Coesão e Coerência.</p>

<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artística s, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Compreender e analisar os contextos de produção, circulação e recepção das danças tematizadas e sua relação com os Direitos Humanos.</p> <p>Experimentar, vivenciar e fruir movimentos e danças de diferentes matrizes respeitando as diferenças culturais e étnicas.</p>	<p>Contextos históricos e culturais das danças tematizadas.</p> <p>Danças, lazer e sociedade.</p> <p>Danças, vida de qualidade e saúde.</p> <p>Experimentação de práticas da cultura corporal.</p>	<p>O movimento como meio de expressão em sociedade.</p> <p>Experimentação do corpo dançante, dos passos e músicas de danças características e tradicionais de diversos povos e culturas.</p> <p>Danças folclóricas e étnicas de diferentes matrizes culturais.</p> <p>Danças dos povos originários (indígenas, africanos e afro-brasileiros).</p> <p>Benefícios biopsicossociais das danças de diferentes matrizes culturais.</p> <p>Reelaboração dessas danças a partir de uma experiência criativa, estética e colaborativa.</p> <p>Diálogos entre dança e lutas/artes marciais.</p>
---	--	--	--	--

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Inferir efeitos de sentidos sobre discursos que veiculam questões éticas, políticas, estéticas.</p> <p>Planejar, implementar e vivenciar eventos de intervenção direcionados às temáticas sociais e culturais locais e regionais.</p> <p>Relacionar e produzir argumentos sobre conteúdos veiculados em diferentes mídias.</p>	<p>Prática de oralidade: Confirmação/validação da compreensão. Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.</p> <p>Prática de produção de texto: Condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos da atividade humana.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Morfossintaxe e Semântica.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Sumário de informações e conteúdo produzido pelo contexto da produção textual oral (dos interlocutores, da unidade temática, propósitos, entre outros).</p> <p>Contexto de produção.</p> <p>Argumentatividade.</p> <p>Tipos de argumentos e contra-argumentação.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o</p>	<p>(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA Discutir, debater e argumentar sob aspectos éticos, políticos, ideológicos, estéticos, artísticos e culturais.</p> <p>Selecionar, adequar e desenvolver conteúdo para produções multissemióticas, multimídia, transmídia e remídia.</p> <p>Fazer curadoria de informação na produção da crítica.</p>	<p>Prática de leitura: Análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem.</p> <p>Prática de oralidade: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais. Recursos das diferentes linguagens e produção de sentidos. Réplica.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Sintaxe e Semântica.</p>	<p>Gêneros discursivos do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Gêneros discursivos e seus elementos composicionais, desenvolvidos a partir das práticas da oralidade, leitura e escrita.</p> <p>Conteúdo temático.</p> <p>Planejar, produzir, revisar e analisar textos orais de acordo com as condições de produção e objetivos comunicativos (forma composicional, estilo, gênero, progressão temática e adequação dos elementos da fala).</p> <p>Informatividade. Coesão e Coerência. Discurso ideológico. Curadoria.</p>

<p>consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar os desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.</p>	<p>ARTE</p> <p>Analisar processos de criação artística para discutir, argumentar e produzir inovações de relevância social.</p> <p>Desenvolver processos de criação artística com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p>	<p>Processos de Criação. Contextos e Práticas. Arte e Tecnologia. Materialidades.</p>	<p>Experimentação artística individual e coletiva. Recursos e tecnologias sociais e digitais. Desenho, Pintura, Colagem, Quadrinhos, Dobradura, Escultura, Modelagem.</p>
---	--	---	---	---

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>4. Compreender as línguas como fenômeno (geopolítico, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Reconhecer a língua inglesa como sensível a seus contextos de uso em interações entre falantes de diferentes línguas maternas, que a transformam e por ela são transformados.</p> <p>Compreender estratégias interacionais empregadas por falantes de diferentes línguas maternas para alcançar seus propósitos comunicativos usando ILF.</p> <p>Legitimar usos por grupos subalternizados, que transgridem o padrão posto por nacionalidades hegemônicas.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF:</p> <p>Contextos sócio-históricos, socioculturais e sociopolíticos do inglês como língua franca da comunicação global.</p> <p>Variedades de usos por falantes de diferentes línguas maternas em interações interculturais.</p> <p>Estratégias pragmático-discursivas.</p> <p>Inteligibilidade.</p>	<p>Gêneros discursivos em ILF, do Campo da Vida Pessoal e /ou Artístico Literário, que abordem temáticas relacionadas à língua e identidade cultural:</p> <p>Efeitos de sentido dados por escolhas lexicais, funções morfossintáticas, semânticas, fonéticas e fonológicas, pragmáticas e demais elementos constitutivos do discurso.</p> <p>Modalizadores discursivos.</p> <p>Coerência pragmática e estilística: variedades de usos de ILF, inteligibilidade, adequação, inadequação e pertinência de registros.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>4. Compreender as línguas como fenômeno (geopolítico, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Compreender os diferentes usos da língua inglesa em interações plurilíngues e multiculturais, observando fatores de adequação ao contexto, inteligibilidade e estratégias pragmáticas interacionais, linguísticas e extralinguísticas.</p> <p>Construir sentido/ entendimento sobre características culturais e linguístico-discursivas presentes nas variedades de usos ILF, que contribuem para a adequação, o alcance do propósito comunicativo e para o entendimento, respeito e empatia a estilos próprios de seus usuários.</p> <p>Vivenciar práticas discursivas em ILF provenientes de grupos identitários variados.</p>	<p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF:</p> <p>Contextos de usos.</p> <p>Usos de recursos das variedades e de estilos linguísticos por falantes de diferentes línguas maternas e processos de construção identitária.</p> <p>Estratégias de modalização, intencionalidade, adequação e pertinência.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF:</p> <p>Contextos de usos.</p> <p>Usos de recursos das variedades e de estilos linguísticos por falantes não nativos de inglês e processos de construção identitária.</p>	<p>Gêneros discursivos em ILF, do Campo da Vida Pessoal e /ou Artístico Literário em ILF, que abordem temáticas relacionadas à língua e identidade cultural:</p> <p>Efeitos de sentido dados por escolhas lexicais, funções morfossintáticas, semânticas, fonéticas e fonológicas, pragmáticas e demais elementos constitutivos do discurso.</p> <p>Modalizadores discursivos.</p> <p>Coerência pragmática e estilística: variedades de usos de ILF, inteligibilidade, adequação, inadequação e pertinência de registros.</p>

			Estratégias de modalização, intencionalidade, adequação e pertinência.	
--	--	--	--	--

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Conhecer, selecionar e utilizar os gestos, movimentos e fundamentos básicos (técnicos e táticos) dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados de forma consciente e intencional.</p> <p>Experimentar, fruir e vivenciar gestos e movimentos dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados, entendendo as limitações corporais próprias e do outro e respeitando as diferenças.</p>	<p>Aspectos biopsicológicos dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados.</p> <p>Jogos e brincadeiras, esportes, danças, lazer e sociedade.</p>	<p>Conhecimentos artísticos, culturais, fisiológicos, anatômicos, biomecânicos e sistemas energéticos que envolvem a produção dos movimentos dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados</p> <p>Gestos, movimentos e fundamentos básicos (técnicos e táticos) dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados.</p> <p>Vivência, adaptação e transformação dos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados em função do tempo, do espaço, das intencionalidades e interações com diferentes pessoas e contextos.</p> <p>Identificar a lógica interna de práticas motrizes nos jogos e brincadeiras, esportes e danças tematizados.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando o posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA Produzir roteiros e propostas de intervenção social que incluam a prática do esporte, do lazer e cultura corporal. Participar de eventos que mobilizem a interação social envolvendo diferentes temáticas. Engajar-se em ações de promoção dos valores democráticos e respeito às diferenças.</p>	<p>Prática de oralidade: Apreciação e réplica, com combate a preconceitos e estereótipos em práticas corporais. Prática de produção de texto: Construção da textualidade. Análise linguística/semiótica: Semântica e Variação linguística.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário: Discursos e atos de linguagem que circulam em diferentes campos de atuação e que incorrem em manifestação de preconceito e alimentação de estereótipos nas práticas da cultura corporal. Análise e experimentação de aspectos sinestésicos (gestos e expressões corporais) constitutivos de práticas da oralidade. Vozes sociais. Coesão e Coerência.</p>

<p>6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>	<p>(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.</p>	<p>ARTE Observar e interpretar processos de autoria individual e coletiva produção, circulação e recepção de obras artísticas. Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p>	<p>Processos de Criação. Contextos e Práticas. Materialidades.</p>	<p>Experimentação artística individual e coletiva Improvisação artística individual e coletiva. Coreografias. Sonoridades. Teatralidades. Performances. Desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.</p>
--	---	---	--	--

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>	<p>(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.</p>	<p>LINGUA PORTUGUESA</p> <p>Planejar, produzir e atuar em processos criativos de autoria individual ou coletiva.</p> <p>Posicionar-se criticamente em relação à diversidade dos saberes, identidades e culturas.</p>	<p>Prática de leitura: Contextos de produção, circulação e recepção de criações artísticas. Experimentação de linguagens e materialidades artísticas.</p> <p>Prática de produção oral: Práticas e linguagens artísticas. Processos de criação. Autoria coletiva de criações artísticas.</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Semântica e Sintaxe.</p> <p>Literatura: Pensamento/imaginação</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Conteúdo temático. Vozes sociais. Modalização. Recursos multissemióticos e digitais na escrita. Coesão e coerência. Análise literária.</p>

<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.</p>	<p>(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.</p>	<p>ARTE Experimentar e conceituar interseções entre arte, mídias sociais e tecnologias digitais da informação e comunicação(TDIC).</p>	<p>Arte e Tecnologia. Materialidades. Processos de Criação. Curadoria.</p>	<p>Quadros digitais interativos. Hologramas. Tecnologias digitais no compartilhamento de produções das Linguagens Artísticas. Música Eletrônica. Instrumentos musicais digitais e analógicos. Cinema. Fotografia. Mixagem. <i>Design</i>; Culturas digitais. Projeção. Obras digitais. <i>Video</i> <i>Art</i>. Vídeo Dança. <i>Video Performance</i>. <i>Site specific</i>. Redes sociais, <i>sites</i>, <i>blogs</i>, aplicativos, etc.</p>
--	--	---	--	---

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.</p>	<p>(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) nas diferentes práticas discursivas em ILF e nos processos de formação dos sujeitos contemporâneos.</p> <p>Discutir princípios éticos nas práticas discursivas em ILF mediadas pelas TDIC.</p> <p>Fazer uso crítico das TDIC nas diferentes práticas discursivas em ILF.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF:</p> <p>Contextos de usos da língua inglesa no universo digital.</p> <p>Curadoria de informação, opinião. Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital.</p> <p>Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF:</p> <p>Contextos de usos orais da língua inglesa no universo digital. Curadoria de informação, opinião. Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital.</p>	<p>Gêneros discursivos de qualquer Campo de Atuação, próprios da cultura juvenil ou cultura de convergência, que abordem temáticas contemporâneas de cidadania global:</p> <p>Condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem no universo digital.</p> <p>Curadoria de informação, opinião.</p> <p>Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital.</p> <p>Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC.</p> <p>Mídia e culturas digitais.</p> <p>Efeitos de sentido dados por escolhas lexicais, funções morfossintáticas, semânticas,</p>

			<p>Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF:</p> <p>Contextos de usos escritos da língua inglesa no universo digital. Curadoria de informação, opinião. Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital.</p> <p>Princípios éticos nas práticas mediadas pelas TDIC.</p>	<p>fonéticas e fonológicas, pragmáticas e demais elementos constitutivos do discurso no meio digital.</p>
--	--	--	---	---

<p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Explorar a formação discursiva em atos de linguagem em ILF, materializados em textos que abordam questões polêmicas, controversas e de relevância social.</p> <p>Refletir sobre os diferentes pontos de vista e argumentos apresentados pelos enunciadores dos textos.</p> <p>Formular opinião, com uso de estratégias de argumentação para sustentar, refutar e negociar posições, com respeito à diversidade de opiniões e abertura para a reformulação de posicionamentos.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF:</p> <p>Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem; Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos de produções artísticas, culturais, etc.).</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção oral em ILF:</p> <p>Réplica. Produção de debate de opinião de fundo controverso. Argumentação e modalização.</p> <p>Práticas discursivas de compreensão e produção escrita em ILF:</p> <p>Réplica. Produção de debate de opinião de fundo controverso.</p>	<p>Gêneros discursivos em ILF, do campo artístico/ literário, representativos de culturas diversas:</p> <p>Contexto de produção, recepção e circulação: relação autor/leitor/texto – lugar social de enunciador e enunciatário.</p> <p>Intencionalidade.</p> <p>Condições sócio-históricas de local e época de publicação e de circulação.</p> <p>Aceitabilidade e. Situacionalidade de. Informatividade de.</p> <p>Unidade temática: tema, ideias principais e secundárias.</p> <p>Formação ideológica: Representações, visões de mundo, crenças, concepções pressupostas/ou subentendidas que denotam</p>
--	--	---	---	--

			<p>Argumentação e modalização.</p>	<p>estereótipos, ideologias e/ou discursos hegemônicos em ideias principais e secundárias.</p> <p>Elementos persuasivos, argumentativos, contra argumentativos.</p> <p>Relação entre ideias e construção desentido: coerência textual estilística e genérica.</p> <p>Relação entre ideias e construção desentido: coesão textual.</p>
--	--	--	------------------------------------	---

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>4. Compreender as línguas como fenômeno geopolítico, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Reconhecer a língua inglesa como sensível a seus contextos de uso em interações entre falantes de diferentes línguas maternas, que a transformam e por ela são transformados.</p> <p>Compreender estratégias interacionais empregadas por falantes de diferentes línguas maternas para alcançar seus propósitos comunicativos usando ILF.</p> <p>Legitimar usos por grupos subalternizados, que transgridem o padrão posto por nacionalidades hegemônicas.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF: Contextos sócio-históricos, socioculturais e sociopolíticos do inglês como língua franca da comunicação global. Variedades de usos por falantes de diferentes línguas maternas em interações interculturais. Estratégias pragmático-discursivas. Inteligibilidade.</p>	<p>Gêneros discursivos em ILF, do campo jornalístico midiático, que abordem temáticas relacionadas à cultura e à identidade local:</p> <p>Efeitos de sentido dados por escolhas lexicais, funções morfossintáticas, semânticas, fonéticas e fonológicas, pragmáticas e demais elementos constitutivos do discurso.</p> <p>Modalizadores discursivos.</p> <p>Coerência pragmática e estilística: variedades de usos de ILF, inteligibilidade, adequação, inadequação e pertinência de registros.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>4. Compreender as línguas como fenômeno geopolítico, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Relacionar discursos entre textos de diferentes gêneros.</p> <p>Compreender e analisar aspectos culturais e linguísticos em textos do idioma inglês.</p> <p>Produzir, revisar, reescrever e editar textos de diferentes gêneros.</p>	<p>Prática de leitura:</p> <p>Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem.</p> <p>Produção de textos linguísticos e multissemióticos.</p> <p>Prática de oralidade:</p> <p>Compreensão auditiva.</p> <p>Prática de produção textual: Condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos da atividade humana.</p> <p>Literatura:</p> <p>Contextualização e contemporaneidade, prática digital.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Seleção lexical.</p> <p>Revisão, reescrita, edição e redesign.</p> <p>Vozes sociais no texto.</p> <p>Adequação da fala ao contexto social.</p> <p>Efeitos de sentido promovidos pelos elementos da linguagem oral no momento da escuta: entonação; respeito aos turnos de fala; expressões corporais, faciais, gestuais, pausas, entre outros.</p> <p>Coesão e Coerência.</p> <p>Análise literária.</p>

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Analisar e interpretar criticamente discursos de ódio, políticos ideológicos e de negligência ao indivíduo.</p> <p>Participar de produções artísticas e culturais.</p> <p>Vivenciar práticas corporais de promoção à saúde, ao respeito e ao autocuidado.</p>	<p>Prática de leitura: Recepção e emissão de discursos em diferentes gêneros e mídias.</p> <p>Prática de oralidade: Composição de discursos orais e/ou escritos de conteúdo específico em diferentes gêneros e mídias.</p> <p>Análise linguística/semiótica: Morfossintaxe, Sintaxe e Semântica.</p> <p>Literatura: Contextualização, prática digital, fruição, imaginação e pensamento.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Análise de situações e contextos em práticas de linguagem sobre o uso de gestos e expressões corporais em interações em linguagem oral, em práticas de gêneros como apresentação oral, recital de poesia e leitura de manifestos.</p> <p>Apreciação de imagens corporais e gestuais, em movimento ou estáticas, como fotografia, artes visuais, vídeo, cinema, dança e teatro.</p> <p>Coesão e Coerência.</p> <p>Análise literária.</p>

<p>6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando sua(s) características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas</p>	<p>(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.</p>	<p>LÍNGUA PORTUGUESA</p> <p>Compreender e analisar criticamente textos de diferentes gêneros.</p> <p>Resumir e adequar textos de diferentes gêneros e mídias.</p> <p>Vivenciar e participar de eventos artísticos, culturais de promoção à autoria individual e coletiva.</p>	<p>Prática de leitura: Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.).</p> <p>Prática de oralidade: Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por texto e atos de linguagem).</p> <p>Análise Linguística/semiótica: Sintaxe e Semântica.</p> <p>Literatura: Fruição, elucidação de conceitos e cultura digital.</p>	<p>Gêneros discursivo do Campo da Vida Pessoal, na Vida Pública, Estudo e Pesquisa, Jornalístico Midiático e Artístico Literário:</p> <p>Elementos composicionais. Conteúdo temático. Elementos extralinguísticos. Conhecimentos linguísticos: marcadores do discurso; repertório lexical artístico-literário; estilo de linguagem, entre outros. Análise literária.</p>
---	---	--	---	---

Competência	Habilidades	Objetivos de aprendizagem	Objetos do conhecimento e práticas de linguagem	Possibilidades de conteúdos
<p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência e cultura.</p>	<p>EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.</p>	<p>LÍNGUA INGLESA</p> <p>Explorar ferramentas digitais de informação e comunicação, com intencionalidade, criticidade e criatividade.</p> <p>Discutir responsabilidades e consequências éticas do uso de ferramentas digitais de informação e comunicação, plataformas e mídias sociais, jogos <i>on-line</i>, entre outros.</p> <p>Usar ferramentas digitais de informação e comunicação para participar de diferentes práticas de linguagem, em diferentes campos de atuação.</p>	<p>Práticas discursivas de leitura em ILF:</p> <p>Práticas mediadas pelas tecnologias digitais da informação e comunicação, com procedimentos de experimentação, análise e problematização de princípios e valores nos usos.</p>	<p>Gêneros discursivos em ILF, próprios da cultura juvenil ou deconvergência, de campos de atuação diversificados, que abordem temáticas contemporâneas:</p> <p>Coesão: uso de conectivos e articulação gramatical com: conjunções, advérbios, pronomes, preposições, entre outros.</p> <p>Coerência: sentido lógico discursivo, sequência lógica, aplicação das palavras em um texto, intencionalidade pretendida.</p> <p>Processos de remediação, transmediação.</p> <p>Papel do interlocutor: visões de mundo, vozes sociais, discurso</p>

				ideológico, (ideologia explícita ou subjacente).
--	--	--	--	--

CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL

Possibilidades de Gêneros Discursivos - Gêneros Literários Multissemióticos e Temáticas Contemporâneas

Esse é um quadro de consulta aos diferentes gêneros discursivos, literários e multissemióticos para a prática pedagógica. Enfatiza-se aqui também a importância dos Temas Contemporâneos, que contribuem para contextualizar os Objetos do conhecimento e para promover a formação integral dos estudantes.

Destacam-se as seguintes temáticas:

TEMAS CONTEMPORÂNEOS	MULTICULTURALISMO – CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS MEIO AMBIENTE - CIDADANIA E CIVISMO ECONOMIA - SAÚDE
-----------------------------	--

1ª SÉRIE		
Campo de Atuação da Vida Pessoal: Funciona como articulador e síntese das aprendizagens desenvolvidas nos outros campos e se apresenta a serviço dos projetos de vida dos estudantes.		
1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
Autobiografia, autorretrato, bilhete, convite, cartão postal, comunicados oficiais, <i>curriculum vitae</i> , entrevista de emprego, fofoca, carta de recomendação, provérbios, ditados populares, <i>chat</i> , carta pessoal, projeto científico, música, <i>playlist</i> , <i>site</i> , bulas, cartaz, manuais técnicos,	<i>Gifs</i> biográficos, telenovelas, <i>vlog</i> ; <i>wiki</i> , desenho animado, biodata/perfil, <i>talk show</i> , diário, exposição oral, álbum: de família, de figurinha, <i>banner</i> , cantigas de roda, anedotas, cartão virtual, convite, convite virtual, cartão postal, legendas (legenda descritiva,	Perfis variados, bula, placas de sinalização, símbolos, sinais luminosos e sonoros, telejornal, placas de advertência e regulamentação, regulamentos, relatos de experiências vividas, piadas, <i>stand up comedy</i> , rótulos/embalagens, <i>blog</i> ; vídeo-currículo, fotoblog, <i>reality show</i> , <i>site</i> ,

<p>adivinhas,quadrinha, foto (<i>selfie</i>), regras de jogo, rótulos, receitas, anamnese, obituário, certidão, lápide, textos religiosos, juramentos (formatura, casamento, bandeira), listas (de compras, de convidados, de tarefas), <i>post, planner, emojis</i>, jogos intelectivos (cruzadinha, caça palavras, sudoku, quebra cabeça, regras oficiais e de conduta nos esportes, súmula, esquema tático, vestimentas (uniformes, trajes), gestualidade (marcação de jogada, sistemas de jogo),meios de expressão (corporal, facial, gestual, postural, vocal, sonoridade), teatralidade, mímica, apito, sinais de ataque/defesa dos esportes.</p>	<p>tradução em LIBRAS, braille, acessibilidade, atendimento preferencial), regras de conduta nos esportes, súmula, esquema tático, vestimentas, uniformes, gestualidade (marcação de jogada, sinais manuais dos árbitros e juízes de linha com a bandeira, sistemas de jogo), meios de expressão (corporal, facial, gestual, postural, vocal, sonoridade, teatralidade, mímica, apito, sinais de ataque/defesa dos esportes), cartões, jargão, placar, sistema de pontuação dos esportes, códigos de repertório gestual, tabelas.</p>	<p>música, trava-línguas, <i>outdoor, flyers</i>, edital, currículo <i>web</i>, webinar, folhetos turísticos, audiodescrição, jogos intelectivos (cruzadinha, caça palavras, sudoku, quebra cabeça,, regras oficiais e de conduta nos esportes, súmula, esquema tático, vestimentas (uniformes, trajes), gestualidade (marcação de jogada, sinais manuais dos árbitros e juízes de linha com bandeira, sistemas de jogo), meios de expressão (corporal, facial, gestual, postural, vocal, sonoridade, teatralidade, mímica, apito, sinais de ataque/defesa dos esportes), cartões, bandeiras, placar, sistema de pontuação nos esportes, códigos de repertório gestual, tabelas.</p>
--	---	---

Campo de Atuação da Vida Pública: Pretende-se ampliar a participação dos jovens em diferentes instâncias da vida pública, defendendo direitos e apresentando domínio básico de textos legais, além da discussão e do debate de ideias, de propostas e projetos significativos para as suas vidas.		
1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
Constituição Brasileira (Direitos e Garantias Individuais), discurso político, discurso de “palanque”, discurso de acusação e defesa, requerimento, regimento escolar, regulamentações, abaixo assinado, procuração, atestado, assembleia, carta de solicitação, seminário, depoimento, <i>e-mail</i> , panfletos, santinho político, certidão, juramentos, resenha.	Leis, (Leis do racismo, 7.716/89), 10.639/2003, 11.645/2008, Ofícios, Declaração Universal dos Direitos Humanos, depoimentos, contrato, boletim de ocorrência, Estatuto da Pessoa com Deficiência, artigo de opinião, ata, carta de emprego, contrato, cláusula de contrato, enquetes, pesquisa de opinião, parecer, petição, petição <i>on-line</i> , projeto de lei, carta denúncia, relatório.	Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Estatuto do Idoso, apresentação oral, carta aberta, carta de reclamação, debate regrado, debate, declaração, edital, recurso administrativo, manifesto, reuniões, memorando, mesa redonda, palestra, programa de governo, programa político, projeto de intervenção, propostas e projetos culturais, ações de intervenção: <i>flash mob</i> , intervenção urbana, lambe, <i>stencil</i> , <i>graffiti</i> .

<p>Campo das Práticas de Estudos e Pesquisa: A ideia desse campo está relacionada à ampliação do conhecimento e à reflexão do uso da linguagem científica. Contempla o trabalho com a pesquisa, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como acadêmica.</p>		
1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
<p>Artigos científicos, relatos de experiência, texto de opinião, debate, exposição oral, mapas, monografia, projeto de pesquisa, relato histórico, resumo, texto argumentativo, ata, cartazes <i>e-mail</i>, citação, sumário, índice, certificado, diploma, juramentos, <i>post</i>, <i>planner</i>, <i>emojis</i>, jogos intelectivos (cruzadinha, caça palavras, sudoku, quebra cabeça, regras oficiais e de conduta nos esportes, esquema tático, vestimentas (uniformes, trajes), gestualidade: (marcação de jogada, sinais manuais dos árbitros e juízes de linha com a bandeira, sistemas de jogo), meios de expressão (corporal, facial, gestual, postural, vocal, sonoridade), teatralidade, apito, sinais de ataque/defesa dos esportes, cartões, jargão, placar, sistema de pontuação nos esportes.</p>	<p>Resumo, cartaz, <i>banner</i>, diálogo, discussão, verbetes de enciclopédia, nota de rodapé, diálogo, júri simulado, TCC, relatório, relatos de experiências, resenha, regras oficiais e de conduta nos esportes, súmula, esquema tático, vestimentas (uniformes, trajes), gestualidade (marcação de jogada, sinais manuais dos árbitros e juízes de linha com a bandeira, sistemas de jogo), meios de expressão (corporal, facial, gestual, postural, vocal, sonoridade), teatralidade, mímica, apito, sinais de ataque/defesa dos esportes, cartões, jargão, placar, códigos de repertório gestual, tabelas.</p>	<p>Conferência, debate regado, discussão argumentativa, palestra, dissertação de mestrado, tese de doutorado, palestra, pesquisas, seminário, documentário, cenografia, iluminação, maquiagem, sonoplastia, figurinos, <i>dress code</i> (<i>cosplay</i>, tatuagem etc.), , jogos intelectivos (cruzadinha, caça palavras, sudoku, quebra cabeça, regras oficiais e regras de conduta etc.), súmula, esquema tático, vestimentas: (uniformes, trajes etc), gestualidade (marcação de jogada, sinais manuais dos árbitros e juízes de linha com a bandeira, sistemas de jogo etc.) meios de expressão (corporal, facial, gestual, postural, vocal, sonoridade, mímica, apito), sinais de ataque/defesa dos esportes, cartões.</p>

<p>Campo Jornalístico/Midiático: Está definido pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica, digital) e pelo discursopublicitário.</p>		
1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
<p>Agenda cultural, anúncios (emprego, classificados), artigo de opinião carta ao leitor, cartaz, caricaturas, tirinhas, charge, documentário, entrevista, folheto, <i>fotoblog</i>, esquete, manchete horóscopo, <i>jingle</i>, <i>memes</i>, mesa redonda, sinopses, <i>spot</i>; telejornal, <i>vlogs</i> (noticiosos, culturais e de opinião, institucional, oficial), texto político, infográficos, mapa, mapa mental, <i>folder</i>, <i>flyers</i>, <i>slogan</i>, publicidade comercial, músicas paródia, placas de trânsito e em geral, texto político, comercial para TV, <i>e-mail</i>, blog, <i>reality show</i>, SMS, <i>twiter</i>, <i>Instagram</i>.</p>	<p>Anúncio (vendas, propaganda de diferentes mídias: rádio, tv,) <i>spot</i>, crítica, resenha crítica, <i>cartum</i>; comentários, editorial, notícia, <i>gifs</i>; <i>home page</i>, <i>indoor</i>; infográfico, jornais, radiofônicos e televisivos notícia, notícias para rádios, panfleto, <i>podcasts</i> noticiosos e de opinião, videoconferência, vídeos informativos, <i>folder</i>, fotos entrevista, <i>chat</i>, <i>talk show</i>, redes sociais, <i>trailer</i>, publicidade institucional, publicidade oficial, <i>slogan</i>, desenho animado, telejornal, telenovela, <i>video clip</i>, vídeo conferência, <i>fake news</i>, infográfico, jargão.</p>	<p>Anúncio (achados e perdidos, mídia impressa e digital), sinopse, <i>banner</i>; <i>blog</i>, caricatura, charges, crônica, debates jornalístico, ensaio, reportagem, fotorreportagem, foto denúncia, <i>political remix</i>, propaganda de multimidiática, resenha, roteiro de perguntas, publicidade comercial, publicidade comercial, <i>slogan</i>, <i>fotoblog</i>, <i>home page</i>, <i>booktrailer</i>.</p>

Campo Artístico Literário: Neste campo buscam-se a ampliação do contato e a análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas em geral; a análise contextualizada de produções artísticas e textos literários, os clássicos (cânones), manifestações esteticamente organizadas comuns às culturas juvenis e cultura digital, (remidiações, paródias, estilizações, vídeo minuto, *fanfics*, gêneros híbridos), destacando nesse campo a literatura africana, afro-brasileira, indígena, literatura contemporânea, obras de tradição literária da língua portuguesa, de um modo mais sistematizado e aprofundado nas relações com os períodos históricos artísticos e culturais entre outros relacionados em gêneros literários como gênero épico narrativo, gênero lírico e gênero dramático.

1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
Parlendas, lendas folclóricas, lendas urbanas, manifestações artísticas, cordel, literatura africana, literatura contemporânea, fábula, filme, novela, elegia, repente, poesia, auto, farsa, literatura portuguesa, HQ, anime, produções audiovisuais, folgedos, epígrafe, prólogo, epílogo, monólogo, romance.	Remidiações, paródias, estilizações, literatura afro-brasileira, literatura contemporânea, textos clássicos, filmes, desenhos animados, mito, epopeia, comédia, música, contos (de terror, fantásticos), comédia, HQ, <i>cartoon</i> , aforismos, pantomima, ensaio, jargão, romance.	Vídeo minuto, <i>fanfics</i> , literatura indígena, literatura contemporânea, literatura portuguesa, literatura paranaense, épico, filmes, crônica, ensaio, romance, écloga, soneto, tragédia, tragicomédia, desenho animado, <i>fanzine</i> , dramaturgia, vídeo arte, vídeo dança, vídeo <i>performance</i> , obras de arte, esculturas, pinturas, partituras, <i>site specific</i> , romance, resenha.

2ª SÉRIE		
Campo de Atuação da Vida Pessoal: Funciona como articulador e síntese das aprendizagens desenvolvidas nos outros campos e se apresenta a serviço dos projetos de vida dos estudantes.		
1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
<p><i>Curriculum vitae</i>, vídeo currículo, entrevista de emprego, projeto científico, TCC, Normas da ABNT, música, manuais técnicos, regras de jogo, rótulos, <i>post</i>, <i>planner</i>, jogos intelectivos, maquetes, projeto arquitetônico, regras oficiais, meios de expressão (corporal, facial, gestual), gráficos, tabelas, anúncios publicitários, comercial, propaganda de rádio, tv, <i>you tube</i>, panfletos em geral.</p>	<p><i>APA</i>, <i>Gifs</i>, telenovelas, resumo de novelas, críticas de filmes, <i>vlog</i>, <i>wiki</i>, biodata/perfil, <i>talk show</i>, noticiário, tv, vídeos instrucionais, currículo web, webinar, audiodescrição, gráficos, organograma, fluxograma, tabelas, <i>email</i>, <i>email</i> institucional, MSN, blogs.</p>	<p>Placas de advertência e regulamentação, regulamentos, relatos de experiências vividas, receita médica, atestado, (<i>stand up comedy</i>), redes sociais, editais (de concurso, licitações e programas de ONGs,etc), <i>outdoor</i>, <i>flyers</i>, embalagens, folhetos turísticos, <i>blogs</i>, <i>instagram</i>.</p>

Campo de Atuação da Vida Pública: Pretende-se ampliar a participação dos jovens em diferentes instâncias da vida pública, defendendo direitos e apresentando domínio básico de textos legais, além da discussão e do debate de ideias, de propostas e projetos significativos para as suas vidas.

1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
<p>Constituição Brasileira (Direitos e Garantias Individuais), discurso político, discurso de “palanque”, discurso de acusação e defesa, requerimento, regimento escolar, regulamentações, abaixo assinado, procuração, assembleia, carta de solicitação, seminário, depoimento, <i>e-mail</i>, panfletos, santinho político, certidão, juramentos, documentos oficiais, jurisprudência, Estatuto da Terra.</p>	<p>Leis, (Leis do racismo, 7.716/89), 10.639/2003, 11.645/2008, Ofícios, Declaração Universal dos Direitos Humanos, depoimentos, contrato, boletim de ocorrência, Estatuto da Pessoa com Deficiência, artigo de opinião, ata, contrato, cláusula de contrato, enquetes, pesquisa de opinião, parecer, petição, petição <i>on-line</i>, projeto de lei, carta denúncia, relatório.</p>	<p>Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Estatuto do Idoso, apresentação oral, carta aberta, carta de reclamação, debate regrado, debate, declaração, edital (de concurso, licitação e ONGs), recurso administrativo, manifesto, reuniões, memorando, mesa redonda, palestra, programa de governo, programa político, projeto de intervenção, propostas, projetos culturais, seminários.</p>

Campo das Práticas de Estudos e Pesquisa: A ideia desse campo está relacionada à ampliação do conhecimento e à reflexão do uso da linguagem científica. Contempla o trabalho com a pesquisa, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como acadêmica.

1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
<p>Artigos científicos, projeto de pesquisa, TCC, Normas da ABNT, relatos de experiência, texto de opinião, debate, verbetes de enciclopédia, exposição oral, mapas (cartográficos e em geral, projeções cartográficas, croquis), relato histórico, resumo, texto argumentativo, ata, cartazes <i>e-mail</i>, citação direta e indireta, sumário, nota de rodapé, índice, <i>post</i>, tabelas, mapa mental.</p>	<p>Resumo, resenha, diálogo, discussão, cartaz, <i>banner</i>, verbetes, <i>wikipedia</i>, repositórios institucional, dissertação de mestrado, relatório, música, poesia, artigos de opinião, artigo científico, infográfico, projeções cartográficas, iconográfica, textos sociológicos, Estatuto da Terra, texto etnográfico, Declaração Universal dos Direitos Humanos, Estatuto do Idoso.</p>	<p>Conferência, discussão argumentativa, palestra, trabalhos acadêmicos, dissertação de mestrado, tese de doutorado, palestra, pesquisas, seminário, documentário, tabelas, resumo, resenha, editorial, edital, ofício, declaração, memorando, gráficos, carta do leitor, entrevista, croquis, imagem de satélite, fotografias aéreas, textos sociológicos, blogs referenciais, textos audiovisuais.</p>

Campo Jornalístico/Midiático: Está definido pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discursopublicitário.		
1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
<p>Agenda cultural, anúncios (emprego, classificados), artigo de opinião carta ao leitor; caricaturas, tirinhas, charge, entrevista, folheto, <i>fotoblog</i>; esquete, horóscopo, <i>jingle</i>, <i>memes</i>, mesa redonda, sinopses de filmes, <i>spot</i>, telejornal, <i>vlogs</i> (noticiosos, culturais, de opinião, institucional, oficial), texto político, infográficos, mapas de acesso, mapa mental, <i>folder</i>, <i>flyers</i>, <i>slogan</i>, texto político, comercial TV, <i>e-mail</i>, <i>blog</i>, <i>reality show</i>, <i>SMS</i>, <i>twiter</i>, <i>Instagram</i>.</p>	<p>Anúncio (vendas, propaganda em diferentes mídias: rádio, tv), <i>spot</i>, crítica, resenha crítica, <i>cartum</i>, comentários, editorial, notícia, <i>gifs</i>; <i>home page</i>, <i>indoor</i>; infográfico, textos jornalísticos, panfleto, <i>podcasts</i> noticiosos e de opinião, videoconferência, vídeos informativos, <i>folder</i>, fotos entrevista, <i>chat</i>, <i>talk show</i>, redes sociais, trailer, publicidade institucional, publicidade oficial, <i>slogan</i>, telejornal, vídeo clip, vídeo conferência, <i>fake news</i>, jargão.</p>	<p>Anúncio, achados e perdidos, (mídia impressa e digital), sinopse, <i>banner</i>; <i>blog</i>, caricatura, charges, crônica discussões, debate jornalístico, manchete, ensaio, reportagem, fotorreportagem, foto denúncia, <i>political remix</i>, propaganda de multimidiática, resenha, roteiro de perguntas, publicidade comercial, <i>slogan</i>, <i>fotoblog</i>, <i>home page</i>, <i>book trailer</i>, <i>iconografia</i>, notícia, reportagem, documentário, redes sociais, repositório institucional, sinopse, <i>fanfics</i>, <i>fanzines</i>.</p>

Campo Artístico Literário: Neste campo buscam-se a ampliação do contato e a análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas em geral; a análise contextualizada de produções artísticas e textos literários, os clássicos (cânones); manifestações esteticamente organizadas comuns às culturas juvenis e cultura digital, (remediações, paródias, estilizações, vídeo minuto, *fanfics*, gêneros híbridos), destacando nesse campo a literatura africana, afro-brasileira, indígena, literatura contemporânea, obras de tradição literária da língua portuguesa, de um modo mais sistematizado e aprofundado nas relações com os períodos históricos artísticos e culturais entre outros relacionados em gêneros literários como gênero épico narrativo, gênero lírico e gênero dramático.

1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
Parlendas, lendas folclóricas, lendas urbanas, manifestações artísticas, cordel, literatura africana, literatura contemporânea, fábula, filme, novela, elegia, repente, poesia, auto, farsa, literatura portuguesa, HQ, anime, produções audiovisuais, folgedos, epígrafe, prólogo, epílogo, monólogo, romance.	Remediações, paródias, estilizações, literatura afro-brasileira, literatura contemporânea, textos clássicos, filmes, desenhos animados, mito, epopeia, comédia, música, contos (de terror, fantásticos), comédia, HQ, <i>cartoon</i> , aforismos, pantomima, ensaio, jargão, romance.	Vídeo Minuto, <i>fanfics</i> , literatura indígena, literatura contemporânea, literatura portuguesa, literatura paranaense, épico, filmes, crônica, ensaio, romance, écloga, soneto, tragédia, tragicomédia, desenho animado, <i>fanzine</i> , dramaturgia, vídeo arte, vídeo dança, vídeo <i>performance</i> , obras de arte (esculturas, pinturas, partituras etc), <i>site specific</i> , romance.

3ª SÉRIE		
Campo de Atuação da Vida Pessoal: Funciona como articulador e síntese das aprendizagens desenvolvidas nos outros campos e se apresenta a serviço dos projetos de vida dos estudantes.		
1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
Comunicados oficiais, <i>curriculum vitae</i> , entrevista de emprego, <i>chat</i> , projeto científico, TCC, música, <i>playlist</i> , <i>site</i> , manuais técnicos, anamnese, obituário, certidão, textos religiosos, <i>post</i> , <i>planner</i> , regras oficiais e de conduta nos esportes, súmula, esquema tático, vestimentas (uniformes, trajes), gestualidade (marcação de jogada, sinais manuais dos árbitros e juízes de linha com a bandeira), sistemas de jogo, meios de expressão (corporal, facial, gestual, postural, vocal, sonoridade), mímica, apito, sinais de ataque/defesa dos esportes, cartões, jargão, placar, sistema de pontuação nos esportes, códigos de repertório gestual, tabelas.	Telenovelas, <i>vlog</i> ; <i>wiki</i> , exposição oral, cartão virtual, convite, convite virtual, tradução em LIBRAS, braille (acessibilidade, atendimento preferencial), regras oficiais e de conduta nos esportes, súmula, esquema tático, vestimentas (uniformes, trajes), gestualidade (marcação de jogada, sinais manuais dos árbitros e juízes de linha com a bandeira), sistemas de jogo, meios de expressão (corporal, facial, gestual, postural, vocal, sonoridade, mímica, apito, sinais de ataque/defesa dos esportes), cartões, jargão, placar, sistema de pontuação nos esportes.	Perfis variados, placas de sinalização, símbolos e sinais luminosos e sonoros, telejornal, placas de advertência e regulamentação, regulamentos, relatos de experiências, piadas, atestado, (<i>stand up comedy</i>), rótulos/embalagens, <i>blog</i> , vídeo-curriculo, fotoblog, <i>reality show</i> , <i>site</i> , música, trava-línguas, <i>outdoor</i> , <i>flyers</i> , edital, currículo <i>web</i> , webinar, folhetos turísticos, audiodescrição, teatralidade.

Campo de Atuação da Vida Pública: Pretende-se ampliar a participação dos jovens em diferentes instâncias da vida pública, defendendo direitos e apresentando domínio básico de textos legais, além da discussão e do debate de ideias, de propostas e projetos significativos para as suas vidas.		
1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
Constituição Brasileira (Direitos e Garantias Individuais), discurso político, discurso de “palanque”, discurso de acusação e defesa, requerimento, regimento escolar, regulamentações, abaixo assinado, procuração, assembleia, carta de solicitação, seminário, depoimento, <i>e-mail</i> , panfletos, santinho político, certidão, juramentos.	Leis, (Leis do racismo, 7.716/89), 10.639/2003, 11.645/2008, Ofícios, Declaração Universal dos Direitos Humanos, depoimentos, contrato, boletim de ocorrência, Estatuto da Pessoa com Deficiência, artigo de opinião, ata, carta de emprego, contrato, cláusula de contrato, enquetes, pesquisa de opinião, parecer, petição, petição <i>on-line</i> , projeto de lei, carta denúncia, relatório.	Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso, apresentação oral, carta aberta, carta de reclamação, carta de reclamação, debate regrado, debate, declaração, edital, recurso administrativo, manifesto, reuniões, memorando, mesa redonda, palestra, programa de governo, programa político, projeto de intervenção, propostas e projetos culturais, ações de intervenção (flash mob, intervenção urbana, lambe, stencil, <i>graffiti</i>).

<p>Campo das Práticas de Estudos e Pesquisa: A ideia desse campo está relacionada à ampliação do conhecimento e à reflexão do uso da linguagem científica. Contempla o trabalho com a pesquisa, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como acadêmica.</p>		
<p>1º TRIMESTRE</p>	<p>2º TRIMESTRE</p>	<p>3º TRIMESTRE</p>
<p>Artigos científicos, relatos de experiência, texto de opinião, debate, verbetes de enciclopédia, exposição oral, mapas, monografia, projeto de pesquisa, relato histórico, resumo, texto argumentativo, ata, citação, sumário, nota de rodapé, índice, certificado, diploma, juramentos, <i>post</i>, tabela, <i>planner</i>.</p>	<p>Resumo, debate, discussão, roda de conversa, nota de rodapé, diálogo, júri simulado dissertação de mestrado, relatório, relatos de experiências resenha, regras oficiais de conduta nos esportes.</p>	<p>Conferência, debate regrado, discussão argumentativa, palestra, trabalhos acadêmicos, dissertação de mestrado, tese de doutorado, palestra, pesquisas, seminário, apresentação oral, documentário, seminário, palestra.</p>

Campo Jornalístico Midiático: Está definido pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário.		
1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
<p>Agenda cultural, anúncios (emprego, classificados), artigo de opinião carta ao leitor, caricaturas, tirinhas, charge, documentário, entrevista, folheto, <i>fotoblog</i>; esquete, manchete, horóscopo, <i>jingle</i>; <i>memes</i>, mesa redonda, sinopses, <i>spot</i>; telejornal, <i>vlogs</i> (noticiosos, culturais e de opinião, institucional, oficial), texto político, infográficos, mapa mental, <i>folder</i>, <i>flyers</i>, <i>slogan</i>, publicidade comercial, músicas paródia, placas, texto político, discurso político, comercial para TV, <i>e-mail</i>, <i>blog</i>, <i>reality show</i>, SMS, <i>twitter</i>, <i>Instagram</i>.</p>	<p>Anúncio (vendas, propaganda em diferentes mídias, rádio, tv), <i>spot</i>, crítica, resenha crítica, <i>cartum</i>, comentários, editorial, notícia, <i>gifs</i>, <i>home page</i>, <i>indoor</i>; infográfico, jornais, radiofônicos e televisivos, notícia, notícias para rádios, panfleto, <i>podcasts</i> noticiosos e de opinião, videoconferência, vídeos informativos, <i>folder</i>, fotos entrevista, <i>chat</i>, <i>talk show</i>, redes sociais, <i>trailer</i>, publicidade institucional, publicidade oficial, <i>slogan</i>, desenho animado, telejornal, telenovela, vídeo clipe, videoconferência, <i>fake news</i>.</p>	<p>Anúncio (achados e perdidos, mídia impressa e digital), sinopse, <i>banner</i>; <i>blog</i>, caricatura, charges, crônica, discussões e debates jornalísticos, ensaio, reportagem, fotorreportagem, foto denúncia, <i>political remix</i>, propaganda de multimidiática, resenha, roteiro de perguntas, publicidade comercial, publicidade comercial, slogan, <i>fotoblog</i>, home page, <i>booktrailer</i>.</p>

Campo Artístico Literário: Neste campo buscam-se a ampliação do contato e a análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas em geral; a análise contextualizada de produções artísticas e textos literários, os clássicos;(cânones); manifestações esteticamente organizadas comuns às culturas juvenis e cultura digital, (remidiações, paródias, estilizações, vídeo minuto, *fanfics*, gêneros híbridos), destacando nesse campo a literatura africana, afro-brasileira, indígena, literatura contemporânea, obras de tradição literária da língua portuguesa, de um modo mais sistematizado e aprofundado nas relações com os períodos históricos artísticos e culturais entre outros relacionados em gêneros literários como gênero épico narrativo, gênero lírico e gênero dramático.

1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
Parlendas, lendas folclóricas, lendas urbanas, manifestações artísticas, cordel, literatura africana, literatura contemporânea, fábula, filme, novela, elegia, repente, poesia, auto, farsa, literatura portuguesa, HQ, anime, produções audiovisuais, folgedos, epígrafe, prólogo, epílogo, monólogo, romance.	Remidiações, paródias, estilizações, literatura afro-brasileira, literatura contemporânea, textos clássicos, filmes, desenhos animados, mito, epopeia, comédia, música, contos (terror, fantásticos, fadas, etc), comédia, HQ, <i>cartoon</i> , aforismos, pantomima, ensaio, romance,.	Vídeo Minuto, <i>fanfics</i> , literatura indígena, literatura contemporânea, literatura portuguesa, literatura paranaense, romance épico, filmes, crônica, ensaio, romance, écloga, soneto, tragédia, tragicomédia, desenho animado, <i>fanzine</i> , dramaturgia.

REFERÊNCIAS

BAGNARA, I. C.; FENSTERSEIFER, P. E. **Educação Física escolar:** política, currículo e didática. Ijuí: Unijuí,

2019. BRASIL. Ministério da Educação - MEC. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

FRANCO, L. C. P. **Proposta de avaliação na Educação Física do Ensino Médio.** In: DARIDO, S. C. (org.). Educação Física no Ensino Médio: diagnóstico, princípios e práticas. Ijuí: Unijuí, 2017.

MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.) Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

NEIRA, M. **Educação Física cultural.** São Paulo: Blucher, 2016.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação - SEED. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná.** Curitiba, 2021.

2ª e 3ª SÉRIES**ARTE****Dimensão História da Disciplina**

A arte tem como premissa desenvolver o repertório cultural no aluno, a partir de conhecimento estético, artístico e contextualizado, aproximando-o do universo cultural em suas diversas representações – música, dança, teatro e as artes visuais. Visa lapidar a essência do ser humano de forma que o sensível, o perceptível e o reflexivo possam atuar e interagir entre si e com as mesmas propriedades no meio. A arte, pois, possibilita as mais diversas formas e maneiras de intervenção no processo educativo e, sobretudo, na sociedade em que este cidadão integra.

OBJETIVOS

Conhecer, analisar e refletir sobre a produção artística da humanidade. produzir trabalhos pessoais e em grupos para que o discente possa progressivamente apreciar, vivenciar e valorizar a arte como um todo, emitindo seu juízo de valor acerca da mesma. Reconhecer o processo criativo dentro da contemporaneidade, fazer uma autoleitura de suas características e peculiaridades no contexto em que está inserido e perceber a relação desse fazer com os períodos históricos da arte adjacentes e subsequentes.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO:

O encaminhamento metodológico contemplará as manifestações e produções artísticas através de elementos básicos contidos em cada linguagem artística priorizando e valorizando o conhecimento nas aulas de artes.

CONTEUDO ESTRUTURANTE**2º ANO DO ENSINO MÉDIO – ARTE**

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
VOLUME	RITMO VISUAL TÉCNICA: MODELAGEM ESCULTURAS	ARTE VANGUARDA E INDÚSTRIA CULTURAL
INTENSIDADE	MELODIA TÉCNICA: INSTRUMENTAL	VANGUARDA
AÇÃO	ROTEIRO E ENSAIO GÊNERO: DRAMATURGIA	TEATRO DE VANGUARDA
TEMPO	ACELERAÇÃO DESACELERAÇÃO NÍVEIS GÊNERO: ESPETACULO	VANGUARDA
COR	SIMETRIA TECNICA: INSTALAÇÃO PERFORMANCE	ARTE POPULAR
ALTURA	MELODIA HARMONIA TECNICA: ELETRONICA	MUSICA ENGAJADA
AÇÃO	REPRESENTAÇÃO NAS MÍDIAS	TEATRO ENGAJADO
ESPAÇO	DESLOCAMENTO DIREÇÕES GENERO: SALÃO	DANÇA POPULAR

LUZ	DEFORMAÇÃO TECNICA: PINTURA ESCULTURA	ARTE CONTEMPORANEA
DENSIDADE	MELODIA E HARMONIA TECNICA: IMPROVISACÃO E MISTA	MUSICA POPULAR
ESPAÇO	CARACTERIZAÇÃO CENOGRAFIA PLANOS IMPROVISACÃO TECNICA: POPULARES	TEATRO POPULAR DANÇA POPULAR
LUZ	ESTILIZAÇÃO TECNICA: DESENHO E PINTURA	ARTE LATINO AMERICANA
DURAÇÃO	RITMO MELODIA GENERO: POPULAR TECNICA: MISTA	MUSICA LATINO AMERICANO
ESPAÇO	DIREÇÃO PRODUÇÃO FIGURINO ILUMINAÇÃO SONOPLASTIA	TEATRO LATINO AMERICANO
TEMPO	LENTO RAPIDO MODERADO	DANÇA INDÚSTRIA CULTURAL

3º ANO DO ENSINO MÉDIO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
PONTO LINHA E FORMA	FIGURATIVO ABSTRATO	ARTE AFRICANA BRASILEIRA E

	TECNICA: PINTURA ESCULTURA E ARQUITETURA	PARANAENSE
ALTURA E DURAÇÃO	RITMO E MELODIA	MUSICA BRASILEIRA E PARANAENSE
AÇÃO	DRAMATURGIA	TEATRO BRASILEIRO E PARANAENSE
MOVIMENTO CORPORAL	IMPROVISACÃO	DANÇA BRASILEIRA E PARANAENSE
TEXTURA SUPERFICIE VOLUME	RITMO VISUAL	ARTE BRASILEIRA E PARANAENSE
DURAÇÃO	RITMO MELODIA HARMONIA	MUSICA BARROCA E BRASILEIRA
AÇÃO	ENCENAÇÃO	TEATRO BARROCO E BRASILEIRO
MOVIMENTO CORPORAL	COREOGRAFIA GÊNERO: ESPETÁCULO	DANÇA BARROCA E BRASILEIRA
ARTE BRASILEIRA MOVIMENTO MODERNISTA	RITMO VISUAL TÉCNICA: PINTURA, ESCULTURA E ARQUITETURA	ARTE BRASILEIRA E PARANAENSE
ALTURA	MELODIA HARMONIA TÉCNICA: MISTA	MÚSICA BRASILEIRA MPB ENGAJADA
ESPAÇO	LEITURA DRAMÁTICA GÊNERO: DIREÇÃO PRODUÇÃO IMPROVISACÃO GÊNERO: POPULARES	TEATRO BRASILEIRO DANÇA BRASILEIRA E PARANAENSE
ARTE BRASILEIRA	RITMO VISUAL	ARTE BRASILEIRA MODERNISMO

ECLETISMO E ARTE NOUVEAU	TÉCNICAS: PINTURA ARQUITETURA ESCULTURA	
DURAÇÃO	ESCALAS RITMO GÊNERO: POPULAR	MÚSICA BRASILEIRA E PARANAENSE
AÇÃO	ROTEIRO ENCENAÇÃO GÊNERO: COMÉDIA	TEATRO BRASILEIRO E PARANAENSE
MOVIMENTO CORPORAL	COREOGRAFIA GÊNERO: SALÃO E FOLCLÓRICA	DANÇA BRASILEIRA E PARANAENSE

Estratégias de Ensino

Para preparar as aulas, é preciso considerar para quem elas serão ministradas, como, por que e o que será trabalhado, tomando-se a escola como espaço de conhecimento. Dessa forma, devem - se contemplar, na metodologia do ensino da arte, três momentos da organização pedagógica:

- Teorizar: fundamenta e possibilita ao aluno que perceba e aproprie a obra artística, bem como, desenvolva um trabalho artístico para formar conceitos artísticos.
- Sentir e perceber: são as formas de apreciação, fruição, leitura e acesso à obra de arte.
- Trabalho artístico: é a prática criativa, o exercício com os elementos que compõem uma obra de arte.

O trabalho em sala poderá iniciar por qualquer um desses momentos, ou pelos três simultaneamente. Ao final das atividades, em uma ou várias aulas, espera-se que o aluno tenha vivenciado cada um deles.

Artes Visuais

Sugere-se para a prática pedagógica, que o professor aborde, além da produção pictórica de conhecimento universal e artistas consagrados, também formas e imagens de diferentes aspectos presentes nas sociedades contemporâneas.

O cinema, televisão, videoclipe e outros são formas artísticas, constituídas pelas quatro áreas de Arte, onde a imagem tem uma referência fundamental, compostas por imagens bidimensionais e tridimensionais. Por isso, sugere-se que a prática pedagógica parta da análise e produção de trabalhos artísticos relacionados a conteúdos de composição em Artes Visuais, tais como:

- imagens bidimensionais: desenhos, pinturas, gravuras, fotografia, propaganda visual;
- imagens tridimensionais: esculturas, instalações, produções arquitetônicas.

Os conteúdos devem estar relacionados com a realidade do aluno e do seu entorno. Nessa seleção, o professor pode considerar artistas, produções artísticas e bens culturais da região, bem como outras produções de caráter universal.

Dança

Para o ensino da Dança na escola, é fundamental buscar no encaminhamento das aulas a relação dos conteúdos próprios da dança com os elementos culturais que a compõem. É necessário rever as abordagens presentes e modificar a ideia de que a Dança aparece somente como meio ou recurso “para relaxar”, “para soltar”.

Os elementos formais da dança, nestas diretrizes, são:

- movimento corporal: o movimento do corpo ou de parte dele num determinado tempo e espaço;
- espaço: é onde os movimentos acontecem, com utilização total ou parcial do espaço;
- tempo: caracteriza a velocidade do movimento corporal (ritmo e duração).

Música

Para se entender melhor a música, é necessário desenvolver o hábito de ouvir os sons com mais atenção, de modo que possa identificar os seus elementos formadores, as variações e as maneiras como

esses sons são distribuídos e organizados em uma composição musical. Essa atenção vai propiciar o reconhecimento de como a música se organiza.

A música é formada, basicamente, por som e ritmo e varia em gênero e estilo. O som é constituído por vários elementos que apresentam diferentes características e podem ser analisados em uma composição musical ou em sons isolados. Os elementos formais do som são: intensidade, altura, timbre, densidade e duração.

Como sugestão de encaminhamento metodológico, segue exemplo de como se trabalhar com um videoclipe:

1. Apreciação e análise do videoclipe (música, imagem, representação, dança...), com ênfase na produção musical, observando a organização dos elementos formais do som, da composição e de sua relação com os estilos e gêneros musicais;
2. Seleção de músicas de vários gêneros para compor outra trilha sonora para a mesma cena do videoclipe, observando se há mudança no sentido da cena;
3. Construção de instrumentos musicais, com vários tipos de materiais, para produções musicais com diversos arranjos instrumentais e vocais, compondo efeitos sonoros e música para o videoclipe;
4. Registro de todo o material sonoro produzido pelos alunos, por meio de gravação em qualquer mídia disponível.

Teatro

Dentre as possibilidades de aprendizagem oferecidas pelo teatro na educação, destacam-se a: criatividade, socialização, memorização e a coordenação, sendo o encaminhamento metodológico, proposto pelo professor, o momento para que o aluno os exercite. Com o teatro, o educando tem a oportunidade de se colocar no lugar de outros, experimentando o mundo sem correr risco.

Existem diversos encaminhamentos metodológicos possíveis para o ensino de teatro, no entanto se faz necessário proporcionar momentos para teorizar, sentir e perceber e para o trabalho artístico, não o reduzindo a um mero fazer.

Uma possibilidade seria iniciar o trabalho com exercícios de relaxamento, aquecimento e com os elementos formais do teatro: personagem – expressão vocal, gestual, corporal e facial, Composição: jogos teatrais, improvisações e transposição de texto literário para texto dramático, pequenas encenações construídas pelos alunos e outros exercícios cênicos (trabalho artístico).

O encaminhamento enfatiza o trabalho artístico, contudo, o professor não exclui a abordagem da teorização em arte como, por exemplo, discutir os movimentos e períodos artísticos importantes da história do Teatro. Durante as aulas, torna-se interessante solicitar aos alunos uma análise das diferentes formas de representação na televisão e no cinema, tais como: plano de imagens, formas de expressão dos personagens, cenografia e sonoplastia (sentir e perceber).

Os conteúdos estruturantes devem ser tratados de forma orgânica, ou seja, mantendo as suas relações:

- elementos formais: personagem, ação e espaço cênico;
- composição: representação, cenografia;
- movimentos e períodos: história do teatro e as relações de tempo e espaço presentes no espaço cênico, atos, cenografia, iluminação e música.

Na metodologia de ensino poderá ser trabalhado com o aluno o conceito de teatro como uma forma artística que aprofunda e transforma sua visão de mundo, sob a perspectiva de que o ato de dramatizar é uma construção social do homem em seu processo de desenvolvimento.

Esse encaminhamento pode ser iniciado pelo enredo, em cujo conteúdo estão presentes, por meio de metáforas, as relações humanas, dramatizadas por atores ou bonecos, em falas e gestos ou mímicas.

O professor poderá partir de uma obra da literatura dramática universal, da literatura brasileira ou da oralidade (contos, lendas, cantigas populares), uma letra de música, um recorte de jornal, uma fotografia ou pintura, os quais contêm temas sobre situações relevantes do ser humano em sua relação consigo e com o outro. Devem ser consideradas a faixa etária e a realidade dos alunos, para que possam questionar e reelaborar essas temáticas em peças cênicas.

Outra opção é iniciar pelo processo de construção da personagem. Na elaboração do seu perfil físico e simbólico (figurino, adereço, suas ações, espaço, gestual, entonação), devem estar presentes a pesquisa, a exploração, a descoberta individual e coletiva de temáticas e conceitos propostos pelo professor, para que se estimulem discussões acerca da condição humana em seus aspectos sociais, culturais e históricos.

Na escola, as propostas do enredo e das ações das personagens podem ser valorizadas em espaços alternativos para a cena, afora o anfiteatro e o salão nobre. Dessa maneira, locais inusitados como uma escadaria ou uma simples sala sem qualquer móvel são transformados em locais que reforçam a intenção da cena e/ou das personagens. Tais relações dão ênfase a um espaço pensado como signo: um espaço cênico.

De maneira geral, no teatro, recomenda-se, no encaminhamento metodológico, o enfoque nos seguintes trabalhos com os alunos:

- manifestação das formas de trabalho artístico que os alunos já executam, para que sistematizem com mais conhecimentos suas próprias produções;
- produção e exposição de trabalhos artísticos, a considerar a formação do professor e os recursos existentes na escola.

Avaliação

O ato de avaliar é inerente ao ser humano, no qual o indivíduo reflete acerca das situações postas, fazendo um juízo de qualidade sobre as mesmas no intuito de tomar uma decisão, tendo em vista a permanência ou modificação da situação apresentada.

No contexto escolar, o ato de avaliar é essencial, sendo o momento no qual o professor faz um diagnóstico sobre o processo de ensino e define estratégias de como redimensionar esse processo, refletindo sobre sua prática pedagógica, promovendo a aprendizagem dos estudantes e assegurando o direito universal de educação com qualidade, conforme descreve a DCNEB.

Art. 47 - A avaliação da aprendizagem baseia-se na concepção de educação que norteia a relação professor-estudante-conhecimento-vida em movimento, devendo ser um ato reflexo de reconstrução da prática pedagógica avaliativa, premissa básica e fundamental para se questionar o educar, transformando a mudança em ato, acima de tudo, político. (2013, p. 76)

Assim, o ato de avaliar, em seu contexto escolar, se dá de maneira diagnóstica, na qual a situação de aprendizagem é analisada, tendo em vista a definição de encaminhamentos voltados para a apropriação do conhecimento; de forma contínua, pois acontece a todo o momento do processo de ensino do professor e da aprendizagem do estudante; e de maneira formativa, contribuindo para sua formação como sujeito crítico, situado como um ser histórico, cultural e social, enfatizando a importância do processo.

Referências

BOSI, A. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Ática, 2001. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEM, DICEI, 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional da Educação Básica. Diretrizes curriculares para o ensino fundamental de 9 (nove) anos. p. 102-129. In: _____ Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Brasília: MEC, SEM, DICEI, 2013. Disponível em: . Acesso em: 6 mar. 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: . Acesso em: 6 mar. 2018.

DUARTE, Jr João. Entrevista concedida à Revista Contrapontos - Eletrônica, Vol. 12 - n. 3 - p. 362-367 / set-dez 2012.

FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. C. T. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1992.

HAMANN, M. Inês. Contaminação. Curitiba, Casa João Turin, 2002. Catálogo de exposição.

- LEONTIEV, A. N. El desarrollo psíquico del niño en la edad preescolar. In: SHUARE, M. La psicología evolutiva y pedagógica en la URSS. Moscú: Editorial Progreso, 1987. Pg.57
- MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. Didática do ensino de arte: a língua munda: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.
- OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 3. ed. e 5. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1983 e 1986.
- AREYSON L. Os problemas da estética. São Paulo. Martins Fontes, 1989.

BIOLOGIA

Dimensão Histórica da Disciplina

A disciplina de Biologia tem como objeto de estudo o fenômeno VIDA. Ao longo da história da humanidade, muitos foram os conceitos elaborados sobre este fenômeno, numa tentativa de explicá-lo e, ao mesmo tempo, compreendê-lo.

A preocupação com a descrição dos seres vivos e dos fenômenos naturais levou o ser humano a diferentes concepções de VIDA, de mundo e de seu papel como parte deste. Tal interesse sempre esteve relacionado à necessidade de garantir a sobrevivência humana. No entanto os conhecimentos apresentados pela disciplina de Biologia no Ensino Médio não resultam da apreensão contemplativa da natureza em si, mas dos modelos teóricos elaborados pelo ser humano – seus paradigmas teóricos, que evidenciam o esforço de entender, explicar, usar e manipular os recursos naturais.

Na história desta disciplina encontram-se vários fatores que reforçaram a importância de seu estudo, os recortes mais importantes fundamentam a escolha dos conteúdos estruturantes da disciplina de Biologia. Organizar os conhecimentos biológicos construídos ao longo da história da humanidade e adequá-los ao sistema de ensino requer compreensão dos contextos.

A história da ciência mostra que tentativas de definir a VIDA têm origem na antiguidade. Ideias desse período, que contribuíram para o desenvolvimento da Biologia, tiveram como um dos principais pensadores o filósofo Aristóteles (384 a.C. – 322 a.C.). No entanto, nesse período predominava a ideia antropocêntrica. Com o rompimento da visão teocêntrica e da concepção filosófico-teológica medieval, os conceitos sobre o ser humano passaram para o primeiro plano, iniciando uma nova perspectiva para a explicação dos fenômenos naturais.

Os estudos de botânica e zoologia desenvolveram-se mais rapidamente a partir dos avanços tecnológicos, posteriores a 1800, nesse período surgiram novos conhecimentos biológicos, como por exemplo, a classificação dos seres vivos numa escala hierárquica envolvendo diferentes categorias e denominações: gênero, família, espécie, ordem.

Os embates teóricos tornaram-se mais evidentes com o questionamento sobre a origem da VIDA. As ideias sobre a geração espontânea, aceitas pelos naturalistas até o século XIX, começaram a ser contrariadas no século XVII, quando foi apresentada a teoria da biogênese. Evidências sobre a extinção de espécies forjaram, no pensamento científico europeu, à luz dos novos achados, proposições para a teoria da evolução em confronto com as ideias anteriores. A ideia de mundo estático, que não admitia a evolução biológica, cada vez mais foi confrontada.

No fim do século XVIII e início do século XIX, a imutabilidade da VIDA foi questionada com as evidências do processo evolutivo dos seres vivos. Estudos sobre a mutação das espécies ao longo do tempo foram apresentados.

Em 1865, Mendel apresentou sua pesquisa sobre a transmissão de características entre os seres vivos. Ainda não se conheciam os mecanismos de divisão celular e de transmissão de caracteres hereditários.

No século XX, a nova geração de geneticistas confirmou os trabalhos de Mendel e provocou uma revolução conceitual na Biologia que contribuiu para a construção de um modelo explicativo dos mecanismos evolutivos, vinculados ao material genético, sob influência do *pensamento biológico evolutivo*.

A Biologia, então, ampliou sua área de atuação e se diversificou. Uma delas é a biologia molecular, considerada por Mary (1998) o centro dos interesses biológicos na atualidade. Tais avanços, sobretudo os relativos à bioquímica, à biofísica e à própria biologia molecular, permitiram o desenvolvimento de inovações tecnológicas e interferiram no pensamento biológico evolutivo. Por exemplo, ao conhecer a estrutura e a função dos cromossomos foi possível desenvolver técnicas que permitiram intervir na estrutura do material genético e, assim, compreender, manipular e modificar a estrutura físico-química dos seres vivos e as consequentes alterações biológicas.

A abordagem desses conteúdos deve se dar na interação com a realidade concreta do aluno. Deve propiciar aos alunos o domínio dos fundamentos das técnicas diversificadas, utilizados no processo de produção e não o mero adestramento de técnicas produtivas. Assim, o ensino de Biologia parte da dimensão histórica da disciplina, sendo identificados os marcos conceituais da construção do pensamento biológico. Esses marcos foram adotados como critérios para escolha dos conteúdos estruturantes e dos encaminhamentos metodológicos.

Conteúdos Estruturantes

Nestas Diretrizes Curriculares, são apresentados quatro modelos interpretativos do fenômeno VIDA, como base estrutural para o currículo de Biologia no ensino médio. Cada um deles deu origem a um conteúdo estruturante que permite conceituar VIDA em distintos momentos da história e, desta forma, auxiliar para que as grandes problemáticas da contemporaneidade sejam entendidas como construção humana.

Os conteúdos estruturantes foram assim definidos:

- Organização dos Seres Vivos;
- Mecanismos Biológicos;
- Biodiversidade;
- Manipulação Genética.

Este conteúdo estruturante possibilita conhecer os modelos teóricos historicamente construídos que propõem a organização dos seres vivos, relacionando-os à existência de características comuns entre estes e sua origem única (ancestralidade comum).

Mecanismos Biológicos

Privilegia o estudo dos mecanismos que explicam como os sistemas orgânicos dos seres vivos funcionam. Assim, o trabalho pedagógico neste conteúdo estruturante, deve abordar desde o funcionamento dos sistemas que constituem os diferentes grupos de seres vivos, como por exemplo, a locomoção, a digestão e a respiração, até o estudo dos componentes celulares e suas respectivas funções.

Biodiversidade

Possibilita o estudo, a análise e a indução para a busca de novos conhecimentos, na tentativa de compreender o conceito *biodiversidade*. Ao propor este conteúdo estruturante, ampliam-se as explicações sobre como os sistemas orgânicos dos seres vivos funcionam. Da necessidade de compreender e distinguir o vivo do não vivo, enfatizando a classificação dos seres vivos, sua anatomia e sua fisiologia, chega-se à necessidade de compreender como as características e mecanismos biológicos estudados se originam.

Manipulação Genética

Este conteúdo estruturante trata das implicações dos conhecimentos da biologia molecular sobre a VIDA, na perspectiva dos avanços da Biologia, com possibilidade de manipular o material genético dos seres vivos e permite questionar o conceito biológico da VIDA como fato natural, independente da ação do ser humano. Da necessidade de ampliar o entendimento sobre a mutabilidade, chega-se à necessidade de compreender e explicar como determinadas características podem ser inseridas, modificadas ou excluídas do patrimônio genético de um ser vivo e transmitidas aos seus descendentes por meio de mecanismos biológicos que garantem sua perpetuação.

Encaminhamentos Metodológicos

Para cada conteúdo estruturante, propõe-se trabalhar os seguintes aspectos:

Organização dos Seres Vivos

O trabalho pedagógico neste conteúdo estruturante deve ser permeado por uma concepção metodológica que permita abordar a classificação dos seres vivos como uma das tentativas de conhecer e compreender a diversidade biológica considerando, inclusive, a história biológica da VIDA. Desse modo, fica evidente a impossibilidade de discutir a classificação sem considerar as contribuições dos estudos sobre filogenética.

Mecanismos Biológicos

Neste conteúdo estruturante é importante que o professor considere o aprofundamento, a especialização e o conhecimento objetivo dos mecanismos biológicos. Para que se compreendam os sistemas vivos como fruto da interação entre seus elementos constituintes e da interação destes com os demais componentes do meio, é importante adotar concepções metodológicas que favoreçam o estabelecimento de relações entre os diversos mecanismos de funcionamento e manutenção da vida.

Biodiversidade

Nestas Diretrizes, pretende-se que as reflexões propostas pelo trabalho pedagógico neste conteúdo estruturante sejam permeadas por uma concepção metodológica que permita abordar as contribuições de Lamarck e Darwin para superar as ideias fixistas já superadas há muito pela ciência e supostamente pela sociedade. Pretende-se a superação das concepções alternativas do aluno, com a aproximação das concepções científicas, procurando relacionar os conceitos da genética, da evolução e da ecologia, como forma de explicar a diversidade dos seres vivos.

Manipulação Genética

Ao propor este conteúdo estruturante pretende-se que o trabalho pedagógico seja permeado por uma concepção metodológica que permita a análise sobre as implicações dos avanços biológicos que se valem das técnicas de manipulação do material genético para o desenvolvimento da sociedade.

Ao utilizar a problematização como uma abordagem metodológica no desenvolvimento dos quatro conteúdos estruturantes, parte-se do princípio da provocação e mobilização do aluno na busca por conhecimentos necessários para resolver problemas. Estes problemas relacionam os conteúdos da Biologia ao cotidiano do aluno para que ele busque compreender e atuar na sociedade de forma crítica.

Atenção especial deve ser dada à maneira como os recursos pedagógicos serão trabalhados e aos critérios político-pedagógicos da seleção destes recursos, de modo que eles contribuam para uma leitura crítica e para os recortes necessários dos conteúdos específicos identificados como significativos para o ensino médio. O uso de diferentes imagens em vídeo, transparências, fotos, textos de apoio usados com frequência nas aulas de Biologia, requerem a problematização em torno da demonstração e da interpretação. Analisar quais os objetivos e expectativas a serem atingidas, além da concepção de ciência que se agrega às atividades que utilizam estes recursos, pode contribuir para a compreensão do papel do aluno frente a tais atividades.

Estratégias de ensino como a aula dialogada, a leitura, a escrita, a atividade experimental, o estudo do meio, os jogos didáticos, entre tantas outras, devem favorecer a expressão dos alunos, seus pensamentos, suas percepções, significações, interpretações, uma vez que aprender envolve a produção/criação de novos significados, pois esse processo acarreta o encontro e o confronto das diferentes ideias propagadas em sala de aula

CONTEÚDOS BÁSICOS DA DISCIPLINA DE BIOLOGIA

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Abordagem Teórico Metodológica	Avaliação
Organização dos Seres Vivos Mecanismos Biológicos	Classificação dos seres vivos: critérios taxonômicos e filogenéticos. Sistemas biológicos: anatomia, morfologia e	Em concordância com a Diretriz Curricular do ensino de Biologia, abordagem dos conteúdos deve permitir a integração dos quatro conteúdos estruturantes de modo que, ao introduzir a classificação dos seres vivos como tentativa de conhecer e compreender a diversidade biológica, agrupando-os e categorizando-os, seja possível, também, discutir o mecanismo de	Identifique e compare as características dos diferentes grupos de seres vivos; Estabeleça as características específicas dos micro-organismos, dos organismos vegetais e animais, e dos vírus; Classifique os seres vivos quanto ao número de células (unicelular e pluricelular), tipo de organização celular (procarionte e eucarionte), forma de obtenção de energia

<p>Biodiversidade</p>	<p>fisiologia. Mecanismos de Desenvolvimento embriológico. Mecanismos celulares, biofísicos e bioquímicos.</p>	<p>funcionamento, o processo evolutivo, a extinção das espécies e o surgimento natural e induzido de novos seres vivos. Deste modo, a abordagem do conteúdo “classificação dos seres vivos” não se restringe a um único conteúdo estruturante. Ao adotar esta abordagem pedagógica, o início do trabalho poderia ser o conteúdo específico “organismos geneticamente modificados”, partindo se da compreensão das técnicas de manipulação do DNA, comparando as com os processos naturais que determinam a diversidade biológica, chegando à classificação dos Seres Vivos.</p>	<p>(autótrofo e heterótrofo) e tipo de reprodução (sexuada e assexuada); Reconheça e compreenda a classificação filogenética (morfológica, estrutural e molecular) dos seres vivos; Compreenda a anatomia, morfologia, fisiologia e embriologia dos sistemas biológicos (digestório, reprodutor, cardiovascular, respiratório, endócrino, muscular, esquelético, excretor, sensorial e nervoso);</p>
<p>Manipulação Genética</p>	<p>Teorias evolutivas. Transmissão das características hereditárias.</p>	<p>Portanto, é imprescindível que se perceba a interdependência entre os</p>	<p>Identifique a estrutura e o funcionamento das organelas citoplasmáticas; Reconheça a importância e identifique os mecanismos bioquímicos e biofísicos que ocorrem no interior das células;</p>

	<p>Dinâmica dos ecossistemas: relações entre os seres vivos e interdependência com o ambiente.</p> <p>Organismos geneticamente modificado.</p>	<p>quatro conteúdos estruturantes. Outro exemplo é a abordagem do funcionamento dos Sistemas que constituem os diferentes grupos de seres vivos. Parte-se do conteúdo estruturante Mecanismos Biológicos, incluindo-se o conteúdo estruturante Organização dos Seres Vivos, que permitirá estabelecer a comparação entre os sistemas, envolvendo, inclusive, a célula, seus componentes e respectivas funções. Neste contexto, é importante que se perceba que a célula tanto pode ser compreendida como elemento da estrutura dos seres vivos, quanto um elemento que permite observar, comparar, agrupar e classificar os seres vivos. Da mesma forma, a abordagem do conteúdo estruturante Biodiversidade envolve o</p>	<p>Compreenda os mecanismos de funcionamento de uma célula: digestão, reprodução, respiração, excreção, sensorial, transporte de substâncias;</p> <p>Compare e estabeleça diferenças morfológicas entre os tipos celulares mais frequentes nos sistemas biológicos (histologia);</p> <p>Reconheça e analise as diferentes teorias sobre a origem da vida e a evolução das espécies;</p> <p>Reconheça a importância da estrutura genética para manutenção da diversidade dos seres vivos;</p> <p>Compreenda o processo de transmissão das características hereditárias entre os seres vivos;</p> <p>Identifique os fatores bióticos e abióticos que constituem os ecossistemas e as relações existentes entre estes;</p>
--	--	--	---

		<p>reconhecimento da existência dos diferentes grupos e mecanismos biológicos que determinam a diversidade, envolvendo a variabilidade genética, as relações ecológicas estabelecidas entre eles e o meio ambiente, e os processos evolutivos pelos quais os seres vivos têm sofrido modificações naturais e as produzidas pelo homem.</p>	<p>Compreenda a importância e valorize a diversidade biológica para manutenção do equilíbrio dos ecossistemas;</p> <p>Reconheça as relações de interdependência entre os seres vivos e destes com o meio em que vivem;</p> <p>Identifique algumas técnicas de manipulação do material genético e os resultados decorrentes de sua aplicação/utilização;</p> <p>Compreenda a evolução histórica da construção dos conhecimentos biotecnológicos aplicados à melhoria da qualidade de vida da população e à solução de problemas socioambientais;</p>
--	--	--	---

			<p>Relacione os conhecimentos biotecnológicos às alterações produzidas pelo homem na diversidade biológica;</p> <p>Analise e discuta interesses econômicos, políticos, aspectos éticos e bioéticos da pesquisa científica que envolvem a manipulação genética.</p>
--	--	--	--

Avaliação

Deve-se assumir fundamentos teórico-metodológicos que garantam uma abordagem crítica para o ensino de Biologia, propõe-se um trabalho pedagógico em que se perceba o processo cognitivo contínuo, inacabado, portanto, em construção. Nesta perspectiva, a avaliação como momento do processo ensino aprendizagem, abandona a ideia de que o erro e a dúvida constituem obstáculos impostos à continuidade do processo. Ao contrário, o aparecimento de erros e dúvidas dos alunos constituem importantes elementos para avaliar o processo de mediação desencadeado pelo professor entre o conhecimento e o aluno. A ação docente também estará sujeita a avaliação e exigirá observação e investigação visando à melhoria da qualidade do ensino.

Deste modo, na disciplina de Biologia, avaliar implica um processo cuja finalidade é obter informações necessárias sobre o desenvolvimento da prática pedagógica para nela intervir e reformular os processos de ensino-aprendizagem.

Referências

- AMABIS & MARTHO. Biologia dos organismos. Volume 2. São Paulo, Editora Moderna, 1995.
- AMABIS & MARTHO. Fundamentos da Biologia Moderna. Volume único. São Paulo, Ed. Moderna.
- AMABIS & MARTHO. Biologia dos organismos. Volume 2. São Paulo, Editora Moderna, 2011.
- CÉSAR & CEZAR. Biologia 2. São Paulo, Ed Saraiva, 2002.
- JUNQUEIRA, L. C. & CARNEIRO, J. Histologia Básica. 8ª Edição. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan. 1995. Pp. 100:108.
- LOPES, SÔNIA. Bio1. São Paulo, Ed. Saraiva, 2002.
- LOPES, SÔNIA. Bio2. São Paulo, Ed. Saraiva, 2002.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Dimensão História da Disciplina

A escola pública brasileira, nas últimas décadas, passou a atender um número cada vez maior de estudantes oriundos das classes populares. Ao assumir essa função, que historicamente justifica a existência da escola pública, intensificou-se a necessidade de discussões contínuas sobre o papel do ensino básico no projeto de sociedade que se quer para o país. A depender das políticas públicas em vigor, o papel da escola define-se de formas muito diferenciadas. Da perspectiva das teorias críticas da educação, as primeiras questões que se apresentam são: Quem são os sujeitos da escola pública? De onde eles vêm? Que referências sociais e culturais trazem para a escola?

Um sujeito é fruto de seu tempo histórico, das relações sociais em que está inserido, mas é, também, um ser singular, que atua no mundo a partir do modo como o compreende e como dele lhe é possível participar. Ao definir qual o tipo de formação que se quer proporcionar a esses sujeitos, a escola contribui para determinar o tipo de participação que lhes caberá na sociedade. Por isso, as reflexões sobre currículo têm, em sua natureza, um forte caráter político.

As Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná propõem uma reorientação na política curricular com o objetivo de construir uma sociedade justa, onde as oportunidades sejam iguais para todos. Para isso, os sujeitos da Educação Básica, crianças, jovens e adultos, em geral oriundos das classes assalariadas, urbanas ou rurais, de diversas regiões e com diferentes origens étnicas e culturais (FRIGOTTO, 2004), devem ter acesso ao conhecimento produzido pela humanidade que, na escola, é veiculado pelos conteúdos das disciplinas escolares. Portanto, assumir pedagogicamente um currículo disciplinar significa dar ênfase à escola como lugar de socialização do conhecimento, pois essa função da instituição escolar é especialmente importante para os estudantes das classes menos favorecidas, que têm nela uma oportunidade, algumas vezes a única, de acesso ao mundo letrado, do conhecimento científico, da reflexão filosófica e do contato com a arte.

Os conteúdos disciplinares devem ser tratados, na escola, de modo contextualizado, estabelecendo-se, entre eles, relações interdisciplinares e colocando sob suspeita tanto a rigidez com que tradicionalmente se apresentam quanto o estatuto de verdade atemporal dado a eles. Diante desta perspectiva, propõe-se que tais conhecimentos contribuam para a crítica às contradições sociais, políticas e econômicas, presente nas estruturas da sociedade contemporânea e propiciem compreender a produção científica, a reflexão filosófica, a criação artística, nos contextos em que elas se constituem.

Ao falarmos da disciplina Educação Física, é preciso entender sua especificidade e seu objeto de estudo, que diferem das práticas passadas. O termo Educação Física é utilizado para designar tanto

o conjunto de atividades físicas não competitivas e esportes com fins recreativos quanto à ciência que fundamenta a correta prática destas atividades, resultado de uma série de pesquisas e procedimentos estabelecidos. Existe grande diferença entre Educação Física (que diz respeito a uma disciplina escolar/campo acadêmico) e o Desporto de Rendimento (aqui entendido como as diversas modalidades olímpicas), salientando que tal diferença é muito importante, pois ainda persiste o entendimento comum que ambas são sinônimos. Segundo o artigo 3º da Resolução CNE/CES 7, de 31 de Março de 2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena, “a Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.”

No decorrer dos últimos vinte anos, após muitas reflexões, construções, pesquisas e contribuições, busca-se, ainda, o entendimento que no campo de estudos da Educação Física, o ser humano é um ser social, com características do movimento. Portanto, ele é corpo e se comunica com o corpo, através de um movimento num todo, não isolado por áreas de conhecimento ou fragmentado nas concepções. Para PALMA (2006), esse movimentar oportuniza a transcendência, o entendimento na construção da autonomia pela criança. O ser humano começa por um saber-fazer (técnica espontânea) anterior ao próprio saber, pela ação (adaptação ativa) antes do conhecimento (teoria); o conhecimento é um esclarecimento progressivo da ação, que, de espontânea, vai passando a refletida e motivando novas formas de conhecimento, e assim sucessivamente.

Especificamente, os conteúdos devem possibilitar a análise crítica dos valores sociais, tais como padrões de beleza e saúde, que se tornem dominantes na sociedade, seu papel como instrumento de exclusão e discriminação social e a dos meios de comunicação em produzi-los, transmiti-los e impô-los; uma discussão sobre ética no esporte profissional pode favorecer as considerações da estética do ponto de vista do bem-estar, as posturas não consumistas, não preconceituosas e valores coerentes com a ética democrática. Por conseguinte, a escola, com o seu corpo docente, direção, supervisão e funcionários, é uma instituição que faz uma diferença significativa na vida da comunidade onde está inserida e, portanto, tem a responsabilidade de contribuir para o enfrentamento das desigualdades sociais, reconhecendo os alunos como realmente são e assim atendê-los nas suas necessidades.

CONTEUDO ESTRUTURANTE**2º ANO - ENSINO MÉDIO**

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO- METODOLÓGICA
Esporte	<ul style="list-style-type: none"> - Coletivo - Individual - Radical 	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar a possível relação entre o esporte de rendimento x saúde. - Estudar as regras oficiais e sistemas táticos. - Elaboração de súmulas e montagem de tabelas, de acordo com os sistemas diferenciados de disputa (eliminatória simples e dupla). - Análise de jogos esportivos e confecção de scalt. - Discutir e analisar o esporte nos seus diferenciados aspectos: <ul style="list-style-type: none"> ● Sua relação com a mídia. ● Relação com a ciência.
Jogos e brincadeiras	Jogos cooperativos Jogos de tabuleiro Jogos dramáticos	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar os jogos e brincadeiras e suas possibilidades de fruição nos espaços e tempos de lazer. - Diferenciação e análise dos jogos competitivos e cooperativos.
Dança	Danças folclóricas Danças de salão Danças de rua	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e vivenciar vários estilos de dança. - Estimular a interpretação e criação coreográfica.
Ginástica	Ginástica de condicionamento físico, artística,	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar a função social da ginástica. - Diferenciar a relação entre a ginástica x sedentarismo e qualidade de vida. Por meio de pesquisas debates e vivências práticas,

	olímpica e geral	estudar a relação da ginástica com: tecido muscular, resistência muscular, diferença entre resistência e força.
Lutas	Lutas com aproximação Lutas que mantêm distancia Lutas com mediador Capoeira	- Analisar e discutir a diferença entre as lutas x artes marciais. - Pesquisar e estudar o histórico e as características do kung-fu. - Vivenciar atividades adaptadas referentes ao kung-fu.

3º ANO - ENSINO MÉDIO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA
Esporte	- Coletivo - Individual - Radical	- Analisar a possível relação entre o esporte de rendimento x saúde x nutrição. - Estudar as regras oficiais e sistemas táticos. - Organização de campeonatos, torneios, elaboração de súmulas e montagem de tabelas, de acordo com os sistemas diferenciados de disputa (eliminatória simples e dupla). - Análise de jogos esportivos e

		<p>confeção de scalt.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discutir e analisar o esporte nos seus diferenciados aspectos: <ul style="list-style-type: none"> ● Doping e recursos sintéticos no esporte de alto rendimento. ● Nutrição, saúde e prática esportiva. - Vivenciar e analisar prática de esportes radicais.
Jogos e brincadeiras	<p>Jogos cooperativos</p> <p>Jogos de tabuleiro</p> <p>Jogos dramáticos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar apropriação dos jogos pelo mundo do trabalho. - Vivenciar dinâmicas de grupo e analisar os objetivos nelas implícito.
Dança	<p>Danças folclóricas</p> <p>Danças de salão</p> <p>Danças de rua</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e vivenciar vários estilos de dança. - Estimular a interpretação e criação coreográfica. - Analisar a relação das danças circulares e a questão cultural
Lutas	<p>Lutas com aproximação</p> <p>Lutas que mantêm distancia</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e discutir a diferença entre as lutas x artes marciais. - Pesquisar e estudar o histórico e as características do karatê, boxe, muay-thay e taekwondo.

Estratégia de Ensino

Considerando o professor como mediador intencional na elaboração de conceitos, cabendo a este não reproduzir ou selecionar conteúdos e sim assumir como condição fundamental seu trabalho intelectual para explicitar, problematizar e analisar o trabalho junto aos alunos e caberá a este durante o processo assumir uma postura que possibilite a aplicação deste projeto, tendo algumas atribuições específicas.

O conhecimento profundo dos conceitos, identificando seus conteúdos e objetivos, a problematização deste conceito no âmbito da prática social, de elaboração do conceito frente à nova tomada de consciência e de atos e pensamentos exigidos nos pensamentos exigidos nesta construção e a sistematização do conceito e de problematização dessa sistematização considerando a rede conceitos envolvidos, sua mediação e elaboração e a visão de homem e de mundo que a sustenta (FONTANA, 2000).

Assumir esse papel mediador requer um olhar de parceria com os alunos, sem esquecer sua condição no papel educacional e cair no reducionismo da conceitualização e sim colocar-se neste processo contraditório da construção do conhecimento como o agente do processo, com objetivos claros e intencionais responsável pela direção do mesmo.

Avaliação

A avaliação da construção dos conceitos mediados e a apropriação do conhecimento ao longo do processo ensino aprendizagem contemplará instrumentos diversificados de avaliação que oportunizarão ao aluno possibilidades de expor o conhecimento. Serão esses instrumentos: Práticas corporais.

- Relatórios.
- Resumos.
- Seminários.
- Apresentações.
- Avaliações teóricas.

Referências

- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. Campinas: Autores Associados, 2010.
- FONTANA, Roseli Aparecida Cação. **Mediação pedagógica na sala de aula**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. (Coleção Educação Contemporânea).
- PALMA, A. P. T. V. et al. (Org.). **Educação Física e organização curricular** – educação infantil, ensino fundamental, ensino médio. 2. ed. Londrina: EDUEL, 2010.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Educação Física. Curitiba, 2008.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Educação Física. Curitiba, 2018.

FILOSOFIA

Dimensão História da Disciplina

Quando surgiram na Grécia, cerca de 2.500 anos atrás, os primeiros filósofos tiveram seu senso de questionamento inspirado pelo mundo a seu redor. Eles viam a Terra e todas as formas de vida que nelas habitam; observavam o sol, a lua, os planetas e as estrelas; vivenciavam fenômenos naturais (clima, terremotos, eclipses), e buscavam explicações para todas essas coisas – não por meio de mitos e lendas sobre deuses, mas algo que satisfizesse sua curiosidade e seu intelecto. A primeira questão que ocupou suas mentes foi “Do que é feito o universo?”, a qual logo se expandiu para “Qual é a natureza do que quer que exista?”.

Esse é o ramo da filosofia que agora chamamos de metafísica. Embora muito da questão original tenha sido explicado pela ciência moderna, questões relacionadas à metafísica, como “Por que há algo ao invés de nada?”, não são respondidas facilmente. Uma vez que também não existimos como parte do universo, a metafísica considera a natureza da existência humana e as implicações de nossa condição de seres conscientes. Como percebemos o mundo à nossa volta? As coisas existem independentemente de nossa percepção? Qual a relação entre mente e corpo? Existe tal coisa chamada

alma imortal? O ramo da metafísica que trata de questões da existência - ontologia – é amplo e forma a base de grande parte da filosofia ocidental.

Assim que os filósofos começaram a submeter o conhecimento recebido ao teste da investigação racional, outra questão fundamental torna-se óbvia: “Como podemos saber?”. O estudo da natureza e dos limites do conhecimento formam uma segunda área da filosofia: a epistemologia.

Em seu cerne está a questão de como adquirimos conhecimento, como chegamos a conhecer e o que conhecemos – o conhecimento (ou parte dele) é inato ou aprendemos tudo a partir da experiência? Podemos conhecer algo exclusivamente a partir da razão? Essas questões são vitais para o pensamento filosófico, uma vez que precisamos ter confiança em nosso conhecimento a fim de raciocinar corretamente. Também temos de determinar o escopo e os limites de nosso conhecimento. Do contrário, jamais estaríamos seguros de que realmente sabemos o que pensamos que sabemos - e que não fomos de alguma forma “iludidos”, pelos nossos sentidos, a acreditar nisso.

A preocupação maior com a delimitação de metodologias para o ensino de Filosofia é garantir que os métodos de ensino não lhe deturpem o conteúdo.

A ideia de que não existem verdades absolutas em conteúdos como, por exemplo, moral e política, é tese defendida com frequência por filósofos. Ocorre que essa discussão, ao ser levada para o ensino, torna inevitável o estranhamento que a ausência de conclusões definitivas provoca nos estudantes.

Diante dessa perspectiva, a história do ensino da Filosofia, no Brasil e no mundo, tem apresentado inúmeras possibilidades de abordagem.

Ao conceber o ensino de Filosofia por meio de conteúdos estruturantes, estas Diretrizes não excluem, igualmente, absorvem as divisões cronológicas e geográficas.

No entanto, se a filosofia africana traz como vantagem a ideia de que o ser é dinâmico, dotado de força – concepção essa que aparece também em algumas filosofias ocidentais –, é preciso considerar que a sua fundamentação exclusiva na linguagem oral, ainda que pareça interessante, acaba por apresentar-se como uma fragilidade, evidenciada pela dificuldade com o idioma e também pela carência de bibliografia. Por essa razão, esse conteúdo não está relacionado entre os que compõem os conteúdos estruturantes de Filosofia, podendo, todavia, ser tratado na qualidade de conteúdo básico.

O professor, dada a sua formação, sua especialização, suas leituras, terá a liberdade para fazer o recorte que julgar adequado e pertinente. Além disso, deve estar atento às demandas das legislações específicas referentes à inclusão e à diversidade.

Nestas Diretrizes, opta-se pelo trabalho com conteúdos estruturantes, tomados como conhecimentos basilares, que se constituíram ao longo da história da Filosofia e de seu ensino, em

épocas, contextos e sociedades diferentes e que, tendo em vista o estudante do Ensino Médio, ganham especial sentido e significado político, social e educacional.

Fundamentos Teóricos

É no espaço escolar que a Filosofia busca demonstrar aquilo que lhe é próprio, quais sejam: o pensamento crítico, a resistência à passividade e a criação e recriação de conceitos. A Filosofia procura tornar vivo o espaço escolar, onde sujeitos exercitam a inteligência buscando no diálogo e no debate entre as diferenças a sua convivência e construção da sua história.

Mas ao pensar o ensino de Filosofia, é preciso definir o local onde é pensado e que sujeitos são esses aos quais esse ensino se dirige. Isso permitirá pensar qual Filosofia será ensinada.

Essa diretriz ao pensar o ensino de Filosofia faz ver que não há propriamente ofício filosófico sem sujeitos democráticos e não há como atuar no campo político e cultural, avançar e consolidar a democracia quando se perde o direito de pensar, a capacidade de discernimento e o uso autônomo da razão.

Na atual polêmica mundial e brasileira acerca dos possíveis sentidos dos valores éticos, políticos, estéticos e epistemológicos, a Filosofia tem um espaço a ocupar e uma rica contribuição a dar. A Filosofia gira basicamente em torno de problemas e conceitos criados no decorrer de sua longa história, os quais por sua vez devidamente utilizados geram discussões promissoras e criativas que desencadeiam, muitas vezes, ações e transformações.

Dada a amplitude da Filosofia com seus conteúdos, sua história e seus filósofos, fazem-se necessários recortes dos conteúdos estruturantes: Mito e Filosofia, Teoria do Conhecimento, Ética, Filosofia Política, Estética e Filosofia da Ciência, sem que, entretanto, se cogite esgotar esses conteúdos que estão presentes em todos os períodos da história da filosofia, com o tratamento diferenciado recebido em cada período.

Conteúdos Estruturantes

2º ANO (ENSINO MÉDIO)		
ÉTICA	Ética e moral; Eudaimonia;	- Platão*; - Aristóteles*;

<p>FILOSOFIA POLÍTICA</p>	<p>Justiça; Pluralidade ética; Ética e violência (enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente); Razão, desejo e vontade; Liberdade: autonomia do sujeito e a necessidade das normas. Problemas éticos contemporâneos; Educação para o envelhecimento digno e saudável; Formas de poder e de governo; Relações entre comunidade e poder; Estado e sociedade civil; Liberdade e igualdade política; Política e Ideologia; Esfera pública e privada; Cidadania formal e/ou participativa. Regras, normas e leis (incluindo Estatuto da Criança e do Adolescente); Direitos humanos;</p>	<p>- Agostinho de Hipona*; - Tomás de Aquino; - Espinoza - Hume; - Kant*; - Hegel; - Nietzsche; - Sartre*; - Habermas; - Foucault; - John Rawls; - Platão*; - Aristóteles*; - Sêneca; - Tomás de Aquino; - Maquiavél*; - Hobbes*; - Locke*; - Rousseau*; - Montesquieu*; - Marx; - Alexis de Tocqueville; - John Rawls; - Benjamim Benthán;</p>
---------------------------	--	--

	Concepções filosóficas sobre filosofia política ao longo da história; Justiça;	
3ª ANO (ENSINO MÉDIO)		
FILOSOFIA DA CIÊNCIA	Conceitos epistemológicos introdutórios à filosofia da ciência (indução, dedução, analogia); Concepções de ciência (História da ciência); A questão do método científico; Contribuições e limites da ciência; Ciência e ideologia; Ciência e ética; Natureza da arte;	- Aristóteles*; - Roger Bacon; - Francis Bacon*; - Galileu Galilei*; - Descartes*; - Berkeley; - Hume; - Comte; - Carnap; - Popper*; - Thomas Kuhn*;
ESTÉTICA	Filosofia e arte; Categorias estéticas – feio, belo, sublime, trágico, cômico, grotesco, gosto, etc.; Estética e sociedade; Concepções filosóficas sobre estética;	- Platão*; - Aristóteles*; - Kant*; - Shopenhauer; - Nietzsche; - Adorno*; - Benjamim*; - Horkheimer*;

Objetivos

Capacitar o aluno a repensar a realidade que o cerca. Dar novos significados para sua ação social no mundo intersubjetivo fazendo uso das doutrinas e formas de pensar criadas pela filosofia no decorrer da história e repensar sobre sua experiência de existência no mundo.

Permitir que o aluno faça apreensão e reconceituação das simbologias que compõem a sua realidade objetiva, social e privada do aluno, pelo mesmo.

Possibilitar a ampliação do entendimento a fim de que haja uma melhor compreensão frente às diversidades existentes: comportamentais, étnicas, culturais, ideológicas, estética, científicas, religiosas, epistemológicas, éticas e políticas.

Fomentar a criação de um caráter crítico e participativo no aluno, conforme carece a sociedade contemporânea.

Alfabetizar o aluno na leitura de textos filosóficos eleitos pela tradição, conduzi-lo a uma leitura filosófica nos diversos gêneros textuais, imagens, vídeos, etc. bem como ser capaz de produzir textos usando os principais conceitos filosóficos de forma clara e lógica.

Encaminhamento Metodológico

O processo de aprendizagem da disciplina de Filosofia no Ensino Médio deve contemplar quatro momentos:

1. Mobilização: nesse procedimento incitamos os estudantes, propiciamos o contato inicial com a ideia que iremos investigar, é o momento de baixar suas defesas, quebrar seus preconceitos e dogmas, etc., sem, no entanto, sufocá-lo com os textos, sempre densos, conforme todo texto filosófico é;

2. Problematização: nesse procedimento evidenciamos a ideia e o conteúdo que iremos estudar sempre os destacando de maneira desafiadora e reflexiva, colocando o conhecimento do estudante em conflito, instaurando a crise, colocando-o na posição em que o filósofo se pôs para pensar o assunto;

3. Investigação: aqui buscamos/ oferecemos as fontes referenciais e os métodos de pesquisa para aprender o conteúdo estudado, desde a mobilização e a problematização até a criação conceitual;

4. Criação ou trabalho conceitual: nesse procedimento verificamos continuamente o quanto o estudante se apropriou do conteúdo (mobilizado, problematizado e investigado) estudado; através dos instrumentos de avaliação podemos checar e intervir para que o aprendizado aconteça efetivamente e o conceito seja criado significativamente.

Todos os passos, citados acima, dialogam com uma prática docente flexível, abarcando: aulas expositivas, leitura de textos filosóficos e outros gêneros textuais, grupos de discussão, atividades

individuais e em grupo, elaboração de textos dos conteúdos trabalhados, elaboração e apresentação de memórias de aulas, ressignificação de conceitos e teorias filosóficas por intermédio de imagens e figuras, análise de filmes, charges, recortes de revistas e jornais, e utilização de ferramentas audiovisuais (filmes, músicas e etc.).

Avaliação

Conforme a LDB no 9394/96, no seu artigo 24, avaliação deve ser concebida na sua função diagnóstica e processual, isto é, tem a função de subsidiar e mesmo redirecionar o curso da ação no processo ensino- aprendizagem. Apesar de sua inequívoca importância individual, no ensino de Filosofia, avaliação não se resumiria a perceber o quanto o estudante assimilou do conteúdo presente na história da Filosofia, ou nos problemas filosóficos, nem a examinar sua capacidade de tratar deste ou daquele tema.

O ensino de Filosofia é, acima de tudo, um grande desafio, conforme salienta Langón (2003, p.94):

Ao avaliar, o professor deve ter profundo respeito pelas posições do estudante, mesmo que não concorde com elas, pois o que está em questão é a capacidade de argumentar e de identificar os limites dessas posições.

O que deve ser levado em conta é a atividade com conceitos, a capacidade de construir e tomar posições, de detectar os princípios e interesses subjacentes aos temas e discursos.

Assim, torna-se relevante avaliar a capacidade do estudante do Ensino

Médio de trabalhar e criar conceitos, sob os seguintes pressupostos:

- qual conceito trabalhou e criou/recriou;
- qual discurso tinha antes;
- qual discurso tem após o estudo da Filosofia.

A avaliação de Filosofia se inicia com a mobilização para o conhecimento, por meio da análise comparativa do que o estudante pensava antes e do que pensa após o estudo. Com isso, torna-se possível entender a avaliação como um processo.

Os instrumentos de avaliação para a disciplina de Filosofia no Ensino Médio devem contemplar um aspecto diagnóstico sensível às dificuldades apresentadas pelos alunos, para que se possam readequar os conteúdos e as exigências às capacidades manifestadas pelo educando. Por isso, é necessário que os instrumentos de avaliação sejam flexíveis e diversos: prova escrita, avaliação oral, seminários, debates, elaboração de textos nas diferentes tipologias, elaboração de vídeos, e outros

meios que possibilitam ao professor diagnosticar o andamento da aprendizagem do estudante. Sendo assim, mais importante que o instrumento e avaliação, faz-se necessário o estabelecer objetivo e claro dos critérios a serem avaliados:

- Leitura e compreensão;
- Coerência lógica na argumentação;
- Clareza na interpretação das questões propostas para a avaliação;
- Coerência lógica na argumentação;
- Coerência na interpretação dos elementos teóricos que constituem as questões estudadas;
- Clareza na interpretação das questões propostas para avaliação.
- Compreensão dos textos e temas trabalhados em aula.

Referências

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia*. Trad. Alfredo Bosi. SP: Martins Fontes, 2003. 4ª Ed. 2ª tiragem.

ABREU, Procópio. *Café Philo: as grandes indagações da filosofia*. Le Nouvel Observateur. RJ: Jorge Zahar Ed., 1999.

ANTUNES, Celso. *Professores e professauros: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

- ARANHA, Maria L. A. *Temas de filosofia*. São Paulo: Ed. Moderna, 1998.
- BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito de leitura*. SP: Ed. Ática, 2006. 7ª edição.
- BARBOSA, Alexandre. *Como usar quadrinhos na sala de aula*. SP: Contexto, 2008. 3ª ed. 2ª reimpressão.
- BATLLORI, Jorge. *Jogos para treinar o cérebro: desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais*. Trad. Fina Iñiguez. São Paulo: Madras, 2008.
- BEAULIEU, Danie. *Técnicas de impacto na sala de aula*. Trad. de Renata Gaspar Nascimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- CHAUÍ, M. *Filosofia*. São Paulo: Ed. Ática, 2002.
- CHRYSTENSEN, Clayton M. *Inovação na sala de aula: como a inovação de ruptura muda a forma de aprender*. Trad. Raul Rubenich. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- COHEN, Martin. *101 problemas de filosofia*. Trad. Fredericus Antonius Stein. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- CORDI, Cassiano. *Para filosofar*. São Paulo: Ed. Scipione, 2000.
- COSTA, Flávia Moreira da. *Os 100 melhores contos de humor da literatura universal*. RJ: Ediouro, 2001.
- DIMENSTEIN, Gilberto. *Dez lições de filosofia para um Brasil cidadão: volume único*. SP: FTD, 2008.
- DOM LOURENÇO PRADO. *A arte de ensinar*. Jornal do Brasil. Abr/1992.
- DUFOUR, Michel. *Contos para curar e para crescer (alegorias terapêuticas)*. Trad. Alice Mesquita. São Paulo: Ground, 2005.
- FARIA, Maria Alice. *Como usar a literatura infantil na sala de aula*. SP: Contexto, 2008. 4ª ed. 1ª reimpressão.
- FEARN, Nicholas. *Aprendendo a filosofar: do poço de Tales à desconstrução de Derrida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.
- FEITOSA, Charles. *Explicando a filosofia com arte*. RJ: Ediouro, 2004.
- FERREIRA, Martins. *Como usar a música na sala de aula*. SP: Contexto, 2009. 7ª ed. 2ª reimpressão.
- FILOSOFIA. *Diretrizes curriculares da rede pública de educação básica do estado do Paraná*. Curitiba: SEED, 2006.
- FILOSOFIA. *Livro didático*. Curitiba: SEED, 2008.
- FILOSOFIA. *Orientações curriculares para o ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação, secretária de educação básica, 2006.

- FRANCHINI, A. S. *As 100 melhores histórias da mitologia: deuses, heróis, monstros e guerras da tradição greco-romana*. Porto Alegre: L&PM, 2007.
- GALLO, Sílvio. *Ética e cidadania (caminhos da filosofia)*. Campinas – São Paulo: Papirus, 1997.
- GAMBIM, Pedro. *O que é filosofia?* Toledo: Unioeste. s/d.
- GANE, Laurence. *Apresentando Nietzsche*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006.
- GARRDER, Jostein. *O mundo de Sofia: romance da história da filosofia*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
- IBAIXE, Carmensita S. B. *Preparando aulas: manual prático para professores (passas para a formação do professor)*. São Paulo: Madras, 2008.
- IRWIN, William. *Star Wars e a filosofia: mais poderoso do que você imagina*. São Paulo: Madras, 2005.
- JANICAUD, Dominique. *Filosofia: uma iniciação em pequenas lições*. Tra. Marisa Motta. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.
- LOWMAN, Joseph. *Dominando técnicas de ensino*. Trad. Harue Ohara Avritscher. SP: Altas, 2007. 1ª ed. 3ª reimpressão.
- MANNION, James. *O livro completo da filosofia: entenda os conceitos básicos dos grandes pensadores: de Sócrates a Sartre*. Trad. Fernanda Monteiro dos Santos. SP: Madras, 2008. 5ª ed.
- MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.
- MAYER, Canísio. *Dinâmicas cinco estrelas*. SP: Paulus, 2008.
- MAYER, Sérgio. *Filosofia com jovens: em busca da amizade com sabedoria*. RJ – Petrópolis: Ed. Vozes, 2003.
- MEISTER, José Antônio. *Revista Mundo jovem: igualdade também se constrói*. jul/2000.
- MENDES, Antônio Celso. *Anotações filosóficas*. Curitiba: Projeto, 1982.
- NETO, Henrique N. *Filosofia básica*. São Paulo: Atual, 1986.
- NICOLA, Ubaldo. *Parece mais não é: 60 experiências filosóficas para aprender a duvidar*. São Paulo: Globo, 2007.
- NOVA ESCOLA. *O ensino mudou, e você?* Abr.2000.
- NOVA ESCOLA. *Planejar: o caminho para a boa aula*. Out/1999.
- NUNES, Benedito. *Literatura e filosofia*. IN: Teoria da literatura em suas fontes. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.
- OECH, Roger von. *Um toque na cuca: técnicas para quem quer ter mais criatividade na vida*. Trad. Virgílio Freire. SP: Cultura Editores Associados, 2006. 18ª ed.

- ANTUNES, Celso. *Professores e professores: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- ARANHA, Maria L. A. *Temas de filosofia*. São Paulo: Ed. Moderna, 1998.
- BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito de leitura*. SP: Ed. Ática, 2006. 7ª edição.
- BARBOSA, Alexandre. *Como usar quadrinhos na sala de aula*. SP: Contexto, 2008. 3ª ed. 2ª reimpressão.
- BATLLORI, Jorge. *Jogos para treinar o cérebro: desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais*. Trad. Fina Iñiguez. São Paulo: Madras, 2008.
- BEAULIEU, Danie. *Técnicas de impacto na sala de aula*. Trad. de Renata Gaspar Nascimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- CHAUÍ, M. *Filosofia*. São Paulo: Ed. Ática, 2002.
- CHRYSTENSEN, Clayton M. *inovação na sala de aula: como a inovação de ruptura muda a forma de aprender*. Trad. Raul Rubenich. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- COHEN, Martin. *101 problemas de filosofia*. Trad. Fredericus Antonius Stein. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- CORDI, Cassiano. *Para filosofar*. São Paulo: Ed. Scipione, 2000.
- COSTA, Flávia Moreira da. *Os 100 melhores contos de humor da literatura universal*. RJ: Ediouro, 2001.
- DIMENSTEIN, Gilberto. *Dez lições de filosofia para um Brasil cidadão: volume único*. SP: FTD, 2008.
- DOM LOURENÇO PRADO. *A arte de ensinar*. Jornal do Brasil. Abr/1992.
- DUFOUR, Michel. *Contos para curar e para crescer (alegorias terapêuticas)*. Trad. Alice Mesquita. São Paulo: Ground, 2005.
- FARIA, Maria Alice. *Como usar a literatura infantil na sala de aula*. SP: Contexto, 2008. 4ª ed. 1ª reimpressão.
- FEARN, Nicholas. *Aprendendo a filosofar: do poço de Tales à desconstrução de Derrida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.
- FEITOSA, Charles. *Explicando a filosofia com arte*. RJ: Ediouro, 2004.
- FERREIRA, Martins. *Como usar a música na sala de aula*. SP: Contexto, 2009. 7ª ed. 2ª reimpressão.
- FILOSOFIA. *Diretrizes curriculares da rede pública de educação básica do estado do Paraná*. Curitiba: SEED, 2006.
- FILOSOFIA. *Livro didático*. Curitiba: SEED, 2008.

- FILOSOFIA. *Orientações curriculares para o ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação, secretária de educação básica, 2006.
- FRANCHINI, A. S. *As 100 melhores histórias da mitologia: deuses, heróis, monstros e guerras da tradição greco-romana*. Porto Alegre: L&PM, 2007.
- GALLO, Sílvio. *Ética e cidadania (caminhos da filosofia)*. Campinas – São Paulo: Papirus, 1997.
- GAMBIM, Pedro. *O que é filosofia?* Toledo: Unioeste. s/d.
- GANE, Laurence. *Apresentando Nietzsche*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006.
- GARRDER, Jostein. *O mundo de Sofia: romance da história da filosofia*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
- IBAIXE, Carmensita S. B. *Preparando aulas: manual prático para professores (passas para a formação do professor)*. São Paulo: Madras, 2008.
- IRWIN, William. *Star Wars e a filosofia: mais poderoso do que você imagina*. São Paulo: Madras, 2005.
- JANICAUD, Dominique. *Filosofia: uma iniciação em pequenas lições*. Tra. Marisa Motta. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.
- LOWMAN, Joseph. *Dominando técnicas de ensino*. Trad. Harue Ohara Avritscher. SP: Altas, 2007. 1ª ed. 3ª reimpressão.
- MANNION, James. *O livro completo da filosofia: entenda os conceitos básicos dos grandes pensadores: de Sócrates a Sartre*. Trad. Fernanda Monteiro dos Santos. SP: Madras, 2008. 5ª ed.
- MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.
- MAYER, Canísio. *Dinâmicas cinco estrelas*. SP: Paulus, 2008.
- MAYER, Sérgio. *Filosofia com jovens: em busca da amizade com sabedoria*. RJ – Petrópolis: Ed. Vozes, 2003.
- MEISTER, José Antônio. *Revista Mundo jovem: igualdade também se constrói*. jul/2000.
- MENDES, Antônio Celso. *Anotações filosóficas*. Curitiba: Projeto, 1982.
- NETO, Henrique N. *Filosofia básica*. São Paulo: Atual, 1986.
- NICOLA, Ubaldo. *Parece mais não é: 60 experiências filosóficas para aprender a duvidar*. São Paulo: Globo, 2007.
- NOVA ESCOLA. *O ensino mudou, e você?* Abr.2000.
- NOVA ESCOLA. *Planejar: o caminho para a boa aula*. Out/1999.
- NUNES, Benedito. *Literatura e filosofia*. IN: Teoria da literatura em suas fontes. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.

WATSON, Richard. *A dieta do filósofo: como perder peso e mudar o mundo*. Trad. Maria Thereza de Rezende Costa. SP: Ed. Brasiliense, 1992.

ZANGHELIN, L. Revista Mundo jovem: o ser humano, um ser de muitas faces. fev/2004.

Textos Fílmicos

SÓCRATES. [Itália, França, Espanha, 1971]. Dir.: Roberto Rossellini.

O ENIGMA DE KASPAR HAUSER. [Alemanha, 1974]. Dir.: Werner Herzog.

NA NATUREZA SELVAGEM. [Estados Unidos da América, 2007]. Dir.: Sean Penn.

MATRIX. [Estados Unidos da América, 1999] Dir.: Andy e Larry Wachowski.

AGOSTINHO. [Itália, 1972]. Dir.: Roberto Rossellini.

O NOME DA ROSA. [Alemanha, França, 1986]. Dir.: Jean Jacques Annaud.

DESCARTES. [França, Itália, 1973] Dir.: Roberto Rossellini.

GANDHI. [Estados Unidos da América, 1982]. Dir.: Richard Attenborough.

ADEUS LENNIN. [Alemanha, 2003]. Dir.: Florian Henckel Von Donnersmarck.

DANTON, O PROCESSO DA REVOLUÇÃO. [França, Polônia, Alemanha Ocidental, 1983]. Dir.: Andrzej Wajda.

BATMAN, O CAVALEIRO DAS TREVAS. [Estados Unidos da América, 2008]. Dir.: Christopher Nolan.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *O que é a filosofia?* Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992. 288 p. (Coleção Trans).

FAVARETTO, C.F. *Notas sobre o ensino da filosofia*. In: *A filosofia e seu ensino/Paulo Arantes ... et al*; Salma T. Muchail (org) - Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes; São Paulo: Educ, 1995.

FERRATER MORA. *Dicionário de filosofia* São Paulo: Loyola, 2001. 4 vol.

FILOSOFIA. Vários autores. Curitiba: SEED-PR, 2006. 336 p. (Livro Didático Público)

GALLO, S.; KOHAN, W. O. (orgs). *Filosofia no ensino médio*. Petrópolis: Vozes, 2000.

KOHAN; WAKSMAN. *Perspectivas atuais do ensino de filosofia no Brasil*. In: FÁVERO, A; Kohan, W.O.; RAUBER, J.J. *Um olhar sobre o ensino de filosofia*. Ijuí: Ed. da UNUJUÍ, 2002.

Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio – Curitiba – 2008 – Governo Estadual.

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. Trad. da 1.^a ed. bras.: Alfredo Bosi. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Maquiavel: a lógica da força*. Coleção Logos. 7.^a impr. São Paulo: Moderna, 1993.

ARANHA, M. L. de Arruda; MARTINS, M. H. Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*. 3.^a ed. rev. São Paulo: Moderna, 2003.

ARENDT, HANNAH. *O que é política? Fragmentos das Obras Póstumas* Compilados por Ursula Ludz. 5.^a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*: Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W. D. Ross. - São Paulo: Nova Cultural, 1987.

Antologia dos Textos Filosóficos – Secretaria Estadual de Educação Marilena Chauí

FÍSICA

Dimensão Histórica da Disciplina

A Física tem como objeto de estudo o Universo em toda sua complexidade e, por isso, como disciplina escolar, propõe aos estudantes o estudo da natureza, entendida, segundo Menezes (2005), como realidade material sensível. Ressalte-se que os conhecimentos de Física apresentados aos estudantes do Ensino Médio não são coisas da natureza, ou a própria natureza, mas modelos elaborados pelo Homem no intuito de explicar e entender essa natureza.

Fundamentos Teórico-metodológicos

Sínteses que constituem três campos de estudo da Física no final do século XIX:

- A mecânica e a gravitação, elaboradas por Newton na obra: *Pilosophiaenaturalis principia mathematica* (os Principia);
- A termodinâmica, elaborada por autores como Mayer, Carnot, Joule, Clausius, Kelvin, Helmholtz e outros;
- O eletromagnetismo, síntese elaborada por Maxwell a partir de trabalhos de homens como Ampère e Faraday.

Conteúdos Estruturantes

1 - MOVIMENTO

No estudo dos movimentos, é indispensável trabalhar as ideias de conservação de momentum e energia.

2 - TERMODINÂMICA

No campo da Termodinâmica, os estudos podem ser desdobrados a partir das Leis da Termodinâmica, em que aparecem conceitos como temperatura, calor (entendido como energia em trânsito) e as primeiras formulações da conservação de energia, sobretudo os trabalhos de Mayer, Helmholtz, Maxwell e Gibbs.

3 - ELETROMAGNETISMO

Estudar o Eletromagnetismo possibilita compreender carga elétrica, o que pode conduzir a um conceito geral de carga no contexto da física de partículas, ao estudo de campo elétrico e magnético. A variação da quantidade de carga no tempo leva à ideia de corrente elétrica e a variação da corrente no tempo produz campo magnético, o que leva às equações de Maxwell.

Conteúdos Estruturantes	2º ANO	3º ANO
Movimento	<ul style="list-style-type: none"> - Movimentos dos fluidos. - Propriedades física da matéria. - Viscosidade dos fluidos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Interações Mecânicas. - Introdução a sistemas caóticos.
Termodinâmica	<ul style="list-style-type: none"> - Temperatura e sua medida. - Leis da Termodinâmica, equilíbrio térmico. - 1ª e 2ª Lei da Termodinâmica. 	<ul style="list-style-type: none"> - 3ª Lei da Termodinâmica. - Comportamento da matéria nas proximidades do zero absoluto. - As ideias da Termodinâmica desenvolvidas no âmbito da mecânica e estática.
Eletromagnetismo	<ul style="list-style-type: none"> - Propriedades da luz como uma onda e como partícula e dualidade onda-partícula. - Óptica física e geométrica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Carga elétrica. - Maxwell. - Lei de Coulomb. - Lei de Gaus. - Lei de Faraday. - Lei de Ampere. - lei de Lenz. - Campo elétrico e magnético. - Circuito elétrico e magnético. - Circuito elétrico, força elétrica e magnética. - Fontes de energia num circuito. - Ondas eletromagnéticas; - Interações eletro- magnéticas. - a estrutura da matéria.

É importante que o processo pedagógico, na disciplina de Física, parta do conhecimento prévio dos estudantes, no qual se incluem as concepções alternativas ou concepções espontâneas. O estudante desenvolve suas concepções espontâneas sobre os fenômenos físicos no dia-a-dia, na interação com os

diversos objetos no seu espaço de convivência e as traz para a escola quando inicia seu processo de aprendizagem.

Avaliação

A avaliação deve levar em conta os pressupostos teóricos a apropriação dos conceitos, leis e teorias que compõem o quadro teórico da Física pelos estudantes. Isso pressupõe o acompanhamento constante do progresso do estudante quanto à compreensão dos aspectos históricos, filosóficos e culturais, da evolução das ideias em Física e da não-neutralidade da ciência.

Quanto aos critérios de avaliação em Física, deve-se verificar:

- A compreensão dos conceitos físicos essenciais a cada unidade de ensino e aprendizagem planejada;
- A compreensão do conteúdo físico expressado em textos científicos;
- A compreensão de conceitos físicos presentes em textos não científicos;
- A capacidade de elaborar relatórios tendo como referência os conceitos, as leis e as teorias físicas sobre um experimento ou qualquer outro evento que envolva os conhecimentos da Física.

Referências

SAMPAIO, José Luiz, e Caio Sérgio Calçada. Física, volume único. 2ª edição, São Paulo: Atual, 2005.

GEOGRAFIA

Dimensão Histórica da Disciplina

Segundo Milton Santos, 1978: “O espaço geográfico é a natureza modificada pelo homem através do seu trabalho. A concepção de natureza natural onde o homem não existe ou não fora o seu centro, cede lugar à ideia de uma construção permanentemente da natureza artificial ou social, sinônimo de espaço humano.” Podendo assim, modificar a paisagem e o ambiente de vivência e das relações com o cotidiano. Nesse sentido, Castrogiovanni (2000, p. 110 e 111) conceitua a paisagem como sendo, (...) tudo aquilo que se vê, que a nossa visão alcança, e a nossa visão depende da localização em que se está. Daí decorre que ela pode ser observada de escalas diferentes e que se apreende o que ela expressa de formas diferenciadas, dependendo da perspectiva do olhar. (...) É preciso entender que a paisagem não se cria por acaso, mas que é resultado da vida dos homens, dos processos de produção, dos movimentos da natureza. Para Callai (2000, p. 84) “estudar e compreender o lugar, em geografia, significa entender o que acontece no espaço onde se vive para além das suas condições naturais e humanas.” Compreender o lugar em que vive permite ao sujeito conhecer a sua história e conseguir entender as coisas que ali acontecem. A Educação é a ferramenta que pode modificar e transformar o mundo, a sociedade. Atualmente vivendo no contexto da globalização o papel da escola, do Professor, do Trabalho, da Sociedade, da Tecnologia são fundamentais. A consciência humana, docente e discente exerce um importante papel, diante dessa realidade. Dessa forma, faz-se necessário a busca de uma nova reflexão no processo educativo, onde o agente escolar passe a vivenciar essas transformações de forma a beneficiar suas ações podendo buscar novas formas didáticas e metodológicas de promoção do processo ensino-aprendizagem com seu aluno, com isso ser colocado como mero expectador dos avanços estruturais de nossa sociedade, mas um instrumento de enfoque motivador desse processo. “Tanto a concepção tradicional de educação quanto a nova, amplamente consolidadas, terão um lugar garantido na educação do futuro”. (GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação, 2000) A sociedade atual se vê confrontada com o desenvolvimento acelerado que ocorre a sua volta, onde o desenvolvimento e as descobertas ocorrem em frações de segundos, ocasionando certo desgaste e comprometimento das ações voltadas para o aprimoramento do ensino, colocando a sala de aula como um ambiente de pouca relevância para a consolidação do conhecimento, enfatizando a vivência social o requisito primordial para a busca de aprendizado.

FUNDAMENTOS TEORICOS

A geografia é uma ciência que estuda o espaço organizado pela sociedade, ou seja, a própria sociedade. E tem por objetivo a formação de cidadãos capazes de compreender o mundo em que vivem e nele atuar de modo consciente, contribuindo para a preservação do meio ambiente e para que as desigualdades, a exclusão, o preconceito não sejam as marcas de nossa sociedade.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Entende-se que, para a formação de um aluno consciente das relações sócio espaciais de seu tempo, o ensino de Geografia deve assumir o quadro conceitual das abordagens críticas dessa disciplina, que propõem a análise dos conflitos e contradições sociais, econômicas, culturais e políticas, constitutivas de um determinado espaço. O ensino da geografia deve se dar de forma ampla e dinâmica na busca de uma metodologia que propicie uma relação constante entre teoria, prática e realidade, ofertando aos alunos condições de perceber a geografia no cotidiano entendendo o mundo em que vive e transformando-o. Propõem-se: O desafio metodológico da Geografia é ultrapassar o ensino livresco e conservador que se restringe às aulas expositivas, priorizando uma mudança e estabelecendo a relação teórica e prática de forma que o aluno entenda o mundo em que vive. Para tal mudança faz-se necessário:

- Trabalhos de campo/ visitas técnicas;
- Projetos disciplinares e interdisciplinares;
- Leitura e interpretação de textos de diferentes épocas com debates em sala;
- Leitura e interpretação de fotos, imagens, gráficos, tabelas e mapas;
- Construção e análise de maquetes;
- Utilização das linguagens básicas e contemporâneas da Geografia (mapas, jornais, gráficos, vídeos, dvd's, Internet e outros);
- Atividades direcionadas e em grupos (seminários);
- Aulas expositivas para os conteúdos básicos;
- Os conteúdos estruturantes balizarão todo o desenvolvimento metodológico de cada item nas séries do Ensino Médio.

Conteúdos Estruturantes

Dimensão econômica do espaço geográfico

Dimensão política do espaço geográfico

Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico

Dimensão socioambiental do espaço geográfico

Conteúdos Básicos

A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.

A distribuição espacial das atividades produtivas e a (re)organização do espaço geográfico.

O espaço rural e a modernização da agricultura.

O espaço em rede: produção, transporte e comunicação na atual configuração territorial.

As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista.

A evolução demográfica, a distribuição espacial da população e os indicadores estatísticos.

Os movimentos migratórios e suas motivações.

As manifestações socioespaciais da diversidade cultural.

O comércio e as implicações socioespaciais.

Abordagem Teórico-metodológica

O trabalho em sala de aula ocorre através de uma perspectiva dinâmica, dialógica e contemporânea, utilizando a seguinte metodologia: - leitura, análise, debate, interpretação de textos diversos atuais; - resgate do conteúdo empírico do aluno; - trabalhos e pesquisas orientadas; - utilização da linguagem cartográfica; - análise de dados estatísticos sempre que necessário; - vídeos educativos; - aulas expositivas para tópicos gerais na lousa; - trabalhos e pesquisas de campo; - elaboração de cartazes e desenhos com base no conteúdo; - recortes de filmes e demais técnicas da informação.

Os conteúdos estruturantes deverão fundamentar a abordagem dos conteúdos básicos.

Os conceitos fundamentais da Geografia - paisagem, lugar, região, território, natureza e sociedade – serão apresentados de uma perspectiva crítica.

A compreensão do objeto da Geografia – espaço geográfico – é a finalidade do ensino dessa disciplina.

As categorias de análise da Geografia, as relações sociedade-natureza e as relações espaço-temporal, são fundamentais para a compreensão dos conteúdos.

As realidades local e paranaense deverão ser consideradas sempre que possível.

Os conteúdos devem ser especializados e tratados em diferentes escalas geográficas com uso da linguagem cartográfica - signos, escala e orientação.

As culturas afro-brasileira e indígena deverão ser consideradas no desenvolvimento dos conteúdos, bem como a Educação Ambiental.

Avaliação

Espera-se que o aluno:

- Compreenda a formação natural e transformação das diferentes paisagens pela ação humana e sua utilização em diferentes escalas na sociedade capitalista.
- Analise a importância dos recursos naturais nas atividades produtivas.
- Compreenda o uso da tecnologia na alteração da dinâmica da natureza e nas atividades produtivas.
- Estabeleça relação entre a exploração dos recursos naturais e o uso de fontes de energia na sociedade industrializada.
- Identifique os problemas ambientais globais decorrentes da forma de exploração e uso dos recursos naturais.
- Evidencie a importância das atividades extrativistas para a produção de matérias-primas e a organização espacial.
- Reconheça as influências das manifestações culturais dos diferentes grupos étnicos no processo de configuração do espaço geográfico.
- Reconheça a influência dos avanços tecnológicos na distribuição das atividades produtivas, nos deslocamentos de população e na distribuição da população.
- Compreenda a importância da revolução técnico-científica informacional e sua relação com os espaços de produção, circulação de mercadorias e nas formas de consumo.
- Entenda como as guerras fiscais atuam na reorganização espacial das regiões onde as indústrias se instalam.

- Compreenda a importância da tecnologia na produção econômica, nas comunicações, nas relações de trabalho e na transformação do espaço geográfico.
- Analise as novas tecnologias na produção industrial e agropecuária como fator de transformação do espaço.
- Identifique a concentração fundiária resultante do sistema produtivo agropecuário moderno.
- Analise a expansão das fronteiras agrícolas, o uso das técnicas agrícolas na atualidade e sua repercussão ambiental e social.
- Identifique a relação entre a produção industrial e agropecuária e os problemas sociais e ambientais.
- Reconheça as interdependências econômicas e culturais entre campo e cidade e suas implicações sócio-espaciais.
- Compreenda as relações de trabalho presentes nos espaços produtivos rural e urbano.
- Relacione o processo de urbanização com as atividades econômicas.
- Compreenda o processo de urbanização considerando as áreas de segregação, os espaços de consumo e de lazer e a ocupação das áreas de risco.
- Entenda o processo de crescimento urbano e as implicações socioambientais.
- Compreenda que os espaços de lazer são também espaços de trabalho, consumo e de produção.
- Compreenda a espacialização das desigualdades sociais evidenciadas nos indicadores sociais.
- Entenda como se constitui a dinâmica populacional em diferentes países.
- Estabeleça a relação entre impactos culturais e demográficos e o processo de expansão das fronteiras agrícolas.
- Reconheça o caráter das políticas migratórias internacionais referentes aos fatores de estímulo dos deslocamentos populacionais.

3º Ano

Conteúdos Estruturantes

Dimensão econômica do espaço geográfico

Dimensão política do espaço geográfico

Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico

Dimensão socioambiental do espaço geográfico

Conteúdos Básicos

A distribuição espacial das atividades produtivas e a (re)organização do espaço geográfico.

A revolução técnico-científica-informacional e os novos arranjos no espaço da produção.

O espaço em rede: produção, transporte e comunicação na atual configuração territorial.

A circulação de mão-de-obra, do capital, das mercadorias e das informações.

As manifestações socioespaciais da diversidade cultural.

O comércio e as implicações socioespaciais.

As implicações socioespaciais do processo de mundialização.

A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado.

Abordagem Teórico-metodológica

O trabalho em sala de aula ocorre através de uma perspectiva dinâmica, dialógica e contemporânea, utilizando a seguinte metodologia: - leitura, análise, debate, interpretação de textos diversos atuais; - resgate do conteúdo empírico do aluno; - trabalhos e pesquisas orientadas; - utilização da linguagem cartográfica; - análise de dados estatísticos sempre que necessário; - vídeos educativos; - aulas expositivas para tópicos gerais na lousa; - trabalhos e pesquisas de campo; - elaboração de cartazes e desenhos com base no conteúdo; - recortes de filmes e demais técnicas da informação.

Os conteúdos estruturantes deverão fundamentar a abordagem dos conteúdos básicos.

Os conceitos fundamentais da Geografia - paisagem, lugar, região, território, natureza e sociedade – serão apresentados de uma perspectiva crítica.

A compreensão do objeto da Geografia – espaço geográfico – é a finalidade do ensino dessa disciplina.

As categorias de análise da Geografia, as relações sociedade, natureza e as relações espaço-temporal, são fundamentais para a compreensão dos conteúdos.

As realidades local e paranaense deverão ser consideradas sempre que possível.

Os conteúdos devem ser espacializados e tratados em diferentes escalas geográficas com uso da linguagem cartográfica - signos, escala e orientação.

As culturas afro-brasileira e indígena deverão ser consideradas no desenvolvimento dos conteúdos, bem como a Educação Ambiental.

Avaliação

Espera-se que o aluno:

- Compreenda o uso da tecnologia na alteração da dinâmica da natureza e nas atividades produtivas.
- Identifique os problemas ambientais globais decorrentes da forma de exploração e uso dos recursos naturais.
- Reconheça as influências das manifestações culturais dos diferentes grupos étnicos no processo de configuração do espaço geográfico.
- Compreenda as ações internacionais de proteção aos recursos naturais frente a sua importância estratégica.
- Compreenda a importância da revolução técnico-científica informacional e sua relação com os espaços de produção, circulação de mercadorias e nas formas de consumo.
- Compreenda a importância da tecnologia na produção econômica, nas comunicações, nas relações de trabalho e na transformação do espaço geográfico.
- Entenda a importância das redes de comunicação e de informação na formação dos espaços mundiais.
- Reconheça a importância da circulação das mercadorias, mão-de-obra, capital e das informações na organização do espaço mundial.
- Compreenda o conceito de lugar e dos processos de identidade que os grupos estabelecem com o espaço geográfico, na organização das atividades sociais e produtivas.
- Identifique os conflitos étnicos e religiosos existentes e sua repercussão na configuração do espaço mundial.
- Entenda a importância das ações protecionistas, da abertura econômica e da OMC para o comércio mundial.
- Compreenda as ações adotadas pelas organizações econômicas internacionais, FMI e Banco Mundial, em suas implicações na organização do espaço geográfico mundial.
- Diferencie as formas de regionalização do espaço mundial, considerando a divisão norte-sul e a formação dos blocos econômicos.

- Analise a formação dos territórios supranacionais decorrente das relações econômicas e de poder na nova ordem mundial.
- Compreenda a regionalização do espaço mundial e a importância das relações de poder na configuração das fronteiras e territórios.

Referências

- ANDRADE, M. C. de **Geografia ciência da sociedade**: Uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.
- BRASIL, Secretaria de Educação do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2002.
- BRASIL, Secretaria de Educação do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARLOS, A.F.A. (org.) **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.
- CASTELLANI, I. N. Proposta para uma leitura significativa das paisagens brasileiras. *Revista Alfageo*, v. 1, n. 1, 1999.
- CASTROGIOVANNI, A. C. (org.) **Geografia em sala de aula**: práticas e reflexões. Porto Alegre: Ed. UFRS, 1999.
- CLAVAL, P. O papel da nova Geografia cultural na compreensão da ação humana. In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. **Matrizes da Geografia cultural**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.
- COSGROVE, D. E.; JACKSON, P. Novos Rumos da Geografia Cultural. In: CORRÊA R.L.; ROSENDAHL, Z.(Org s.) **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand, Brasil, 2003.
- CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. São Paulo Ática, 1986.
- FRIGOTO, G. Os delírios da razão: crise do capital e metamorfose conceitual no campo educacional. In: GENTILI, P. (Org.) **Pedagogia da exclusão**: crítica ao neoliberalismo em educação. 7a. edição. Petrópolis: Vozes, 2000.
- KATUTA, A. M. A linguagem cartográfica no ensino superior e básico. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de (Orgs.) **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.
- KIMURA, S. Caminhos geográficos traçados na literatura: uma leitura didática. **Revista Geografia & Ensino**. Belo Horizonte, ano 8, n.1, jan/dez. 2002.

- LACOSTE, Y. **A Geografia**: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 1988.
- MORAES, A. C. R. **Geografia**: pequena história crítica. São Paulo: Hucitec, 1987.
- PENTEADO, H. D. **Metodologia do ensino de história e Geografia**. São Paulo: Cortez, 1994.
- PEREIRA, R. M. F. do A. **Da Geografia que se ensina à gênese da Geografia Moderna**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1993.
- PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de **Geografia em perspectiva**: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002.
- RATZEL, F. **Coleção os grandes cientistas sociais**. São Paulo: Ática, 1990.
- SANTOS, M. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2005.
- _____. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, A. F. A.(Org.) **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.
- SPOSITO, M. E. B. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino de Geografia: pontos e contrapontos para uma análise. In: CARLOS, A. N. F.; OLIVEIRA, A. U. **Reformas no mundo da educação**: parâmetros curriculares e Geografia. São Paulo: Contexto, 1999.
- VASCONCELOS, C. dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad - Centro de Formação e Assessoria Pedagógica, 1993.
- VESENTINI, J. W. **Para uma geografia crítica na escola**. São Paulo: Ática, 1992.
- VIDAL DE LA BLACHE, P. **Princípios da Geografia Humana**. Lisboa: Cosmos,

HISTÓRIA

Dimensão histórica da disciplina

O conceito de história enquanto disciplina foi se modificando no decorrer do tempo atendendo as demandas e as transformações da sociedade como um todo. Para compreender melhor essas modificações, segue abaixo uma síntese de como a história foi compreendida desde o processo de conquista até a atualidade e os pontos importantes para o trabalho em sala de aula.

No século XVI a educação jesuítica se pautava no Ensino da História Sagrada e nos padrões da cultura europeia. No período colonial e no Império estava relacionada aos conhecimentos e métodos estabelecidos pela Igreja. Com a República em 1889. O Estado se definiu como laico restringindo a influência religiosa nas questões políticas, porém entra em cena as personalidades heroicas associadas a identidade nacional.

No final do século XIX e na terceira década do século XX o ensino de História teve como foco as personalidades históricas, os festejos nacionais e a metodologia de ensino eram a repetição e a memorização de datas e fatos que o aluno tinha que fazer cópias repetidas vezes para que a aprendizagem ocorresse.

Em 1970 surgiram as primeiras propostas de Estudos Sociais em substituição ao ensino de História. Em 1980 e início dos anos de 1990 após diversos questionamentos tem-se a volta da disciplina de História, pensando num modelo mais investigativo e moderno.

A LDB- Lei de Diretrizes e Base da Educação nº 9.394/1996, vem mudar este cenário. Define os conteúdos com base na ciência e nas questões contemporâneas numa perspectiva de inclusão social, diversidades, problemas sociais e contextos locais.

Em 2003 a LDB sofre alterações e em 2004 foram homologadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e em 2008, a Lei 11.645/2008 estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura dos povos Indígenas do Brasil.

Na atualidade e a partir das discussões, o texto da BNCC (2017) no ensino de História deve priorizar no processo de aprendizagem o entendimento dos contextos históricos, políticos, sociais, culturais e econômicos em diversas temporalidades. A relação entre passado e presente utilizando diversas fontes colabora para a discussão entre os sujeitos e suas diferentes temporalidades.

CONTEUDOS ESTRUTURANTES

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS
<p>Relações de Trabalho</p> <p>Relações de Cultura</p> <p>Relações de Poder</p>	<p>- Soberania e a Formação dos Estados Nacionais</p> <p>- Relações de Trabalho no Brasil Colônia</p> <p>- Lutas pela Cidadania</p> <p>- Formação Política e Governo do Brasil Colônia</p>	<p>Aulas expositivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Leitura e discussões de textos diversos; * Análise de documentos, filmes, documentários, músicas, charges, imagens; * Elaboração de textos; * Realização de atividades individuais e em grupo; * Pesquisas; * Seminários; * Produção de cartazes e relatório de pesquisas; * Projetos.

3º ANO DO ENSINO MÉDIO		
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS
<p>Relações de Trabalho</p> <p>Relações de Cultura</p> <p>Relações de Poder</p>	<p>Terra: a questão agrária</p> <p>As transformações início do século XX</p> <p>Violência</p> <p>Ética</p>	<p>Aulas expositivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Leitura e discussões de textos diversos; * Análise de documentos, filmes, documentários, músicas, charges, imagens; * Elaboração de textos; * Realização de atividades individuais e em grupo; * Pesquisas; * Seminários; * Produção de cartazes e relatório de pesquisas; * Projetos.

Estratégias de Ensino

- ❖ Leitura de textos e livros
- ❖ Imagens
- ❖ Documentos
- ❖ Fotografias
- ❖ Pinturas
- ❖ Mapas
- ❖ Acervos familiares
- ❖ Edificações
- ❖ Cartas
- ❖ Filmes
- ❖ Jornais
- ❖ Narrativas orais

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua e permanente, priorizando o trabalho diário do aluno. Este processo importante da aprendizagem deve ser um constante acompanhamento para que possa haver intervenções no processo de aprendizagem e o professor possa rever sua prática no processo de ensino-aprendizagem buscando novas estratégias para a superação dos educandos.

Referências

- REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ – Versão CEE

- Del. Nº3 de 21 de novembro de 2018 – CP/CE

- BNCC

LINGUA PORTUGUESA

Dimensão histórica da Disciplina

Para que ensinar língua portuguesa para usuários ativos desse idioma? Essa é uma questão que norteia os estudos sobre a língua materna desde sua inserção nos primeiros protótipos de currículos, ainda no séc. XIX. Foi nesse século, que a Língua Portuguesa (LP) passou a fazer parte formal do ensino no Brasil e, conseqüentemente, até os dias atuais sua importância consolidou-se e se ampliou, chegando, atualmente, a centralidade da formação de nossos currículos federativos.

Língua é a marca fundamental de identidade de uma nação, por isso quando se coloca ao falante a necessidade de aprimoramento da oralidade, escrita e leitura de sua língua materna, o que se objetiva é o registro de sua identidade cidadã. Além disso, todo e qualquer saber institucionalizado a que esse cidadão se submeter, ele precisará acionar diversos mecanismos linguísticos para detê-lo. Logo, estudar LP é uma marca de identidade e de inserção no mundo do saber constituído.

Porém, esse não é o único fator para o estudo da LP, haja vista que a linguagem é dinâmica e sofre inúmeras adequações e adaptações ao longo da história de um povo, por isso que, atualmente, o estudo da LP vem sendo moldado por meio de inserções advindas de uma sociedade em constante transformação, sobretudo, tecnológica.

Até as décadas de 1970 e 1980, do século passado, o ensino de língua materna era focado, exclusivamente, em seu tronco dorsal, na tradição normativa clássica da língua portuguesa a nos transmitida no processo de colonização portuguesa, ensinar a norma-padrão fixada na gramática era o alvo central dos currículos. A língua de Camões era nosso lema maior. Assim, a fonética, a fonologia, a morfologia e a sintaxe eram o foco do ensino de LP.

A partir de estudos e pesquisas realizados a partir da década de 1990, no Brasil, sobretudo, nas áreas da Sociolinguística, da Linguística Textual, da Semântica e da Análise do Discurso, que já dominavam os currículos de línguas maternas de outros países, passaram a influenciar também as perspectivas teóricas da linguagem no nosso país, diferentemente de focar em uma dimensão prescritiva da língua, essas novas abordagens passaram a considerar os processos de linguagem como objetos de estudos reais.

Para tal perspectiva, a instituição da Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96 | Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em 1998, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (DCEs), em 2010, a finalização do Plano Nacional de Educação (2014) e o mais recente documento a Base Nacional Comum (2017) nortearam juntos todos os novos processos de dimensionamento do ensino para a disciplina de LP e, finalmente, conseguiram

romper com a tradição do currículo pautado na normatividade da língua e passaram a considerar as novas abordagens centralizadas no uso da língua em uma sociedade em constantes modificações históricas, sociais e políticas.

Assim, construímos uma concepção pedagógica para a LP pautada na interação sócio discursiva concretizada por meios dos gêneros textuais circulantes na sociedade, baseada em práticas, nas quais, as definições de língua e linguagem são construídas por meio da interação dos indivíduos falantes, ou seja, os sujeitos envolvidos nas manifestações comunicativas, por isso a denominamos de concepção interacionista de língua e de linguagem.

A partir dessa concepção, a BNCC (2017) prevê os objetivos de aprendizagens essenciais que todos os alunos do país devem desenvolver durante a educação básica, assim ela foi à referência para a formação do Referencial Curricular do Paraná (2018) e, agora, constitui a base para a elaboração da Proposta Pedagógica Curricular (PPC) de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental de nosso colégio.

O ensino da história e cultura afro-brasileira-brasileira, africana e indígena

A sociedade brasileira é constituída por uma grande variedade de etnias resultantes do seu processo histórico de formação. Desta forma, desde seu início tornou-se uma sociedade marcada por desigualdades sociais, educacionais e econômicas, que com o passar dos tempos se acentuaram, prevalecendo até a atualidade, marcada também pelas questões étnicas

A educação não pode alienar-se diante dessa questão, pois a escola é um dos mais relevantes espaços para realizar dos adolescentes e de socialização do saber, visto que para muitos ela será o único acesso ao conhecimento científico, reflexões filosóficas e de contato com atividades artísticas. Cabe enfatizar que a escola não é neutra, por isso sua função específica é a de acompanhar as “mudanças da sociedade atual e por isso deva ser questionada, criticada e modificada para enfrentar os novos desafios”.

Entende-se, que com a efetivação deste trabalho, se possa contribuir para um repensar da prática docente, bem como para

a efetivação da legislação pertinente a cultura afro-brasileira e indígena no contexto escolar.

O processo de modernização ocorrido no Brasil se deu de forma incompleta, isto é, ocorreram mudanças de ordem econômica e material, porém mantiveram-se antigas estruturas políticas e sociais, repetindo, assim, padrões de desigualdade como, por exemplo, a exclusão socioeconômica da população negra.

Desse modo, é comum no pensamento sociológico a ideia de que o Brasil sofreu um processo de modernização conservadora.

O tema diversidade étnico-racial e suas implicações embasados na Lei nº 10.639/03 (BRASIL, 2003) e Lei nº 11.645/08 (BRASIL, 2008), introduz no espaço escolar da educação básica, a inserção dos conteúdos que propicia a discussão do tema, possibilitando romper com um currículo eurocêntrico em prol de uma educação multicultural.

Cabe à escola diante de uma sociedade pluricultural, priorizar e valorizar os conhecimentos produzidos pelas diversas culturas, para intervir na realidade de forma que as diferenças entre os povos sejam vistas como riquezas. Para que isso ocorra, é fundamental que os professores tornem o trabalho educativo, desafiador, mobilizando e sensibilizando os alunos, para que esses percebam a relação entre os conteúdos escolares e sua vida cotidiana.

ENSINO MÉDIO – PORTUGUÊS

2º ANO	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BASICO	ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	AVALIAÇÃO
---------------	----------------------------------	----------------------------	--	------------------

Oralidade	Discurso como Prática Social	<ul style="list-style-type: none"> - Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc. - Adequação do discurso ao gênero - Turnos de fala - Vozes sociais presentes no texto - Variações linguísticas - Marcas linguísticas 	<ul style="list-style-type: none"> - Organização de apresentações de textos produzidos pelos alunos levando em consideração a aceitabilidade, normatividade, situacionalidade e finalidade do texto - Orientação sobre o contexto social de uso do gênero oral selecionado 	<ul style="list-style-type: none"> - Pertinência do uso dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos - Reconhecimento de palavras ou expressões que estabelecem a referência textual - Utilização do discurso com a situação de produção (formal e informal)
Leitura	Discurso como Prática Social	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação do tema - Intertextualidade - Intencionalidade - Vozes sociais presentes no texto - Léxico - Coesão e coerência 	<ul style="list-style-type: none"> - Práticas de leitura de textos de diferentes gêneros - Consideração dos conhecimentos prévios dos alunos - Formulação de questionamentos que possibilitem inferências sobre o texto 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de leitura compreensiva do texto - Localização de informações explícitas e implícitas no texto - Posicionamento argumentativo - Ampliação do horizonte de expectativas - Ampliação do léxico - Percepção do ambiente no qual circula o gênero

		<ul style="list-style-type: none"> - Marcadores do discurso - Funções das classes gramaticais no texto - Elementos semânticos 	- Relação do tema com o contexto atual	
Escrita	Discurso como Prática Social	<ul style="list-style-type: none"> - Tema do texto - Interlocutor - Finalidade do texto - Intencionalidade do texto - Intertextualidade - Condições de produção - Vozes sociais presentes no texto 	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento da produção textual a partir da delimitação do tema, do interlocutor, intenções e intertextualidade - Condução da utilização adequada das partículas conectivas 	<ul style="list-style-type: none"> - Expressão de ideias com clareza - Diferenciação do contexto de uso da linguagem (formal e informal) - Sentido denotativo e conotativo Elaboração de textos diversos
3º ANO	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BASICO	ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	AVALIAÇÃO

Oralidade	Discurso como Prática Social	<ul style="list-style-type: none"> - Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc. - Adequação do discurso ao gênero - Turnos de fala - Vozes sociais presentes no texto - Variações linguísticas - Marcas linguísticas 	<ul style="list-style-type: none"> - Organização de apresentações de textos produzidos pelos alunos levando em consideração a aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e finalidade do texto - Orientação sobre o contexto social de uso do gênero oral selecionado 	<ul style="list-style-type: none"> - Pertinência do uso dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos - Reconhecimento de palavras ou expressões que estabelecem a referência textual - Utilização do discurso com a situação de produção (formal e informal)
Leitura	Discurso como Prática Social	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação do tema - Intertextualidade - Intencionalidade - Vozes sociais presentes no texto - Léxico 	<ul style="list-style-type: none"> - Práticas de leitura de textos de diferentes gêneros - Consideração dos conhecimentos prévios dos alunos - Formulação de questionamentos que possibilitem inferências sobre o texto 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de leitura compreensiva do texto - Localização de informações explícitas e implícitas no texto - Posicionamento argumentativo - Ampliação do horizonte de expectativas - Ampliação do léxico - Percepção do ambiente no qual circula o gênero

		<ul style="list-style-type: none"> - Coesão e coerência - Marcadores do discurso - Funções das classes gramaticais no texto - Elementos semânticos 	<ul style="list-style-type: none"> - Relação do tema com o contexto atual 	
Escrita	Discurso como Prática Social	<ul style="list-style-type: none"> - Tema do texto - Interlocutor - Finalidade do texto - Intencionalidade do texto - Intertextualidade - Condições de produção - Vozes sociais presentes no texto 	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento da produção textual a partir da delimitação do tema, do interlocutor, intenções e intertextualidade - Condução da utilização adequada das partículas conectivas 	<ul style="list-style-type: none"> - Expressão de ideias com clareza - Diferenciação do contexto de uso da linguagem (formal e informal) - Sentido denotativo e conotativo <p>Elaboração de textos diversos</p>

Estratégias de Ensino

Os professores de língua portuguesa têm a função de promover nos alunos o desenvolvimento constante dos aspectos trabalhados tanto em sala de aula, como nos espaços extraclasse oportunizados pelo convívio escolar. O domínio discursivo de escrita, oralidade e leitura dos estudantes deve ser o foco da aprendizagem do estudante de língua portuguesa, levando a desenvolvimento integral quanto a sua compreensão e participação na sociedade como indivíduo autônomo e crítico. Trabalhar e desenvolver no estudante a língua portuguesa em toda a sua riqueza e importância é fazê-lo reconhecer na linguagem e suas práticas um componente imprescindível para o convívio social.

Avaliação

A avaliação deve ser entendida como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, e não como o momento final de um período de atividades escolares. Isso significa que deve ter um caráter diagnóstico e processual. Processual porque permite ao professor acompanhar o desempenho e o desenvolvimento de seus alunos. Diagnóstico porque, dependendo das dificuldades e dos avanços detectados na turma, o professor pode rever os procedimentos que vem utilizando e replanejar o trabalho, redirecionando sua prática pedagógica.

Na leitura e produção escrita ou oral dos variados gêneros textuais, é possível perceber avanços alcançados pelos alunos e identificar conhecimentos ainda necessários. Quanto à leitura, é essencial avaliar o emprego de diferentes estratégias: compreensão global dos textos, localização de informação explícita ou implícita, reconhecimento da função sociocomunicativa do gênero textual em estudo. As produções escritas devem ser avaliadas sob três perspectivas: da qualidade, da interação que promove; de textualidade; e da utilização dos padrões de escrita – tanto ortográficos quanto morfosintáticos.

Na oralidade, é preciso avaliar se os alunos respeitam os turnos de fala, as variedades linguísticas dos colegas, bem como o reconhecimento e adequação ao contexto sociocomunicativo. É importante a verificação do desenvolvimento dos alunos e capacidade de ouvir textos e conversar expressando suas impressões/ideias/opiniões.

Para fazer o registro do acompanhamento dos conhecimentos linguísticos e gramaticais, é necessário elaborar um instrumento com critérios bem definidos que captem e revelem o processo de apropriação da linguagem oral e escrita. Esses critérios devem estar articulados aos conteúdos em seus

aspectos discursivos, composicionais e linguísticos e contemplar os diferentes momentos do processo de aprendizagem.

Vale ressaltar que a avaliação é uma prática educativa processual e constante, seu maior objetivo é permitir ao professor sua intervenção na sala de aula com o propósito de melhor adequá-la a cada um, à turma e à situação de ensino.

Referências

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Bakhtin, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, p. 277-326, 1982.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: Acesso em: 11 maio, de 2018.

_____. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: Acesso em 05 jun. 2018.

_____. Lei nº 11114/05, de 16 de maio de 2005. Altera os arts. 6º, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade. Disponível em: Acesso em 18 jun. 2018.

_____. Lei 11274/06, de 06 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Disponível em: > Acesso em 18 jun. 2018.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNEB). Disponível em: >. Acesso em: 23 ago. 2018.

_____. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp%20content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf> . Acesso em: 15 abr. 2018.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº: 15/2017, de 15 de dezembro de 2017, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, p. 146, 21 de dezembro, 2017. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro2017-pdf/78631-pcp015-17-pdf/file>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

_____. Resolução CNE/CP n.º 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília, Diário oficial da União, 22 dez. 2017. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZEMBRODE2017.pdf> . Acesso em: 15 abr. 2018.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Sinopses estatísticas da educação básica. 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-daeducacao-basica>>. Acesso em: 23 ago. 2018.

_____. VOLOCHINOV. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo:Hucit. 2006. 12 edição.

BRONCKART. J.P. Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2003.

_____. Atividades de linguagem, discurso e desenvolvimento humano. Trad. e org. de Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes M. Matêncio. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

OLIVEIRA. M. K. Vygotsky: aprendizagem e desenvolvimento. Um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

PARANÁ. Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. Disponível em: . Acesso em: 10/08/2019.

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

VIGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. Trad. Jefferson Luis Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

VIGOTSKY, L.S; LURIA, A.R; LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 2001.

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – INGLÊS

Dimensão histórica da Disciplina

A língua pode ser vista como uma estrutura que faz intermediação entre o indivíduo e o mundo. Ao utilizar uma L.E.M. também possibilita na interação com outras culturas e os alunos podem refletir sobre a língua como um artefato cultural, como um produto que constrói e é construído por determinadas comunidades que reagem a determinados acontecimentos em bases históricas e contextos específicos. Podem igualmente reconhecer as implicações da diversidade cultural construída linguisticamente em diferentes línguas, culturas e modos de pensar, compreendendo que os significados são sócio e historicamente construídos e passíveis de transformações. Deste modo, os alunos têm a possibilidade de constatar e celebrar a diversidade cultural sem perder suas identidades locais.

O aprendizado de uma L.E.M. proporciona ao aluno a comparação entre os procedimentos de construção de significados na língua materna e na L.E.M permitindo o alargamento de horizontes e a expansão das capacidades interpretativas e cognitivas dos alunos envolvendo as três habilidades: leitura, oralidade e escrita.

OBJETIVOS:

Possibilitar aos alunos maior percepção de sua própria cultura e língua através da reflexão e comparação desta com o conhecimento da cultura e da língua inglesa. Colaborar na ampliação da visão de mundo do aluno, tornando-os mais críticos e reflexivos sobre o mundo em que vivem. Proporcionar que o aluno realize exposição oral de suas ideias com coerência, clareza, objetividade e lógica de pensamento ainda que seja na língua materna.

Possibilitar ao aluno, ler com expressividade, ritmo, entonação e pontuação, compreendendo a mensagem do texto lido. Permitir ao aluno escrever textos empregando a ortografia, pontuação e concordância adequada na Língua Inglesa.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

2º ANO (ENSINO MÉDIO)

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BÁSICO	ENCAMUNHAMEN TO METODOLOGICO	AVALIAÇÃO
DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação do tema; • Intertextualidade; • Intencionalidade; • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Recursos estilísticos (figuras de linguagem); • Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); • Variedade linguística. • Acentuação gráfica; • Ortografia. <p>ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tema do texto; • Interlocutor; • Finalidade do texto; • Intencionalidade do texto; • Intertextualidade; 	<p>LEITURA</p> <p>É importante que o professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propicie práticas de leitura de textos de diferentes gêneros; • Considere os conhecimentos prévios dos alunos; • Formule questionamentos que possibilitem inferências sobre o texto; • Encaminhe discussões sobre: tema, intenções, intertextualidade; • Contextualize a produção: suporte/fonte, interlocutores, finalidade, época; • Relacione o tema com o contexto atual; 	<p>LEITURA</p> <p>Espera-se que o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identifique o tema; • Realize leitura compreensiva do texto; • Localize informações explícitas no texto; • Amplie seu horizonte de expectativas; • Amplie seu léxico; • Identifique a ideia principal do texto. <p>ESCRITA</p> <p>Espera-se que o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expresse as ideias com clareza; • Elabore/reelabore textos de acordo

	<ul style="list-style-type: none"> • Condições de produção; • Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto); • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Recursos estilísticos (figuras de linguagem); • Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); • Variedade linguística; • Ortografia; • Acentuação gráfica. <p style="text-align: center;">ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc ...; • Adequação do discurso ao gênero; • Turnos de fala; • Variações linguísticas; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição. • Pronúncia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunize a socialização das ideias dos alunos sobre o texto. ESCRITA É importante que o professor: • Planeje a produção textual a partir da delimitação do tema, do interlocutor, do gênero, da finalidade; • Estimule a ampliação de leituras sobre o tema e o gênero proposto; • Acompanhe a produção do texto; • Encaminhe e acompanhe a reescrita textual: revisão dos argumentos das ideias, dos elementos que compõe o gênero; • analise se a produção textual está coerente e coesa, se há continuidade temática, se atende à finalidade, se a linguagem está adequada ao contexto; • Conduza a uma reflexão dos elementos discursivos, textuais, 	<p>com o encaminhamento do professor, atendendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • às situações de produção propostas (gênero, interlocutor, finalidade...); • à continuidade temática; • diferencie o contexto de uso da linguagem formal e informal; • Use recursos textuais como coesão e coerência, normatividade, etc; • Utilize adequadamente recursos linguísticos como pontuação, uso e função do artigo, pronome, numeral, substantivo, etc. <p style="text-align: center;">ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espera-se que o aluno: • Utilize o discurso de acordo com a situação de
--	---	--	--

		<p>estruturais e normativos.</p> <p>ORALIDADE</p> <p>É importante que o professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organize apresentações de textos produzidos pelos alunos; • Oriente sobre o contexto social de uso do gênero oral selecionado; • Prepare apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal; • Selecione discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como cenas de desenhos, etc. 	<p>produção (formal/informal);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresente suas ideias com clareza, coerência, mesmo que na língua materna. • Utilize adequadamente entonação, pausas, gestos, etc.; • Respeite os turnos de fala.
--	--	---	--

3º ANO (ENSINO MÉDIO)

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BÁSICO	ENCAMUNHAMEN TO METODOLOGICO	AVALIAÇÃO
DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação do tema; • Intertextualidade; • Intencionalidade; • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Recursos estilísticos (figuras de linguagem); • Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); • Variedade linguística. • Acentuação gráfica; • Ortografia. <p>ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tema do texto; • Interlocutor; • Finalidade do texto; • Intencionalidade do texto; • Intertextualidade; • Condições de produção; 	<p>LEITURA</p> <p>É importante que o professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propicie práticas de leitura de textos de diferentes gêneros; • Considere os conhecimentos prévios dos alunos; • Formule questionamentos que possibilitem inferências sobre o texto; • Encaminhe discussões sobre: tema, intenções, intertextualidade; • Contextualize a produção: suporte/fonte, interlocutores, finalidade, época; • Relacione o tema com o contexto atual; • Oportunize a socialização das ideias 	<p>LEITURA</p> <p>Espera-se que o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identifique o tema; • Realize leitura compreensiva do texto; • Localize informações explícitas no texto; • Amplie seu horizonte de expectativas; • Amplie seu léxico; • Identifique a ideia principal do texto. <p>ESCRITA</p> <p>Espera-se que o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expresse as ideias com clareza; • Elabore/reelabore textos de acordo com o encaminhamento

	<p>• Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Recursos estilísticos (figuras de linguagem); • Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); • Variedade linguística; • Ortografia; • Acentuação gráfica. <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc ...; • Adequação do discurso ao gênero; • Turnos de fala; • Variações linguísticas; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição. • Pronúncia. 	<p>dos alunos sobre o texto. ESCRITA</p> <p>É importante que o professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planeje a produção textual a partir da delimitação do tema, do interlocutor, do gênero, da finalidade; • Estimule a ampliação de leituras sobre o tema e o gênero proposto; • Acompanhe a produção do texto; • Encaminhe e acompanhe a reescrita textual: revisão dos argumentos das ideias, dos elementos que compõe o gênero; • Analise se a produção textual está coerente e coesa, se há continuidade temática, se atende à finalidade, se a linguagem está adequada ao contexto; • Conduza a uma reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e 	<p>do professor, atendendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • às situações de produção propostas (gênero, interlocutor, finalidade...); • à continuidade temática; • diferencie o contexto de uso da linguagem formal e informal; • Use recursos textuais como coesão e coerência, informatividade, etc; • Utilize adequadamente recursos linguísticos como pontuação, uso e função do artigo, pronome, numeral, substantivo, etc. <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espera-se que o aluno: • Utilize o discurso de acordo com a situação de
--	---	---	---

		<p>normativos.</p> <p>ORALIDADE</p> <p>É importante que o professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organize apresentações de textos produzidos pelos alunos; • Oriente sobre o contexto social de uso do gênero oral selecionado; • Prepare apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal; • Selecione discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como cenas de desenhos, etc. 	<p>produção (formal/informal);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresente suas ideias com clareza, coerência, mesmo que na língua materna. • Utilize adequadamente entonação, pausas, gestos, etc.; • Respeite os turnos de fala.
--	--	---	--

Estratégias de Ensino

Faz-se necessário e importante a abordagem dos diversos gêneros discursivos na Língua Inglesa, bem como o contato com diversas formas de linguagem: verbal, não verbal, híbrida ou multimodal e a participação dos estudantes em práticas sociais de diferentes esferas da vida humana. O trabalho pedagógico deve ter como unidade central o texto, estes trazem elementos linguísticos e extralinguísticos em contextos discursivos.

O processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa deve estar alicerçado no estudo dos textos/gêneros discursivos verbais e não verbais e no desenvolvimento das práticas de linguagem da leitura, da escrita e da oralidade, que efetivam o discurso. Para tanto, é primordial o trabalho com eixos organizadores: Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos Linguísticos e Dimensão Intercultural, respeitando o grau de complexidade adequado a cada ano/série. Devendo haver ainda um planejamento de estratégias de ensino-aprendizagem com atividades diversificadas, a fim de minimizar possíveis dificuldades dos estudantes, motivando-os, mesmo que apresentem limitações. Serão propostas atividades como seminários, trabalhos individuais e em grupos, confecção de mapas conceituais, utilização de músicas, trechos de filmes, elaboração de textos, bingo, confecção de painel, pesquisas dirigidas, entre outros que se fizerem necessários.

Avaliação

A avaliação diagnóstica pode ser entendida como aquela que verifica se o aluno aprendeu aquilo que lhe foi ensinado a fim de identificar dificuldades de aprendizagem a serem superadas. Assim dimensionada, a avaliação diagnóstica (formativa) tem a função de orientar o ensino, o planejamento desenvolvido em sala de aula, com foco na aprendizagem do aluno. É importante observar que, em ambas as possibilidades interpretativas a avaliação diagnóstica é um instrumento da interação pedagógica que tem como foco parte de um percurso da aprendizagem, visando à delimitação de pontos de partida ou de retomada para o ensino. Para ser qualificada como diagnóstica, uma avaliação precisa privilegiar os processos de ensino-aprendizagem e não há indicação de notas, classificações ou hierarquizações. A avaliação diagnóstica caberia contribuir para identificação de habilidades ou competências que o aluno já domina, auxiliando na apreensão daquilo que precisa ser ensinado. São necessárias estratégias voltadas à superação e não a produção de classificações de excelência.

Busca-se também construir um processo de avaliação que seja formativo, ajudando alunos e professores a examinar os resultados da aprendizagem ocorrida ao longo dos conteúdos acompanhando a construção do conhecimento, identificando eventuais dificuldades de modo a superá-las antes de propor maiores desafios aos alunos, conduzindo a construção de um portfólio dos alunos no decorrer do ano escolar e promovendo o desenvolvimento da relação aluno-professor, seguindo a ideia de que a avaliação formativa pode acontecer por meio da proximidade entre professores e alunos.

Referências

BRASIL. Ministério da educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília; MEC, SEB, DICEI, 2013. 562 P.

____. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia de Assuntos Jurídicos. 2017.

____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília MEC.

PARANÁ. Superintendência da Educação. Diretrizes Curriculares Orientadas para o ensino da rede estadual da Educação Básica de Língua Estrangeira Moderna. Curitiba. SEED, DEB. 2008.

MATEMÁTICA

Dimensão Histórica da Disciplina

Considerando primordiais as orientações das diretrizes, no Colégio buscamos desenvolver os Conteúdos Básicos de Matemática no Ensino Médio, articulados, contemplando os conteúdos ministrados no ensino fundamental e também através da intercomunicação dos Conteúdos Estruturantes.

Com encaminhamentos metodológicos que visam desenvolver os conhecimentos matemáticos a partir do processo dialético que possa intervir como instrumento eficaz na aprendizagem das propriedades e relações matemáticas, e posterior aplicação dos conhecimentos matemáticos em atividades tecnológicas, utilizaremos de espaços e instrumentos tecnológicos como recursos de promoção da aprendizagem de modo interdisciplinar.

CONTEUDO ESTRUTURANTE

2º ANO

	NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistemas lineares; Matrizes e Determinantes.	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitue e interprete matrizes e suas operações; • Conheça e domine o conceito e as soluções de problemas que se realizam por meio de determinante.
--	-------------------------	---	---

2º ANO	FUNÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Progressão Aritmética; • Progressão Geométrica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconheça, nas sequências numéricas, particularidades que remetam ao conceito das progressões aritméticas e geométricas; • Generalize cálculos para a determinação de termos de uma sequência numérica.
	GEOMETRIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Geometria Espacial. 	<ul style="list-style-type: none"> • Amplie e aprofunde os conhecimentos de Geometria Espacial.
	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Análise Combinatória; • Binômio de Newton; • Estudo das Probabilidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferencie arranjos, combinações e permutações por meio da Resolução de Problemas e cálculos, que fazem parte de situações cotidianas; • Realize cálculos utilizando Binômio de Newton; • Compreenda a ideia de probabilidade.
	NÚMEROS E ÁLGEBRA	<ul style="list-style-type: none"> • Números Reais; • Polinômios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreenda os números complexos e suas operações; • Identifique e realize operações com polinômios.

3º ANO	GRANDEZAS E MEDIDAS	<ul style="list-style-type: none"> • Trigonometria. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceba que as unidades de medidas são utilizadas para a determinação de diferentes grandezas e compreenda as relações matemáticas existentes nas suas unidades; • Aplique a lei dos senos e a lei dos cossenos de um triângulo para determinar elementos desconhecidos.
	FUNÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Função Trigonométrica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identifique as funções trigonométricas e realize cálculos envolvendo-as; • Aplique os conhecimentos sobre funções trigonométricas para resolver situações - problema;
	GEOMETRIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Geometria Analítica; • Geometrias não-euclidianas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Determine posições e medidas de elementos geométricos através da Geometria Analítica; • Perceba a necessidade das geometrias não-euclidianas para a compreensão de conceitos geométricos, quando analisados em planos diferentes do plano de Euclides; • Compreenda a necessidade das geometrias não-euclidianas para o avanço das teorias científicas; • Articule ideias geométricas em planos de curvatura nula, positiva e negativa;

			<ul style="list-style-type: none"> • Conheça os conceitos básicos da Geometria Elíptica, Hiperbólica e Fractal (Geometria da superfície esférica).
	<p>TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Matemática Financeira • Estatística; 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreenda a Matemática Financeira aplicada aos diversos ramos da atividade humana; • Recolha, interprete e analise dados através de cálculos, permitindo-lhe uma leitura crítica dos mesmos; • Realize estimativas, conjecturas a respeito de dados e informações estatísticas; • Perceba, através da leitura, a construção e interpretação de gráficos, a transição da álgebra para a representação gráfica e vice-versa.

Estratégia de Ensino

Como fundamentação teórico-metodológica, assume-se, nesse documento, a Educação Matemática como uma área de pesquisa que possibilita ao professor balizar suas práticas educativas em uma ação que leva em consideração, além dos conhecimentos matemáticos, os aspectos cognitivos, as questões sociais, culturais, econômicas, políticas, entre outras. As tendências metodológicas dessa área – por exemplo, a resolução de problemas, a modelagem matemática, a etnomatemática, a história da matemática, a investigação matemática, entre outras –, são estratégias que permitem abordar e desenvolver os conhecimentos matemáticos. Essas estratégias permitem um trabalho interdisciplinar, contextual e articulado entre os diversos conhecimentos da própria Matemática, assim como a comunicação entre os conhecimentos e saberes das diferentes disciplinas. A Matemática e a Educação Matemática, vistas como práticas sociais, pressupõe que o ponto de partida para abordar os conteúdos matemáticos devem ser os conhecimentos e experiências que cada estudante possui, devendo esses, serem aprofundados, sistematizados, ampliados e generalizados em salas de aula, cabendo ao professor o importante papel de mediar tais processos.

Avaliação

Quanto ao processo avaliativo, é necessário que o professor utilizará de diversos meios para avaliar a aprendizagem dos estudantes, criando, assim, também, diversas oportunidades para que expressem seus conhecimentos. Tais oportunidades devem incluir, além de critérios claros e bem definidos, manifestações escritas, orais, corporais, pictóricas, de demonstrações, individual e/ou grupos, gamificação, entre outras (PARANÁ, 2008).

Salienta-se também que os conhecimentos matemáticos, os fundamentos teórico-metodológicos, os processos avaliativos e demais elementos apresentados nesse documento não se encerram nessas abordagens. O professor, em sala, deve ir além, atendendo e respeitando, como já mencionado, as características regionais da escola e do Estado, sem, no entanto, se distanciar dos conhecimentos e dos objetivos ao que o estudante tem o direito de aprender ao final de cada etapa de ensino.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2018.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em: 10 maio 2018.
- LINS, Romulo Campos; GIMENEZ, Joaquim. Perspectivas em Aritmética e Álgebra para o Século XXI. Campinas: Papirus, 1997.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná. Curitiba: SEED/DEPG, 1990.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Matemática. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2008.
- PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Caderno de Expectativas de aprendizagem Curitiba: SEED/DEB-PR, 2012.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Matemática. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2008

QUÍMICA

Dimensão Histórica da Disciplina

O desenvolvimento de práticas ligadas à transformação da matéria foi estimulado pelas necessidades humanas, como por exemplo: a comunicação, o domínio do fogo, o processo de cozimento, manipulação de metais, vitrificação, remédios, entre outras. Entretanto, os conhecimentos químicos não estiveram apenas

e tão somente ligados às necessidades humanas, a religião e à alquimia. A teorização sobre a composição da química surgiu na Grécia antiga, dada por filósofos. A teoria atômica foi uma questão muito discutida pelos químicos, que a tomaram como central para o desenvolvimento da química como ciência.

A química participa do desenvolvimento científico-tecnológico com importantes contribuições, cujas decorrências tem alcance econômico, social e político. Nesse âmbito, o meio ambiente está intimamente ligado à química, já que o planeta sofre com vários problemas tratados por esta área do conhecimento. Os conceitos científicos contribuem para a formação de sujeitos que compreendam, questionem e entendam o mundo e sua interação nele, combinando a visão sistêmica do conhecimento e a formação da cidadania. Dentro desse enfoque, o ensino de química, através dos conceitos científicos propõe sensibilizar o aluno para o comprometimento com a vida no planeta, tornando-o capaz de reconhecer fenômenos que o cercam e ser um agente crítico e transformador do meio.

Fundamentos Teórico-metodológicos

O conhecimento químico não pode ser tratado como algo pronto, acabado e inquestionável, ele está em constante transformação. De acordo com este raciocínio é de suma importância compreender as transformações químicas que ocorrem e analisar a relação dos conceitos aprendidos com a aplicação no cotidiano. Portanto, será proposto ao aluno que ele compreenda e aproprie-se do conhecimento químico por meio do contato com o objeto do estudo, que são as substâncias e os materiais. Por isso sempre que possível será utilizado a experimentação de uma forma problematizadora e conduzida pelo professor, de modo que seja o ponto de partida para que o aluno construa sua própria explicação em relação aos conceitos químicos e as situações observadas.

O ponto de partida para os conteúdos escolares serão os conteúdos estruturantes e seus respectivos conceitos. A partir dos conteúdos estruturantes poderá ser desenvolvido conceitos que

perpassam o fenômeno em estudo, possibilitando o uso de representações e da linguagem química no entendimento das questões que devem ser compreendidas pela sociedade.

Encaminhamentos Metodológicos

É primordial que se mobilize o aluno, retirando-o da condição de espectador e estabeleça uma relação de interação com o professor por meio de discussões, investigações e experimentações que o levem a construção do seu conhecimento científico. Partindo deste princípio será utilizado o auxílio de livros didáticos e meios tecnológicos nos quais eles possam fazer leituras e pesquisas direcionadas pelo professor. Bem como exercícios de vários livros didáticos escolhidos conforme a necessidade, produção de trabalhos de pesquisa, seminários, construção de maquetes e jogos didáticos, relatórios e exercícios relacionados às aulas experimentais, interpretação de gráficos e tabelas.

Avaliação

Será levado em conta o conhecimento prévio do aluno e valorizado o processo de construção e reconstrução de conceitos. A avaliação subsidiará e redirecionará o curso da ação do professor, em busca de assegurar a qualidade do processo educacional. Por isso serão utilizados vários instrumentos que possibilitem várias formas de expressão dos alunos. Desta forma espera-se que ele se posicione criticamente nos debates conceituais, articule o conhecimento químico às questões sociais, econômicas e políticas, ou seja, deve tornar-se capaz de construir o conhecimento a partir do ensino, da aprendizagem e da avaliação.

Portanto a avaliação será de forma processual, diagnóstica, formativa e somativa. Identificando se o aluno está atingindo os objetivos pretendidos, do contrário será oportunizada uma recuperação de conteúdos. Ao final de cada unidade de aprendizagem será aferido um resultado.

Referências

- PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Química – Ensino Médio. Secretaria do Estado de Educação. Versão 2008.
- LEMBO, C. Química – Realidade e Contexto. 1ª edição. Ed. Ática, 2000.
- TITO & CANTO. Química- Vol. Único. SP. Ed. Moderna. 2003.

SOCIOLOGIA

Apresentação geral da disciplina

Desde o seu impulso efetivo no século XVI, até nossa atual realidade, a disciplina de sociologia se coloca como norteadora das inquietações humanas, referentes a sua condição como ser social e a sociedade em que vive.

A disciplina de sociologia no contexto atual da escola, se torna fundamental no processo de compreensão dos elementos que compõe a sociedade, seus indivíduos, relações sociais bem como sua natureza histórica. Para isso as Ciências Sociais em seu conjunto político e antropológico e social, devem ser instrumentos utilizados com interdisciplinaridade, para nortear os estudantes no seu processo de desenvolvimento do pensamento crítico, passo em direção a sua emancipação.

O pensamento clássico da sociologia e seus conceitos, partindo de Comte, Durkheim, Engels e Marx, Weber, são abordagens contemporâneas e relevantes, passíveis de esclarecer conceitos como instituições, sociedade, grupo, classe, comunidade, trabalho entre outros.

Descortina ainda através de conceitos e fundamentos, a exploração social e hegemonia, pela constante articulação do movimento dialético. Possibilita um tratamento teórico - lógico e empírico - que justificam e desvendam a prática social e apreensão da histórica de suas construções, desmitificando o senso comum e promovendo uma elaboração do senso crítico, transformador e formador do cidadão.

Todas essas colocações vêm de encontro as concepções elencadas no DCE, partindo do caráter histórico crítico a que se propõe realizar, a disciplina de sociologia vem somar, a essa proposta sua postura transformadora e construtiva, em direção à nova proposta e nova prática pedagógica.

Objetivo Geral

Contribuir para o aluno analisar sua condição, bem como compreender, investigar, classificar, interpretar a vida social e política, o que possibilita construir em cada ser social o conceito e as atitudes de um cidadão, de modo que, crie condições para desenvolver uma atitude emancipada e crítica de sua realidade contemporânea.

Valer-se das teorias para auxiliar os alunos a estruturar o pensamento sobre a sua realidade, dando-lhe significado e ou despertando-o para as questões como: diferenças sociais, meio ambiente, tecnologia, preparando-os para uma inserção responsável na sociedade.

Fundamento Metodológico

A questão metodológica fundamental é: seja qual for o conteúdo, ele será sempre um meio para se atingir o fim: o desenvolvimento da perspectiva sociológica. Mais que discorrer sobre uma série de conceitos, a disciplina pode contribuir para a formação humana na medida em que proporcione a problematização da realidade próxima dos educandos a partir de diferentes perspectivas, bem como pelo confronto com realidades culturalmente distantes. Trata-se de uma apropriação, por parte dos educandos, de um modo de pensar distinto sobre a realidade humana, não pela aprendizagem de uma teoria, mas pelo contato com diversas teorias e com a pesquisa sociológica, seus métodos e seus resultados. Nesse sentido, o objetivo do ensino de sociologia como, aliás, deveria ser o de qualquer ciência, é proporcionar a aprendizagem do modo próprio de pensar de uma área do saber aliada à compreensão de sua historicidade e do caráter provisório do conhecimento – expressões da dinâmica e complexidade da vida.

No caso da sociologia, isso pode ser conseguido por meio de uma tomada de consciência sobre como a nossa personalidade está relacionada à linguagem, aos gestos, às atitudes, aos valores, à nossa posição na estrutura social, para que o indivíduo de ontem torne-se social, não mais ele e os outros, mas ele em meio aos outros. E isso por meio da aproximação da metodologia de pesquisa à metodologia de ensino, bem como por ações pedagógicas que busquem desvelar e discutir narrativas sociais, sejam elas científicas, literárias e outras – suas implicações, seus dilemas, o que falam da heterogeneidade cultural e da estrutura social. Ensinar sociologia é, antes de tudo, desenvolver uma nova postura cognitiva no indivíduo.

Com esses pensamentos, contribuir para a construção de um sentido para a nossa disciplina no ensino médio. Num esforço de esquematização, podemos afirmar que, precisamente os três objetivos gerais (1) construção da cidadania por meio da formação dos cidadãos; (2) preparação básica para o trabalho por meio do entendimento das novas formas de organização do trabalho e da produção em tempos de globalização; (3) promoção de uma compreensão sociológica da realidade na qual estamos inseridos especialmente pelo desenvolvimento de seu modo específico de pensar – constituem a preocupação fundamental que deve nortear o ensino da sociologia e justificar a sua inclusão na grade curricular do Ensino Médio.

Os recursos a serem disponibilizados devem corresponder à realidade. Portanto, músicas, filmes, poesias, crônicas e vídeos, enfim elementos dinâmicos, que viabilizem a reflexão crítica da realidade.

Avaliação

A avaliação de Sociologia no Ensino Médio deve estar pautada na cotidianidade do aluno, na investigação e na continuidade deste processo, de forma que ele reconheça intimamente a realidade na qual está inserido. A elaboração do pensamento crítico é objetivada por esta disciplina, portanto a auto-avaliação, trabalharia a capacidade do educando, sobre as contribuições do crescimento individual e coletivo.

Parte-se também do pressuposto que o conhecimento mais que apreendido deve ser descoberto, através da leitura, abstração e elaboração do que seria a interação entre teoria e prática.

Enfim, a avaliação tem por objetivo confirmar o desenvolvimento do processo cognitivo ao qual o aluno está relacionado, transformando não apenas o processo de aprendizado, mas também o de ensino.

2º ANO (ENSINO MÉDIO)

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Processo de Socialização e as Instituições Sociais	As escolas antropológicas – estruturalismo e evolucionismo
Cultura e indústria Cultural	Desenvolvimento do conceito de cultura e sua contribuição na análise das diferentes sociedades
Trabalho, Produção e Classes Sociais	Diversidade cultural
Poder, Política e Ideologia	Identidade
Direito, Cidadania e Movimentos Sociais	Indústria cultural
	Meios de comunicação de massas
	Sociedade de consumo
	Indústria cultural no Brasil
	Questões de gênero
	Cultura afro brasileira e africana
	Culturas indígenas
	Direitos civis, políticos e sociais
	Direitos humanos

	Conceito de cidadania Movimentos sociais Movimentos sociais no Brasil A questão ambiental e os movimentos ambientalistas A questão da ONG's
--	---

3º ANO (ENSINO MÉDIO)

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Processo de Socialização e as Instituições Sociais Cultura e indústria Cultural Trabalho, Produção e Classes Sociais Poder, Política e Ideologia Direito, Cidadania e Movimentos Sociais	A formação e desenvolvimento do Estado Moderno Democracia, autoritarismo e totalitarismo Estado no Brasil Conceito de poder Conceito de ideologia Conceito de denominação e legitimidade As expressões da violência na sociedade contemporânea Poder simbólico e violência simbólica Sociedade brasileira

Referencias

COLEÇÃO PENSADORES. São Paulo: Editora Nova Cultural; 1999.

COSTA, C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. SP. Editora Moderna, 2005.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. São Paulo: Ática, 1989.

SILVEIRA, P. Introdução à Sociologia. Série Brasil. SP, Editora Ática, 2005.

TOMAZZI, N. Iniciação à Sociologia. SP. Editora Atual, 2001.

Sociologia/ vários autores - Curitiba: SEED-PR, 2006. - 266p.

Dce, SEED - Curitiba - 2009.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Dimensão Histórica da Disciplina

A Educação Financeira nunca se fez tão necessária quanto nos dias atuais. Infelizmente, o Brasil, no ano de 2020, apresentou o segundo lugar em endividamento entre os países emergentes. A partir desta realidade, aprender sobre os princípios da Educação Financeira desde cedo faz toda a diferença na relação estabelecida com o dinheiro ao longo da vida, educar a criança e o jovem com relação ao dinheiro, tanto provoca mudanças nas novas gerações, quanto influencia as transformações nos pais/adultos.

Ao definir Educação Financeira, entende-se que é o processo de aprendizagem que envolve conhecer os processos de planejamento financeiro, provendo conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades. Ainda, segundo o Banco Central do Brasil (BCB), a Educação Financeira “é um instrumento para promover o desenvolvimento econômico”.

Dessa forma, quanto mais cedo a Educação Financeira for inserida na vida das crianças e jovens, por meio da educação escolar, melhores serão as expectativas e os resultados presentes e futuros.

É importante ressaltar que a Educação Financeira não ensina apenas sobre como deve ser a nossa relação com o dinheiro, mas também estimula novas maneiras de obtê-lo, poupá-lo e investi-lo, visto que seus conceitos estão relacionados às escolhas, mudanças de hábitos e práticas ao longo da vida.

Assim, as características dos conhecimentos vinculados à Educação Financeira, e os conteúdos curriculares relacionados a ela, precisam desenvolver as competências e habilidades essenciais para a vida dos estudantes a partir de práticas educacionais direcionadas à formação da cidadania.

O principal propósito do componente é o de promover e fomentar a cultura da Educação Financeira no Paraná, ampliando a compreensão dos estudantes quanto à administração consciente de seus recursos financeiros, prospectando esses saberes para a sociedade.

Desde muito cedo lidamos com o dinheiro, por essa razão saber fazer bom uso dos recursos financeiros é essencial para nossa qualidade de vida. Desta forma, o aprendizado relacionado à Educação Financeira contribui para o melhor planejamento e gestão das finanças pessoais, auxiliando na compreensão e prática do consumo.

Sendo assim, o quanto antes o conhecimento fundamentado na Educação Financeira for ensinado às crianças e aos jovens, mais cedo eles desenvolverão a capacidade de planejar seus orçamentos, tornando-os esclarecidos quanto à administração e utilização do seu dinheiro, ou seja, desenvolvendo hábitos e comportamentos conscientes e sustentáveis para administrar valores. Comportamentos como esse refletirão diretamente na economia familiar, progredindo, posteriormente, para o contexto social.

Desde muito cedo lidamos com o dinheiro, por essa razão saber fazer bom uso dos recursos financeiros é essencial para nossa qualidade de vida. Desta forma, o aprendizado relacionado à Educação Financeira contribui para o melhor planejamento e gestão das finanças pessoais, auxiliando na compreensão e prática do consumo.

Segundo a Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef):

A educação financeira não se resume a um conjunto de saberes puramente matemáticos ou de instrumentos de cálculo. Está amparada em áreas complexas como a Psicologia Econômica e a Economia Comportamental, e por isso acessar educação financeira é provocar mudanças de comportamento, por meio da leitura de realidade, do planejamento de vida, da prevenção e da realização individual e coletiva. (ENEF, 2020, p.33).

O ensino da Educação Financeira se faz necessário para o pleno desenvolvimento dos sujeitos, tornando-os capazes de atuarem de forma ativa e consciente na sociedade. Ela também é apresentada na Base Nacional Comum (BNCC) e propõe a utilização de estratégias e procedimentos matemáticos capazes de desenvolver competências e habilidades para o pleno desenvolvimento da cidadania.

O intuito é inserir no currículo escolar conceitos básicos de economia e finanças, visando a educação financeira dos alunos, promovendo a aprendizagem do uso consciente do crédito, a redução da inadimplência, a diminuição do endividamento excessivo dos cidadãos, a formação de poupança, entre outros benefícios.

A ideia é que a abordagem em relação à Educação Financeira se dê de forma transversal, integrando a temática, até então inédita na Educação Básica brasileira, ao processo de ensino e

aprendizagem de Matemática e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Além da previsão trazida pela base nacional curricular, o Banco Central justifica o programa com base nos baixos níveis gerais de letramento financeiro da população brasileira.

Lidar com o dinheiro é um problema para a maioria das famílias brasileiras. Segundo a última Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), realizada em março pela CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo), 67,3% delas estavam endividadas. As famílias inadimplentes, ou seja, com contas ou dívidas em atraso, eram 24,4%, e as que declararam não ter condições de pagar as dívidas em atraso somaram 10,5%.

São números expressivos e que podem piorar devido aos impactos do agravamento da pandemia. Pensando em contribuir na transformação e na melhora desse problema – já histórico no País –, a Educação Financeira, vem trabalhar para que a nova geração cuide melhor das finanças pessoais, já que saber administrar o orçamento familiar e ter um planejamento financeiro fazem a diferença no presente e no futuro.

A BNCC vem reafirmar a importância do que antes foi trazido pelo Governo Federal, quando instituiu, por meio do Decreto n.º 10.393 de junho de 2020, a Estratégia Nacional para a Educação Financeira (Enef), que ressalta o objetivo de conscientizar e capacitar os brasileiros a administrar seus recursos financeiros de maneira consciente. Assim, todas as escolas brasileiras devem adicionar educação financeira como tema transversal na grade curricular, conforme aponta as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Desta forma, o quanto antes o conhecimento fundamentado na Educação Financeira for ensinado às crianças e aos jovens, mais cedo eles desenvolverão a capacidade de planejar seus orçamentos, tornando-os esclarecidos quanto a administração e utilização do seu dinheiro, ou seja, desenvolvendo hábitos e comportamentos conscientes e sustentável para administrar valores.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

- Fazer com que o estudante seja capaz de integrar os conhecimentos e convertê-los em prática.
- Mudança de comportamento das pessoas com relação ao dinheiro, de modo a torná-las mais críticas e conscientes quanto ao consumo e à gestão das próprias finanças.

- Estabelecer uma relação racional e consciente com os recursos pessoais e coletivos.
- Explorar a utilização de estratégias e procedimentos matemáticos em relações que envolvem o uso do dinheiro nas situações do cotidiano.
- Conhecer e aplicar os conceitos de receita e despesas no orçamento individual e familiar.
- Compreender as causas e consequências do endividamento excessivo e quais as possibilidades para superar esta condição.
- Analisar e compreender os hábitos de consumo, avaliando o que é “necessidade x desejo” e que as escolhas afetam a qualidade de vida no presente e no futuro.
- Compreender as vantagens e desvantagens (juros) na utilização do crédito.
- Compreender e diferenciar ativos e passivos, fazendo uso consciente do dinheiro.
- Entender a dinâmica do mercado de trabalho, as áreas de atuação e o mercado futuro.
- Instigar o empreendedorismo.
- Conhecer estratégias de marketing.
- Identificar e compreender o impacto de diferentes formas de taxas e impostos no orçamento pessoal e empresarial.

DIREITOS GERAIS DE APRENDIZAGEM

A BNCC apresenta as Competências Gerais, entendidas, conforme Parecer nº 15/2017 da CNE/CP, como **Direitos de Aprendizagem**:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

COMPONENTES CURRICULARES

Os conteúdos relacionados à Educação Financeira são trabalhados de forma articulada, com certo grau de complexidade ao longo da etapa do Ensino Médio, relacionando a Matemática com situações cotidianas que envolvem o uso do dinheiro. A seguir estão os conteúdos que devem ser desenvolvidos em todas as séries do Ensino Médio, porém considerando o aprofundamento dos

conceitos em relação ao desenvolvimento dos estudantes, com o objetivo de colocá-lo no papel de protagonista da sua vida financeira.

1ª SÉRIE

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO			
(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
Conhecer o objetivo da Educação Financeira e suas implicações nas decisões de consumo.	A Educação Financeira	A importância da Educação Financeira e para que ela serve.	02
HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA			
(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções de problemas diversos.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Conhecer as diferentes fontes de renda (fixas e variáveis).</p> <p>Compreender o processo de gestão financeira e organização de orçamento individual e familiar.</p> <p>Elaborar orçamento financeiro para realizar análise de receitas e despesas.</p>	<p>Organização Financeira</p> <p>Origem e destino do dinheiro Planejamento</p>	<p>Diferentes fontes de renda. Receitas (fixas). Aumentando a minha renda (receitas variáveis). Despesas. Despesas fixas e variáveis. Análise de gastos (para onde está indo meu dinheiro). Relação receitas e despesas. Gestão Financeira (planilhas e listas). Orçamento individual. Orçamento familiar. "Enxugando" as despesas. Provisões – preparado para imprevistos. Pagar à vista ou a prazo.</p>	14

HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS (EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Identificar os padrões comportamentais relacionados ao consumo para adotar atitudes positivas como consumidor.</p> <p>Diferenciar consumo e consumismo. Identificar e compreender as formas de crédito disponíveis ao consumidor.</p> <p>Compreender e analisar juros simples e juros compostos para tomada de decisão em situações diversas.</p> <p>Conhecer os direitos do Consumidor e sua aplicação em situações cotidianas.</p>	Planejamento de gastos e endividamento.	<p>O que me faz gastar? (Análise e relação com o planejamento). Necessidade x desejo. Eu quero, mas eu preciso? Comprar por impulso.</p> <p>Ir ao mercado com fome: comportamentos positivos e negativos na hora das compras. Cuidado com as promoções. Armadilhas de consumo.</p> <p>Cartão de crédito: mocinho ou vilão? Taxas de juros - simples e compostos Melhor comprar à vista ou parcelar? A importância de comparar os preços. É meu direito: Código de Defesa do Consumidor e PROCON.</p>	18
HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO (EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Conhecer as características que constituem o perfil de um empreendedor.</p> <p>Compreender os processos relacionados ao ato de empreender e a necessidade de planejamento.</p> <p>Reconhecer como o plano de negócios organiza o início ou a ampliação de um empreendimento.</p>	Empreendedorismo.	<p>Perfil empreendedor.</p> <p>Valor agregado a um produto.</p> <p>Plano de negócio.</p>	08

HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL (EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
Reconhecer como o planejamento financeiro ajuda a realizar projetos pessoais ou coletivos.	Concretização de metas de consumo.	<p>Aquisição de um bem (celular, computador).</p> <p>Financiamento: quando fazer.</p> <p>Viagem em família</p>	08

2ª SÉRIE

2ª SÉRIE	
Conteúdos	Número de aulas
1 – Nossa Relação com o Dinheiro	02
Operações com números reais	<ul style="list-style-type: none"> A importância da Educação Financeira;

	<ul style="list-style-type: none"> • Dinheiro, seu uso e significado; • Dinheiro e as relações sociais e institucionais.
2 – Reorganizando a Vida Financeira - Endividamento	09
Frações, porcentagem, juros, gráficos, planilhas e tabelas.	<ul style="list-style-type: none"> • Saindo do Vermelho: Por onde começar (retomada); • Planejando o orçamento: lembrando o orçamento individual e familiar; • Conceito de receitas e despesas na elaboração do orçamento; • Possibilidades de um orçamento superavitário; • Pagando as contas.
3 – Uso do Crédito	02
Porcentagem, juros e funções.	<ul style="list-style-type: none"> • Crédito e gestão de dívida: empréstimo financeiro; • Vantagens e desvantagens do uso do crédito: cartões de crédito.
4 – Aprendendo a poupar e investir	05
Porcentagem, juros, funções e tratamento da informação.	<ul style="list-style-type: none"> • Poupança: simulando investimentos; • Compra de bens: Ativo x Passivo;

	<ul style="list-style-type: none"> • Realizando os sonhos; • Pensando no futuro: previdência.
5 - Emprego	05
Porcentagem, tratamento da informação.	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de emprego: autônomo, CLT, prestador de serviços, etc.; • Profissões do futuro; • Ter ou não ter um negócio próprio: analisando possibilidades, vantagens e desvantagens.
6 - Empreendedorismo	07
Operações com números reais, tratamento da informação, lucro e prejuízo	<ul style="list-style-type: none"> • A escolha certa: análise do mercado; • Planejamento: levantamentos dos insumos necessários; • Orçamento e Investimento: conhecendo as etapas; • Organização do custo de produção; • Lucro: Valor final de venda; • Conhecendo a Maximização de Lucro.
7 – Sociedade e consumo	02
Situações problema, tratamento da informação	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de Marketing.
Total	32 aulas

3ª SÉRIE

CONTEÚDOS	Número de aulas
1 – Nossa Relação com o Dinheiro	02
Operações com números reais	<ul style="list-style-type: none"> • A importância da Educação Financeira; • Dinheiro, seu uso e significado; • Dinheiro e as relações sociais e institucionais.
2 – Reorganizando a Vida Financeira - Endividamento	07
Frações, porcentagem, juros, gráficos, planilhas e tabelas.	<ul style="list-style-type: none"> • Saindo do vermelho: por onde começar? • Vantagens e dificuldades de planejar o consumo; • Elaborando o orçamento; • Orçamento superavitário; • Economia e desperdício: necessidade e desejo.
3 – Uso do Crédito	03
Porcentagem, juros, tratamento da informação e funções.	<ul style="list-style-type: none"> • Empréstimo: as diferentes modalidades de crédito e seus custos;

	<ul style="list-style-type: none"> • Modalidades de empréstimo para aquisição de bens e imóveis; • Custo Efetivo Total x Custo Efetivo Nominal.
4 – Aprendendo a poupar e investir	04
Porcentagem, juros e funções.	<ul style="list-style-type: none"> • Poupança e investimento; • Onde investir: o que é preciso saber das diferentes formas de investimento; • Compra de um bem: Ativo x Passivo; • Pensando no futuro: previdência.
5 - Emprego e Possibilidades	06
Porcentagem, tratamento da informação.	<ul style="list-style-type: none"> • Preparação para o mercado de trabalho; • Profissão: formação x salário; • Renda complementar; • Análise do mercado de trabalho; • Ter ou não ter um negócio próprio: funcionário ou empreendedor; • Realização profissional x renda.
6 - Empreendedorismo	06

<p>Operações com números reais, tratamento da informação, lucro e prejuízo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A escolha certa: análise do mercado; • Empreendendo: definindo as etapas; • Orçamento e Investimento: planejamento; • Custo de produção; • Lucro: Valor final de venda e retorno de um investimento; • Executando a Maximização de Lucro. • Jogos empresariais
7 – Cooperativismo	02
<p>Situações Problema, Tratamento da informação, Lucro e Prejuízo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Liderança Cooperativista • Consciência Associativa; • Economia Solidária.
8 – Sociedade e consumo	02
<p>Porcentagem Situações Problema Tratamento da Informação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégia de Marketing e de Publicidade
Total	32 aulas

METODOLOGIAS DE ENSINO

O professor de Matemática, que será responsável por ministrar as aulas de Educação Financeira (Resolução n.º 208/2021 – GS/SEED), também terá o componente no LRCO 2.0. O professor deve estimular a participação ativa dos alunos, mediante a aplicação de várias técnicas ou estratégias, seja de ensino individualizado, seja de ensino socializado (trabalho em equipe, debates, questões desafiadoras, discussões coletivas, estudos dirigidos, produção individual, aulas de campo).

Assim, é importante a utilização de diversos recursos como: a utilização de jogos, brincadeiras, desenhos, dramatizações, histórias, leitura de imagens, filmes, trechos de filmes, programas de reportagens, cartuns, charges, quadrinhos, cartografia; entre outros, para o adequado desenvolvimento da aprendizagem.

Conforme apresenta a Instrução nº 11/2021, será ofertada uma aula semanal no Componente Curricular de Educação Financeira, somando 32 (trinta e duas) aulas em cada trimestre, em cada uma das séries do Ensino Médio (1ª, 2ª e 3ª série).

Os conteúdos relacionados à Educação Financeira são trabalhados de forma articulada, com certo grau de complexidade ao longo da etapa do Ensino Médio, relacionando a Matemática com situações cotidianas que envolvem o uso e o investimento do dinheiro.

A seguir estão os eixos temáticos que permeiam as três séries. A partir deles são elencados conteúdos que devem ser desenvolvidos ao longo do Ensino Médio:

1. Nossa relação com o dinheiro
2. Reorganizando a vida financeira – endividamento
3. Uso do crédito
4. Aprendendo a poupar e investir
5. Emprego
6. Empreendedorismo
7. Sociedade e consumo

Na terceira série é acrescentado um oitavo eixo:

- 8) Cooperativismo

Assim, os eixos e os conteúdos a eles relacionados consideram o aprofundamento dos conceitos em relação ao desenvolvimento dos estudantes, com o objetivo de colocá-los no papel de protagonistas da sua vida financeira.

O ensino da Educação Financeira no espaço escolar está diretamente ligado ao contexto social dos estudantes, por essa razão os conceitos e as aplicações da Educação Financeira devem estar relacionados ao ensino prático, viabilizando aos estudantes resolver situações -problema que ampliem sua capacidade de lidar com seu dinheiro, tomar decisões conscientes sobre o que comprar, como comprar e quando comprar e como e quando investir. De acordo com o Banco Central do Brasil (BCB), para que o ensino de Educação Financeira realmente aconteça, são necessários que o professor, ao direcionar os encaminhamentos metodológicos, auxilie o estudante a:

- entender o funcionamento do mercado e o modo como os juros influenciam a vida financeira do cidadão (positiva e negativamente);
- consumir de forma consciente, evitando o consumismo compulsivo;
- saber se comportar diante das oportunidades de financiamentos disponíveis, utilizando o crédito com sabedoria e evitando o superendividamento;
- entender a importância e as vantagens de planejar e acompanhar o orçamento pessoal e familiar;
- compreender que a poupança é um bom caminho, tanto para concretizar sonhos, realizando projetos, como para reduzir os riscos em eventos inesperados;
- manter uma boa gestão financeira pessoal.

Fonte: Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais (BCB, 213, p. 7).

Assim, as atividades deverão abordar a resolução de problemas reais, além de atividades dinâmicas e diversificadas, contemplando, dentre elas, o trabalho cooperativo em equipe e a investigação matemática, proporcionando o desenvolvimento de um estudante autônomo, crítico e ativo em seu processo de aprendizagem. A Educação Financeira pretende desenvolver habilidades que serão úteis no trato com as questões sociais, científicas e tecnológicas do mundo contemporâneo. Este objetivo é reforçado também pela BNCC, quando trata sobre as competências gerais da Educação Básica. Os conteúdos e a metodologia prevista para esta disciplina visam a contribuir para que o estudante se desenvolva integralmente, na qual diversas habilidades podem ser exploradas.

Desta forma, os encaminhamentos metodológicos devem ser provocativos e estimular o desenvolvimento de competências e habilidades da Educação Financeira, estabelecendo uma nova e saudável relação com os recursos pessoais.

Outro encaminhamento sugerido para as aulas de Educação Financeira é o uso da técnica de Jogos Empresariais, também chamados de Jogos de Simulação, Jogos Cooperativos ou Jogo de Mercado. Estes jogos simulam diferentes cenários de negócios da vida real, onde é possível ter uma experiência vivencial dos desafios de uma empresa. O objetivo desta técnica é desenvolver, nos estudantes, habilidades técnicas, gerenciais e comportamentais, a fim de estarem preparados para tomar decisões em diferentes cenários.

Além desses direcionamentos, o professor poderá utilizar diferentes referências e obras que trabalhem o tema da Educação Financeira de forma prática e relacionada ao cotidiano do estudante, tanto na esfera pessoal como do mercado de trabalho e possíveis empreendimentos.

Neste sentido, destacam-se obras como a de Robert Kiyosaki, em especial, de seu livro: “Pai Rico, Pai Pobre”. Neste livro, o autor apresenta, a partir de uma perspectiva biográfica e de experiências familiares, como as escolhas relacionadas à esfera financeira impactam na trajetória de vida dos indivíduos, demonstrando como uma atitude positiva em relação ao dinheiro associada a uma formação financeira adequada são fundamentais para que o indivíduo usufrua de todo seu potencial ao longo de sua vida.

No cenário nacional, destacam-se as obras de Gustavo Cerbasi, cujas abordagens e planos de ação são elaborados a partir da realidade brasileira, considerando as especificidades de nossa economia.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

A avaliação faz parte do processo pedagógico, sendo uma ferramenta importante para diagnóstico e acompanhamento da aprendizagem, mas também para o redirecionamento da prática pedagógica, pois, ao avaliar, o professor não só acompanha a aprendizagem dos estudantes, mas também reflete sobre a sua prática, contribuindo de maneira efetiva para a melhora do processo de ensino e aprendizagem.

No componente de Educação Financeira acontece da mesma forma, a avaliação deve ser diagnóstica, investigativa, contínua, processual e formativa, dando espaço para os conhecimentos

prévios dos estudantes, além de proporcionar a participação ativa dos mesmos no processo de construção de novos conhecimentos.

Os instrumentos avaliativos devem ser diversificados, buscando a inclusão das diferentes formas de aprender. São possibilidades de instrumentos avaliativos:

- Projetos;
- Estudo de casos;
- Apresentação de trabalhos;
- Debates;
- Simulações;
- Portfólios;
- Provas;
- Avaliação por rubrica;
- Auto avaliação.

É necessário salientar que o professor tem autonomia para decidir e aplicar os instrumentos avaliativos conforme o contexto dos seus estudantes. No entanto, não podemos esquecer que o processo avaliativo, além de verificar e acompanhar a aprendizagem dos estudantes, também (re)direcionam a prática docente.

As aulas da disciplina Educação Financeira devem ser realizadas, sempre que possível, com a utilização de recursos diversificados, por exemplo:

- Laboratório de informática, com computadores conectados à internet.
- Dispositivos móveis como Smartphones, celulares.
- Jogos de tabuleiro.
- Jogos de simulações de atividades econômicas.
- Planilhas eletrônicas, entre outros.

O período avaliativo é trimestral e serão realizados no mínimo dois instrumentos de avaliações durante o trimestre com no mínimo de duas recuperações.

A recuperação será organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados. Portanto a avaliação será de forma processual, diagnóstica, formativa e somativa. Identificando se o aluno está atingindo os objetivos pretendidos, do contrário será oportunizado uma recuperação de conteúdo. A proposta de recuperação de estudos deverá indicar a área de estudos e os conteúdos da disciplina. Ao final de cada unidade de aprendizagem será aferido um resultado.

Os resultados das avaliações dos alunos serão registrados no Livro Registro de Classe Online, a fim de que sejam asseguradas a regularidade e autenticidade de sua vida escolar. Observamos que são avaliados 4,0 pontos de trabalhos, 6,0 pontos de prova, bem como suas respectivas recuperações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e Cultura. **REFERENCIAL CURRICULAR DO ESTADO PARANÁ**: princípios, direitos e orientações. Curitiba : SEED, 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Inclusão Financeira**. Brasília, n. 2, 2011. Disponível em: < <http://www.bcb.gov.br/Nor/reincfin/RIF2011.pdf>>. Acesso em: 06 ago. 2020.

BBC NEWS. Como o Brasil se compara com os países mais endividados do mundo. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional>.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Média e **Tecnológica**. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DANTE, Luiz Roberto. **Formulação e Resolução de Problemas de Matemática**. 1. ed. São Paulo: Editora Ática. 2010.

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática**. 12. ed. São Paulo: Editora Ática. 2007.

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática. 1ª a 5ª série. Para estudantes do curso Magistério e professores do 1º grau**. 12. ed. São Paulo: Editora Ática. 2003.

HOFFMANN, Alvir Alberto. **Educação Financeira. Banco Central do Brasil**. KIYOSAKI, Robert T; LECHTER, Sharon L. **Pai Rico Pai Pobre**. 56 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.186

MATOS, Naiara R.V.; NANI, Sueli M. **Estratégias e Práticas Jogos Empresariais. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza**. Disponível em: http://www.cpscetec.com.br/repositorio/Gestao_e_Negocios/Estrategias-e-praticas-Jogos-empresariais.pdf Acesso: 03 fev. 2021.

MONTEIRO, Christiane. **A necessidade de um novo olhar para a educação brasileira**.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **Jogos de regras e a resolução de problemas**. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

ÓRGÃO DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR. **Educação Financeira: um guia para ajudar a administrar sua vida financeira**. São Paulo. 2012. Disponível em: < http://www.procon.sp.gov.br/pdf/acs_cartilha_educacao_financeira_2012_site.pdf >. Acesso em: 06 ago. 2020.

PARANÁ . Secretaria de Estado da Educação e do Esporte – **Ofício Circular n.º 015/2021 – DEDUC/SEED** “REVOGA o Ofício Circular nº 009/2021 – DEDUC/SEED que trata da Educação Financeira”. Curitiba, 17 de fevereiro de 2021.

PEREIRA, Débora Hilário [et al.]. **Educação Financeira infantil: seu impacto no consumo consciente**. São Paulo. 2009.

POLYA, G. **A arte de resolver problemas**: um novo aspecto do método matemático. Tradução e Adaptação de Heitor Lisboa de Araújo. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

PONTE, J. P. da; BROCARD, J.; OLIVEIRA, H. **Investigações Matemáticas na Sala**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, 160p.

_____. **Resolução de Problemas**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Matemática. Paraná: 2008. p.63.

SCHOENFELD, A. H. Heurísticas na sala de aula. In: KRULIK, S.; REYS, R. E. (Org.). **A resolução de problemas na matemática escolar**. São Paulo: Atual, 1997. p. 13-31.

SMOLE & DINIZ. Resolução de Problemas. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Matemática**. Paraná: 2008.

<https://escoladainteligencia.com.br/voce-ensina-consciencia-politica-para-seus-filhos/>. Acesso em: 02 de jun. de 2021.

<https://escoladainteligencia.com.br/como-desenvolver-comportamentos-sociaisdesejaveis/>. Acesso em: 06 de jun. de 2021.

<https://www.youtube.com/channel/UCFPIwM0tgqzhSIm0U78AOxQ>. Acesso em: 02 de jun. de 2021.

PENSAMENTO COMPUTACIONAL

Dimensão Histórica da Disciplina

O Pensamento Computacional pode ser entendido como o processo de resolver problemas por meio de processos de decomposição, reconhecimento de padrões, abstrações e desenvolvimento de algoritmos. Apoiando-se nos conceitos fundamentais da Computação e na utilização de sintaxes lógicas usadas nas linguagens de programação “desenvolvendo a capacidade de pensar de forma criativa, com pensamento estruturado e capaz de trabalhar em colaboração” (BRACKMANN, 2017). Trata-se do termo que vem sendo cada vez mais usado para expressar o conjunto de habilidades desenvolvidas por meio da criação de programas computacionais ou não, a fim de “organizar o pensamento para identificar formas mais eficientes de resolver problemas” (MARQUES, 2019, p.25) da vida cotidiana.

Com a finalidade de desenvolver o Pensamento Computacional, o professor terá o papel de facilitar o processo de aprendizagem do estudante, orientando e estimulando a troca de experiências entre eles por meio de grupos e criações colaborativas. Para uma formação integral, é importante que as atividades e práticas levem os estudantes a desenvolverem sua autonomia e protagonismo por meio da interação com o mundo contemporâneo por meio do desenvolvimento de sites e algoritmos de acordo com seus interesses e realidade.

Assim, a metodologia ativa de aprendizagem baseada em projetos deve ser um dos principais encaminhamentos metodológicos para desenvolver o pensamento crítico e computacional dos estudantes. Os projetos podem ser oriundos dos materiais didáticos ou sugeridos pelos professores. Para isso, a utilização de computadores/*notebook* para pôr em prática os conhecimentos adquiridos deve acontecer sempre que possível, para que o estudante desenvolva as habilidades de maneira ativa.

CONTEUDO ESTRUTURANTE

1ª SÉRIE

HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Carga Horária
<p>Compreender o que são algoritmos e usar o raciocínio lógico para criar e depurar programas simples.</p> <p>Compreender as etapas do pensamento computacional, levando em consideração a ordem correta dos passos para desenvolver uma aplicação.</p> <p>Compreender os conteúdos relacionados a variáveis e funções.</p> <p>Criar um jogo completo com animações, controles, sons e</p>	<p>Lógica de programação <i>Scratch</i> e <i>JavaScript</i>.</p>	<p>Linguagem de programação visual: <i>Scratch</i>.</p> <p>Introdução à lógica de programação.</p> <p>Breve história da criação de jogos: Clássico Pong.</p> <p>Figuras digitais.</p> <p>Funcionalidades de um jogo e possibilidades de melhoria.</p> <p>Plano cartesiano.</p> <p>Ambiente de programação: <i>P5.js</i>.</p> <p>Linguagem de programação Textual: <i>Javascript</i>.</p> <p>Funções.</p> <p>Variáveis.</p> <p>Anotações no código.</p> <p>Condicionais.</p> <p>Controles.</p> <p>Bibliotecas do Github.</p>	05

HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Carga Horária
Conhecer e manusear o Github nas suas diversas aplicações como armazenamento de projetos, licenças de uso e portfólio profissional.	Portfólio e organização de projetos. Github.	O que é o Github. Como criar uma conta no Github. Como criar um repositório e tags no Github. Como criar um perfil profissional do Github. Respeito à autoria no compartilhamento de projetos. Privacidade e dados pessoais. Linguagem no compartilhamento de projetos e informações.	02

HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Carga Horária
Conhecer e elaborar metas pessoais e profissionais bem	. Planejamento pessoal.	. Objetivos e metas pessoais e profissionais.	01

como o planejamento estratégico para realizá-las.			
---	--	--	--

HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Carga Horária
Compreender a estrutura da página HTML. Conhecer reset.css e o posicionamento pelo CSS. Diferenciar inline, block e inline block. Compreender e aplicar bordas e pseudo-classes CSS em páginas na internet. Entender as diferenças entre as estilizações position: static,	Linguagem de programação HTML e CSS.	Produção de páginas na internet (I). Ambiente de programação: <i>Sublime Text</i> . Introdução à linguagem HTML à suas <i>tags</i> de título (<h1>) e <i>tags</i> de texto (<p>, ,). Estrutura básica e separação de conteúdos no HTML: <html>, <body>, <meta>, <title>, <head>, <DOCTYPE>, <lang> e <charset>. Introdução à linguagem CSS. Alterações no estilo do texto: <i>text align</i> , <i>font-size</i> , <i>background</i> , <i>color</i> . HTML: <style>. Edição de texto com HTML. Estilo em cascata no CSS. Cores hexadecimal e RGB. CSS in line e CSS externo. Imagens em uma página web.	07

relative e absolute. Entender a importância de programar um cabeçalho. Conhecer a tabela Unicode		Propriedades <i>height</i> , <i>width</i> , <i>padding</i> e <i>margin</i> . <i>Times de Front-End</i> . Listas não-ordenadas e listas ordenadas: <code></code> . Classes no CSS. Divisões de conteúdos: <code><div></code> . Comportamentos <i>inline</i> e <i>block</i> . Cabeçalho da página <i>web</i> : <code><header></code> .	
--	--	--	--

HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Carga Horária
Conhecer aptidões individuais e inclinações profissionais e aplicá-las no desenvolvimento do seu projeto de vida. Conhecer o cotidiano de trabalho na Área da Computação:	Orientação profissional.	Mercado de trabalho e profissões da Computação. Hábitos e hábitos-chave pessoais e profissionais.	03

as principais possibilidades de atuação e a empregabilidade.			
--	--	--	--

HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Carga Horária
<p>Conhecer e compreender os requisitos básicos e construir formulários com HTML e CSS.</p> <p>Criar formulários complexos e utilizar estilos para formulários, campos e tabelas.</p> <p>Entender a hierarquia no CSS.</p> <p>Aplicar comandos em CSS para gerar transições e transformações na página</p>	<p>Linguagem de programação HTML e CSS.</p>	<p>Introdução à criação de formulários em uma página na internet.</p> <p>Tags <form>, <input>, <label>.</p> <p>Atributo da tag <input>: type, id.</p> <p>Atributo da tag <label>: for.</p> <p>Tipos de input: text, submit.</p> <p>Estilização de formulários de uma página <i>web</i>.</p> <p>Tipos de campos: <i>textarea</i>, <i>radio</i>, <i>checkbox</i>.</p> <p>Campo do tipo <select> e suas opções <option>.</p> <p>Hierarquia no CSS.</p> <p>Tipos de inputs: <i>email</i>, <i>tel</i>, <i>number</i>, <i>password</i>, <i>date</i>, <i>datetime</i>, <i>month</i>, <i>search</i>.</p> <p>Campos obrigatórios: atributo <i>required</i>.</p>	<p>07</p>

HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Carga Horária
<p>Importar conteúdo externo na página HTML, como fontes, vídeos e mapas.</p> <p>Conhecer pseudo-classes e pseudo-elementos.</p> <p>Utilizar seletores de CSS avançados.</p> <p>Compreender e aplicar viewport e design responsivo para computador, smartphone e tablet.</p>	<p>Linguagem de programação HTML e CSS.</p>	<p>Medidas proporcionais com CSS.</p> <p>Boas práticas de CSS.</p> <p>Flutuação dos elementos com a propriedade <i>float</i> do CSS.</p> <p>Propriedade <i>clean</i> do CSS.</p> <p>Fontes externas em uma página <i>web</i>.</p> <p>Incorporar um mapa e vídeos em uma página <i>web</i>.</p> <p>Novas classes e divisões para melhoria de semântica da página <i>web</i>.</p> <p>Pseudo-classes do CSS.</p> <p>Background gradiente em uma página <i>web</i>.</p> <p>Pseudo-elemento do CSS.</p> <p>Seletores avançados do CSS: >, +, ~, not.</p> <p><i>Background</i> gradiente em uma página <i>web</i>.</p> <p>Pseudo-elemento do CSS.</p> <p>Seletores avançados do CSS: >, +, ~, not.</p> <p>Contas com a propriedade calc() do CSS.</p> <p>Opacidade dos elementos com a propriedade <i>opacity</i>.</p> <p>Sombreamento dos elementos com a propriedade <i>boxshadow</i>.</p> <p>Sombreamento do texto com a propriedade <i>textshadow</i>.</p>	08

		<i>Design</i> responsivo para atender necessidades do usuário. <i>Meta tag viewpoint.</i> <i>Media Queries.</i>	
--	--	---	--

HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Carga Horária
Compreender como se preparar para um processo seletivo profissional.	Mercado de trabalho na área da computação	Organização de portfólio pessoal na Computação. Entrevistas de Emprego. Vagas e processos seletivos na Computação. Autodisciplina. Autoconfiança. Organização. Produtividade.	03

HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Carga Horária
---------------------------	-------------------------	-----------	---------------

<p>Compreender como funciona a linguagem <i>Javascript</i> para desenvolver páginas na internet.</p> <p>Manipular os elementos na construção de uma página na internet.</p> <p>Compreender como utilizar e validar formulários.</p> <p>Buscar dados em outros servidores com AJAX.</p>	<p>Lógica de programação linguagem <i>JavaScript</i>.</p>	<p>Introdução à <i>Javascript</i>.</p> <p>Ambiente de programação Atom.</p> <p>Funções iniciais do <i>Javascript</i>: <i>alert()</i>, <i>console.log()</i>.</p> <p><i>Query Selector</i>.</p> <p>Variáveis.</p> <p>Boas práticas de programação.</p> <p>Como facilitar a leitura de código por outros.</p> <p>Operadores Lógicos.</p> <p>Algoritmos simples.</p> <p>Laço de repetição.</p> <p>Condicionais.</p> <p><i>Array</i>.</p> <p>Estilos no <i>Javascript</i>.</p> <p>Formulários com <i>Javascript</i>. Eventos no <i>Javascript</i>.</p> <p>Elementos HTML com <i>Javascript</i>.</p> <p>Funções.</p> <p>Objetos.</p> <p>Decomposição de problemas e reuso de código.</p> <p>Validando os dados de um formulário.</p> <p>Mensagens de erro.</p> <p>Remover elementos do HTML com <i>Javascript</i>.</p> <p>Delegação e animação com <i>Javascript</i>.</p> <p>Filtros de tabelas com <i>Javascript</i>.</p> <p>Introdução ao AJAX.</p> <p>Formato de dados JSON.</p> <p>Requisições.</p>	<p>18</p>
--	---	---	------------------

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

- Apoiar os jovens no processo de aprendizagem do uso das TDIC e sua aplicabilidade na resolução de problemas do cotidiano;
- Auxiliar os estudantes no processo de reflexão crítica e uso ético das TDIC;
- Desenvolver habilidades e competências para a criação de tecnologias digitais como sites, jogos e aplicativos, por meio de linguagens de programação e marcações.

METODOLOGIAS DE ENSINO

O Pensamento Computacional pode ser entendido como o processo de resolver problemas por meio de processos de decomposição, reconhecimento de padrões, abstrações e desenvolvimento de algoritmos. Apoiando-se nos conceitos fundamentais da Computação e na utilização de sintaxes lógicas usadas nas linguagens de programação “desenvolvendo a capacidade de pensar de forma criativa, com pensamento estruturado e capaz de trabalhar em colaboração” (BRACKMANN, 2017). Trata-se do termo que vem sendo cada vez mais

usado para expressar o conjunto de habilidades desenvolvidas por meio da criação de programas computacionais ou não, a fim de “organizar o pensamento para identificar formas mais eficientes de resolver problemas” (MARQUES, 2019, p.25) da vida cotidiana. Com a finalidade de desenvolver o Pensamento Computacional, o professor terá o papel de facilitar o processo de aprendizagem do estudante, orientando e estimulando a troca de experiências entre eles por meio de grupos e criações colaborativas. Para uma formação integral, é importante que as atividades e práticas levem os estudantes a desenvolverem sua autonomia e protagonismo por meio da interação com o mundo contemporâneo por meio do desenvolvimento de sites e algoritmos de acordo com seus interesses e realidade.

Assim, a metodologia ativa de aprendizagem baseada em projetos deve ser um dos principais encaminhamentos metodológicos para desenvolver o pensamento crítico e computacional dos estudantes. Os projetos podem ser oriundos dos materiais didáticos ou sugeridos pelos professores. Para isso, a utilização de computadores/*notebook* para pôr em prática os conhecimentos adquiridos deve acontecer sempre que possível, para que o estudante desenvolva as habilidades de maneira ativa.

AVALIAÇÃO

A avaliação consiste em uma ação ampla e complexa que envolve todos os atores que fazem parte do processo de ensino aprendizagem das instituições de ensino. Esse processo exige intensa reflexão e planejamento para a consecução de objetivos. A avaliação do desenvolvimento do estudante e a verificação de seu rendimento escolar dá-se em caráter formativo e deve considerar o desenvolvimento curricular progressivo, de modo a consolidar a articulação entre as etapas de ensino, desde a Educação Infantil até o final do Ensino Médio, bem como essa avaliação intenciona a compreensão do saber enquanto valor sócio histórico, desenvolvido ao longo do tempo, com conhecimentos e metodologias que propiciem uma postura crítica frente às mudanças desafiadoras da contemporaneidade, que visa a incentivar o protagonismo e a autonomia do estudante. Nesse sentido, o desempenho escolar é entendido como a verificação da capacidade para mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, de forma que estes possam ser articulados e integrados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Disponível

em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_s_ite.pdf. Acesso em 13/08/2021.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível

em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 13/08/2021.

Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível

em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-

2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/materia/>>. Acesso em: 13/08/2021.

Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília: Diário

Oficial da União, 05/04/2019, Edição 66, Seção 1, 2019. LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARQUES, Samanta Ghisleni **Implicação dos pilares do Pensamento Computacional na resolução de problemas na escola**.

Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2019.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Penso, 2014.

PROJETO DE VIDA

Dimensão Histórica da Disciplina

O Novo Ensino Médio (NEM) tem como um de seus objetivos promover aprendizagem significativa, na qual as diferentes juventudes sejam reconhecidas, e exerçam o protagonismo com apoio da escola, na construção de seus projetos de vida.

O artigo n.º 2 da Lei n.º 9.394/1996 (LDB) prevê a promoção e o incentivo ao desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho. Aliado a esse compromisso, o componente Projeto de Vida dialoga com a habilidade de reflexão do estudante, sua atuação cidadã e seus projetos existenciais como um todo. Juntos os princípios gerais da Educação Básica e princípios apresentados no artigo 5.º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2018) também assinalam a importância do Projeto de Vida como estratégia de reflexão sobre a trajetória pessoal, cidadã e profissional dos estudantes.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a educação integral tem como propósito a formação e o desenvolvimento pleno dos estudantes, compreendendo “a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam a dimensão intelectual ou a dimensão afetiva” (BRASIL, 2018, p. 14). Nessa concepção o jovem é protagonista de sua formação, sendo ele responsável por fazer escolhas e tomar decisões. É função da escola, além de promover a aprendizagem dos conhecimentos científicos e culturais historicamente construídos/produzidos pela humanidade, despertar os sonhos, a busca de propósitos e, com isso, o sentimento de pertencimento do jovem ao encontrar/ (re)conhecer seu lugar no mundo. Por isso, quando se fala em Projeto de Vida, faz-se necessário abordar a importância da educação socioemocional que deve estar alinhada com as demandas globais e locais da educação, seguindo os quatro pilares da educação:

aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (DELORS, 2003).

CONTEÚDO ESTRUTURANTE

1ª ANO

1. PROJETANDO MEUS IDEAIS			
HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL			
(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo, que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.			
(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Reconhecer as questões sociais, culturais e ambientais do contexto em que vive e analisar como essas questões interferem na construção da sua subjetividade e de seus objetivos pessoais e profissionais.</p> <p>Compreender a importância da empatia nas relações sociais, considerando a opinião e sentimentos do outro, combatendo o preconceito e valorizando a diversidade.</p>	<p>A importância do Projeto de Vida para concretizar meus ideais.</p> <p>Eu, o outro e nós.</p>	<p>Ideais, objetivos e metas.</p> <p>Onde eu vivo e quais as minhas relações de convívio.</p> <p>De que maneira as relações de convívio interferem na construção de quem eu sou e de meus objetivos pessoais e profissionais.</p> <p>A importância da empatia em minhas relações sociais.</p>	02

2. HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS			
HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO			
(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Reconhecer suas qualidades e fragilidades nos aspectos físico, cognitivo e socioemocional e utilizar esse (re)conhecimento para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais.</p>	<p>A resiliência nas relações sociais</p>	<p>Autoconhecimento (físico, mental e emocional).</p> <p>Autocontrole emocional: paciência.</p> <p>Expectativas para a formação pessoal e o futuro profissional.</p> <p>Autoconfiança.</p> <p>Autoeficácia.</p> <p>Metacognição.</p> <p>Autoavaliação e feedback.</p> <p>Gestão do processo de desenvolvimento pessoal e profissional.</p> <p>Expectativas e frustrações: superar desafios.</p>	25

3. HABILIDADES PARA A VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Compreender os conceitos de ética e cidadania e elaborar projetos pessoais produtivos com base nestes princípios, utilizando estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo.</p> <p>Avaliar situações que demandem um trabalho de liderança colaborativo, para traçar propostas originais que levem em conta os riscos e as incertezas das escolhas individuais e coletivas na prática.</p>	<p>Valores profissionais (ética, compromisso, responsabilidade, adaptabilidade).</p> <p>Oratória.</p> <p>Trabalho colaborativo.</p> <p>Liderando minha trajetória rumo ao sucesso profissional.</p> <p>Introdução ao empreendedorismo.</p>	<p>Liderança e cidadania.</p> <p>A arte para desenvolver a criatividade.</p> <p>A arte de negociar.</p> <p>Mapear aptidões: pontos fortes e pontos de atenção.</p> <p>Intercâmbio cultural e profissional com as Universidades.</p>	25

4. PROFISSÕES – EIXO TECNOLÓGICO

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Conhecer as diversas carreiras ligadas à formação tecnológica, refletindo sobre seu desenvolvimento, aspirações e objetivos presentes e futuros.</p> <p>Identificar a média salarial, rotina do trabalho, vantagens e desvantagens das profissões e formação na área do eixo tecnológico.</p> <p>Relacionar as possibilidades profissionais à sua realidade, interesse e adesão, contribuindo para a construção do seu projeto de vida.</p>	<p>As profissões e a formação tecnológica (média salarial, rotina do trabalho, vantagens e desvantagens da área).</p>	<p>Engenharia de software.</p> <p>Ciência da computação.</p> <p>Marketing digital.</p> <p>Professor(a) do eixo. (Área tecnológica)</p>	05

5. PROFISSÕES – EIXO EXATAS

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Ponderar continuamente sobre seus objetivos e aspirações e refletir sobre como suas escolhas e decisões impactam seu próprio desenvolvimento e seus propósitos.</p> <p>Conhecer as diversas carreiras ligadas à formação na área das ciências exatas, refletindo sobre seu desenvolvimento, aspirações e objetivos presentes e futuros.</p> <p>Identificar a média salarial, rotina do trabalho, vantagens e desvantagens das profissões e formação na área das ciências exatas.</p>	<p>As profissões e a formação na Área das Ciências Exatas (média salarial, rotina do trabalho, vantagens e desvantagens da Área).</p>	<p>Engenharias.</p> <p>Arquitetura.</p> <p>Economia.</p> <p>Professor(a) do eixo (Área de exatas)</p>	05

6. EIXO LINGUAGENS, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Identificar aspirações e oportunidades que orientem suas escolhas e ações nas dimensões pessoal, profissional e cidadã.</p> <p>Conhecer as diversas carreiras ligadas à formação na Área de Linguagens e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, refletindo sobre seu desenvolvimento, aspirações e objetivos presentes e futuros.</p> <p>Identificar a média salarial, rotina do trabalho, vantagens e desvantagens das profissões e formação na Área de Linguagens, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p>	<p>As profissões e a formação na Área de Linguagens, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (média salarial, a rotina do trabalho, as vantagens e desvantagens da área).</p>	<p>Direito.</p> <p>Administração de empresas.</p> <p>Comércio exterior.</p> <p>Jornalismo.</p> <p>Publicidade e propaganda.</p> <p>Relações públicas.</p> <p>Professor (a) do eixo. (Área de Linguagens e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).</p> <p>Psicologia.</p>	05

7. PROFISSÕES - EIXO CIÊNCIAS DA NATUREZA

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Conhecer as diversas carreiras ligadas à formação na Área de Ciências da Natureza, refletindo sobre seu desenvolvimento, aspirações e objetivos presentes e futuros.</p> <p>Identificar a média salarial, rotina do trabalho, vantagens e desvantagens das profissões e formação na Área de Ciências da Natureza.</p> <p>Esboçar planos que contemplem os objetivos pessoais e/ou profissionais, considerando valores éticos e cidadãos.</p>	<p>As profissões e a formação na Área de Ciências da Natureza (média salarial, a rotina do trabalho, as vantagens e desvantagens da área).</p>	<p>Medicina.</p> <p>Enfermagem.</p> <p>Biomedicina.</p> <p>Odontologia.</p> <p>Estética.</p> <p>Professor (a) do eixo. (Área de Ciências da Natureza).</p> <p>Fisioterapia.</p> <p>Nutrição.</p>	05

8. PROJETANDO O FUTURO PROFISSIONAL - ESCOLHA DO ITINERÁRIO FORMATIVO DE APROFUNDAMENTO

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Analisar as possibilidades da carreira profissional e relacioná-las ao itinerário formativo com base nas metas e propósitos pessoais.</p> <p>Registrar síntese do percurso de formação realizado, com base em diário de bordo e/ou portfólio, para justificar a escolha de um itinerário formativo.</p>	<p>Avaliação de possibilidades.</p> <p>Carreira e o mundo do trabalho.</p> <p>Relação entre a escolha profissional e o Itinerário Formativo.</p>	<p>Carreiras e profissionais híbridos. Planejamento estratégico.</p> <p>Metas e propósitos pessoais: definições e planejamento.</p> <p>Planejamento para a construção da trajetória profissional e escolha de Itinerário Formativo.</p>	05

TOTAL: 80 aulas

1. JUVENTUDE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: INCERTEZAS E DECISÕES

HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Compreender as dinâmicas de atuação social, refletindo sobre os impactos das ações individuais e coletivas na sociedade.</p> <p>Identificar aspirações para sua vida pessoal, cidadã e profissional, a curto e médio prazo e definir estratégias éticas de ação que mobilizem tais aspirações.</p>	<p>Sociedade global e local: conceito e contextos.</p> <p>Instituições e sistemas (sociais, políticos, econômicos e culturais), estrutura e organização.</p> <p>O sujeito em seu contexto: planejamento, estratégias e possibilidades de ações.</p>	<p>Dinâmica da atuação social, ações participativas e colaborativas.</p> <p>Ações individuais e/ou coletivas: estratégias para mediar e intervir sobre o cotidiano a partir dos saberes escolares.</p>	06

2. O QUE COMPÕE O PROJETO DE VIDA

HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Estabelecer metas para atingir aspirações referentes à vida pessoal, social e profissional.</p> <p>Desenvolver estratégias de planejamento, organização ou empreendedorismo, pessoais e coletivas.</p>	<p>Concepções e práticas de projeto de vida.</p>	<p>Possibilidades de atuação no mercado de trabalho.</p> <p>Metas pessoais e profissionais.</p> <p>Estratégias pessoais e coletivas.</p>	04

3. JUVENTUDE E TECNOLOGIA

HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Compreender as relações entre as inovações tecnológicas e o mundo do trabalho.</p> <p>Desenvolver propostas de empreendedorismo utilizando diferentes linguagens e tecnologias digitais.</p>	<p>O mundo em transformação.</p> <p>Empreendedorismo digital.</p>	<p>A revolução digital e o trabalho.</p> <p>Significado e possibilidades para o mundo do trabalho.</p>	04

4. O FUTURO DO TRABALHO, MUDANÇAS SOCIAIS E MUDANÇAS NO MUNDO DO TRABALHO			
HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA			
(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.			
(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
Identificar as principais mudanças ocorridas no mundo do trabalho na última década e seus reflexos nas sociedades. Conhecer as ações de comunicação que as empresas utilizam por meio da internet como forma de divulgar e comercializar seus produtos e serviços.	Trabalho flexível. Noções sobre marketing digital.	Prestação de serviços. O Teletrabalho / Home office.	04
5. LIDERANÇA, MEDIAÇÕES DE CONFLITOS E TRABALHO COLABORATIVO			
HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL			
(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.			
HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO			
(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
Conhecer os tipos de liderança e reconhecer características de grandes líderes, levando em consideração valores éticos e cidadãos. Desenvolver a empatia, refletindo sobre sua importância nas relações de liderança. Reconhecer a diferença entre trabalho cooperativo e colaborativo para propor estratégias de ação voltadas à colaboração.	As habilidades necessárias para tornar-se um líder. Mediação de conflitos na esfera pessoal e profissional.	Tipos de liderança. A trajetória de grandes líderes. Trabalho colaborativo.	10
6. A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO AFETIVA E RESILIÊNCIA			
HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL			
(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.			
HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO			
(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
Conhecer e utilizar diferentes linguagens para argumentar de forma ética com base em conhecimentos e fontes confiáveis, respeitando pontos de vista divergentes. Desenvolver a resiliência e persistência frente às adversidades e imprevistos que podem ocorrer ao longo da vida. Reconhecer a importância do feedback como ferramenta de aprendizado e crescimento pessoal e profissional.	Os tipos de comunicação. Capacidade de adaptação para absorver as mudanças. Começar de novo: desafios, determinação e autoconfiança. Tolerância, persistência e assertividade.	A importância do feedback para o crescimento pessoal e profissional.	04

7. PROFISSÕES DO SÉCULO XXI			
HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos. HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL (EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
Propor soluções de problemas socioculturais e/ou ambientais referentes ao âmbito escolar, utilizando ZXX N' JÁ conhecimentos resultantes de investigações científicas. Elaborar estratégias coletivas a partir de um objetivo comum, desenvolvendo a confiança mútua e a boa comunicação entre a equipe. Desenvolver o exercício do diálogo entre os colegas, adotando uma postura ativa no planejamento e tomada de decisões pessoais e cooperativas.	Profissões de destaque na contemporaneidade: oportunidades e desafios. Conhecimento técnico científico para a concretização de projetos pessoais ou profissionais. Redes de cooperação e o mundo do trabalho.	Trabalho em equipe. As cooperativas e a prática profissional.	08
TOTAL: 40 AULAS			

3º ANO

1. ETAPAS DO PROJETO DE VIDA			
HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL (EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum. HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO (EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade. (EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
Compreender que o plano de ação pode se modificar à medida que ocorre o aprimoramento das dimensões pessoal, social e profissional. Elaborar um plano de ação que contemple a reflexão sobre a história de vida pessoal, repensando o presente e projetando o futuro. Definir ações concretas com foco e efetividade incluindo os estudos de viabilidade para colocar em prática o projeto de vida.	O projeto de vida como um plano pessoal e coletivo. Planejamento estratégico profissional para consolidar o Projeto de Vida.	Plano de ação para gestão da carreira.	06

2. QUALIFICAÇÃO DO PROJETO DE VIDA			
HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS (EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL (EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum. HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO (EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.			
Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
Aprimorar o projeto de vida elaborado, considerando as exigências do mundo do trabalho e o impacto social das ações definidas. Compartilhar o Projeto de Vida por meio de apresentação, como estratégia de comunicação e reflexão sobre sua construção pessoal e objetivos profissionais pretendidos.	Relações entre projeto de vida, responsabilidade e impacto social. Conexões entre projeto de vida, com as dimensões pessoais, sociais e profissionais. Projeto de vida: quais decisões já tomadas, precisam ser mudadas?	Projeto de vida e as exigências do mundo do trabalho. Apresentação da prévia do projeto de vida.	06

3. O PREPARO PARA OS EXAMES SELETIVOS

HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Estruturar um currículo que transmita de forma clara, honesta e objetiva o percurso profissional e a formação escolar existente.</p> <p>Desenvolver boas práticas para a realização de entrevistas profissionais.</p> <p>Conhecer os principais exames que acontecem no território brasileiro e aperfeiçoar hábitos de estudo para o ENEM e/ou vestibular(es).</p>	<p>Seleções para o mundo do trabalho.</p> <p>Seleções para o mundo acadêmico.</p>	<p>Como elaborar um currículo.</p> <p>Técnicas para a realização de uma boa entrevista.</p> <p>Os principais exames que acontecem no território brasileiro.</p> <p>ENEM em foco: determinação e organização.</p> <p>Vestibular em foco: determinação e organização.</p>	06

4. NETWORKING, REDES SOCIAIS E EMPREGABILIDADE

HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Objetivos de aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Avaliar de forma consciente a utilidade das redes sociais, discernindo o tempo de uso e reconhecendo-as como instrumento que facilita a comunicação entre seus usuários.</p> <p>Utilizar e/ou criar uma rede de contatos, trocando informações de forma relevante com base na colaboração e ajuda mútua.</p>	<p>A importância do networking para a consolidação da trajetória profissional.</p>	<p>Empreendedorismo digital.</p> <p>O uso consciente das redes sociais.</p>	04

5. ESCRITÓRIO DE IDEIAS

HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

Objetivos de Aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
<p>Conhecer a legislação que rege os direitos autorais, com base no compartilhamento de informações, arquivos, imagens e outros, considerando os contextos em que isso ocorre.</p> <p>Compreender o conceito de propriedade intelectual e diferenciar os tipos existentes visando o respeito à criação humana e ao empreendedorismo.</p> <p>Reconhecer a importância de projetos inovadores para a geração de ideias e criatividade na esfera profissional.</p>	<p>A criatividade na geração de ideias.</p> <p>Direitos autorais.</p>	<p>A importância das ideias na concretização de projetos futuros.</p> <p>Gestão e inovação na esfera profissional.</p> <p>Direitos autorais na produção de pesquisas e projetos.</p>	04

6. FORMAÇÃO DE LÍDERES			
HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO (EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.			
Objetivos de Aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
Desenvolver a capacidade de se engajar, em formação contínua durante a vida, para alcançar objetivos pessoais e profissionais de maneira persistente e resiliente. Refletir sobre a importância da adoção de uma linguagem corporal adequada, considerando os diversos contextos.	Técnicas comportamentais de liderança. Técnicas de <i>mentoring</i> e <i>coaching</i> para a dimensão pessoal e profissional.	A importância da postura e comunicação para a construção da trajetória educacional e profissional.	04

7. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E PROJETO DE VIDA			
HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO (EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade. (EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.			
Objetivos de Aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
Estabelecer relações entre a trajetória pessoal e profissional com o projeto de vida elaborado, aprofundando discussões e chegando a conclusões que permitam a consolidação do percurso realizado.	Relação entre a trajetória pessoal e profissional com seu projeto de vida.	Trajetórias exitosas na esfera social e profissional.	04

8. CONSOLIDAÇÃO: ETAPA FINAL DO PROJETO DE VIDA			
HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS (EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. (EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.			
HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO (EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.			
Objetivos de Aprendizagem	Objetos do Conhecimento	Conteúdos	Sugestão de carga horária
Apresentar à comunidade escolar o portfólio construído ao longo das etapas das três séries do Ensino Médio.	Consolidação do projeto de vida.	Socialização do portfólio do projeto de vida.	06
TOTAL: 40 AULAS			

OBJETIVOS

- Auxiliar os jovens a refletirem sobre seus desejos e objetivos, aprendendo a se organizarem, estabelecerem metas, planejarem e desenvolverem determinação, esforço, autoconfiança e persistência na realização de seus projetos presentes e futuros;

- Apoiar os jovens na compreensão do mundo do trabalho, das novas tendências e profissões da sociedade contemporânea, com a finalidade de propiciar escolhas aos estudantes, entre elas, a dos Itinerários Formativos, antes e após a conclusão do Ensino Médio;
- Contribuir para a formação dos estudantes por meio da formulação de um projeto de vida, que contemple as dimensões pessoais, sociais, educacionais e profissionais;
- Incentivar a autorreflexão dos estudantes, entendidos como sujeitos que constroem suas trajetórias, considerando a diversidade de contextos sociais, culturais, geográficos, políticos e econômicos, que influenciam as suas ações;
- Promover o diálogo e a escuta ativa dos jovens estudantes no cotidiano das aulas e demais práticas pedagógicas;
- Desenvolver elementos teóricos e práticos que garantam ao jovem o efetivo exercício da autonomia para as escolhas pessoais de vida, frente a sua realidade e dinâmica do mundo contemporâneo, seu constante movimento de mudanças e os novos desafios que são produzidos cotidianamente.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A estrutura do Projeto de Vida é interdisciplinar; assim, todas as áreas do conhecimento devem estar contempladas para a consecução fidedigna de tal projeto. O campo educacional tem que estar preparado para as mudanças impostas pela atual conjuntura, que anseia por estudantes preparados para a vida, no sentido lato, bem como para o mundo do trabalho, demonstrando competências socioemocionais e, também, a capacitação para intervir ativamente na esfera coletiva, por isso, faz-se necessário que o Projeto de Vida seja construído e encaminhado metodologicamente de forma integrada.

Os encaminhamentos metodológicos do componente promovem a prática do diálogo permanente com os estudantes e seus projetos de vida, respeitando e valorizando as diferenças, as novidades que as culturas juvenis trazem. As ações dialógicas ocorrem de maneira coletiva, com respeito e empatia entre os sujeitos envolvidos no processo educativo, bem como de forma individualizada, com atenção às diversidades dos sujeitos a autoria de suas trajetórias.

Para encaminhar metodologicamente os objetivos de aprendizagem do componente curricular de Projeto de Vida, é necessário adotar metodologias ativas (aprendizagem por projetos, por desafios, jogos, sala de aula invertida, etc.) bem como um conjunto de atividades práticas presenciais e digitais, e técnicas diversificadas na promoção do protagonismo dos estudantes, desenvolvendo competências que contribuirão na efetivação de seus propósitos e objetivos de vida presentes e futuros.

AVALIAÇÃO

A avaliação é atividade essencial do processo de ensino e de aprendizagem e, como definida na legislação (BRASIL, 1996), deve ser contínua e cumulativa, permitindo que tanto professor quanto estudantes identifiquem o grau de compreensão e apropriação de conceitos e práticas trabalhados, bem como das habilidades desenvolvidas, sem o intuito de classificar ou selecionar. Para que o Projeto de Vida se torne significativo para o estudante, deve ser compreendido como construção, interlocução e representação da realização de desejos, levando em consideração seu contexto social, fomentando, com isso, um processo que reexamina suas possibilidades e limitações, bem como sua posição diante da vida. Neste reexame, as incertezas dos estudantes permitem interrelacionar sonhos e conjuntura social.

A avaliação para este componente é praticada de maneira processual, ativa, explícita e intencional, englobando aspectos subjetivos como as questões socioemocionais e objetivos, assim como, o contexto social do estudante.

Os instrumentos avaliativos devem ser diversificados, buscando a inclusão das diferentes formas de aprender, considerando se ambientes presenciais e digitais, com a participação efetiva dos estudantes. Algumas possibilidades de instrumentos avaliativos:

- Projetos;
- Estudo de casos;
- Apresentação de trabalhos;
- Feiras e exposições;
- Debates;
- Simulações;
- Portfolios;
- Provas;

REFERÊNCIAS

ALMLUND, MATHILDE, DUCKWORTH, ANGELA L., HECKMAN, JAMES J., AND TIM AUTZ. (2001). Personality Psychology and Economics, in: E. Hanushek, S. Machin, and L. Woessman (eds.), Handbook of the Economics of Education, Elsevier, Amsterdam, 1N181.

ARANTES. V. A.; KLEIN.A.M. Projetos de vida de jovens estudantes do ensino médio e a escola. **Educação & Realidade**. Porto Alegre.v.41.n.1.p.135-154,jan/mar. 2016.

ARAÚJO, U.; ARANTES, V; PINHEIRO, V. **Projeto de Vida**. Fundamentos Psicológicos, Éticos e Práticas Educacionais. São Paulo: Summus Editorial. S/D.

BRACKETT, M. A., ELBERTSON, N. A., & RIVERS, S. E. (2015). Applying theory to the development of approaches to SEL. In J. A. Durlak, C. E. Domitrovich, R. P. Weissberg, & T. P. Gullotta (Eds.), Handbook of social and emotional learning: Research and practice (pp. 20–32). The Guilford Press.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acesso em 13/08/2021.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível

em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 13/08/2021.

Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 13/08/2021.

PLANO DE CURSO

TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS – SUBSEQUENTE

Justificativa

A reestruturação Curricular do Curso Técnico em Recursos Humanos visa o aperfeiçoamento na concepção de uma formação técnica que articule trabalho, cultura, ciência e tecnologia como princípios que sintetizem todo o processo formativo. O plano ora apresentado tem como eixo orientador a perspectiva de uma formação profissional como constituinte da integralidade do processo educativo.

Assim, os componentes curriculares integram-se e articulam-se garantindo que os saberes científicos e tecnológicos sejam a base da formação técnica. Por outro lado introduziram-se disciplinas que ampliam as perspectivas do “fazer técnico” para que ele se compreenda como sujeito histórico que produz sua existência pela interação consciente com a realidade construindo valores, conhecimentos e cultura.

A proposta de formação de técnicos para a área de gestão de recursos humanos justifica-se pela crescente complexidade que a envolve. Sendo ela, hoje, o ativo mais importante de qualquer organização, exige a formação de profissionais competentes e habilitados com as principais metodologias, técnicas e instrumentos de gestão. Além de corresponder com postura adequada aos novos desafios trazidos pela sociedade da informação onde a mudança é uma constante e incide de diferentes formas no processo de inclusão, desenvolvimento e adequação dos recursos humanos nas organizações.

Objetivos

- Organizar experiências pedagógicas que levem à formação de sujeitos críticos e conscientes, capazes de intervir de maneira responsável na sociedade em que vivem.
- Oferecer um processo formativo que assegure a integração entre a formação geral e a de caráter profissional de forma a permitir a inserção no mundo do trabalho.
- Articular conhecimentos científicos e tecnológicos estabelecendo uma abordagem integrada das experiências educativas.

- Oferecer um conjunto de experiências teóricas e práticas na área de recursos humanos com a finalidade de consolidar o “saber fazer”.
- Propiciar conhecimentos teóricos e práticos amplos para o desenvolvimento de capacidade de análise crítica, de orientação e execução de trabalho na área de recursos humanos.
- Formar profissionais críticos, reflexivos, éticos, capazes de participar e promover transformação no seu campo de trabalho, na sua comunidade e na sociedade na qual está inserido.
- Formar Técnicos em Recursos Humanos capazes de atuar em instituições públicas e privadas atendendo as especificidades dessas organizações na área de administração de pessoal.

Dados Gerais do Curso

Habilitação Profissional: Técnico em Recursos Humanos

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Forma: Subsequente

Carga Horária Total do Curso: 800 h

Regime de Funcionamento: de 2ª a 6ª feira, no período: noite.

Regime de Matrícula: Semestral

Número de Vagas: 35 por turma. (Conforme m² - mínimo 30 ou 40)

Período de Integralização do Curso: Mínimo de 02 (dois) semestres letivos e máximo de 10 (dez) semestres letivos.

Requisitos de Acesso: Alunos Egressos do Ensino Médio ou equivalente.

Modalidade de Oferta: Presencial

Perfil Profissional de Conclusão de Curso

O Técnico em Recursos Humanos domina conteúdos e processos relevantes do conhecimento científico, tecnológico, social e cultural utilizando suas diferentes linguagens, o que lhe confere autonomia intelectual e moral para acompanhar as mudanças, de forma a intervir no mundo do trabalho, orientado por valores éticos que dão suporte a convivência democrática. Organiza rotina diária da gestão de pessoas. Elabora documentos administrativos. Confere frequência, benefícios concedidos, afastamentos, férias e transferências de funcionários. Presta informações sobre direitos trabalhistas. Planeja e executa atividades de capacitação e desenvolvimento de pessoas.

Organização Curricular contendo as informações relativas à Estrutura do Curso

1. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL

Carga horária: 64

EMENTA: Compreensão e discussão de estratégias, gerenciamento, elaboração, execução e avaliação de programas de capacitação e desenvolvimento de pessoas.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Treinamento e desenvolvimento de pessoal	1.1 Recrutamento e seleção de pessoal-noções 1.2 Treinamento e desenvolvimento de pessoal: aspectos gerais 1.3 Levantamento de necessidades de treinamento 1.4 Elaboração de programas de treinamento 1.5 Desenvolvimento de planos de treinamento 1.6 Programas de cursos: cronogramas 1.7 Registro e controle de cursos 1.8 Técnicas e recursos utilizados 1.9 Treinamento técnico e administrativo e diversas funções 1.10 Treinamento e desenvolvimento gerencial 1.11 Formação e aperfeiçoamento de instrutores 1.12 Avaliação do treinamento
2 Avaliação de desempenho	2.1 Conceito 2.2 Objetivos 2.3 Processo – Etapas 2.4 Intervenientes e responsáveis pela avaliação 2.5 Concepção e elaboração de um plano de avaliação: definição das principais etapas, análise e avaliação de resultado 2.6 Instrumentos de diagnóstico 2.7 Definição dos métodos: vantagens e limites de cada método

	2.8 Produtividade do trabalhador
--	----------------------------------

Referências

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. Rio de Janeiro. Elsevier, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos: o capital humano nas organizações**. Ação Paulo: Elsevier, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Gestão de Pessoas. Enfoque nos papéis profissionais**. São Paulo: Atlas, 2006.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. **Práticas de recursos humanos – PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARRAS, J. P. **Administração de Recursos Humanos: do operacional ao estratégico**. 4. ed. São Paulo: Futura, 2001.

2. FUNDAMENTOS DO TRABALHO

Carga horária: 32 horas

EMENTA: Estudo do trabalho humano nas perspectivas ontológica e histórica. Compreensão do trabalho como mercadoria no industrialismo e na dinâmica capitalista. Reflexão sobre tecnologia e globalização diante das transformações no mundo do trabalho. Análise sobre a inclusão do trabalhador no mundo do trabalho.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Trabalho Humano	1.1 Ser social, mundo do trabalho e sociedade 1.2 Trabalho nas diferentes sociedades 1.3 Transformações no mundo do trabalho 1.4 Homem, trabalho e meio ambiente 1.5 Processo de alienação do trabalho em Marx 1.6 Emprego, desemprego e subemprego

2 Tecnologia e globalização	2.1 Processo de globalização e seu impacto no mundo do trabalho 2.2 Impacto das novas tecnologias produtivas e organizacionais no mundo do trabalho 2.3 Qualificação do trabalho e do trabalhador
3 Mundo do trabalho	3.1 Inclusão do trabalhador na nova dinâmica do trabalho 3.2 Inclusão dos diferentes – necessidades especiais e diversidade

Referências

- ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensino sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Bom tempo editorial, 1969.
- ARANHA, M.L.A. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- CHESNAIS, F. **Mundialização do capital**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. 6 ed. Trad. Lourenço Filho. São Paulo: Melhoramentos, 1965.
- ENGELS, Friedrich. **Dialética da natureza**. São Paulo: Alba. [s/d].
- FERNANDES, Florestan. **Fundamentos da explicação sociológica**. 4.ed. Rio de Janeiro: T. A Queiroz, 1980
- FERRETTI, Celso João. Et. Al. (orgs). **Tecnologias, trabalho e educação**: um debate multidisciplinar. 10. ed. Petrópolis,RJ: Vozes, 2008
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (orgs) **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005
- FROMM, E. **Conceito marxista de homem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- GENRO, T. **O futuro por armar**: democracia e socialismo na era globalitária. Petrópolis: Vozes, 2000.

- GENTILI, P. A educação para o desemprego. A desintegração da promessa integradora. In: Frigotto, G. (Org.). **Educação e crise do trabalho**: perspectivas de final de século. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 1978.
- HARVEY, D. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.
- HOBSBAWM, E. **A era dos extremos – O breve Século XX – 1914 – 1991**. São Paulo: Editora da UNESP, 1995.
- JAMESON, F. **A cultura do dinheiro**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- KUENZER, Acácia Zeneida. A exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In; LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luís. (orgs). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- LUKÁCS, G. **As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem**. In: Temas de ciências humanas. São Paulo: Livraria Ciências Humanas, [s.n], 1978. vol. 4.
- MARTIN, H. P.; SCHUMANN, H. **A armadilha da globalização**: o assalto à democracia e ao bem – estar. São Paulo: Globo, 1996.
- MARX, Karl. **O capital**. vol. I. Trad. Regis Barbosa e Flávio R. Kothe, São Paulo: Abril Cultural, 1988.
- NEGROPONTE, N. **A vida digital**, 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- NEVES, L. M. W. **Brasil 2000**: nova divisão do trabalho na educação. São Paulo: Xamã, 2000.
- NOSELLA, P. Trabalho e educação. In: Frigotto, G. (org.). Trabalho e conhecimento: **dilemas na educação trabalhador**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- SANFELICE, José Luís (org.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- SANTOS, B. Reinventando a democracia. Entre o pré-contratualismo e o pós-contratualismo. In: Beller, Agner et al. **A crise dos paradigmas em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.
- TOMAZI, N. D. [et al] **Iniciação a Sociologia**. 2 ed. São Paulo: Atual, 2000.

3. FUNDAMENTOS SOCIOLOGICOS DAS ORGANIZAÇÕES

Carga horária: 32 horas

EMENTA: Reflexão sobre as políticas públicas, as ideologias e a identidade cultural. Compreensão da dinâmica das organizações e das práticas sociais nas organizações.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Processo de socialização e as instituições sociais	1.1 Instituições, Indivíduos e organizações 1.2 Concepções de sociedade 1.3 Descontinuidades da modernidade e tensões sociais, políticas e culturais contemporâneas
2 Cultura e indústria cultural	2.1 Cultura e identidades culturais (inclusive raça e gênero) 2.2. Globalização e cultura: conectividade, mediação e comunicação 2.3 Conceitos de sociedade complexa, diversificada, desigual, multirracial e pluriétnica 2.4 Diversidade cultural, multiculturalismo e etnocentrismo
3 Direito, cidadania e movimentos sociais	3.1 Cidadania e direitos civis, sociais e políticos 3.2 Movimentos sociais e ONGs: legitimidade e importância
4 Poder, política e ideologia	4.1 Formas de dominação: carismática, tradicional e legal 4.2 Liberdade e igualdade na formação da esfera pública 4.3 Indivíduo, sociedade e tipos de ação social 4.4 Relações de poder e de política

Referências

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. 2. ed. Brasília: Editora Unb, 1992.

CARDOSO, Fernando H. e IANNI, Octávio. **Homem e sociedade**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1961.

CHÂTELET, F. **História da Filosofia: idéias, doutrinas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973. 8.vol.

- COHN, Gabriel. **Sociologia – para ler os clássicos**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.
- DILTHEY, Wilhelm. **Sistema da ética**. São Paulo: Ícone, 1994.
- FICHTER, J. H. **Sociologia**. São Paulo: Editora Herder, 1969.
- GIDDENS, Anthony. **As Consequências da modernidade**. São Paulo: Editora da UNESP, 1991.
- HARRINSON, L. E. e HUNTINGTON, S. P. **A Cultura importa**. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- KANT, Immanuel. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
- LAZARSELD, P. A **Sociologia**. São Paulo: Livraria Bertrand, 1970.
- LÉVI-STRAUSS, C., **Raça e ciência**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1970.
- MANNHEIM, Karl. **Ideologia e utopia**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1968.
- OLIVEIRA, Manfredo A. de. **Correntes fundamentais da ética contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- PLATÃO. **Diálogos**. Brasília: Editora Unb, 1995.
- ROUANET, Sérgio Paulo. **Mal-estar na modernidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- SANCHEZ VASQUEZ, Adolfo. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.
- SCHWARCZ, Lilian M. e QUEIROZ, R. S. (orgs.). QUEIROZ, Renato, S. **Não vi e não gostei: o fenômeno do preconceito**. São Paulo: Editora Moderna, 1995.
- REX, J. **Problemas fundamentais da teoria sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1973.
- TOMAZI, N. D. [et al] **Iniciação a Sociologia**, 2 ed. São Paulo: Atual, 2000.

4. FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA ADMINISTRAÇÃO

Carga horária: 80 horas

EMENTA: Estudo dos fundamentos da Administração. Fundamentação das principais abordagens teóricas. Elaboração e análise de planejamento, organização, gestão, controle e avaliação. Estudo e compreensão da administração de Recursos Humanos, conceitos básicos de logística. Reflexão e aplicação dos principais conceitos e técnicas utilizados pelo Marketing.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Administração	História, fundamentos e conceitos da administração

	<p>Principais teóricos</p> <p>Organizações e seu ambiente</p> <p>Subsistemas de uma organização</p> <p>Administração como um processo</p> <p>Planejamento, organização, direção e controle</p> <p>Organograma, fluxograma e layout: noções</p>
2 Administração e recursos humanos	<p>Contexto histórico da administração de RH</p> <p>História da formação profissional no Brasil</p> <p>Administração de RH nas organizações</p> <p>Objetivos, políticas e estratégias</p> <p>2.5 Vínculo empregatício</p>
3 Marketing, mercado e logística	<p>Conceitos básicos de logística</p> <p>Conceito e evolução do marketing</p> <p>Mercado – conceito restrito e alargado</p> <p>3.4 Dimensão, estrutura e ciclo de vida de um mercado</p> <p>Fatores de evolução dos mercados</p> <p>Efeitos do meio envolvente</p> <p>3.7 Teorias e modelos explicativos do comportamento dos consumidores</p> <p>3.8 Variáveis psicológicas e sociológicas que influenciam o consumo</p> <p>Meios de comunicação de marketing</p>

Referências

- MAXIMIANO, Antonio Cezar Amaru. **Introdução a Administração**. 7. ed. Revista e ampliada. – 4 .reimpr- São Paulo: Atlas 2010.
- COBRA, Marcos H. N. **Marketing básico**: uma perspectiva Brasileira. São Paulo: Atlas 2008.
- KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**. Tradução de Mônica Resenberg. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing**: conceitos, exercícios e casos. 8 ed. São Paulo: Atlas 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. TGA – **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. Rio de Janeiro: Campos, 2009.

PORTER, Michael. **Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência**. 12 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

PORTER, Michael. **Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

5. INFORMÁTICA

Carga horária: 48 horas

Ementa: Estudo do histórico e da evolução da Informática. Compreensão da arquitetura dos computadores. Estabelecimento de relações entre sistemas computadorizados e operacionais. Utilização de aplicativos de escritório e da internet. Aplicação das ferramentas de sistemas operacionais. Conhecimento dos mecanismos de segurança para a internet.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Informática	1.1 Breve histórico da criação e evolução dos computadores e tecnologias de informação
2 Arquitetura dos computadores	2.1 Hardware 2.2 Periféricos de entrada 2.3 Periféricos de saída 2.4 Periféricos de entrada e saída 2.5 Gabinete
3 Sistemas computadorizados e operacionais	3.1 Softwares livres e proprietários 3.2 Sistemas operacionais 3.3 Software de proteção do computador 3.4 Ferramentas de backup e restauração de backup 3.5 Ferramentas de limpeza de disco 3.6 Gerenciamento de arquivos e pastas 3.7 Arquivos e tipos de arquivos 3.8 Pastas: criação e organização
4 Aplicativos de escritório	4.1 Processadores de texto

	<p>4.2 Formatação (normas da ABNT)</p> <p>4.3 Tabelas</p> <p>4.4 Mala direta</p> <p>4.5 Etiquetas</p> <p>4.6 Organogramas</p> <p>4.7 Documentos técnicos</p> <p>4.8 Planilhas eletrônicas: formatação, fórmulas, funções e gráficos</p> <p>4.9 Aplicativos de apresentação: formatação</p> <p>4.10 Inserção de mídias externas</p> <p>4.11 Ferramentas de animação</p> <p>4.12 Edição de imagem</p> <p>4.13 Edição de áudios</p> <p>4.14 Edição de vídeos</p> <p>4.15 Programas específicos do curso</p>
<p>5 Internet</p>	<p>5.1 Serviços de internet</p> <p>5.2 Utilização de e-mail</p> <p>5.3 Comércio eletrônico</p> <p>5.4 Pesquisas na Internet</p> <p>5.5 Internet, intranet e extranet</p> <p>5.6 Webconferência</p> <p>5.7 Segurança na internet</p> <p>5.8 Proteção de dados</p> <p>5.9 Cybercrimes</p>

Referências

C3SL, **Linux Educacional versão 5.0**. Disponível em: <>.

CAPRON, H. L., JOHNSON, J.A.; **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004.

CORNACHIONE JR, E. B. **Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia**. São Paulo: Atlas, 2001.

FÁVERO, E. de B. **Organização e arquitetura de computadores**. Pato Branco: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2011.

MARILYN M.; ROBERTA B. & PFAFFENBERGER, B. **Nosso futuro e o computador**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

MANZONO, J. G. **Open Office**. org versão 1.1 em português guia de aplicação São Paulo: Editora Érica 2003.

Microsoft Office System 2007 - passo a passo. Porto Alegre: Editora Artmed, 2008.

NORTON, PETER, **Introdução à informática**. São Paulo: Editora Makron Books, 1997.

SANTOS, A. de A. **Informática na empresa**. São Paulo: Atlas, 2003.

SCHECHTER, R. **BROFFICE.ORG 2.0 - CALC E WRITER**. Rio de Janeiro: Editora Campus Elsevier, 2006.

TANENBAUM A. **Sistemas operacionais modernos**. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

WHITE, R., **Como funciona o computador**. 8. ed. São Paulo: Editora QUARK, 1998.

6. INTRODUÇÃO À ECONOMIA

Carga horária: 80 horas

EMENTA: Introdução à economia. Levantamento de conceitos básicos. Introdução a Microeconomia. Estudo das estruturas de mercado. Introdução a Macroeconomia. Investigação e interpretação da economia brasileira. Análise dos conceitos e impactos da globalização, do papel do Estado, das desigualdades sociais e distribuição de renda.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Atividade econômica	1.1 Fundamentos e evolução do pensamento econômico 1.2 Conceitos fundamentais da Economia 1.3 Problemas econômicos

	<p>1.4 Conceituação de valor</p> <p>1.5 Teorias econômicas: introdução</p>
2 Microeconomia	<p>2.1 Lei da oferta</p> <p>2.2 Principais variáveis da oferta</p> <p>2.3 Deslocamento da curva da oferta</p> <p>2.4 Elasticidade e inelasticidade do preço</p> <p>2.5 Lei da demanda</p> <p>2.6 Principais variáveis da demanda</p> <p>2.7 Deslocamento da curva da demanda</p> <p>2.8 Elasticidade preço da demanda</p> <p>2.9 Equilíbrio de mercado</p>
3 Macroeconomia	<p>3.1 Teoria monetária: conceito, evolução, tipo, funções, ofertas e demanda de moeda</p> <p>3.2 Definição de moeda e valor</p> <p>3.3 Quantidade de moeda e nível de preços</p> <p>3.4 Sistema financeiro: sistema bancário</p> <p>3.5 Sistema financeiro nacional: Conselho Monetário Nacional, Banco Central, demais instituições financeiras bancárias e não bancárias</p> <p>3.6 Crédito e a evolução da economia</p> <p>3.7 Moeda no Brasil</p> <p>3.8 Inflação – fenômeno, causas e efeitos - índices econômicos</p> <p>3.9 Comércio internacional e E-commerce: noções</p> <p>3.10 Funções do setor público</p> <p>3.11 Papel do Estado</p> <p>3.12 Papel dos tributos na sociedade</p>

Referências

ROSSETTI, J.P. **Introdução à economia**. 20. ed. – 7.reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010.

BRUE, S. **História do pensamento econômico**. São Paulo: Thomson Pioneira. 2004.

MARX, K. **O Capital**. São Paulo: Abril, 1997.

MILLONE, Giuseppe. **Estatística geral e aplicada**. São Paulo: Pioneira Thonson Learning, 2004.

STEVENSON, Willian J. **Estatística aplicada à administração**. São Paulo: Harbra Ltda, 2004.

7. MATEMÁTICA FINANCEIRA E ESTATÍSTICA

Carga horária: 80 horas

EMENTA: Estudo dos métodos e técnicas de cálculos financeiros e estatísticos, na aprendizagem do conhecimento da administração dos recursos humanos de uma empresa.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
Matemática Financeira	1.1 Conceitos de matemática financeira 1.2 Risco e análise financeira 1.3 Informação contabilista 1.4. Gráficos 1.5. Modelos econômicos 1.6. Capitalização simples: juros, montante, valor presente 1.7. Capitalização composta: juros, montante, valor presente 1.8. Equivalência de alternativas de recebimentos e pagamentos 1.9 Operações com taxas de juros: taxa equivalente, taxas nominal e efetiva, taxa over 1.10 Descontos: comercial e racional 1.11 Reciprocidades: saldo médio, operações "casadas" 1.12 Séries de pagamentos: postecipadas, antecipadas e diferidas

	<p>1.13 Sistemas de amortização de empréstimos: francês, americano, amortização constante e amortização mista</p> <p>1.14 Análise de investimentos: taxa interna de retorno, valor presente líquido, payback</p> <p>1.15 Produtos do mercado financeiro</p>
<p>Estatística aplicada</p>	<p>2.1 Introdução à estatística</p> <p>2.2 Objeto da estatística</p> <p>2.3 Natureza do método</p> <p>2.4 Conceitos estatísticos</p> <p>2.5 Conceitos matemáticos para o estudo da estatística</p> <p>2.6 Arredondamento de dados</p> <p>2.7 Tabelas e gráficos: construções e análises</p> <p>2.8 Tipos de gráficos</p> <p>2.9 Distribuição de frequências: dados não agrupados em classes e dados agrupados em classes</p> <p>2.10 Elementos para agrupamento de dados em classes: frequências absolutas, relativa, acumulada, amplitude total, amplitude da classe</p> <p>2.11 Representação gráfica de uma distribuição de frequências</p> <p>2.12 Histograma</p> <p>2.13 Medidas de tendência central</p> <p>2.14 Média aritmética e média ponderada</p> <p>2.15 Mediana</p> <p>2.16 Moda</p> <p>2.17 Medidas de dispersão</p> <p>2.18 Desvio padrão</p>

Referências

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. São Paulo: Atlas, 2006.

CRESPO, Antonio. **Matemática financeira**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2007.

SOBRINHO, José Dutra Vieira. **Matemática financeira**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BUSSAB, Wilton de O.; MORETTIN, Pedro A. **Estatística básica**. 5 ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2004.

MILLONE, Giuseppe. **Estatística geral e aplicada**. São Paulo: Pioneira Thonson Learning, 2004.

STEVENSON, Willian J. **Estatística aplicada à administração**. São Paulo: Editora Harbra Ltda, 2004.

8. NOÇÕES DE DIREITO E LEGISLAÇÃO SOCIAL DO TRABALHO

Carga horária: 80 horas

EMENTA: Estudo das relações trabalhistas e legislações específicas. Análise dos direitos dos trabalhadores e dos empregadores sob a ótica da CF, OIT, CLT.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<p>1 Legislação trabalhista</p>	<p>1.1 História da legislação trabalhista e sua evolução</p> <p>1.2 CF: direitos e garantias do trabalhador</p> <p>1.3 Estudo da CLT</p> <p>1.4 OIT: Principais documentos e orientações: noções</p> <p>1.5 Legislações específicas: FGTS, vale-transporte</p> <p>1.6 Normas regulamentadoras do M.T.E. :súmulas, orientações, jurisprudenciais, medidas provisórias</p> <p>1.7 Contratos de trabalho/espécies</p> <p>1.8 Contrato de trabalho: suspensão, interrupção e extinções</p> <p>1.9 Contrato de trabalho: remuneração e salário (adicionais de insalubridade, periculosidade, transferência e noturno, gratificações, ajuda de custo, horas extras, comissões), jornada de trabalho</p> <p>1.10 Acordos de compensação e prorrogação</p> <p>1.11 Férias, décimo terceiro salário, guias SD – seguro desemprego</p> <p>1.12 FGTS, vale transporte, rescisões do contrato de trabalho, por tempo determinado, indeterminado e indireta</p>

	<p>1.13 Verbas rescisórias: IR, FAT, PAT, segurança do trabalho, EPI's, CAT, greve</p> <p>1.14 Aviso prévio, prescrição e decadência, terceirização</p> <p>1.15 CAGED, SEFIP, RAIS, E-social: contribuição sindical, obrigações e deveres</p> <p>1.16 Constituição Federal (CF) - quem possui competência para multar e/ou fiscalizar: noções gerais</p> <p>1.17 M.T.E. - como proceder em caso de ser multado pelo sindicato ou pelo fiscal do trabalho</p> <p>1.18 Processos trabalhistas: características das demandas judiciais, partes e substitutos</p> <p>1.19 Assédio moral e sexual: reflexos legais</p> <p>1.20 Sindicatos: acordos e convenções coletivas de trabalho</p>
<p>2 Legislação Previdenciária</p>	<p>2.1 Auxílio previdenciário</p> <p>2.2 Alíquotas de INSS e sua incidência</p>

Referências

BRASIL. Constituição da república federativa do Brasil. São Paulo: Saraiva: 2007.

_____. Código civil brasileiro – CCB: lei 10.406/02. São Paulo: Saraiva: 2007.

_____. Consolidação das leis do trabalho – CLT: lei 5452/43. São Paulo: Saraiva: 2007.

_____. Código de defesa do consumidor – CDC. São Paulo: Saraiva: 2007.

_____. Legislação previdenciária. São Paulo: Saraiva: 2007.

PEDRAZZI, Cesare e COSTA JUNIOR, Paulo José da. Tratado de direito penal econômico: **Direito penal das sociedades anônimas**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1973.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Iniciação ao direito do trabalho**. São Paulo: LTR, 2004.

9. PLANEJAMENTO E ANÁLISE DE FUNÇÕES

Carga horária: 32 horas

Ementa: Compreensão dos princípios, objetivos, métodos e função da análise de funções. Construção do planejamento, seus objetivos e estratégias na gestão dos recursos humanos.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Gestão de pessoas	1.1 Gestão de pessoas por competência
2 Processo de análise e descrição de funções	2.1 Princípios da análise e qualificação de funções 2.2 Objetivos, estrutura, métodos de análise e descrição de funções 2.3 Métodos de recolha de dados 2.4 Observação direta 2.5 Questionários 2.6 Entrevistas 2.7 Descrição de funções e a avaliação, formação e gestão 2.8 Importância da clarificação de papéis 2.9 Descrição de funções 2.10 Diferentes tipologias de descrição de funções 2.11 Conhecimento dos elementos-chave de uma descrição de funções 2.12 Entrevista de análise de função 2.13 Comportamentos adequados durante a entrevista 2.14 Técnicas para a redação dos dossiês de análise 2.15 Qualificação de funções: definição, objetivo, motivos, métodos 2.16 Vantagens e desvantagens

Referências

- CATELLI, Armando. **Controladoria**. São Paulo: Atlas, 2001.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos**. São Paulo: Editora Atlas, 2004.
- DUTRA, J. S. **Estudo sobre o processo de recrutamento e seleção**. São Paulo: Editora Atlas, 2006.
- FLEURY, J. M. ; FISCHER, João Paulo. **Processo e relações do trabalho no Brasil**. São Paulo: Editota Atlas, 2005.

10. PRÁTICA DISCURSIVA E LINGUAGENS

Carga horária: 64 horas

EMENTA: Uso do discurso como prática social no mundo do trabalho. Estudo das práticas discursivas (oralidade, leitura e escrita).

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<p>1 Discurso como prática social</p>	<p>Gêneros discursivos – Esferas sociais de circulação:</p> <p>1.1.1 Cotidiana: curriculum vitae, comunicado, convites, carta pessoal, cartão postal, diário, edital, certificados</p> <p>Escolar: ata, redação comercial, palestra, resumo, resenha, exposição oral, relatório, seminário</p> <p>Imprensa: agenda cultural, notícia e reportagem, anúncio de emprego, entrevista de emprego, artigo de opinião, classificados, notícias,</p> <p>Publicitária: anúncio, cartazes, comercial para TV, e-mail, folder, fotos, slogan, placas, publicidade comercial, publicidade institucional e publicidade oficial</p> <p>Política: abaixo-assinado, assembleia, carta de emprego, carta de reclamação, carta de solicitação, debate e debate regrado</p> <p>Jurídica: boletim de ocorrência, Constituição Brasileira, contrato, declaração de direitos, depoimentos, discurso de acusação, discurso de defesa, ofício, procuração, regimento, regulamentos e requerimento, convocações, circular, declaração de direitos, instrução normativa, portaria, parecer, despacho, convênios, ordem de serviço</p> <p>1.1.7 Produção e consumo: manual técnico, rótulos/embalagens</p>

	1.1.8 Midiática: blog, chat, e-mail, entrevista 1.2 Leitura 1.3 Escrita 1.4 Oralidade
--	--

Referências

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português:** encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- _____. **Muito além da gramática:** por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BARBOSA, Jaqueline Peixoto. **Trabalhando com os gêneros do discurso:** uma perspectiva enunciativa para o ensino da Língua Portuguesa. (Tese Doutorado) Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, 2001.
- Disponível em:<>.
- BAKHTIN, Michail (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem.** Trad. de Michel Lahud e Yara Frateschi. 9 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- _____. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- GOLD, Mirian. **Redação empresarial:** escrevendo com sucesso na era da globalização. 4 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- MEDEIROS, João Bosco. TOMASI, Carolina. **Comunicação empresarial.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- NADOLSKIS, Hendricas. **Comunicação redacional atualizada.** 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
- PARANÀ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica.** Curitiba, 2008.

11. PSICOLOGIA SOCIAL E DO TRABALHO

Carga horária: 64 horas

EMENTA: Introdução às correntes da psicologia. Fundamentação da psicologia social e institucional. Compreensão do comportamento humano nas organizações, formação da identidade, autoestima, consciência ecológica e comportamento ambiental nas empresas.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Psicologia	1.1 Objeto de estudo 1.2 Campos da psicologia 1.3 Organizações humanas: formais e informais
2 Abordagens psicológicas	2.1 Correntes de pensamento: comportamental, psicanálise, fenomenológica, existencial, sistêmica e humanista
3 Ética	3.1 Comportamento humano e características organizacionais 3.2 Ética em RH 3.3 Ética com Pessoal 3.4 Sigilo
4 Recrutamento	4.1 Perfil do cargo a ser preenchido: definição Recrutamento 4.3 Tipos de recrutamento: interno e externo 4.4 Rotatividade de pessoal - <i>Turn-Over</i> 4.5 Absenteísmo
5 Psicologia das Relações Humanas	5.1 Relações interpessoais: processos, desenvolvimento de habilidades interpessoais 5.2 Processos interpessoais nos relacionamentos 5.3 Desenvolvimento de habilidades interpessoais 5.4 Psicologia das relações interpessoais aplicada à relação de ajuda
6 Técnicas	6.1 Técnicas de seleção de pessoal 6.2 Entrevista de seleção 6.3 Entrevista de desligamento de pessoal

Referências

SCHULTZ, D. **História da psicologia contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 2005.

FERNANDES, Almesinda Martins de O.; OLIVEIRA, Cassio Fernandes de.; SILVA, Milen Oliveira da. **Psicologia e relações humanas no trabalho**. Goiânia: AB Editora, 2006. vol. 1

CALDAS, Miguel P.; WOOD Jr, Thomaz. **Comportamento organizacional: uma perspectiva brasileira**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Motivação nas organizações**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

FIORELLI, José Osmir. **Psicologia para administradores**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

12. ROTINAS TRABALHISTAS

Carga horária: 112 horas

Ementa: Análise das rotinas de admissão e demissão. Estudos dos dados para elaboração da folha de pagamento e da incidência de impostos sobre o salário. Reflexão sobre os acidentes de trabalho, as condições ambientais e as condições de trabalho. Aplicação do gerenciamento eficaz no meio ambiente laboral, à saúde e a segurança ocupacional. Estudo das modalidades de contratos.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Rotinas de admissão	1.1 Atuação do gestor de RH no processo de admissão e demissão 1.2 Definição do perfil do cargo a ser preenchido 1.3 Procedimentos burocráticos e legais na admissão 1.4 Exame médico admissional 1.5 Relação de documentos admissionais 1.6 Recibo de entrega e devolução da CTPS 1.7 Estrutura geral do processo admissional 1.8 Processo admissional: passo-a-passo 1.9 Anotações na CTPS 1.10 Rotinas de permanência 1.11 Folha de pagamento 1.12 Contribuição sindical 1.13 Procedimentos trabalhistas 1.14 Férias individuais e coletivas 1.15 13º salário 1.16 Hora extra 1.17 Banco de horas 1.18 Acordo de compensação de horas 1.19 Insalubridade e periculosidade

	<p>1.20 Adicional noturno</p> <p>1.21 Salário família</p> <p>1.22 Licença maternidade</p> <p>1.23 Vale transporte</p> <p>1.24 Vale alimentação</p> <p>1.25 IR- Retido na Fonte</p> <p>1.26 INSS</p> <p>1.27 FGTS</p> <p>1.28 Descontos legais</p> <p>1.29 Perfil profissiográfico previdenciário - PPP</p> <p>1.30 Higiene e segurança do trabalho</p> <p>1.31 Atestado médico</p> <p>1.32 CIPA/SIPAT</p> <p>1.33 Conceitos de terceirização e saúde ocupacional</p> <p>1.34 Contratação: terceirização, contrato por tarefa e pró-labore</p> <p>1.35 Contrato coletivo de trabalho</p> <p>1.36 Relações com as entidades representativas de classe: sindicatos, conselhos profissionais</p> <p>1.37 Interrupção e suspensão do contrato de trabalho</p>
2 Rotinas de permanência	<p>2.1 Estágio profissional</p> <p>2.2 Salários – prazo de pagamento</p>
3 Rotinas de demissão	<p>3.1 Procedimentos burocráticos e legais na demissão</p> <p>3.2 Modelo do termo de rescisão do contrato de trabalho</p> <p>3.3 Emissão de documentos para rescisão de contrato</p> <p>3.4 Saldo para fins rescisórios e chave de identificação</p> <p>3.5 Aviso - prévio indenizado na CTPS</p> <p>3.6 Comunicação de aviso prévio</p> <p>3.7 Demissão por justa causa</p> <p>3.8 Homologação da rescisão</p> <p>3.9 Outros procedimentos</p> <p>3.10 Procedimentos para evitar reclamações trabalhistas</p> <p>3.11 Aviso prévio</p>

Referências

- CARDOSO, Adelino Alves. **Recrutamento e seleção**. 2 ed., S/L., Editora Lidel, 2005.
- CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. São Paulo: Editora Makron books, 1976.
- _____. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1991.
- _____. **Recursos humanos**. Edição compacta. São Paulo: Editora Atlas, 2003.
- _____. **Recursos humanos na empresa**. Vol. 3, São Paulo: Editora Atlas, 1991.
- _____. **Os Novos paradigmas**. São Paulo: Editora Atlas, 1996.
- SILVA, Marilene Luzia et. al. **Rotinas trabalhalistas**. São Paulo: Editora Saraiva, 2016.

13. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Carga horária: 32 horas

EMENTA: Estudo da tecnologia da informação e seu uso nas organizações. Compreensão das principais questões técnicas e gerenciais sobre a tecnologia da informação para o desenvolvimento e implantação de sistema de informações em recursos humanos.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
--	--------------------------

<p>1 Introdução aos sistemas de informação</p>	<p>1.1 Informação: diferença entre dado, informação e conhecimento aplicado a aspectos empresariais</p> <p>1.2 Características fundamentais da informação</p> <p>1.3 Representação de dados e de conhecimento</p> <p>1.4 Importância da gestão do conhecimento no negócio da organização</p> <p>1.5 Tipos de conhecimento: tácito e explícito, tangível e intangível</p> <p>1.6 Processo de conversão do conhecimento</p> <p>1.7 Aplicação da tecnologia da Informação como ferramenta de compartilhamento do conhecimento</p>
<p>2 Tecnologia da informação</p>	<p>2.1 Conceitos</p> <p>2.2 Gerenciamento de dados</p> <p>2.3 Telecomunicações: web conferência, videoconferência</p>
<p>3 Sistemas de informações e gerenciamento empresarial</p>	<p>3.1 Sistema de processamento e transações – SPT</p> <p>3.2 Sistema de informações gerenciais – SIG: conceitos e aplicações</p> <p>3.3 Sistema de apoio às decisões - SAD</p> <p>3.4 Sistema de gerenciamento a cadeia de suplementos - SCM</p> <p>3.5 ERP (planejamento de recursos empresariais)</p> <p>3.6 Gestão de relacionamento com o cliente - CRM</p> <p>3.7 Sistema de informações de RH</p> <p>3.8 Sistema de monitoração de RH</p> <p>3.9 Sistema de informação interna</p> <p>3.10 Sistema de informação externa</p>

	3.11 Sistema de informação integrada 3.12 Processo de gestão 3.13 Gerenciamento da informação: definição, aplicações nas empresas e estilos
--	---

Referências

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1997.

LOJKIN, Jean. **A Revolução informacional**. 3 ed. Cortez: São Paulo. 2003.

RUSSEL, Stuart., NORVIG, Peter. **Inteligência artificial**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.

TAKAHASHI, Tadao. **Sociedade da informação no Brasil - Livro Verde**. Brasília: Ministério da Ciência e das Tecnologias - Governo Federal, 2000.

TURBAN, Efraim, RAINER, Kelly e POTTER, Richard. **Administração de tecnologia da informação – teoria e prática**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

PUBLICIZAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A atualização do Projeto Político Pedagógico é feita anualmente, no entanto, sofre alterações mais significativas quando solicitadas pela Secretaria Estadual de Educação (SEED) para atender as demandas da sociedade. Visando atender as prerrogativas da Instrução nº 07/2010 SUED/SEED que solicita a publicização do PPP de forma impressa e digital. O PPP está disponível na Coordenação Pedagógica na forma impressa, e virtualmente no site oficial do Colégio.

No site oficial **unidadepolo.com.br** encontra-se disponível a versão do PPP do ano letivo de 2020. Portanto, é possível verificar as reformulações realizadas a fim de atender as demandas da comunidade escolar. Nesse sentido, tanto professores, alunos, pais e funcionários poderão ter acesso ao documento bem como sugerir alterações que possam contribuir na melhoria do processo escolar de ensino e aprendizagem.